



INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

Serviço Social em Academias de Futebol: Contributos para a  
Humanização no Desporto

Cátia Sofia dos Santos Afonso

Doutoramento em Serviço Social

Orientadores(as):

Doutora Maria João Pena, Professora Auxiliar

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Dezembro, 2022



SOCIOLOGIA  
E POLÍTICAS PÚBLICAS

---

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Serviço Social em Academias de Futebol: Contributos para a  
Humanização no Desporto

Cátia Sofia dos Santos Afonso

Doutoramento em Serviço Social

Júri:

Doutor Pablo Álvarez-Pérez, Professor Associado, ISCTE – Instituto  
Universitário de Lisboa (Presidente de Júri)

Doutor Carlos Neto, Professor Catedrático, Universidade de Lisboa

Doutor Enric Sigalat Signes, Professor Auxiliar, Universidade de  
Valência

Doutora Tatiane Lúcia Valduga, Professora Adjunta, Instituto Politécnico  
de Portalegre

Doutor Jorge Ferreira, Professor Associado, ISCTE – Instituto  
Universitário de Lisboa

Dezembro, 2022

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Madre Teresa de Calcutá

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer:

À Professora Doutora Maria João Pena e ao Professor Doutor Jorge Manuel Ferreira pela disponibilidade, apoio e oportunidade.

Às colegas de Doutoramento em Serviço Social pela partilha de saberes.

À minha Mãe, aos meus familiares, amigos e colegas de trabalho pelo incentivo e por acreditarem sempre nas minhas capacidades.

Em especial:

Ao meu Pai, *António Freixo Parente Afonso*, grandes heróis deixam grandes saudades. Uma estrela no céu.

## Resumo

O desporto pode trazer um contributo fundamental na saúde física, mental e social das crianças e jovens atletas e as academias de futebol, enquanto promotoras do desenvolvimento social, apresentam-se como um espaço privilegiado para a prática do assistente social. Considerando o Serviço Social uma disciplina com conhecimentos teórico-metodológicos, pretende-se consolidar um estudo avançado sobre o Serviço Social em academias de futebol, enquanto espaço de desenvolvimento de competências psicológicas e sociais.

A investigação inscreve-se no paradigma interpretativo, com a lógica indutiva, com recurso a métodos mistos para a recolha de dados, assinalando a convergência de resultados e proporcionando uma conceção mais ampla da realidade, sustentada na triangulação concomitante, com a aplicação de entrevistas e inquéritos por questionário. A operacionalização da pesquisa empírica permitiu estruturar os seguintes objetivos: (a) Compreender a intervenção feita nas academias de futebol, enquanto espaço de desenvolvimento de competências psicológicas e sociais de jovens atletas; (b) Configurar a intervenção do assistente social nas academias de futebol a nível individual, grupal e comunitário, numa dimensão pedagógica e social.

As academias de futebol apresentam-se como um espaço de responsabilidade social, de pedagogia e com cariz cultural. O Serviço Social pode assumir-se enquanto agente de promoção e apoio às suas dinâmicas, de forma humanizante, empregando uma intervenção a nível individual, grupal e comunitário.

**Palavras-chave: Serviço Social, Academias de Futebol, Futebol**

## **Abstract**

Sport can make a fundamental contribution to the physical, mental and social health of children and young athletes. Football academies as promoters of social development, are a privileged space for the practice of social work. Considering Social Work as a discipline with theoretical and methodological knowledge, it is intended to consolidate an advanced study on Social Work in football academies, as a space for the development of psychological and social skills.

The investigation uses an interpretative paradigm, with inductive logic, using mixed methods for data collection, highlighting the convergence of results and providing a broader consideration of reality, supported by concomitant triangulation, with the use of interviews and questionnaires. The operationalization of the empirical research allowed structuring the following objectives: (a) Understanding the intervention carried out in soccer academies, as a space for the development of psychological and social skills of young athletes; (b) Configure the social worker's intervention in football academies at individual, collective and community level, in a pedagogical and social dimension.

The football academies present themselves as a space of social responsibility, of pedagogy and with a cultural nature. Social Work can assume itself as an agent for the promotion and support of its dynamics, in a humanizing way, applying an intervention at individual, group and community level.

**Keywords: Social Work, Soccer Academies, Soccer**

# Índice geral

|   |      |
|---|------|
| Resumo.....   | i    |
| <i>Abstract</i> .....   | ii   |
| Índice geral.....   | iii  |
| Índice de figuras.....  | vii  |
| Índice de quadros.....  | x    |
| Glossário de abreviaturas e siglas.....   | xiii |
| <br>  |      |
| INTRODUÇÃO .....  | 1    |
| <br>  |      |
| CAPÍTULO 1 – Desporto, futebol e as academias de desporto .....                       | 5    |
| 1.1 O desporto e o futebol .....  | 5    |
| 1.2 A popularização do futebol .....  | 10   |
| 1.3 As perversões do desporto nas sociedades modernas.....                            | 13   |
| 1.4 A gestão das academias de futebol e seus programas pedagógicos e sociais.....     | 20   |
| <br>  |      |
| CAPÍTULO 2 – A dimensão social do futebol .....                                       | 25   |
| 2.1 O fortalecimento das relações sociais no futebol.....                             | 25   |
| 2.2 O <i>empowerment</i> e o desenvolvimento de competências através do desporto..... | 30   |
| 2.3 Motivações no desporto: Teoria da Autodeterminação .....                          | 34   |
| 2.4 Pedagogia e intervenção social no desporto .....                                  | 38   |
| <br>  |      |
| CAPÍTULO 3 – Desporto e inclusão social .....   | 45   |
| 3.1 A compreensão dos fenómenos da exclusão social .....                              | 45   |
| 3.2 A inclusão como um dos direitos humanos emergente.....                            | 51   |

|   |     |
|---|-----|
| 3.3 Contributos do desporto para a inclusão .....                       | 55  |
| <br>  |     |
| CAPÍTULO 4 – A humanização no futebol.....                              | 64  |
| 4.1 Principais teóricos da abordagem humanista .....                    | 64  |
| 4.2 O futebol como uma ferramenta educativa e humanizante .....         | 69  |
| 4.3 A essência da ação técnica, ética e humanizada no futebol.....      | 72  |
| 4.4 Ética: a humanização numa sucessão de desafios.....                 | 78  |
| <br>  |     |
| CAPÍTULO 5 – Metodologia de investigação.....                           | 84  |
| 5.1 Paradigma e lógica da investigação .....                            | 84  |
| 5.2 Métodos de investigação .....                                       | 84  |
| 5.3 Campo empírico, universo e amostra .....                            | 85  |
| 5.4 Técnicas de recolha e tratamento de dados .....                     | 88  |
| 5.4.1 Entrevista e análise de conteúdo.....                             | 89  |
| 5.4.2 Inquérito por questionário e tratamento estatístico .....         | 96  |
| 5.5 Dimensão ética.....   | 97  |
| 5.6 Modelo de análise .....   | 98  |
| <br>  |     |
| CAPÍTULO 6 – Apresentação, análise e interpretação dos resultados ..... | 108 |
| 6.1 Perfil dos entrevistados e caracterização do universo .....         | 108 |
| 6.2 Modelos de gestão das academias .....                               | 112 |
| 6.3 Protocolos de cooperação e iniciativas das academias .....          | 116 |
| 6.4 O desporto promotor de bem-estar físico, psicológico e social ..... | 119 |
| 6.5 Valores e preocupações de uma academia.....                         | 125 |
| 6.6 Contributos do desporto para a inclusão .....                       | 133 |
| 6.7 O impacto da COVID-19 nos jovens atletas .....                      | 137 |



|  |     |
|--|-----|
| CAPÍTULO 7 – Um novo campo de atuação em Serviço Social .....  | 144 |
| 7.1 O desporto enquanto ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais dos jovens atletas.....                                 | 144 |
| 7.2 As academias enquanto campo de atuação do Serviço Social.....  | 149 |
| 7.3 Níveis de intervenção em Serviço Social nas academias .....  | 157 |
| 7.3.1 Nível micro .....  | 157 |
| 7.3.2 Nível meso .....   | 160 |
| 7.3.3 Nível macro .....  | 160 |
| 7.4. Referencial teórico-metodológico do Serviço Social no desporto.....   | 163 |
| 7.4.1 O modelo sistémico enquanto modelo de intervenção em academias.....  | 165 |
| 7.4.2 Outros modelos de intervenção.....   | 168 |
| 7.5 Serviço Social em academias: práticas com teorias humanistas .....   | 170 |
| CONCLUSÃO .....  | 175 |
| FONTES .....   | 179 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....  | 182 |
| ANEXOS .....   | 194 |
| Anexo A – Consentimento informado .....  | 194 |
| Anexo B – Guião de entrevista destinada aos assistentes sociais.....   | 195 |
| Anexo C – Guião de entrevista destinada a dirigentes ou técnicos que exercem em academias de desporto com futebol de formação .....                      | 197 |
| Anexo D – Guião do inquérito por questionário para pais e/ou encarregados de educação de crianças e jovens atletas que praticam futebol de formação..... | 200 |

|  |     |
|--|-----|
| Anexo E – Dados estatísticos alcançados através das respostas obtidas no guião do inquérito por questionário para pais e/ou encarregados de educação de crianças e jovens atletas que praticam futebol de formação ..... | 210 |
|--|-----|

## Índice de figuras

|   |     |
|---|-----|
| Figura 1.1 – Evolução do futebol .....  | 8   |
| Figura 1.2 – Escala hierárquica do futebol.....   | 9   |
| Figura 2.1 Tipos de motivação, segundo Taudecci (2009) .....  | 35  |
| Figura 2.2 Relação da motivação .....   | 35  |
| Figura 2.3 Síntese das características básicas da Teoria da Autodeterminação, segundo Deci e Ryan (2000) .....                    | 37  |
| Figura 2.4 Modelo de estudo da intervenção pedagógica do treinador, de Rodrigues (2017) .....                                     | 40  |
| Figura 2.5 Relação pedagógica na competição.....  | 41  |
| Figura 3.1 O que é a exclusão social?.....  | 46  |
| Figura 3.2 Inclusão através do desporto.....  | 58  |
| Figura 4.1 Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow.....   | 66  |
| Figura 4.2 Benefícios físicos, psicológicos e sociais da prática desportiva, enquanto ferramenta educativa e humanizante.....     | 71  |
| Figura 4.3 Ação ética e humanizada no futebol.....  | 74  |
| Figura 4.4 Prática humanizada no futebol .....  | 76  |
| Figura 4.5 Valores inerentes à prática desportiva.....  | 80  |
| Figura 4.6 Valores universais e os seus níveis pessoal, interpessoal e cívico.....  | 82  |
| Figura 6.1 Distrito de residência dos inquiridos .....  | 109 |
| Figura 6.2 Idade dos inquiridos .....   | 110 |
| Figura 6.3 Situação profissional dos inquiridos.....  | 111 |
| Figura 6.4 Localização da academia de desporto que a criança ou jovem atleta frequenta, do qual o inquirido é representante ..... | 111 |
| Figura 6.5 Modelos de gestão de uma academia de desporto.....   | 113 |

|  |     |
|--|-----|
| Figura 6.6 A academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social.....  | 118 |
| Figura 6.7 Modelos de gestão de uma academia de desporto.....  | 123 |
| Figura 6.8 A academia de desporto fornece material gratuito para a prática desportiva, nomeadamente o equipamento desportivo?.....   | 128 |
| Figura 6.9 A academia de desporto fornece alimentação necessária durante e/ou após a prática desportiva? .....   | 129 |
| Figura 6.10 A academia de desporto fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre escola-academia e/ou domicílio-academia e vice-versa? .....            | 130 |
| Figura 6.11 Os pais e/ou representantes pagam uma comparticipação pela participação do(s) seu(s) educando(s) na academia de desporto?.....   | 130 |
| Figura 6.12 A academia preocupa-se com as necessidades básicas e fisiológicas das crianças e jovens atletas .....  | 131 |
| Figura 6.13 A academia de desporto preocupa-se com a segurança e proteção das crianças e jovens atletas que apresentem sinais de risco.....  | 134 |
| Figura 6.14 A academia de desporto preocupa-se com a segurança e proteção das crianças e jovens atletas que apresentem sinais de risco.....  | 135 |
| Figura 6.15 A academia de desporto preocupa-se com a segurança e proteção das crianças e jovens atletas que apresentem sinais de risco.....  | 136 |
| Figura 6.16 Restrições no setor desportivo devido à pandemia por COVID-19 .....  | 140 |
| Figura 7.1 A academia de desporto promove a participação democrática dos atletas e respetivas famílias, para a apresentação de propostas e ideias para a responsabilidade social ..... | 148 |
| Figura 7.2 A existência de um serviço de apoio para o cumprimento das necessidades dos jovens atletas e respetivas famílias é fundamental na academia de desporto .....                | 151 |
| Figura 7.3 A academia de desporto é um espaço de promoção de reações entre crianças e jovens atletas .....   | 152 |
| Figura 7.4 A academia de desporto deve apoiar causas sociais na comunidade .....   | 153 |
| Figura 7.5 A academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social.....  | 155 |

|   |     |
|---|-----|
| Figura 7.6 A academia de desporto articula com as escolas locais para a criação de protocolos de cooperação e de promoção para a prática desportiva ..... | 156 |
| Figura 7.7 Modelo sistémico adaptado para a intervenção do assistente social em academias de desporto .....   | 167 |
| Figura 7.8 A academia de desporto promove a humanização no desporto.....  | 174 |
| Anexo J, Figura 1.1 Sexo dos inquiridos. ....   | 210 |

## Índice de quadros

|   |     |
|---|-----|
| Quadro 1.1 Distribuição por tipologias de incidentes .....  | 16  |
| Quadro 1.2 Incidentes registados na modalidade futebol, distribuídos por competição   | 17  |
| Quadro 2.1 Apresentação dos três níveis de intervenção do <i>empowerment</i> , segundo William Ninacs .....   | 31  |
| Quadro 2.2 Estratégias de instrução para o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto, segundo Vella e Gibert .....  | 33  |
| Quadro 3.1 Praticantes inscritos no futebol, nas Federações Desportivas .....   | 62  |
| Quadro 4.1 Classificação das necessidades de Maslow .....   | 67  |
| Quadro 4.2 Classificação das necessidades de Maslow, no futebol .....   | 68  |
| Quadro 4.3 Metas do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), segundo Carvalho (2022) no Manual do IPDJ sobre Sistema Político Desportivo .....   | 79  |
| Quadro 5.1 Clubes de futebol da Associação de Futebol de Lisboa, do distrito de Lisboa, da época 2020-2021 .....  | 86  |
| Quadro 5.2 Academias de futebol da Associação de Futebol de Lisboa, do distrito de Lisboa, da época 2020-2021, por tipo de escalão.....   | 87  |
| Quadro 5.3 Operacionalização de conceitos que permitiu a criação da entrevista feita à comunidade técnica e/ou dirigentes que exercem em academias de desporto .....                              | 90  |
| Quadro 5.4 Operacionalização de conceitos que permitiu a criação da entrevista feita aos assistentes sociais que exercem na área do desporto e/ou que tenham feito investigação neste âmbito..... | 93  |
| Quadro 5.5 Modelo de análise.....   | 99  |
| Quadro 6.1 Perfil dos assistentes sociais entrevistados .....   | 108 |
| Quadro 6.2 Perfil dos entrevistados: situação académica e funções que desempenha na academia de desporto .....  | 108 |
| Quadro 6.3 Grau de escolaridade dos inquiridos.....   | 110 |
| Quadro 6.4 Escalão de competição da criança ou jovem atleta do qual é representante. ....   | 112 |

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 6.5 Quadro de frequências sobre quais os profissionais que integram a academia de desporto e quais os que acham que devem integrar .....  | 115 |
| Quadro 6.6 Benefícios associados à prática de atividade física pelas crianças e jovens atletas .....   | 122 |
| Quadro 6.7 Valor(es) que melhor define uma academia de desporto .....  | 125 |
| Quadro 7.1 Níveis de intervenção do assistente social em academias de desporto..   | 163 |
| Quadro 7.2 Modelo de intervenção do assistente social em academias de desporto   | 166 |
| Quadro 7.3 Relação entre valores e princípios do Serviço Social.....   | 172 |
| Anexo J, Quadro 1.1 Idade dos inquiridos .....   | 210 |
| Anexo J, Quadro 1.2 Grau de importância do desporto no processo de desenvolvimento da criança e jovem, numa escala de 0 a 10, em que 0 é nada importante e 10 extremamente importante; média e moda.....   | 211 |
| Anexo J, Quadro 1.3 A academia de desporto fornece material gratuito para a prática desportiva, nomeadamente o equipamento desportivo?.....  | 211 |
| Anexo J, Quadro 1.4 A academia de desporto fornece alimentação necessária durante e/ou após a prática desportiva? .....  | 212 |
| Anexo J, Quadro 1.5 A academia de desporto fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre escola-academia e/ou domicílio-academia e vice-versa? .....  | 212 |
| Anexo J, Quadro 1.6 Os pais e/ou representantes pagam uma participação pela participação do(s) seu(s) educando(s) na academia de desporto?.....  | 213 |
| Anexo J, Quadro 1.7 Quadro de frequências com a opinião que melhor define os inquiridos sobre a prática institucional da academia de desporto, no que diz respeito às necessidades básicas, proteção e segurança, necessidades psicológicas e inclusão social de crianças e jovens atletas ..... | 214 |
| Anexo J, Quadro 1.8 Quadro de frequências com a opinião que melhor define os inquiridos sobre a sua satisfação no que diz respeito à maneira como o seu educando foi inserido na academia de desporto, os seus critérios de escolha durante os treinos e o apoio que proporciona .....           | 215 |
| Anexo J, Quadro 1.9 Quadro de frequências com perguntas sobre as academias de desporto e a intervenção social em academias de desporto .....   | 216 |

|   |     |
|---|-----|
| Anexo J, Quadro 1.10 Quadro de frequências com perguntas sobre as academias de desporto e a intervenção social em academias de desporto (continuação).....  | 217 |
| Anexo J, Quadro 1.11 Quadro de frequências com perguntas sobre as academias de desporto e a intervenção social em academias de desporto (continuação).....  | 218 |
| Anexo J, Quadro 1.12 Grau de escolaridade dos inquiridos .....  | 219 |
| Anexo J, Quadro 1.13 Grau de importância relativamente à existência de um técnico superior de serviço social na academia de desporto, numa escala de 0 a 10, em que 0 é nada importante e 10 extremamente importante; média e moda..... | 220 |



## **Glossário de abreviaturas e siglas**

- ADoP – Autoridade Antidopagem de Portugal
- AFL – Associação de Futebol de Lisboa
- AFP – Associação de Futebol do Porto
- AMA – Agência Mundial Antidopagem
- ANFR – Associação Nacional de Futebol de Rua
- APCOI – Associação Portuguesa Contra Obesidade Infantil
- APD – Ajuda Pública ao Desenvolvimento
- APSS – Associação dos Profissionais de Serviço Social
- ARS – Administrações Regionais de Saúde
- ATL – Atividades de Tempos Livres
- CCC – Cadeia de Comando e Controlo
- CED – Carta Europeia do Desporto
- CML – Câmara Municipal de Lisboa
- COI – Comité Olímpico Internacional
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- DGS – Direção Geral da Saúde
- DS – Diagnóstico Social
- DT – Diretor(a) Técnico(a)
- FIAS – Federação Internacional dos Assistentes Sociais
- FIFA – Federation International Football Association
- FMUL – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
- FPF – Federação Portuguesa de Futebol
- ICSS – International Committee for the Sociology of Sport
- IDP – Instituto do Desporto de Portugal

IMC – Índice de Massa Corporal

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEF – Instituto Nacional de Educação Física

INSEF – Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ISA – Instituto de Saúde Ambiental

ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

ISCTE-IUL – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa

ISS – Instituto da Segurança Social

ONG – Organizações Não Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

PISP – Programa Iniciativas em Saúde Pública

PSP – Polícia de Segurança Pública

RA – Regiões Autónomas

RAViD – Relatório de Análise de Violência em Contexto Desportivo

RLVT – Região de Lisboa e Vale do Tejo

SAD – Sociedade Anónima Desportiva

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

SDUQ – Sociedade Unipessoal por Quotas

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

SS – Segurança Social

TAD – Tensão Arterial Diastólica

TAS – Tensão Arterial Sistólica

UE – União Europeia

UEFA – Union of European Football Associations



## Introdução

O desporto nas ciências sociais, humanas e políticas tem sido objeto de debate na última década. Em 1964 foi fundado o *International Committee for the Sociology of Sport* (ICSS), ano também marcado pelo lançamento do livro *Sociologie du Sport* publicado em França, de George Magnane, sobre Sociologia do desporto. De acordo com Coakley (2011), Strachan (2011), Ramalho (2014) e Vilela (2015), a prática desportiva é fundamental para o bem-estar dos mais jovens. Também Cadeira (2011), Ramalho (2014) e Marivoet (2016), destacam o lazer desportivo como um campo de desenvolvimento de competências sociais de jovens em situação de vulnerabilidade.

Em 1992, a Carta Europeia do Desporto definiu que o conceito de desporto eram “todas as formas de atividade física que através de uma participação organizada ou não, tem por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis” (*Carta Europeia do Desporto*, 1992). De acordo com Funk (2008), o desporto tem um forte impacto psicológico, social e económico. Estatísticas de vários países revelam que milhões de pessoas estão envolvidas no desporto como praticantes, espetadores ou ambos (Funk, 2008, como citado em Fernandes 2013, p. 1). De acordo com o Instituto do Desporto de Portugal (2011), o desporto é “uma atividade que congrega em si um alargado conjunto de atividades e produtos de diversa natureza, envolve uma multiplicidade de agentes e os seus impactos fazem-se sentir transversalmente por toda a sociedade” (Estatísticas do Desporto de 1996 a 2009, 2011). O desporto é considerado um fenómeno a nível mundial e tornou-se parte integrante da vida das pessoas por promover a saúde física e cognitiva, desenvolvendo estilos de vida saudável, mas também pela crescente economia que promove, contribuindo para o desenvolvimento local.

Aprovada pela Assembleia Geral da IFSW e da IASSW em julho de 2014, em Melbourne, o Serviço Social define-se como uma profissão de intervenção e uma disciplina académica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o *empowerment* e a promoção da pessoa. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são centrais ao Serviço Social. Sustentado nas teorias do Serviço Social, nas ciências sociais, nas humanidades e nos conhecimentos indígenas, o Serviço Social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social. (Assembleia Geral da IFSW e da IASSW, 2014).

O Serviço Social, ao nível da formação, foi edificado no nosso país no século XX, nos anos 30 e com mais de 80 anos em Portugal, a profissão surge com resposta às vulnerabilidades sociais. O Serviço Social assume-se “como uma disciplina e uma profissão comprometida com a justiça social (...)” (Carvalho, 2020, p. VII). Atualmente, o Serviço Social, de acordo com a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (portaria n.º 256/2005, de 16 de março), integra-se na classificação 762, ou seja, no “trabalho social e orientação” e tem sido representada pela Associação dos Profissionais de Serviço Social (APSS) desde 1979. Considerando o Serviço Social uma disciplina científica, com conhecimentos teórico-metodológicos, poderá o assistente social ter um papel significativo nas equipas pedagógicas que exercem em academias de futebol? Falamos de um profissional com conhecimentos teóricos, capaz de utilizar uma abordagem metodológica crítica, desenvolvendo e produzindo novos conhecimentos.

A presente investigação pretende consolidar um estudo avançado em Serviço Social sobre as academias de futebol, enquanto espaço de desenvolvimento de competências psicológicas e sociais. As academias são caracterizadas como um ambiente privilegiado, constituindo-se como um espaço de treino e de formação, onde se formam jogadores profissionais. As academias garantem assistência aos atletas, promovendo a saúde através do desporto e proporcionando a cidadania ativa. O Serviço Social exerce em estruturas residenciais, em escolas, em hospitais, em municípios e em associações, mas as academias de futebol, também poderão ser um novo campo de atuação, através da criação de programas de apoio que combatam as perversões do desporto e a precarização social. Apesar do potencial do desporto, a dopagem, o racismo, a violência e a corrupção têm de ser findados. O Serviço Social pode ter um papel fundamental no seu combate e no fortalecimento do papel do desporto no que diz respeito à saúde e à educação. O desporto é considerado promotor do desenvolvimento pessoal dos mais jovens, no que diz respeito ao seu desenvolvimento pessoal identitário e na estruturação da vida das crianças e jovens em risco. As academias de desporto são um espaço de responsabilidade social, de pedagogia e com cariz cultural, com incentivo à prática desportiva, pelo que o assistente social poderá assumir-se enquanto agente de promoção e apoio às suas atividades.

A investigação definiu a seguinte pergunta de partida: *será que o Serviço Social poderá ter um papel significativo na equipa pedagógica das academias de futebol?* A revisão da literatura potêcia a investigação, pelo que foram localizados documentos e publicações utilizando bibliotecas e bases de dados *online*, tais como a ERIC (Educational Resources Information Center), Psychological Abstracts, Dissertations Abstracts, Base de Dados del CSIC (produção científica em Espanha), Thomson Reuters Web of Knowledge, Sociological

Abstracts e outros repositórios portugueses, nomeadamente os repositórios das universidades.

Durante a pesquisa, com a concretização da revisão da literatura, foram estruturadas as seguintes questões de investigação:

- (a) Existem nas academias de futebol programas pedagógicos e sociais de apoio aos jovens e famílias, promovendo a solidificação de laços afetivos e a adoção de uma atitude humanista e participativa perante a responsabilidade social?
- (b) As academias de futebol dispõem de respostas ao nível da prevenção e da resposta às situações de desigualdade social?
- (c) Que tipo de projetos existem nas academias de futebol, por forma a promover a inclusão social e o combate à violência?
- (d) As academias de futebol fornecem apoio psicossocial perante os efeitos da socialização parental no desenvolvimento dos jovens?
- (e) As academias de futebol são consideradas campos de atuação do Serviço Social? Qual o papel do assistente social numa academia?
- (f) Que tipo de serviços e/ou projetos poderão ser promovidos junto dos atletas e respetivas famílias? Como é que as academias de futebol se podem constituir como um campo de atuação do Serviço Social?
- (g) Qual a essência da ação ética e humanizada na prática do Serviço Social em academias de futebol?

A operacionalização da pesquisa empírica permitiu estruturar os seguintes objetivos gerais e específicos:

Objetivo geral – Compreender a intervenção feita nas academias de futebol, enquanto espaço de desenvolvimento de competências psicológicas e sociais de jovens atletas:

- (a) Investigar e analisar o modelo de gestão das academias de futebol, enquanto entidade de responsabilidade social e educativa no acompanhamento de jovens atletas.
- (b) Interpretar e examinar as componentes e as áreas de intervenção das academias de futebol ao nível da prevenção e da resposta às situações de desigualdade social.
- (c) Reconhecer e analisar as práticas executadas nas academias de futebol ao nível da aplicação de metodologias cognitivo-comportamentais perante os efeitos da socialização parental.

Objetivo geral – Configurar a intervenção do assistente social nas academias de futebol a nível individual, grupal e comunitário, numa dimensão pedagógica e social:

- (a) Estudar os programas pedagógicos e sociais em execução nas academias de futebol.
- (b) Construir um referencial teórico-metodológico do assistente social nas academias de futebol.
- (c) Analisar e interpretar a essência de uma ação humanizada na prática do Serviço Social em academias de futebol.

A investigação assume um paradigma interpretativo, de lógica indutiva, de ética intrínseca, de abordagem predominantemente qualitativa, por forma a proporcionar uma conceção mais vasta da realidade. É suportada na aplicação de entrevistas e inquéritos por questionário e adota como estratégia teórica a triangulação concomitante, por forma a realizar uma validação cruzada dentro de um único estudo, assinalando a convergência dos resultados. O campo empírico da investigação são as academias de futebol. Estamos perante uma inovação, por serem espaços que promovem uma estratégia de formação global do jovem, pelo que as academias poderão ser espaços úteis de intervenção social, onde o educar e o apoiar passariam a ser um pilar na formação dos atletas.

Assim, esta investigação encontra-se organizada em sete capítulos:

- O capítulo um – Desporto, futebol e as academias de desporto,
- O capítulo dois – A dimensão social do futebol,
- O capítulo três – Desporto e inclusão social,
- O capítulo quatro – A humanização no futebol,
- O capítulo cinco – Metodologia de investigação,
- O capítulo seis – Apresentação, análise e interpretação dos resultados,
- O capítulo sete – Um novo campo de atuação em Serviço Social.

Espera-se que a leitura da presente investigação possa nutrir o debate sobre novos campos de atuação do Serviço Social, enquanto área capaz de produzir conhecimento e agir perante condições de desigualdade e de injustiça social.



# CAPÍTULO 1

## Desporto, futebol e as academias de desporto

### 1.1 O desporto e do futebol

O desporto tem, cada vez mais, uma elevada importância na sociedade, por estar intimamente ligado ao desenvolvimento social. Falamos de um sistema estruturado, com o objetivo de promover a atividade física e que pode concretizar um trabalho em rede junto de escolas e outras entidades locais.

O desporto é um fenómeno humano tão ligado à origem, às estruturas e ao funcionamento da sociedade que nós poderemos afirmar que é possível analisar qualquer sociedade através dos desportos que ela pratica. E, sendo o fenómeno ludodesportivo um fenómeno trans-histórico, cujas origens se situam nos primórdios da cultura humana e precedeu talvez mesmo todo e qualquer tipo de organização social, será legítimo aceitar que, no fundo, a história de qualquer povo é a história dos seus jogos (...). (Costa, 2017, p. 101).

Nos anos 40 surgiu o Instituto Nacional de Educação Física (1940), onde o desporto começa a emergir num contexto teórico e científico. De acordo com Mandell (1984), o desporto é uma manifestação cultural, é reflexo das necessidades de sobrevivência e distingue o homem do animal. Movimentos tais como correr, saltar e lutar fazem parte de uma inconsciente atividade física regular, pelo que o desporto está intimamente relacionado com a luta pela sobrevivência. A origem do desporto envolve-se com o “processo de estratificação social, com a transformação do território e da paisagem, com as dinâmicas da cultura popular e da cultura de massas e com o desenvolvimento dos media” (Neves e Domingos, 2011, p. 9).

A sociedade transformou-se numa civilização tecnológica, afetando os modos de vida e recriando novos estilos.

Entendemos por globalização<sup>1</sup> o facto de vivermos cada vez mais num «único mundo», na medida em que os indivíduos, os grupos e as nações estão a tornar-se

---

<sup>1</sup> O termo Globalização tornou-se comum nos últimos tempos, mas a sua origem remota para o século XIX através, por exemplo, do Sociólogo Saint-Simon. Passo a traduzir: “Embora as referências da média à globalização tenham-se tornado comuns nas duas últimas décadas, o conceito em si remonta a um período muito anterior. A sua origem está no trabalho de muitos intelectuais do século

cada vez mais interdependentes. (...) A aceleração da globalização deve-se sobretudo ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, que vieram intensificar a velocidade e o âmbito das interações entre os povos do mundo inteiro. (Giddens, 2013, pp. 131-332).

Com a transformação da sociedade, o desporto ganha um papel fundamental na promoção de novos estilos de vida e na manutenção da saúde das populações. O desporto moderno surge numa sociedade capitalista e industrial. De acordo com Costa (2017), “se o desporto antigo era praticado como uma espécie de culto do corpo, o desporto moderno bem depressa se tornou num culto de progresso.” Mas o desporto moderno, sendo um produto da era industrial e da globalização, “reproduz, por seu lado, a imagem desta mesma sociedade, com o seu tipo de funcionamento, com as suas crises e contradições e também com os seus sonhos e suas esperanças.” (Costa, 2017, p. 102)

Norbert Elias (1992), foram os primeiros autores a utilizarem o conceito de desporto moderno, por forma a poderem distinguir o desporto anteriormente praticado do desporto atual. Confirma-se que houve uma descontinuidade na prática de algumas modalidades, mas outras permaneceram no tempo. Segundo ambos os autores, a sociedade ocidental foi reconstruindo os seus valores, adaptando-se a novas realidades. “O desporto está a evoluir a uma velocidade vertiginosa, num mundo em que só a mudança é imutável” (Pires, 2007, p. 75), tendo sentido a necessidade de se moldar à sociedade atual, nomeadamente nas questões sociodemográficas, às novas formas políticas e também nas transformações sociais. Norbert Elias (1992) consideram que os desportos modernos começam a ganhar importância sobretudo na Inglaterra, entre os séculos XVIII e XIX, talvez porque a Grã-Bretanha foi a primeira nação a industrializar-se e, por isso, o desporto tenha acompanhado de igual forma a evolução científica e democrática da sociedade (Elias et al, 1992, p. 28).

De acordo com Pires (2001), a crise do desporto moderno parece-nos ser um dos indicadores mais significativos que nos aconselham a reequacionar os modelos tradicionais de organização desportiva. Tendo o “desporto profissional” como o “desporto educativo” estão em profunda crise. Esta crise surge também da desagregação do modelo corporativo do desporto tradicional, que já não responde às dinâmicas da sociedade da nova economia naquilo que esta tem a ver com a indústria

---

XIX e início do século XX, desde Sociólogos como Saint-Simon até estudiosos de Geopolítica como MacKinder, que reconheceram que a modernidade estava a unificar o mundo. Mas foi somente nos anos 60 e início dos anos 70 que o termo “globalização” passou a ser efetivamente usado”. O processo de globalização está relacionado com os “processos pelos quais os destinos das nações e dos povos estavam a ficar mais ligados (Modelski, 1972; Wallerstein, 1974; Keohane e Nye, 1977)” (Held et al, 2011, pp. 7-8). “(...) a globalização representa uma mudança significativa no alcance espacial da ação e da organização social, que passa para uma escala inter-regional ou intercontinental” (Held et al, 2011, p. 12).

do entretenimento associada às novas tecnologias de informação e comunicação e ao desporto. (Pires, 2001, p. 88).

O Comité Internacional Olímpico foi o principal protagonista desta crise no desporto moderno. O desporto foi envolvido em processos de corrupção, pelo que há que transformar esta crise e recordar os verdadeiros benefícios do desporto. A Carta Europeia do Desporto do Conselho da Europa<sup>2</sup>, aprovada em 1992 na 7.<sup>a</sup> Conferência dos Ministros do Desporto dos Estados-Membros do Conselho da Europa, com revisão em 2001, enuncia que todos os indivíduos têm a possibilidade de praticar desporto. Definiu que o conceito de desporto eram “todas as formas de atividade física que através de uma participação organizada, ou não, tem por objetivo a expressão ou melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis” (Carta Europeia do Desporto do Conselho da Europa, 1992).

A Carta Europeia do Desporto do Conselho da Europa pretende dar a cada indivíduo a possibilidade de praticar desporto, nomeadamente: a) assegurando a todos os jovens a possibilidade de beneficiar de programas de educação física para desenvolver as suas aptidões desportivas de base; b) assegurando a cada um a possibilidade de praticar desporto e de participar em atividades físicas e recreativas num ambiente seguro e saudável.” O Artigo 3º, referente ao movimento desportivo, destaca que “será oportuno estimular e desenvolver o espírito e o movimento do voluntariado (...)”. Além disso, também defende a importância de “proteger e desenvolver as bases morais e éticas do desporto, assim como a dignidade humana e a segurança daqueles que participam em atividades desportivas (...). (Carta Europeia do Desporto do Conselho da Europa, Artigos 1º: I e II, Artigo 3º, 1992).

De acordo com a Direção Geral da Saúde (DGS), “a evidência científica e a experiência disponível mostram que a prática de atividade física regular e o desporto beneficiam, quer fisicamente, quer socialmente, quer mentalmente, toda a população, homens ou mulheres, de todas as idades, incluindo pessoas com incapacidades (*disability*)”. Ao nível físico, o desporto promove o crescimento ósseo e o desenvolvimento muscular. Ao nível psicológico, o desporto provoca o aumento do nível de autoestima e reduz os níveis de ansiedade. Ao nível social, o desporto tem a capacidade de promover a relação com os outros. O desporto é útil no desenvolvimento da criança, nomeadamente na promoção do seu bem-estar físico,

---

<sup>2</sup> Carta Europeia do Desporto do Conselho da Europa é uma declaração de intenção aceite pelos Ministros Europeus responsáveis pelo Desporto. Foi aprovada em 1992, por ocasião da 7ª Conferência dos Ministros do Desporto dos Estados-Membros do Conselho da Europa, tendo sido adotada na 480.<sup>a</sup> reunião do Comité de Ministros, de 24 de setembro de 1992 e revista em 2001 na 752.<sup>a</sup> reunião do Comité de Ministros, de 16 de maio de 2001.

psicológico e social. Nos últimos tempos, a população começou a consciencializar-se sobre os seus benefícios enquanto espaço privilegiado para a adoção de um estilo de vida saudável.

Das mais variadas modalidades, o futebol tem uma posição de relevo em Portugal. Não é fácil definir temporalmente o surgimento desta modalidade, considerando que outrora o futebol não era um desporto com o impacto reconhecido na atualidade. De acordo com Nunes e Valério (1996), “as mais antigas notícias de jogos datam de meados da década de 1870 na Madeira”. (Valério, 1996, p. 9). Um dos primeiros clubes a ser constituído, em 1893, foi o Futebol Clube do Porto, momento em que o futebol começou a ser considerado uma modalidade de alta competição, com profissionais qualificados e jogadores por escalões.

O futebol inicia enquanto prática cultural e recreativa, posteriormente começa a ser considerado um desporto amador onde ocorre uma conquista simbólica e, por último, começa a ser visto como um desporto profissional, que exige uma gestão a nível político e económico. (Figura 1.1)



Figura 1.1 Evolução do futebol (Elaboração própria, 2022).

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), fundada em 31 de março de 1914, surge com o objetivo de promover e regulamentar a nível nacional a prática do futebol. De acordo com o artigo 1.º, a FPF (...) é uma pessoa coletiva sem fins lucrativos, constituída sob a forma de associação de direito privado que engloba vinte e duas associações distritais ou regionais, a liga portuguesa de futebol profissional, as associações de classe, os clubes ou sociedades desportivas, os jogadores, os treinadores e os árbitros, inscritos ou filiados nos termos dos estatutos e demais agentes desportivos nela compreendidos. (Estatutos Federação Portuguesa de Futebol (FPF), 2012).

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) tem como finalidade regulamentar e dirigir a nível nacional a prática do futebol, em todas as suas variantes e competições. É a entidade que representa o futebol português a nível não apenas nacional, mas também internacional. Assegura as participações competitivas a nível nacional, distrital e regional e elabora normas e regulamentos que permitam respeitar qualquer violação dos Estatutos, Leis e Regulamentos. A FPF tem também o objetivo de promover os valores educacionais, materiais, culturais e humanitários, com a realização de programas e ações de formação aos jogadores, mas também treinadores, dirigentes e árbitros (Estatutos Federação Portuguesa de Futebol (FPF), 2012), (Figura 1.2).

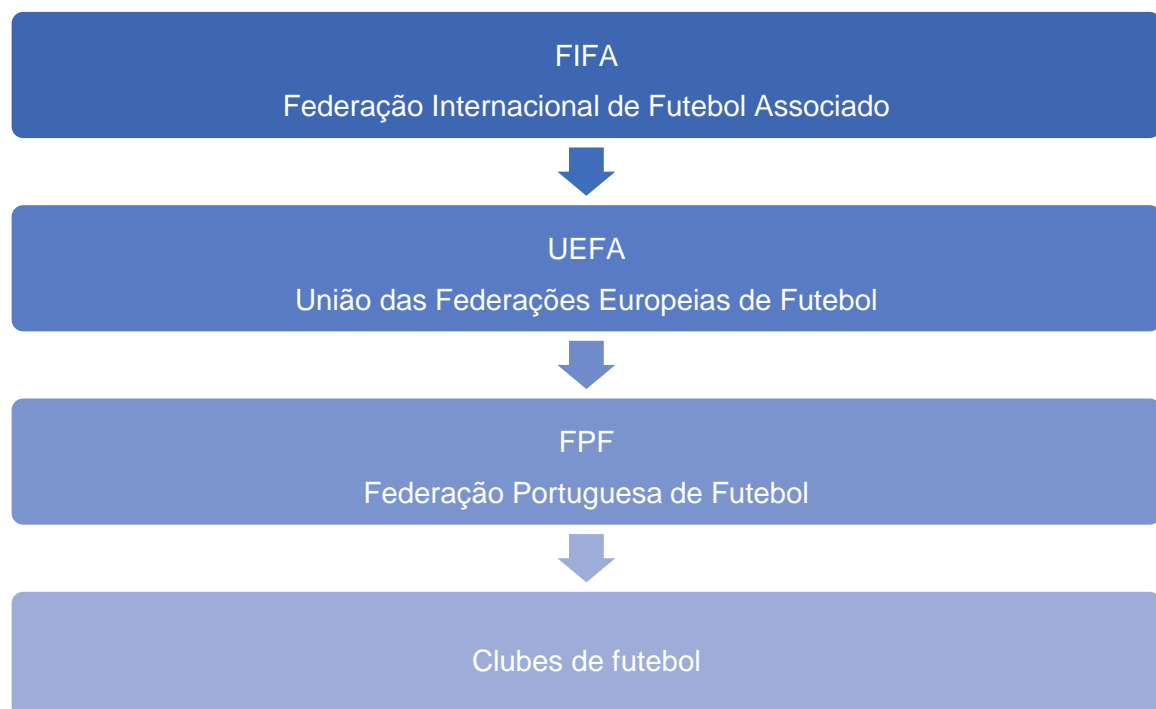


Figura 1.2 Escala hierárquica do futebol. (Elaboração própria, 2022)

A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) é a entidade que supervisiona as federações e confederações existentes. A sua sede situa-se em Zurique, na Suíça e promove várias competições, nomeadamente o mundial, realizada a cada quatro anos. A UEFA é a União das Associações Europeias de Futebol e é filiada da FIFA. A UEFA representa as federações nacionais da Europa. O futebol tem a sua identidade, é uma modalidade particularmente visível tanto a nível nacional, como a nível internacional e tem implicações, numa alta sociedade de concorrência, por funcionar num meio popular. O futebol é considerado cultura na sociedade moderna, permitindo a integração social o jovem atleta. (Figura 1.2)

No caso do futebol, há mesmo uma abertura internacional impressionante: as regras do jogo são as mesmas no mundo inteiro. E as competições internacionais estão mesmo muito à frente dos intercâmbios reais. Neste universo desportivo, há um intercambio simbólico que, longe de ser um mero substituto da realidade, se encontra em avanço sobre os intercâmbios reais a que aspira a sociedade atual. Esta sociedade sonha com uma universalidade, mas não a tem conseguido concretizar tao bem como ao nível simbólico através das competições desportivas. Basta apenas citar o exemplo dum campeonato do mundo de futebol. (Costa, 2017, p. 104).

O futebol despertou o interesse de milhões de pessoas e a consolidação do profissionalismo fez com que se tornasse ainda mais popular, com a contratação de atletas e as suas remunerações altas. Com isto, o futebol tornou-se um negócio de milhões de euros, tornando-se um fenómeno a nível mundial.

## **1.2 A popularização do futebol**

De acordo com o Instituto do Desporto de Portugal (2011), o desporto é “uma atividade que congrega em si um alargado conjunto de atividades e produtos de diversa natureza, envolve uma multiplicidade de agentes e os seus impactos fazem-se sentir transversalmente por toda a sociedade” (Estatísticas do Desporto de 1996 a 2009, 2011, p. V). O desporto é um fenómeno, onde através de uma rede de clubes, associações, academias e federações surge um público crescente de várias faixas etárias. Ao longo do tempo, as competições começaram a adquirir o seu estatuto e o desporto passou a ser um *hobbie*, seja de forma ativa, seja de forma passiva. O desporto “moldou-se às dinâmicas regionais e demográficas, adaptou-se às formas sociais e políticas, influenciou relações entre classes, géneros e nacionalidades” (Neves et al, 2011 p. 8).

A popularidade de cada modalidade provém dos estatutos sociais. Modalidades como o “ciclismo, o atletismo, o boxe e, sobretudo, o futebol, desde sempre partilhadas por elementos de diferentes grupos sociais no âmbito de uma cultura de lazer urbana, coexistiu com apropriações distintivas da atividade física, marcadores de fechamentos sociais” (Neves et al, 2011, p. 8). O futebol é um dos desportos coletivos mais praticado no mundo, o qual tem por objetivo a marcação de golos na baliza do seu adversário. As equipas são compostas por onze atletas e não é permitido o uso de mãos, exceto pelos guarda-redes e nos lançamentos laterais. Em relação às posições de jogo, o guarda-redes tem a função de impedir que a bola passe pelas traves da baliza, os centrais devem ajudar o guarda-redes a proteger a baliza enfrentando os atacantes adversários, os laterais também ajudam a proteger a baliza e são os principais intervenientes na reposição da bola em jogo quando esta sai pelas linhas laterais, os médios fazem a ligação entre a defesa e o ataque da equipa e os avançados têm por objetivo a marcação do golo na baliza adversária.

De acordo com o Inquérito ao Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais (IFAC) de 2021, as despesas associadas à cultura e ao desporto rondaram os 9,6 milhões de euros, havendo uma subida de 1,9% face ao ano 2020. Este aumento surge de um acréscimo de 1,7% verificado nas despesas correntes, que representam 93,7% das despesas totais em cultura e desporto. Em 2021, do total das despesas com cultura e desporto, cerca de 66,1% foram destinadas às atividades culturais e criativas, o que equivale a 6,3 milhões de euros e os restantes 33,9% foram destinados aos equipamentos e atividades desportivas, no valor de 3,3 milhões de euros (Inquérito ao Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais (IFAC), 2021).

Ainda no mesmo Inquérito ao Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais (IFAC) de 2021, no que diz respeito às artes do espetáculo, foram gastos 1709 milhares de euros (53,9%), seguidas das despesas associadas às bibliotecas e arquivos, onde foram gastos 1091 milhares de euros (17,2%). Especificamente na área do desporto, destacam-se as atividades desportivas que correspondem a 41,4%, no valor de 1345 milhares de euros, seguidas das associações desportivas que representam 33,7%, o que corresponde a 1095 milhares de euros (Inquérito ao Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais (IFAC), 2021).

Bourdieu (1988) aborda o conceito de capital desportivo, referindo que o espaço da prática desportiva é resultado da relação entre dois campos homólogos (Bourdieu, 1988, como citado em Pinto et al, 2002, p. 37).

O primeiro espaço liga-se com as possibilidades ou impossibilidades para a prática existente num determinado desporto. A estrutura de uma determinada modalidade, a relação existente com outras e a apropriação das propriedades desse mesmo desporto, tem subjacentes os princípios de um grupo dominante, através de modelos com uma determinada importância no espaço social. Quanto ao segundo espaço, o espaço da procura, Bourdieu (1988) refere que este espaço está relacionalmente e estruturalmente determinado por um sistema de disposições desportivas que por sua vez fazem parte dos *habitus*. (Pinto, 2002, p. 37).

A prática desportiva é um dos indicadores de qualidade de vida, começou a ser encarada pelos políticos como um dos aspetos prioritários em matéria política, social e económica. Citando Palmeira (2011), é espetável “a crescente intervenção do poder político, na Lei do Desporto, bem como nos investimentos financeiros políticos avultados tornando-se, na maioria das vezes, os governos locais e central os principais financiadores das organizações desportivas” (Palmeira et al, 2011, p. 8). As academias de futebol começaram a ter como principal preocupação não só a natureza social da prática desportiva, mas também as questões ambientais, políticas e económicas, assumindo compromissos e a rentabilidade do espaço. O desporto é parte integrante da vida das pessoas, tornando-se fundamental que o Estado se preocupe com a gestão deste género de estabelecimentos. Os eventos desportivos têm um impacto significativo no ambiente, tornando-se fundamental que a gestão desportiva seja feita num suporte ecologicamente sustentável.

É importante encorajar uma gestão ambientalmente correta, que tenha em conta, entre outros aspetos, o respeito do ambiente nos contratos públicos, as emissões de gases com efeito de estufa, a eficiência energética, a eliminação de resíduos e o tratamento do solo e da água. As organizações desportivas europeias e os organizadores de eventos desportivos devem definir objetivos ambientais, para que as suas atividades sejam ecologicamente sustentáveis. As organizações responsáveis que melhorem a sua credibilidade no domínio ambiental podem esperar obter vantagens específicas nos casos em que se candidatem a acolher eventos desportivos; podem também obter benefícios económicos devidos à utilização mais racional dos recursos naturais. (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 19).

A formação desportiva é uma excelente aposta e criadora de capital social. De acordo com Oliveira (2001), a criação de estruturas permitirá que “o número de jovens com talento seja maior do que o da realidade atual” (Oliveira, 2001, como citado em Moita, 2008, p. 20). Os jovens em formação são uma rentabilidade futura para reforçar os seus planteis e, eventualmente, para a transferência de atletas para outros clubes. Além da crescente



economia promovida pelo desporto, falamos de espaços com criação de emprego, contribuindo para o desenvolvimento local.

Um estudo apresentado durante a presidência austríaca, em 2006, indicou que o desporto, na aceção mais lata, gerou um valor acrescentado de 407 mil milhões de euros em 2004, representando 3.7% do PIB da União Europeia (UE), e criou emprego para 15 milhões de pessoas, ou seja, 5.4% da mão de obra. Há que dar visibilidade a esta contribuição do desporto e acentuá-la nas políticas da EU. (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 20).

Quando falamos em popularização, também falamos em meios de comunicação social, considerados um intermediário entre o desporto e a população. “O desenvolvimento do desporto em Portugal relacionou-se aproximadamente com a ação dos meios de comunicação social, reproduzindo, aliás, o que se sucedeu por todos os espaços onde a sua versão moderna se institucionalizou” (Domingos et al, 2011, p. 207). O desporto é considerado promotor de notícia e o seu mediatismo tem evoluído ao longo do tempo. Falamos de notícias divulgadas pelos jornais, pelos telejornais, pelas revistas, pela rádio, pelos *sites* e *blogues*. Com a sua popularização, a sociedade moderna assume a necessidade de intervir nas suas perversões, com vista ao fortalecimento do real papel do desporto.

### **1.3 As perversões do desporto nas sociedades modernas**

A especialização precoce, a dopagem enquanto substância prejudicial à saúde, a violência no futebol, as atitudes racistas e xenófobas e a corrupção são exemplos de perversões nas sociedades modernas. Quando pronunciamos o termo especialização precoce, falamos em pressão social, em quadros competitivos e em abandono da prática desportiva. Os jovens são confrontados com a necessidade de serem os melhores em campo, mas o futebol deve prestar uma dimensão educativa e social, onde as relações devem ser feitas com o objetivo de promover a união e a cumplicidade. Os atletas deverão considerar como prioritário o sentido de responsabilidade, a diversão e o convívio saudável. A pressão social e o desporto de competição podem provocar situações de *stress* e de ansiedade, pelo que as emoções podem influenciar o seu desempenho desportivo. As academias apresentam um calendário de treinos e de competições demasiado intenso e é fundamental que haja intervenção especializada no controle de emoções, prevalecendo a autoconfiança e as potencialidades dos jovens.

A dopagem é prejudicial para a saúde e é considerada uma ameaça. Falamos do uso impróprio de substâncias que possibilitam o aumento dos glóbulos vermelhos no sangue, o que facilita o fornecimento de mais oxigénio aos músculos e, por isso, promove o aumento do

rendimento do atleta. O futebol deve ser praticado de forma consciente, pois a dopagem, além de constituir “um fator de desmotivação para o desporto (...), constitui uma ameaça à saúde individual” (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 10). A pressão social e o impacto económico e político que o futebol promove, faz com que os atletas se predisponham ao recurso à dopagem, por forma a terem o sucesso necessário para a vitória.

O mais atual e polémico estimulante dos jogadores de futebol chama-se *Snus*, composto por três a quatro vezes mais nicotina que um cigarro. Em Portugal, a sua venda e compra são ilegais e pode provocar cancro oral. Esta estupefaciente é utilizado, essencialmente, por atletas que praticam futebol e ajuda a controlar os níveis de *stress* e de ansiedade. Falamos de uma espécie de tabaco húmido, em pó, para uso oral, produzido através de uma umidificação a vapor. O produto pode ser encontrado em várias porções e, no caso dos atletas, é costume optarem pela preparação em bolsas, as quais são colocadas por baixo do lábio superior, entre o lábio e a gengiva.

O futebol inglês tem sido o mais afetado com a polémica do *Snus*, essencialmente fabricado na Suécia, onde a sua comercialização é permitida. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou esta substância como cancerígena, mas não é ilegal no mundo desportivo. No entanto, já consta da lista de produtos em vigilância pela Agência Mundial Antidopagem (AMA), atualmente sediada em Montreal, no Canadá, com o objetivo de promover a luta contra o *doping*.

Em Portugal, para a seleção dos jogos onde são realizados os controlos de dopagem é utilizado um programa denominado por PISCO – Programa Informático de Sorteio de Controlos de Dopagem. Antes do início de cada época, são introduzidos os calendários de jogos das principais modalidades coletivas, nomeadamente o futebol e são sorteados semanalmente.

A Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP) é uma organização nacional antidopagem, que tem como objetivo o controlo na luta contra a dopagem em Portugal. Esta entidade tem como objetivos primordiais a adoção de regras com a finalidade de controlar situações de dopagem no mundo desportivo. Esta organização exerce as suas competências no território nacional, mas também internacionalmente, caso seja solicitado pela Agência Mundial Antidopagem (AMA). A Lei n.º 27/2009, de 19 de junho, substituiu o Concelho Nacional Antidopagem (CNAD) enquanto organização nacional antidopagem de Portugal para a Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP) e de modo a assegurar a conformidade plena da legislação nacional com o princípio do Código Mundial Antidopagem 2021, foi publicada a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro.

A Lei n.º 27/2009 de 19 de junho estabelece o regime jurídico da luta contra a dopagem no desporto. De acordo com o artigo 2.º da presente Lei, (d), o controlo de dopagem é o procedimento que inclui todos os atos e formalidades, desde a planificação e distribuição dos controlos até à decisão final, nomeadamente a informação sobre a localização dos praticantes desportivos, a recolha e o manuseamento das amostras, as análises laboratoriais, as autoridades de utilização terapêuticas, a gestão dos resultados, as audições e os recursos. É proibida a dopagem a todos os praticantes desportivos dentro e fora das competições desportivas organizadas em território nacional (artigo 3.º). Os praticantes desportivos são responsabilizados, nos termos previstos a presente lei por qualquer substância proibida ou os seus metabólicos ou marcadores encontrados nas suas amostras orgânicas, bem como pelo recurso a qualquer método proibido (artigo 6.º).

A Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro aprova a Lei antidopagem no desporto, adotando na ordem jurídica interna as regras estabelecidas no Código Mundial Antidopagem (artigo 1.º). De acordo com o artigo 5.º, (1) é proibida a dopagem a todos os praticantes desportivos, dentro e fora das competições desportivas. É dever do atleta assegurar que não introduz ou é introduzida no seu organismo qualquer substância proibida ou que não existe recurso a qualquer método proibido (artigo 7.º).

A violência no futebol é observável, influenciando negativamente o desenvolvimento dos jovens atletas. “A violência que acompanha certos eventos desportivos, nomeadamente nos campos de futebol, continua a ser preocupação e pode assumir formas diferentes, tendo-se deslocado do interior dos estádios para o exterior e passando a afetar zonas urbanas” (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 15).

O desporto dito moderno, é-nos apresentado como um espetáculo mediático capaz de aproximar e movimentar massas em redor de uma modalidade ou de uma equipa. Contudo, esta visão atual do desporto tanto é capaz de promover a aproximação de indivíduos tornando-os parte integrante de um grupo, como também de promover e incitar o ódio e a violência entre diferentes grupos rivais, não fazendo distinção entre idade, género, raça ou etnia (Malho, 2018, p. 19).

É fundamental que sejam reforçados comportamentos assertivos, utilizando como referência um padrão eticamente correto.

As novas formas de violência no futebol surgem na tentativa de desenvolverem a sua identidade diferencial. De acordo com Marivoet (1992), “a maioria dos incidentes ocorridos em jogos são caracterizados por comportamentos protagonizados por adeptos individualizados e

cujas principais causas se encontram no desenvolvimento do jogo e na tensão criada entre o adepto, o clube/equipa e o resultado, sendo os árbitros os grandes alvos das agressões” (Marivoet, 1992, p. 140) Tendo em conta as manifestações violentas, houve a necessidade de criar medidas de reforço para o controlo da situação, nomeadamente a colocação de agentes nos diferentes recintos desportivos.

De acordo com o Relatório de Análise da Violência em Contexto Desportivo (RAViD), o futebol concentrou a maior parte dos acidentes ocorridos no mundo desportivo. Num total de 1.719 incidentes registados na época 2019-2020 (Quadro 1.1), cerca de 1.577 ocorreram no futebol. Este documento reuniu os dados objetivos entre o dia 1 de julho de 2019 e o dia 31 de agosto de 2020, época alargada devido à situação pandémica do país. Se comparado com a época anterior, verifica-se uma redução acentuada do número de incidentes de 44%, ou seja, na época 2018-2019 foram registados cerca de 3.891 incidentes. Esta diminuição deve-se ao facto de terem ocorrido inúmeras interrupções nas competições desportivas pelas limitações impostas pelo COVID-19. De acordo com o mesmo relatório, houve cerca de 402 suspeitos identificados e 61 detenções (RAViD, 2019-2020, p. 8).

| <b>Distribuição por Tipologia de Incidentes</b>                   | <b>2019/2020</b> |
|---|------------------|
| <b>Posse/Usos de artefactos pirotécnicos</b>                      | <b>817</b>       |
| <b>Injúrias</b>   | <b>144</b>       |
| <b>Agressões</b>  | <b>128</b>       |
| <b>Incumprimento de deveres: promotor</b>                         | <b>114</b>       |
| <b>Arremesso de objetos</b>                                       | <b>105</b>       |
| Danos   | 98               |
| Incitamento à violência, ao racismo, à xenofobia e a intolerância | 73               |
| Invasão da área de espetáculo desportivo                          | 42               |
| Adepto alcoolizado  | 21               |
| Posse/Consumo de estupefaciente                                   | 15               |
| Venda ilícita de bilhetes   | 10               |
| Roubo/Furto   | 10               |
| Incumprimento de deveres: ARD/Emp. Segurança                      | 1                |
| Outros  | 141              |

|              |             |
|--------------|-------------|
| <b>Total</b> | <b>1719</b> |
|--------------|-------------|

Quadro 1.1 Distribuição por tipologias de incidentes (RAViD, 2019-2020, pp. 8-9).

Grande parte dos incidentes foram registados no futebol, com 91%, com especial incidência em jogos da primeira liga (912 = 58% dos casos), mas também em distritais (147), na taça da liga (135), nas taças europeias (109), nos escalões de formação (109), na taça de Portugal (70), na segunda liga (31), em campeonatos nacionais (31), em jogos particulares (20), no futebol feminino (11) e encontros de seleções (2) (Quadro 1.2).

| <b>Incidentes registados na modalidade futebol, distribuídos por competição</b> | <b>2019/2020</b> |
|---|------------------|
| <b>1.ª Liga</b>   | <b>912</b>       |
| <b>Distritais</b>   | <b>147</b>       |
| <b>Taça da Liga</b>   | <b>135</b>       |
| <b>Competições Europeias</b>  | <b>109</b>       |
| <b>Futebol Jovem (Todos os escalões)</b>  | <b>109</b>       |
| Taça de Portugal  | 70               |
| 2.ª Liga  | 31               |
| Campeonato de Portugal  | 31               |
| Particulares  | 20               |
| Futebol Feminino  | 11               |
| Seleção   | 2                |
| <b>Total</b>  | <b>1577</b>      |

Quadro 1.2 Incidentes registados na modalidade futebol, distribuídos por competição (RAViD, 2019-2020, pp. 8-9).

Os tipos de incidentes registados na primeira liga são de pose/uso de artefactos pirotécnicos (575), incumprimento de deveres promotor (57), danos (56), arremesso de

objetos (48), incitamento à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância (38), agressões (34), injúrias (16), adeptos alcoolizados (1), invasão da área de espetáculo desportivo (8), venda ilícita de bilhetes (7), roubo/furto (6), posse/consumo de estupefacientes (4) e outros (50) (RAViD, 2019-2020, p. 10).

Em relação às atitudes racistas e xenófobas, é recomendado às federações desportivas que promovam “procedimentos para lidar com os atos racistas cometidos durante os jogos, com base em iniciativas existentes (...)” (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 16). O futebol é um direito de todos os cidadãos, independentemente do sexo, da raça, da idade, das capacidades e origem social. “Pior do que esta ausência de valores, é a propagação e propaganda que é feita assente em valores opostos, em linhas de pensamento e de atuação extremistas que põe em causa o equilíbrio social, uma vez que incentivam a segregação dos grupos, apelando ao ódio e à violência” (Malho, 2018, p. 22).

A corrupção é exercida com base no branqueamento de capitais e outros crimes financeiros. A sua natureza criminal decorre por força da legislação que regulamenta as boas práticas no desporto. A corrupção afeta o desporto a nível nacional e internacional, tornando-se fundamental fiscalizar e identificar situações favoráveis à corrupção. Em conformidade, estes comportamentos deverão ser constituídos como processo-crime e disciplinar, tendo em conta que o futebol é considerado uma das modalidades mais populares do mundo, mobilizando biliões de euros.

O Código de Ética no Desporto do Concelho da Europa (1992) foi adotado pelos ministros europeus responsáveis pelo desporto, em Rhodes, e trata-se de recomendações a serem vivenciadas pelos atletas, sob juramento olímpico e que se traduzem em comportamentos de elevação como a amizade, o convívio, a entajuda, respeito mútuo, saber ganhar e saber perder e a importância de, tão somente, competir (Código de Ética Desportiva, 1992, p. 7).

O Código de Ética no Desporto tem como objetivo a promoção de uma prática desportiva correta não só por parte dos atletas praticantes, mas também treinadores, árbitros, profissionais de saúde, equipas pedagógicas, espectadores e adeptos.

Pretende-se que o desporto se possa constituir como um verdadeiro fator educacional, de integração e inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas e consciencialização de todos os agentes que se relacionam com o desporto quanto à respetiva responsabilidade na observância de comportamentos leais e que possam servir de modelo positivo para os mais jovens. (Código de Ética Desportiva, 1992, p. 9).

A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro) define as bases das políticas de desenvolvimento da atividade física e do desporto” (artigo 1.º) e é composto por seis capítulos e 52.º artigos. Tem como principal objetivo legislar a prática desportiva, pelo que no artigo 3.º, o ponto 2 informa que incube ao Estado adotar as medidas tendentes a prevenir e a punir as manifestações antidesportivas, designadamente a violência, a dopagem, a corrupção, o racismo, a xenofobia e qualquer forma de discriminação. No artigo 6.º, ponto 2, a Lei diz-nos que deverão ser adotados programas que visam a) criar espaços públicos aptos para a atividade física; b) incentivar a integração da atividade física nos hábitos de vida quotidianos, bem como a adoção de estilos de vida ativa; c) promover a conciliação da atividade física com a vida pessoal, familiar e profissional. No artigo 9.º, a Lei determina a elaboração da Carta Desportiva Nacional, a qual contém o cadastro e o registo de dados e de indicadores que permitam o conhecimento dos diversos fatores de desenvolvimento desportivo, tendo em vista o conhecimento da situação desportiva nacional, nomeadamente quanto a: a) instalações desportivas; b) espaços naturais de recreio e desporto; c) associativismo desportivo; d) hábitos desportivos; e) condição física das pessoas; f) enquadramento humano, incluindo a identificação da participação em função do género. (Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro).

As academias surgem com a necessidade de criar “um espaço privilegiado de intervenção para o ensino/aprendizagem de competências de vida promotoras do desenvolvimento humano” (Dias, 2011, p. 12). De acordo com Matos e Graça (2016), Bento é considerado pioneiro na pedagogia do desporto em Portugal e protagonizou “(...) a mudança do paradigma da velha teoria da educação física, ligada a um saber profissional, para o paradigma emergente da pedagogia no desporto, disciplina científica pertencente ao cosmos da ciência (...)” (Matos e Graça, 2016, p. 56). Teve também um papel fundamental nas reflexões e orientações na área da educação física, baseadas no materialismo-dialético. O autor defende, numa das suas obras, o desporto como um meio instrutivo e de relação social. Considera o “homem como um ser biossocial situado na história e formado na cultura”, colocando a cultura e o desporto “numa relação íntima de aferência-deferência” (Matos e Graça, 2016, p. 60). O desporto encontra-se em ascensão, sendo considerado um espetáculo de excelência e um fenómeno social de grande amplitude, onde os poderes políticos não podiam ficar à margem. Apesar das suas perversões, o desporto permite “a aprendizagem de um estilo de vida ativo, a construção de uma auto-estima positiva, o trabalho em equipa, a gestão do sucesso ou da desilusão, o desenvolvimento de valores como o respeito ou o desportivismo” (Hanlon, 1994, como citado em Dias 2011, p. 11).

#### **1.4 A gestão das academias de futebol e seus programas pedagógicos e sociais**

As academias de futebol têm ganho relevância na sociedade moderna, por serem espaços de sociabilidade, por proporcionarem uma formação especializada e com qualidade. De acordo com Magalhães (2011), “o objetivo de uma academia passa por formar os futuros atletas profissionais do clube (...). Neste contexto, a instituição da academia no universo de um clube é o reconhecimento da necessidade em investir no capital humano, apostando no desenvolvimento do talento individual e no conhecimento dos princípios do jogo coletivo” (Magalhães, 2011, p. 20). As academias de futebol são um sistema educacional, onde desenvolvem competências a nível futebolístico, mas também ao nível do trabalho em equipa e da cooperação.

A teoria da gestão em geral tem vindo a desenvolver-se obrigando a um esforço complementar aqueles que, no mundo do desporto, querem acompanhar a evolução. Esta complexificação fica, obviamente, a dever-se, à própria complexidade da dinâmica social. A gestão do desporto não fugiu a esta regra, tanto na América do Norte como na Europa, pelo que não só a investigação como o próprio ensino têm evoluído numa abordagem pragmática dos problemas para uma perspectiva filosófica e, por isso, teórica dos mesmos. No entanto, é bom que se entenda que se a prática só por si não passa dum mera repetição, por outro lado, qualquer teoria que não seja cruzada com a realidade prática, não passa dum simples ato de contemplação. De facto, a teoria para valer alguma coisa, terá sempre de ser testada pela realidade prática. (Pires, 2001, p. 89).

Pires (2001) faz uma análise sobre os métodos de gestão utilizados na América do Norte. O desporto é analisado a partir das ligas profissionais, mas também através de um sistema de competição entre colégios e universidades. O sistema desenvolve-se como uma lógica de negócio. No caso dos métodos utilizados na Europa, a gestão do desporto procura uma vertente mais sociológica e com domínio na economia política. Qualquer um dos modelos de gestão é utilizado atualmente (Pires, 2001, p. 89).

Liderar, organizar, planear e motivar são tarefas importantes de um gestor na área do desporto. A sua intervenção é um desafio constante, pois as suas competências e responsabilidades deverão ser adaptadas às novas realidades. A sua capacidade de gestão de conflitos e de negociação deverão ser concretizadas com base em critérios sustentáveis, satisfazendo as necessidades de todos e assumindo que o desporto não é apenas uma competição, mas também uma ocupação de tempos livres que deverá ser acessível a todos. A gestão em academias é um processo evolutivo, pelo que, a formação de um gestor não



termina no final do seu percurso académico. Os gestores deverão ter a capacidade de identificar prioridades, estratégias nos contextos onde exercem, cooperar no desenvolvimento de projetos e saber gerir as respetivas instalações. Um gestor deverá conseguir examinar os problemas económicos e sociais das academias e responder às necessidades de intervenção com base nas políticas públicas, utilizando as suas competências técnicas e comportamentais. Tem também um papel fundamental ao nível da gestão de recursos humanos no âmbito da gestão desportiva e deve aplicar técnicas de *marketing*, por forma a potenciar as atividades desenvolvidas no âmbito desportivo. De acordo com Constantino (1999), “a gestão das instalações desportivas deve procurar estabelecer um equilíbrio entre as receitas e as despesas e adotar uma política de gestão ajustada à realidade socioeconómica da organização, tendo em atenção as necessidades dos utilizadores e atividades a oferecer” (Constantino, 1999, como citado em Martins 2015, p. 15).

As academias deverão ter, pelo menos, um diretor técnico (DT) que assuma a direção e responsabilidade pelas atividades desportivas.

De acordo com a Lei N.º 39/2012 de 28 de agosto, o diretor técnico é a pessoa singular que assume a direção e a responsabilidade pelas atividades desportivas que decorrem nas instalações desportivas que prestam serviços desportivos na área da manutenção da condição física (*fitness*) designadamente os ginásios, academias ou clubes de saúde (*healthclubs*), independentemente da designação adotada e forma de exploração. (Lei n.º 39/2012 de 18 de agosto, artigo 5.º)

O diretor técnico deverá planear e coordenar todos os programas e atividades existentes no âmbito do funcionamento das instalações desportivas, deverá avaliar a qualidade dos serviços prestados e implementar medidas por forma a melhorar, elaborar um manual de operações das atividades existentes, compreender o funcionamento das instalações desportivas e colaborar na luta contra as perversões do desporto. É também dever de o diretor técnico promover o respeito pelos valores da ética no desporto.

O Decreto-Lei n.º 141/2009 de 16 de junho estabelece o regime jurídico das instalações desportivas de uso público, consideradas como um “espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades desportivas, que incluem as áreas de prática e as áreas anexas para o serviço de apoio e instalações complementares.” Estas instalações desportivas, considerando o artigo 5.º da Decreto-Lei n.º 141/2009 de 16 de junho, podem ser agrupadas nos seguintes tipos: instalações desportivas de base, instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares e instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo. As instalações desportivas de base podem subdividir-se em: instalações recreativas ou instalações formativas (Decreto-Lei n.º 141/2009 de 16 de junho).

As academias são consideradas instalações formativas destinadas para a “educação desportiva de base e atividades propedêuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas, para aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características funcionais, construtivas e de polivalência são ajustadas aos requisitos decorrentes das regras desportivas que enquadram as modalidades desportivas a que se destinam” (Decreto-Lei n.º 141/2009 de 16 de junho, artigo 7.º). A concessão da autorização de utilização é realizada através da emissão de um alvará, no qual deverá constar a identificação da instalação, o nome do proprietário ou do concessionário da exploração da instalação, o nome do diretor(a) ou do(a) responsável pelo espaço, a lotação de espetadores admissíveis e a indicação das atividades previstas e respetiva capacidade de utilização, discriminada para cada instalação ou espaço desportivo que integre no caso de complexos desportivos (Decreto-Lei n.º 141/2009 de 16 de junho, artigo 17.º).

O regulamento interno é obrigatório numa academia e é “elaborado pelo proprietário, ou entidade que o explore se for diferente daquele, contendo as normas de utilização e de segurança a ser observadas pelos utentes, o qual é assinado pelo diretor técnico.” (Lei n.º 39/2012 de 18 de agosto, artigo 19.º) O regulamento interno deverá estar afixado num local visível na receção e na zona de acesso às atividades programadas pela entidade. Também deverá ter um manual de operações das atividades desportivas elaborado pelo diretor técnico e pelo proprietário. O regulamento interno deverá ser obedecido por todos os praticantes e acompanhantes, podendo em caso de incumprimento ser-lhes impedido o acesso ou a permanência no local. Além de apresentar direitos e deveres, também informa as modalidades praticadas, com os respetivos horários, calendários e informações sobre o seu funcionamento.

Os espaços físicos das academias de futebol são compostos pelos diferentes campos e pavilhões polidesportivos adequados para a prática de futebol e outras modalidades, refeitórios, bares com esplanadas, espaços de convívio, balneários e cacifos. Algumas auferem de auditórios, salas de conferencia e gabinetes para a equipa técnica, administração e dirigentes.

O Decreto-Lei n.º 10/2013 – Diário da República n.º 18/2013, série I de 2013-1-25, estabelece um regime jurídico das sociedades desportivas a que ficam sujeitos os clubes desportivos que pretendem participar em competições desportivas profissionais. Para efeitos do presente Decreto-lei são competições desportivas profissionais as que como tal são qualificadas pela Lei e é também aplicável a todas as entidades desportivas que optem por esta forma jurídica, ainda que não pretendam participar em competições desportivas profissionais. Entende-se por sociedade desportiva “a pessoa coletiva de direito privado, constituída sob a forma de sociedade anónima ou de sociedade unipessoal por quotas cujo objeto consista na participação

numa ou mais modalidades, em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva da modalidade ou modalidades que estas sociedades têm por objeto. (Decreto-Lei n.º 10/2013 – Diário da República n.º 18/2013, série I de 2013-01-25).

As academias têm como principal objetivo promover atividades desportivas e formar futuros atletas.

Segundo Martins (2015), a instituição academia num universo de clube é o reconhecimento da necessidade em investir no capital humano, apostando no desenvolvimento do talento individual e no conhecimento dos princípios do jogo coletivo. Para além da vertente da educação escolar e cívica, o objetivo de uma academia passa por formar os futuros atletas profissionais do clube (Martins, 2015, pp. 16-17).

As academias são um espaço propício para a criação de uma carreira desportiva, onde os jovens atletas são formados por uma equipa multidisciplinar composta pelos treinadores, professores, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e médicos. De acordo com Serpa (2003), o envolvimento prolongado na prática desportiva deverá considerar os seguintes fatores: o prazer na prática, os investimentos pessoais na prática desportiva, as oportunidades proporcionadas, as expectativas sociais, o equilíbrio entre a atração para o desporto e a atração para alternativas externas ao desporto (Serpa, 2003, p. 78).

Os programas pedagógicos e sociais das academias procuram acompanhar o desenvolvimento dos jovens atletas no que diz respeito ao seu crescimento pessoal e social. Pretendem apoiar os jovens não só no contexto desportivo, mas também no seu progresso académico e pessoal. De acordo com Dias (2001), as competências para a vida devem ser ensinadas durante a adolescência, sendo que o desporto pode ser um meio de divulgação, nomeadamente na promoção da saúde e na diminuição de comportamentos de risco. “As competências ensinadas devem ser úteis para a resolução de problemas e devem ser competências para uma vida eficaz” (Dias, 2001, p. 159). “Sport, therefore, is viewed as effective activity for solving problems and improving quality of life for individuals and society alike” (Coakley, 2011, p. 307).

Os programas pedagógicos e sociais nas academias de futebol são fundamentais para os jovens. De acordo com Dias (2011), problemas tais como “o desenvolvimento de uma baixa autoestima, a aprendizagem de comportamentos agressivos, a experimentação de ansiedade excessiva, o risco de lesões, o desenvolvimento de sentimentos de medo relativamente ao desempenho desportivo ou o evitamento de participação em atividades desportivas” devem

ser controlados e evitados através do apoio não só das famílias, mas também de profissionais qualificados (Dias, 2011, p. 3).

Também Coakley (2011) alega que a participação desportiva tem um impacto positivo para a criança: “creates motor and sport-specific skills convertible into physical capital; improves health, fitness, and an overall sense of physical well-being; increases self-confidence, self-esteem, and positive body image; builds character in the form of discipline, teamwork, and responsibility” (Coakley, 2011, pp. 307-308). O autor também faz referência à importância das equipas técnicas e afirma que a prática desportiva ajuda os jovens em risco – “*at-risk*”, nomeadamente na reestruturação das suas vidas, definindo novos objetivos. As equipas técnicas das academias deverão ter um papel fundamental na motivação dos jovens para uma prática saudável e deverão garantir assistência aos mais jovens, promovendo a saúde através do desporto, proporcionando a cidadania ativa e um ambiente positivista.

## CAPÍTULO 2

### A dimensão social no futebol

#### 2.1 O fortalecimento das relações sociais no futebol

O futebol é um fenómeno mundial, com capacidade para fortalecer a economia do país e é o grande fenómeno sociocultural da sociedade moderna. O futebol está associado a um estilo de vida saudável, pode ajudar no controle das emoções, na aquisição de competências sociais, promove a entejuda e a inclusão social através dos verdadeiros valores do desporto. As relações sociais são fundamentais para o jovem atleta, para um completo bem-estar físico, psicológico e social.

De acordo com Jacques (2008), o ser humano é considerado um sujeito de relações, não como algo pronto, mas como em continua construção. Ser humano significa, de facto, tornar-se humano, conquistar-se. A subjetividade humana é o resultado de milhões de relações. Recortamos, do universo dos milhares e milhões de relações que estabelecemos, parcelas específicas, diferenciadas e, com isso, construímos a nossa subjetividade. Por isso mesmo, somos absolutamente singulares, únicos, irrepetíveis, pessoais (pessoa = relação). Somos como que o ancoradouro de milhões de experiências, naus dispersas num imenso universo que um dia aportaram num nosso pequeno porto. E na medida em que tomamos consciência do que fizeram de nós, nos libertamos, pois é a verdade que liberta. E na medida em que somos conscientes e livres, somos responsáveis. (Jacques, 2008, p. 6).

A relação social permite a inclusão social. De acordo com Camargo (2017), a inclusão “é um paradigma que se aplica aos mais variados espaços físicos e simbólicos” (Camargo, 2017, p. 1). Inclusão significa construir uma sociedade para todos, com pessoas seja qual for a sua raça, etnia, idade ou nacionalidade. Para compreender a abordagem relacional, é importante citar Oliveira (2000), que nos diz ser importante “destacar o papel primordial das emoções” (Oliveira, 2000, p. 158). Além disso, “é através das primeiras interações relacionais que a criança aprende a diferenciar-se das outras pessoas” (Oliveira, 2000, p. 158). As emoções e as relações primordiais definem a personalidade do jovem atleta e a vinculação que liga com o clube implica um afeto, apresentando determinados comportamentos observáveis. Estas interações são fundamentais para o crescimento pessoal do jovem atleta. Para o seu processo de relação, é necessário promover a interação com os outros e criar um ambiente inclusivo.

A inclusão social no desporto define-se como a “existência real de igualdade de oportunidades no seu acesso. Como boas práticas de inclusão no desporto encontram-se a promoção da prática desportiva generalizada, e a presença de pessoas tendencialmente excluídas na sociedade no exercício das atividades dirigentes e técnicas, i. e., que não seja exercida discriminação no acesso à prática, cargos ou funções profissionais no desporto, por motivos raciais, étnicos, religiosos, deficiência, género, orientação sexual, classe social ou outros” (Marivoet, 2016, como citado em Marivoet, 2014, p. 198). Também Malho (2018) diz-nos que o desporto “visto como uma metodologia que promove a inclusão social de jovens em risco, permite que a sua intervenção seja ampla ao ponto de ser capaz de atuar em vários eixos estratégicos (...)” (Malho, 2018, p. 24).

(...) A exclusão social é um processo, e posteriormente um produto, que faz com que os indivíduos sejam colocados à margem da sociedade, ficando impedidos de ter o acesso a oportunidades e serviços de qualidade que lhes permitam romper o ciclo de pobreza. Este circuito de privação alarga-se à dificuldade em encontrar um emprego estável, condições básicas de vida (alimentação, saúde e habitação), níveis de escolaridade, entre outros. (Malho, 2018, p. 25).

A prática desportiva permite a sociabilidade, facilitando a comunicação entre os jovens atletas e o seu crescimento ao nível da sua realização pessoal. O desporto permite reforçar a sua autoestima, o que possibilita melhorar a sua qualidade de vida. O desporto é considerado um meio de superação, que permite ultrapassar determinadas barreiras, facilitando a inclusão social. O futebol permite a igualdade entre todos os atletas, promovendo o exercício de cidadania.

De acordo com Oliveira (2000), os sistemas relacionais, criados e transformados incessantemente pelo sujeito, assumem vital importância, na medida em que as relações estabelecidas com o mundo exterior se ouvem como se tratasse de relações desfiguradas de elementos do seu próprio mundo interno” (Oliveira, 2000, p. 160). “Qualquer indivíduo produz, constantemente, alguma ressonância emocional no outro, pelos seus comportamentos, pela forma como olha ou fala, gesticula, etc. ou seja, os mecanismos inerentes à identificação projetiva estão sempre em permanente funcionamento, despertando diferentes respostas emocionais: simpatia, pena, hostilidade, agressividade, inveja, aborrecimento, etc. Do outro lado, é o outro que também funciona com as suas respetivas identificações projetivas, produzindo-se assim um intercâmbio em ambas as direções. Este processo nas relações humanas constitui a base de toda a comunidade. (Oliveira, 2000, p. 163).

O futebol desperta várias emoções e o jovem atleta é considerado único e responsável pelos seus atos. Para Jacques (2008), os sujeitos comportam uma dimensão social, ou seja, “somos ontológica e biologicamente sociáveis, seres políticos, feitos para a convivência” (p. 6). Além disso, o mesmo autor alega que ninguém é justo sozinho, ou seja, “somos justos quando estabelecemos e quando passam a existir relações justas, igualitárias, entre dois seres” (Jacques, 2008, p. 7).

Ramalho (2014) apresenta uma perspetiva sociodesportiva em Serviço Social, com base numa articulação transdisciplinar, assumindo que o desporto constitui um espaço de relações sociais e de reorganização da priorização de interesses dos sujeitos na construção de projetos de vida e de espaços de inclusão” (Ramalho, 2014, p. 393). O assistente social encontra no desporto um espaço de ação educativo informal para práticas de cidadania e para a “resolução emancipatória dos problemas sociais. (Ramalho, 2014, p. 405).

O futebol é promotor de inclusão social e pode ser considerado um espaço de aprendizagem de valores. A inclusão social pretende incluir a criança ou jovem na sociedade, independentemente da sua classe social, etnia ou raça. Pretende que todos tenham acesso aos mesmos bens e serviços e que haja uma participação igualitária para a prática desportiva.

O desporto é considerado uma “manifestação cultural com enormes potencialidades na aproximação das pessoas, das culturas e das nações, quer através da dinamização de sociabilidades, quer no veicular de sentidos identitários, de pertença, de fazer parte, isto é, de inclusão (...)” (Marivoet, 2016, p. 195). A autora reflete sobre a importância da promoção do desporto inclusivo, relembrando alguns projetos existentes em Portugal, nomeadamente o projeto *Bola P’ra Frente*<sup>3</sup> (da Associação Nacional de Futebol de Rua), financiado pelo *Programa Escolhas*, que consiste no desenvolvimento de atividades socio desportivas e pedagógicas com base em modelos de educação não formal. Existe também a rede internacional *Streetfootballworld*, em parceria com a Federação Internacional de Futebol (FIFA), cujo objetivo é promover o futebol de rua enquanto modalidade da mudança social, do desenvolvimento, agregando outras organizações.

O futebol ao abranger todas as classes sociais e grupos etários distintos, permite a promoção da igualdade de oportunidades e a promoção e valores democráticos e sociais. O futebol é promotor de relações sociais, através da criação de programas comunitários

---

<sup>3</sup> O projeto *Bola P’ra Frente* consiste no “desenvolvimento de atividades socio desportivas e pedagógicas, fundadas em modelos de educação não formal, numa resposta colaborativa, de porta aberta à comunidade”. É destinado a crianças entre os 11 e os 25 anos, residentes no bairro Padre Cruz, em Carnide, que tenham tido um percurso marcado pelo insucesso escolar ou desocupação juvenil.

desportivos e falamos de um sistema, onde um conjunto de elementos interagem entre si e com um objetivo comum. O futebol não é apenas um espetáculo, mas também um género de lazer que permite incluir, aceitar e promover o bem-estar físico, psicológico e social. O futebol é uma ferramenta privilegiada na luta contra a exclusão social e no desenvolvimento de competências técnicas e sociais, pois constitui valores sociais, educativos e culturais essenciais para uma participação ativa na vida social, através do respeito pelas regras e aceitação das diferenças. A prática desportiva é fundamental para o bem-estar dos mais jovens, porque apresentam um estado emocional estável e níveis de autoestima mais elevados. O futebol permite a criação de competências para a resolução de problemas, mas também é acompanhada por consequências negativas, pois falamos de experiências de elevado *stress* e nelas poderão surgir emoções desagradáveis.

O desporto poderá trazer benefícios ao nível das competências psicossociais, físico-motoras e sócio-afetivas. Ao nível cognitivo, o desporto poderá trazer maior nível de concentração, motivação e interesse pelas tarefas diárias. Na dimensão físico-motora, a prática de atividade física poderá influenciar os mais jovens ao nível da sociabilidade e, além disso, faz bem à saúde. Ao nível sócio-afetivas, é fundamental o espírito desportivo com base na cooperação, na autonomia, no respeito pelos outros e no estabelecimento de relações sociais.

A great deal could be said here about all the things that are required for meaningful social intervention, especially under the conditions of poverty, inequality, and institutional discrimination that “at-risk” urban youth typically face. Hawkins’ own broad emphasis on education, for example, suggests that social intervention may be far more intensive and extensive and expensive than we typically are willing (or able) to acknowledge. But the key point in this context is that the operators of sports-based programs must fully understand and engage these issues if they are to make good of their social interventionist ideals and objectives. (Hartmann, 2014, p. 134).

Coakley (2011) defende que a prática desportiva influencia positivamente o desenvolvimento das crianças e jovens, no entanto, realça que nem todos têm as mesmas oportunidades, alegando que existem famílias com carência económica e que deverão existir programas desportivos para os jovens que enfrentam estes desafios. De acordo com o autor, “Sport, therefore, is viewed as an effective activity for solving problems and improving quality of life for individuals and society alike” (Coakley, 2011, pp. 2-3). O desporto é fundamental no desenvolvimento físico, psicológico e social da criança ou jovem através, essencialmente, da sociabilidade. O desporto promove uma sensação geral de bem-estar físico, aumenta a autoconfiança e a autoestima, promove o trabalho em equipa e desenvolve a responsabilidade



cívica. Em suma, o desporto “it will guide young people in success-oriented and civic-centered directions throughout their lives” (Coakley, 2011, p. 3).

Também Strachan (2011) assume que o desporto tem benefícios no desenvolvimento psicossocial dos jovens e na sua saúde. Para tal, é fundamental a existência de um espaço adequado para o treino desportivo e a oportunidade de participar em atividades desportivas que possibilitam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Realça também a importância que todos os intervenientes internos e externos têm na prática desportiva: “This environment is possible, and coaches, parents, schools and communities need to be aware of the impact and responsibility they have in promoting a positive environment through sport. Ultimately this awareness will lead to not only the development of talented athletes, but also the emergence of strong, independent, and responsible young people” (Strachan, 2011, p. 29).

De acordo com Hartmann (2012), o desporto permite uma intervenção social eficaz, através de técnicos especializados, com o objetivo de acompanhar os mais jovens e promover-lhes um futuro estável através de um sistema de apoio social. De acordo com o autor, o desporto é uma ferramenta fundamental para a intervenção social no combate à precariedade social (Hartmann, 2012, pp. 118-140).

Kanfer e Schefft (1998) também são referenciados por definirem os seis passos da metodologia cognitivo comportamental do Serviço Social: conhecer e refletir sobre o comportamento; pensar soluções de mudança; pensar positivamente face à possibilidade de mudança; gerir a evolução comportamental em pequenos passos; ser flexível face à mudança; e prospetivar o futuro, tendo por base o curto e médio prazo. (Kanfer et al, 1998, como citado em Carvalho, 2014, pp. 389-390).

Aliar o desporto ao Serviço Social pode trazer resultados positivos: citando Ramalho (2014), “o(a) assistente social pode encontrar no lazer desportivo um espaço educativo informal, que visa a formação de sujeitos autónomos, e a promoção de experiências inclusivas e de práticas de cidadania, promotoras da resolução emancipatória dos problemas sociais (Ramalho, 2014, p. 405). O Serviço Social promove a autodeterminação e a participação, com base numa visão holística da criança. A sua atuação passa por desenvolver as competências psicológicas e sociais da criança, promovendo a sua integração social, com base no princípio ético da justiça social.

## **2.2 O *empowerment* e o desenvolvimento de competências através do desporto**

O *empowerment* define-se como “um processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmos e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder – psicológico, sociocultural, político e económico que permite aumentar a eficácia do exercício da sua cidadania” (Pinto, 1998, p. 247). Permite o acesso a recursos inerentes, por forma a construir a cidadania, o humanismo e o desenvolvimento de competências.

O *empowerment* é considerado um conceito complexo, principalmente porque é utilizado em campos distintos de conhecimento. Mas a sua definição tem as suas raízes na luta pelos direitos humanos e civis. De acordo com Carvalho (2004), nos anos 70, o conceito é “influenciado pelos movimentos de auto-ajuda, e, nos anos 80, pela psicologia comunitária, na década de 90 recebe o influxo de movimentos que buscam afirmar o direito da cidadania sobre distintas esferas da vida social entre as quais a prática médica, a educação em saúde e o ambiente físico” (Carvalho, 2014, p. 1090).

O *empowerment* remete para o seu reconhecimento e participação social, utilizando diferentes recursos pelos indivíduos, grupos ou comunidades. Traduz-se num acréscimo de poder, permitindo a defesa dos seus interesses. Trabalhar o *empowerment* permitirá o desenvolvimento de competências na busca de soluções para os seus problemas. O futebol tem um papel primordial no desenvolvimento de competências sociais e o *empowerment* remete para a procura de um meio beneficiário para o desenvolvimento de aptidões individuais, desenvolvendo capacidades como a partilha, o respeito e a responsabilidade.

O *empowerment* é aplicável a vários níveis de intervenção. A sua intervenção pode ser a nível individual, a nível organizacional e a nível comunitário. O *empowerment* individual está relacionado com o processo de apropriação do poder, permitindo o desenvolvimento da autoestima, da consciência crítica, das competências e da participação. O *empowerment* organizacional está associado à apropriação do poder por uma organização, do qual uma pessoa, um grupo ou outra organização são empoderadas a desenvolver a sua consciência crítica, as suas competências e o seu reconhecimento. O *empowerment* comunitário corresponde à tomada em mãos pelo coletivo da comunidade do seu meio comunitário, o qual permite o desenvolvimento da comunicação e das competências (Quadro 2.1).

| Individu                | Organisation                 |                             | Communauté                |
|-------------------------|------------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Empowerment Individuel  | Empowerment Communautaire    | Empowerment Organisationnel | Empowerment Communautaire |
| Participation           | Participation                | Participation               | Participation             |
| Compétences             | Compétences                  | Compétences                 | Compétences               |
| Estime de soi           | ← Communications             | Reconnaissance              | ← Communications          |
| Conscience critique     | Capital communautaire        | Conscience critique         | Capital communautaire     |
| ↓                       |                              |                             |                           |
| Compétence Individuelle | Compétence Organisationnelle |                             | Compétence Communautaire  |

Quadro 2.1 Apresentação dos três níveis de intervenção do *empowerment*, segundo William Ninacs (Ninacs, 2003, p. 13).

O *empowerment* assenta na capacitação e o futebol permite o desenvolvimento de competências utilizando a formação desportiva para maximizar o potencial do atleta, mas também evidenciando os valores pessoais de cada um, adquirindo competências chave de aprendizagem para a vida.

O *empowerment* define-se como a possibilidade de que indivíduos e coletivos venham a desenvolver competências para participar na vida em sociedade, o que inclui habilidades, mas também um pensamento reflexivo que qualifique a ação política” (Carvalho, 2004, p. 1092). O *empowerment* contribui para a “emancipação humana por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e o estímulo a ações que tenham como objetivo realizar a superação das estruturas institucionais e ideológicas de opressão. (Carvalho, 2004, pp. 1092-1093).

De acordo com Vella e Gibert (2014), existem seis estratégias de ensino para o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto, sendo eles o foco pelo esforço e pela persistência, desafiar o jovem atleta a dominar novas habilidades, interpretar os insucessos e torná-los uma oportunidade de aprendizagem, reconhecer o conceito de sucesso e estabelecer metas autorreferenciadas, estimular a aprendizagem de reforço positivo e a estimulação de expectativas (Quadro 2.2). Existe uma forte preocupação em desenvolver o jovem de forma holística e o *empowerment* permite a criação de um modelo

pedagógico que assuma a importância do empoderamento, com o objetivo de promover a emancipação humana e a discussão de ideias com vista à solução de problemas.

| Strategy                              | Description  | Coaching Examples   |
|---------------------------------------|--|---|
| Focus on effort and persistence       | Promote and praise effort and persistence. Provide opportunities for the deliberate practice of life skills and sport-specific skills.       | Use process praise (and avoid person praise) – see Gunderson <i>et al</i> , in press.<br>Make time for the deliberate practice of life skills during practice, such as goal setting.                |
| Promote challenge                     | Promote young people’s engagement with difficult tasks that offer a chance to master new skills and provide feedback on performance.         | Set practices at a difficult level.<br>Facilitate a mastery climate.<br>Set challenging goals for young people.   |
| Promote the value of failure          | Interpret failures and setbacks as valuable opportunities to learn important skills such as behavioural regulation, planning and monitoring. | Attribute failures to controllable factors that can be improved and set practices accordingly.<br>Use failure to monitor goal attainment.   |
| Define success as controllable        | Define success by controllable factors such as effort and persistence.   | Set self-referenced goals and judge success by their attainment.<br>Don’t look at the scoreboard when determining satisfaction with performance.  |
| Promote learning                      | Promote learning goal orientations and a mastery climate (see Smith and Smoll, 2011)   | Focus on learning rather than winning.<br>Share decisional responsibility with athletes.<br>Use a high frequency of positive reinforcement, particularly process praise, and technical instruction. |
| Provide high performance expectations | Communicate expectations of athletes that are above current performance levels,  | Set difficult goals for young athletes, preferably process goals.<br>Communicate high levels of belief in young athletes’ ability to improve.   |

| Strategy | Description  | Coaching Examples |
|----------|--|-------------------|
|          | and deliver them from within a supportive environment. |                   |

Quadro 2.2 Estratégias de instrução para o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto, segundo Vella e Gibert (Vella et al, 2014, p. 90).

O desporto permite o desenvolvimento de competências para a vida pessoal e social. Competências psicológicas como a liderança, a superação e a resiliência são exemplos de atributos positivos que podem ser estimulados através do desporto. A transição dos jovens para a idade adulta é vista como uma fase de risco e associada a problemas comportamentais, nomeadamente o uso de substâncias psicoativas, o tabagismo, o álcool, a obesidade, o sedentarismo, entre outros. O desporto tem fortes potencialidades educativas e formativas, que permitem ajudar os jovens a refletir sobre a importância de uma sociedade estruturada e com práticas saudáveis. Além disso, o desporto é encarado como promotor do aumento de autoestima e de autoconfiança, tão relevante na formação integral dos jovens. O desporto é também considerado uma rede social, permitindo o desenvolvimento de competências sociais, com base num comportamento ético e moral, onde o ganhar não é tudo: não se confunde o sucesso com a vitória, pois o mais importante é valorizar o esforço em vencer, ter confiança e motivação.

O *empowerment* possibilita o desenvolvimento de competências, aumentando o poder de decisão e de ação, de forma consciente e responsável. É fundamental que os atletas desenvolvam as suas capacidades pessoais e que se promova a participação, proporcionando a autonomia e a sua independência (micro). Além disso, o ambiente deve proporcionar o exercício efetivo dessas capacidades por meio de políticas públicas (macro) e através de grupos, proporcionando a autonomia e a independência (meso). “The process of youth empowerment is centered on the attitudinal, structural and cultural dimensions of an individual whereby he/she gains the ability, authority and agency for taking decisions and implementing change in his/her own life” (Tope, 2011 como citado em Aftab et al, 2018, p. 102).

### **2.3 Motivações no desporto: Teoria da Autodeterminação**

A motivação é considerada um apoio para a autonomia e satisfação das suas necessidades. De acordo com Bergamini (2003), “considerando a motivação um processo, o enfoque atual procura descobrir como ela ocorre. Parte-se do princípio de que se trata de um desencadeamento de momentos interiormente experimentados, que levam o indivíduo a mobilizar a sinergia ou as forças já existentes (...)” (Bergamini, 2003, pp. 64-65). Também segundo Tapia e Fita (1999), a motivação envolve “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam um determinado sentido para poder alcançar um objetivo (...); estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas compreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos” (Tapia et al, 1999, como citado em Cerqueira 2004, p. 34).

De acordo com Vitorino (2017), a motivação “por parte dos alunos é essencial durante o processo de ensino-aprendizagem, já que uma maior motivação contribui para um maior sucesso nas aprendizagens, constituindo-se, inclusivamente, como uma determinante destas, conseqüentemente do desempenho do estudante” (Guimarães et al, 2004, como citado em Vitorino, 2017, p. 113).

Tadeucci (2009) assume que a motivação pode ser classificada como intrínseca ou extrínseca. A motivação intrínseca está normalmente associada a um desejo, enquanto a extrínseca se baseia na pressuposição de que “o comportamento vai ocorrer em determinada situação e não em outra”, ou seja, implica uma interação entre o ambiente e o sujeito, sendo a classificação mais usual. (Tadeucci, 2009, pp.12-13) A autora também apurou que a motivação intrínseca pode ter origens diferentes: emocionais, cognitivos ou biológicos (Figura 2.1). Os motivos emocionais estão relacionados com as necessidades de afeto, estima, raiva ou medo, entre outros, podendo ser positivos ou negativos. Os motivos cognitivos são baseados no conhecimento, nas crenças e opiniões. Os motivos biológicos estão relacionados com as características físicas que levam as pessoas a ganharem motivos diferentes de outros. (Tadeucci, 2009, pp. 12-13).

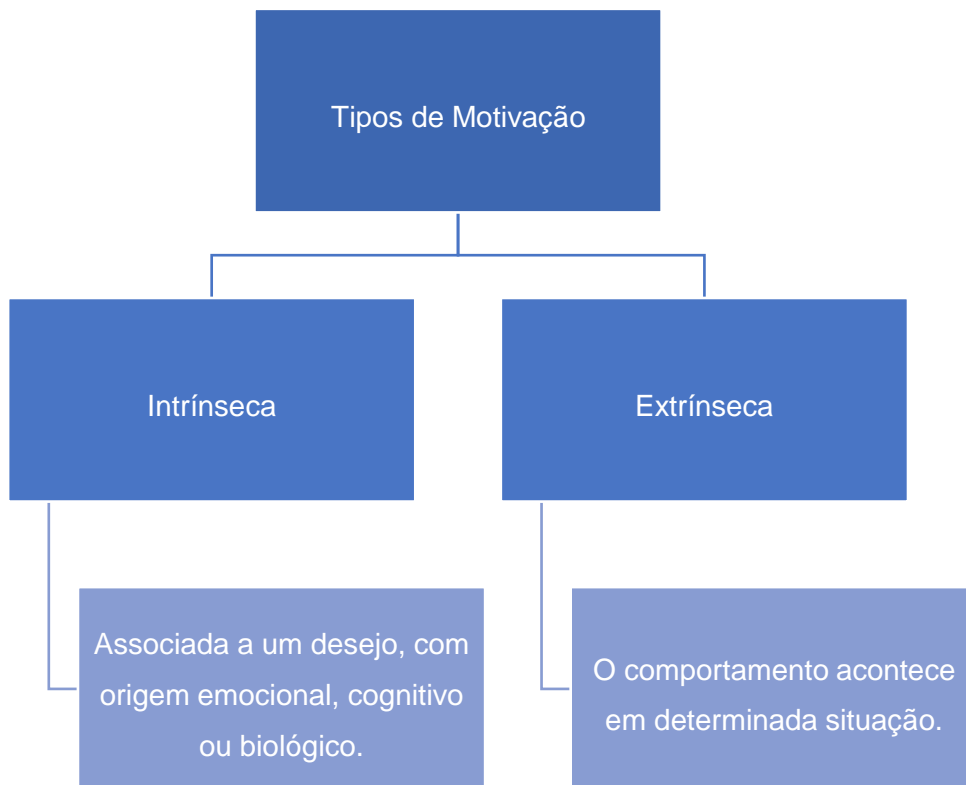


Figura 2.1 Tipos de motivação, segundo Taudecci (2009) (Elaboração própria, 2022).

Um comportamento desejado é uma motivação e as gratificações surgem quando os objetivos são cumpridos (Figura 2.2). A motivação é a chave para o sucesso e a vida desportiva solicita competência, determinação e compromisso. Deci e Ryan (2000) definem que a Teoria da Autodeterminação permite compreender determinantes motivacionais, com base em três necessidades inatas, sendo elas a autonomia, a competência e o relacionamento. A autonomia permite compreender a capacidade de alguém ser capaz de agir de forma autónoma e responsável de si mesmo. A competência está relacionada com as capacidades de cada um em concretizar determinada tarefa. O relacionamento permite descrever as interações entre a pessoa e o meio ambiente (Deci e Ryan, 2000, pp. 227-268).

$$\text{Comportamento desejado ou não} = \text{motivação} + \text{capacidade} + \text{ambiente}$$

Figura 2.2 Relação da motivação (Taudecci, 2009, p. 18).

De acordo com Guimarães e Boruchovitch (2004), a Teoria da Autodeterminação apresenta como base inicial “a concepção do ser humano como organismo ativo, dirigido para o crescimento, desenvolvimento integrado do sentido do *self* e para integração com as estruturas sociais. Nesse empenho evolutivo estaria incluída a busca de experiências com atividades interessantes para alcançar os objetivos de:

- a) desenvolver habilidades e exercitar capacidades;
- b) buscar e obter vínculos sociais;
- c) obter um sentido unificado do *self* por meio da integração das experiências intrapsíquicas e interpessoais” (Guimarães et al, 2004, p. 144).

Deci e Ryan (2000) argumentam que quando a autonomia é subestimada, a pessoa procura agir de acordo com as suas competências e procura apoiar-se nos seus relacionamentos (Deci e Ryan, 2000, pp. 227-268). Ao nível da autonomia, pretende-se compreender as necessidades e definir estratégias, em relação às competências é delineado o desafio desejado e visto um *feedback* positivo, ao nível do relacionamento existem como características a interação com os indivíduos e a percepção do vínculo social (Figura 2.3). Guimarães e Boruchovitch (2004) complementam afirmando que o *feedback* positivo das práticas e desafios podem aumentar a motivação intrínseca (Guimarães et al, 2004, p. 144).

A motivação é fundamental para o desenvolvimento da pessoa e no que diz respeito ao futebol torna-se um desafio constante. A motivação ativa o organismo com o objetivo de atingir determinado grau de satisfação e favorece o acompanhamento das mudanças, a aprendizagem e o crescimento pessoal e profissional. O futebol é um desafio e uma oportunidade de cada elemento manifestar as suas competências. A sua vontade em encontrar-se com os seus colegas, o estar presente num espírito de equipa e de entreajuda, gostar de aprender novas técnicas, saber competir e alinhar nos desafios propostos e saber vencer são as principais motivações de um atleta. A motivação é um dos principais fatores que influencia o rendimento do jovem, por ser definido como um impulso ou uma intensão que determina a sua ação.





Figura 2.3 Síntese das características básicas da Teoria da Autodeterminação, segundo Deci e Ryan (2000) (Elaboração própria, 2022).

A motivação no futebol é fundamental e esta necessidade está diretamente relacionada com o sucesso de cada um no mundo desportivo. De acordo com Maslow (1943), “as motivações são apenas uma classe de determinantes do comportamento. Ao mesmo tempo em que o comportamento é motivado, ele também é quase sempre determinado biologicamente, culturalmente e situacionalmente” (Maslow, 1943, como citado em Sampaio, 2009, p. 8).

A Teoria da Autodeterminação ajuda a explicar como realizar uma atividade com sucesso gera satisfação na sua realização. Esta teoria exige competência, no sentido de se sentir útil e reconhecer o seu próprio valor, refere-se à necessidade de autonomia e liberdade de

execução tendo em conta os princípios e valores inerentes à prática, mas também uma necessidade de vínculo. Carece a satisfação das suas necessidades básicas, para que haja o aumento da sua motivação. A Teoria da Autodeterminação defende a persistência de um determinado comportamento e quando são experimentadas as três características básicas, podemos considerar que o atleta está intrinsecamente motivado.

Os jovens atletas que apresentem maiores níveis de internalização das suas motivações, tendem a apresentar comportamentos estáveis, melhor integração, mais persistência e conseguem lidar com mais simetria com os fracassos. Lidar coerentemente com os fracassos, permite melhores níveis de bem-estar físico, psicológico e social. Um ambiente de harmonia, onde o atleta possa praticar futebol, sendo um dos seus objetivos de vida, é gerador de satisfação.

## **2.4 Pedagogia e intervenção social no desporto**

O desporto é um fenómeno cujas origens encontram-se nos primórdios da cultura humana e desde então que este tem crescido a nível mundial. Com a formação do International Committee for the Sociology of Sport (ICSS) em 1964, ano também marcado pelo lançamento do livro *Sociologie du Sport* publicado na França, de George Magnane, o desporto nas ciências sociais, humanas e políticas avançou bastante na última década. “O desporto tem potencial intrínseco para favorecer a inclusão social” (Caldeira, 2011, p. 27) e poderá ser um complemento no que diz respeito às competências e às regras, tendo como base a cidadania e o humanismo.

De acordo com Carmo (2002), (...) a evolução social registada ao longo dos últimos três séculos funcionou como caldo de cultura para o desenvolvimento das ciências sociais na sua forma moderna. Em paralelo com este processo operou-se uma autonomização progressiva da intervenção social como atividade social com um novo status, legitimada pela necessidade de responder de forma sistemática aos problemas sociais decorrentes da mudança registada (Carmo, 2022, p. 8).

A intervenção social no desporto pode ajudar na autonomia e no empoderamento do jovem atleta. O *empowerment* manifesta-se num acréscimo de poder, permitindo o desenvolvimento de competências na área do desporto, na busca de soluções para os seus problemas e na identificação dos recursos de que necessita para poder alcançar os seus objetivos. O desporto tem um papel primordial no desenvolvimento de competências sociais e é considerado um meio beneficiário para o desenvolvimento de aptidões individuais, através

das relações sociais, desenvolvendo capacidades como a partilha, o respeito e a responsabilidade. “O desporto é sem dúvida o grande fenómeno sociocultural da chamada sociedade moderna e pós-moderna” (Santos, 2010, p. 15).

De acordo com Costa (2016), a operacionalização de práticas de lazer desportivo no âmbito da profissão permite abordagens inovadoras numa perspetiva crítica. Através dos contributos teóricos e da promoção do debate co disciplinar das ciências do desporto e sociais, sobretudo entre a sociologia, a antropologia e a motricidade humana, produz novos olhares, que se cruzam com práticas profissionais dos assistentes sociais e que permitem refletir e desafiar visões hegemónicas do fenómeno desportivo e da sua influência na vida social. Estas práticas encaradas como elementos de mediação social da experiência sociodesportiva dos sujeitos, no mundo contemporâneo, permitem repensar e refletir sobre o lugar do desporto e do lazer na vida humana e produzir conhecimento colaborativo no campo do serviço social. (Costa, 2016, p. 187).

As atividades desportivas são alvo de forte adesão, pelo que a intervenção social utiliza esta ferramenta para combater determinadas vulnerabilidades sociais e promover a inclusão. A prática desportiva pode melhorar a autoconfiança e a autoestima do jovem, tornando-o mais seguro de si. A intervenção social é uma ação estratégica, que permite tomar medidas que promovam o bem-estar dos mais jovens, dos mais variados estratos sociais, promovendo a coesão social. Promover o bem-estar biopsicossocial dos jovens é essencial, porque influencia significativamente o seu desenvolvimento e a sua capacitação. A intervenção social poderá contribuir para a mobilização de recursos e serviços que influenciem positivamente os jovens, mas também a sociedade em geral, utilizando valores como a justiça e a solidariedade. Os treinadores e dirigentes deverão ter uma perspetiva sociodesportiva do futebol e um comportamento adequado do ponto de vista pedagógico. O desporto é um acontecimento social e que deve ser visto como um processo educativo informal, onde com abordagens simples é possível desenvolver o trabalho em equipa, a cooperação, a cidadania e o respeito pelo próximo.

De acordo com Rodrigues (2017), o desporto é um processo interativo, complexo e envolvente, sendo fundamental uma rede de relações e interações. A performance dos atletas e o seu sucesso surge com base no processo pedagógico e profissional do treinador, pelo que, são fundamentais as relações e as ações do treinador no treino, mas também considerar uma intervenção ajustada, com um olhar sensível para as necessidades psicológicas e sociais do jovem atleta (Rodrigues, 2017, p. 14).

Considerando que o desporto possibilita chegar a diferentes dimensões da intervenção social, é pertinente que a visão do treinador seja sempre de carácter pedagógico, tendo em conta os valores, as estratégias e as decisões do jovem. Rodrigues (2017), faz um estudo sobre a intervenção pedagógica do treinador, onde são analisadas variáveis como as estratégias, as decisões, os comportamentos, as interações dos treinadores e dos diversos intervenientes do processo (Rodrigues, 2017, p. 15-16). (Figura 2.4) Esta estratégia de intervenção permite analisar, avaliar e identificar possíveis necessidades dos jovens atletas.

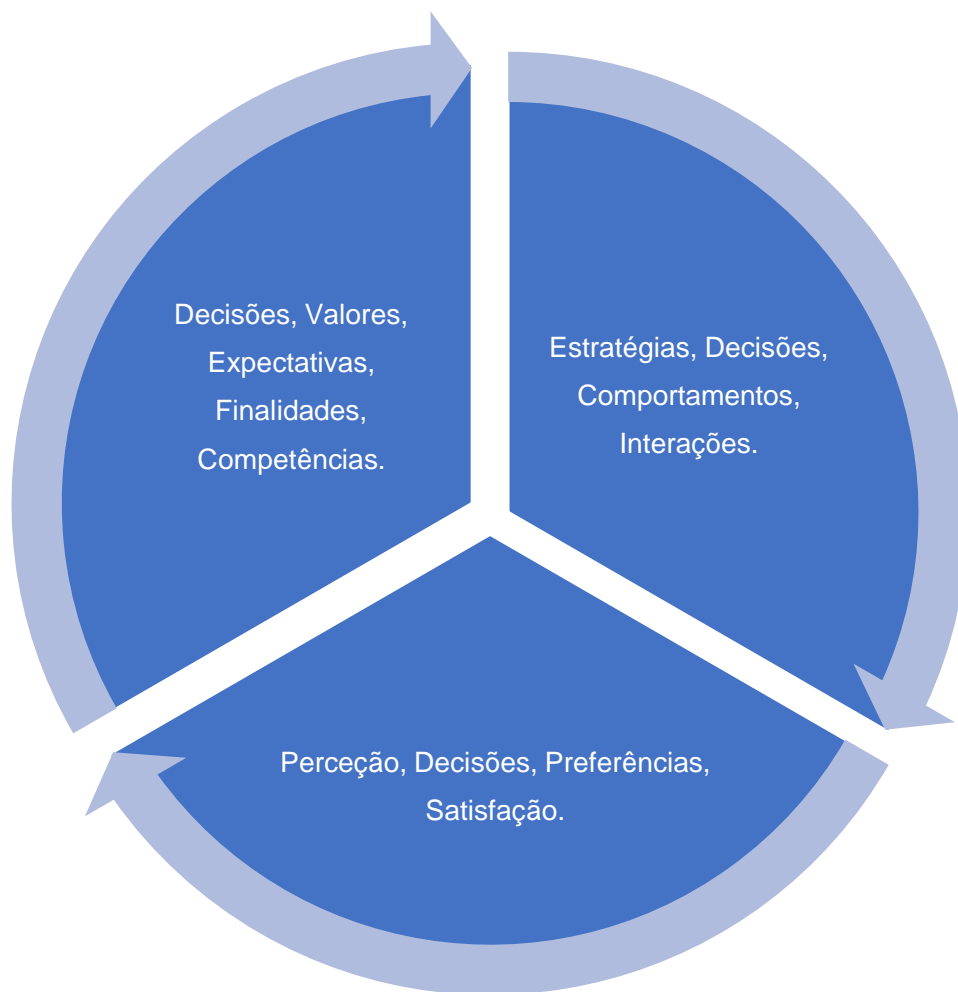


Figura 2.4 Modelo de estudo da intervenção pedagógica do treinador, de Rodrigues (2017) (Elaboração própria, 2022).

O estudo da relação das decisões do treinador com a sua intervenção pedagógica, proporciona uma abordagem sobre as decisões e expectativas e o seu impacto nos comportamentos e ações do treinador. E ainda a pesquisa da relação entre os intervenientes na intervenção, o modo como interagem e as suas implicações no desenvolvimento do processo de treino. (Rodrigues, 2017, p. 17-19).

As características do treinador e dirigentes influenciam o processo pedagógico. Por isso, as variáveis condicionam o processo relacional (Figura 2.5). “O treinador ao decidir acerca dos objetivos e conteúdos, influencia os seus comportamentos e dos diversos intervenientes no processo pedagógico. Estão dependentes da tomada de decisão do treinador” (Rodrigues, 2017, p. 20)

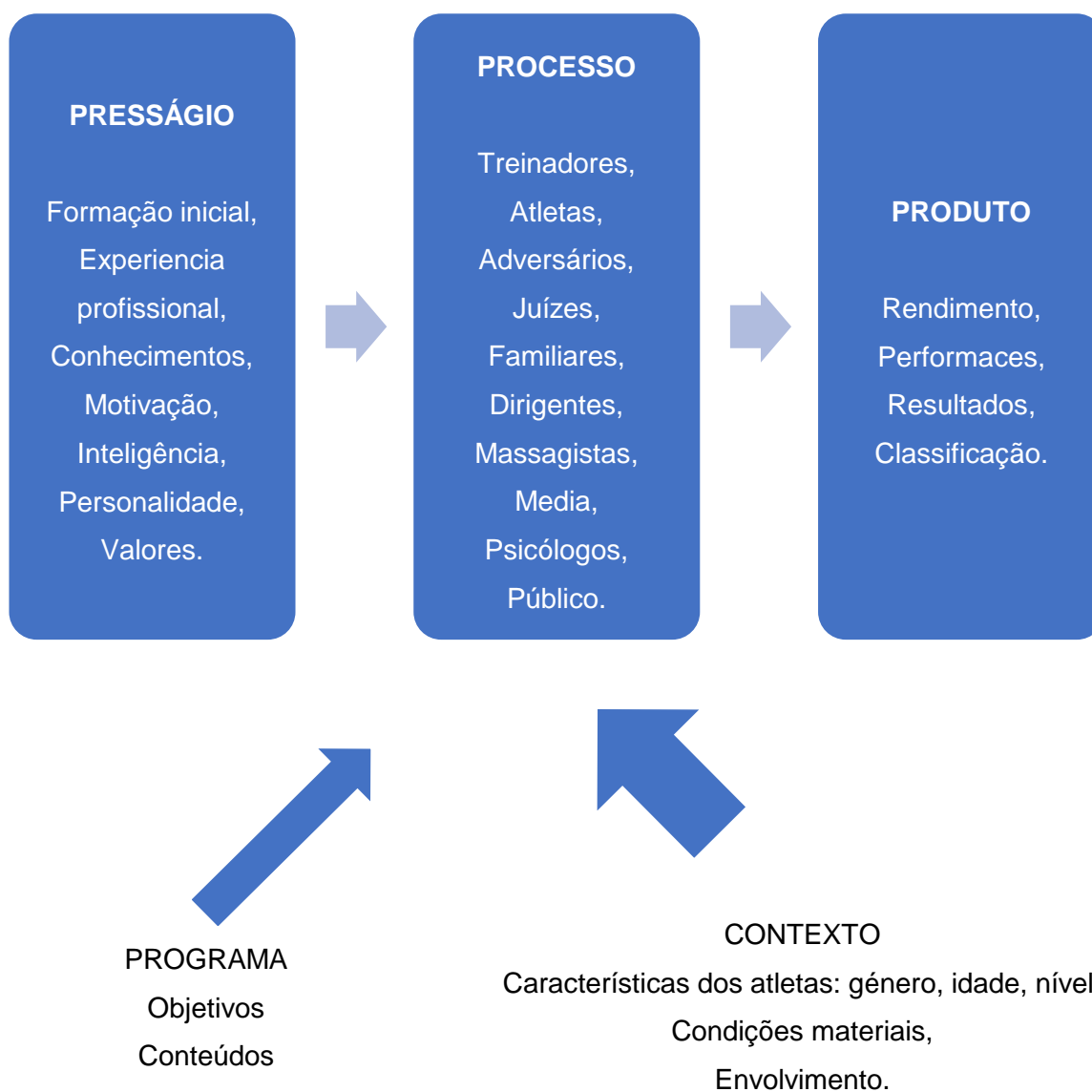


Figura 2.5 Relação pedagógica na competição (Rodrigues, 2017, p. 20).

O treino é considerado um processo de relação, com um quadro de interações bastante dinâmico e proativo. Por isso, a intervenção pedagógica do treinador deverá ter uma especificidade de âmbito social, permitindo a análise do jovem atleta de forma global. De acordo com Rodrigues (2017), “é neste quadro que consideramos o modelo da relação das dimensões e das variáveis integradas na intervenção pedagógica dos treinadores desportivos como permitindo uma análise dos principais paradigmas de pesquisa, na confrontação das diversas metodologias utilizadas e na reflexão sobre os principais resultados obtidos” (Rodrigues, 2017, p. 21).

A pedagogia do desporto contribui para o desenvolvimento do desporto, como um interlocutor para o estudo neste domínio: (...) a diminuição espiritual do desporto, materializada no seu contributo para o desenvolvimento humano e de educação para os valores, constitui uma das suas mais poderosas fontes de legitimação. Torna-se, portanto, necessário olhar, repetidamente, e de perspetivas renovadas, para a aprendizagem e o ensino do desporto, nas suas novas e diversas formas, garantindo uma reflexão cuidada sobre a sua evolução e os seus limites. (Sarmento, 2004, p. 135).

Em Portugal, a pedagogia do desporto surge a partir dos anos 90 para designar diferentes unidades curriculares, em diversas universidades, num sistema educativo formal. Falamos de uma área do conhecimento que atualmente é desafiante, pelos inúmeros problemas e pela quantidade de questões que surgiram com a popularização do desporto. Mas atualmente o desporto permite chegar a diferentes dimensões através da pedagogia e da intervenção social, nomeadamente à dimensão assistencial no fornecimento de recursos de subsistência, à dimensão socioeducativa com base num processo de aprendizagem e uma dimensão sociopolítica, tomando consciência dos seus direitos cívicos. A pedagogia tem um papel interessante para a evolução do jovem atleta e leva a um impacto no desenvolvimento da nossa sociedade.

O desporto vai para além de uma atividade física. O desporto permite uma educação para a cidadania, promovendo não apenas para uma formação desportiva, mas também para a aquisição e desenvolvimento de comportamentos equilibrados. A intervenção social poderá ser vantajosa, no combate às vulnerabilidades sociais do jovem atleta e nas perversões do desporto.

O lazer desportivo tem crescido de forma gradual, no entanto, os índices de participação não são os desejáveis. Esta redução da prática desportiva deve-se, sobretudo, à situação económica das famílias portuguesas, mas também pode ser devido a uma questão de cultura. Portugal é um país que reconhece os clubes locais e o futebol como a modalidade dominante,

alimentando um sistema associativista, mas numa lógica de gestão preocupante, havendo dificuldades em encontrar profissionais que associem a prática do desporto como uma prática de bem-estar, utilizando a pedagogia social como base interventiva. O futebol num mundo globalizado afirma-se como essencial nas sociedades modernas, principalmente quando é reconhecido de capital social por promotor de redes e relações.

De acordo com o Comité Olímpico de Portugal (2015), a prática desportiva é um vínculo de integração e mobilidade social, como tem sido comprovado em sociedades com acentuadas assimetrias socioeconómicas e diversidade cultural, ou que, por diversas causas, atravessam períodos subsequentes a uma degradação significativa das suas condições de vida. O desporto é um campo de incluso aberto a todos os que queiram e possam participar sem discriminação de idade, género, capacidades ou limitações de ordem física ou psíquica, reconhecendo a cada um o direito de exprimir o seu potencial de performance (Comité Olímpico de Portugal, 2015, p. 6).

A intervenção social no desporto é importante, porque existindo um olhar clínico numa academia de futebol permitirá colmatar determinadas necessidades sociais que poderão influenciar o rendimento do jovem atleta. Além disso, de acordo com o Comité Olímpico de Portugal (2015), a organização da sociedade será afetada por uma população com uma estrutura etária mais envelhecida. Ou seja, nos próximos dez anos teremos por uma relação de 20% por segmento até 20 anos de idade e para mais de 30% por segmento acima dos 60 anos. Esta alteração implica uma atenção redobrada, utilizando a pedagogia e a intervenção social para as mudanças de atitudes e de valores. É fundamental a procura de soluções para o desenvolvimento do desporto, tendo em conta o contexto da sociedade portuguesa.

O futebol e a intervenção social encontram-se interligados na medida em que representa um investimento importante para as políticas públicas, no que diz respeito ao apoio e acompanhamento de crianças e jovens em risco, porque o desporto também permite a aquisição de comportamentos de risco. Além disso, tendencialmente o desporto é um potencial redutor de encargos de saúde, por se encontrar testado que o desporto permite um complexo bem-estar físico, psicológico e social no jovem atleta.

O futebol permite a transmissão de valores como o respeito, a superação, a solidariedade e a não discriminação. Não se pretende que o clube ou a academia sejam meramente prestadores de serviços, mas sim, um espaço educacional, onde o jovem poderá adquirir competências que são fundamentais para o seu crescimento pessoal. Os espaços desportivos apresentam um património de valores e iniciativas estratégicas que permitem desenvolver o perfil dos jovens, pelo que, pela primeira vez o desporto é objeto de financiamento direto pela Comissão Europeia no quadro do programa plurianual 2014-2020.

De acordo com o Comité Olímpico de Portugal (2015), a mobilização do país em torno do desenvolvimento do desporto, da elevação da qualidade da prática e do desempenho dos seus representantes, é uma condição essencial a montante de todas as medidas, de carácter geral ou sectorial, legislativo ou administrativo, técnico ou político, concebíveis no quadro das competências normais das diversas instituições intervenientes. É indispensável tornar perceptível aos cidadãos e aos decisores políticos que o apoio ao desporto não é um custo, mas um investimento com um retorno importante junto da comunidade, valorizando o papel das federações desportivas e outras entidades que compõem o mercado desportivo com novos modelos de oferta fora do espectro federado e associativo. (Comité Olímpico de Portugal, 2015, p. 12).

A pedagogia e a intervenção social são um complemento, com o compromisso de certificar que o futebol não seja apenas uma atividade desportiva, mas também uma estratégia informal educativa, de acesso a todos, independentemente da sua condição económica e financeira. É fundamental que cada academia de futebol tenha a capacidade de diagnosticar as necessidades dos jovens atletas e estabelecer objetivos estratégicos, junto de uma equipa multidisciplinar, pois o rendimento do atleta altera-se quando não se encontra bem psicologicamente e socialmente.

O Comité Olímpico de Portugal (2015) comunica às entidades que compõem o sistema desportivo o que é essencial e acessório para a “construção de uma estratégia de desenvolvimento, em torno de quatro parâmetros:

- Melhorar, alargar e fidelizar a participação desportiva em todas as idades e segmentos socioeconómicos;
- Melhorar a capacidade desportiva da população e, complementarmente, a sua aptidão física, desenvolvimento emocional e cognitivo através do desporto;
- Melhorar a excelência desportiva;
- Melhorar a intervenção e as sinergias entre os intervenientes no processo de valorização desportiva” (Comité Olímpico de Portugal, 2015, p. 14).

Como diz Fonseca (2012), é reconhecido “o valor educativo e social do desporto, bem como o seu papel no combate ao racismo e à xenofobia. A educação através do desporto deve promover a identidade e o desenvolvimento pessoal da juventude (Fonseca, 2012, p. 24). As academias de futebol são consideradas um espaço privilegiado, enquanto espaço de responsabilidade social e com políticas de promoção, nomeadamente de criação de hábitos de vida saudável, mas também para o crescimento psicológico do jovem atleta.



## CAPÍTULO 3

### Desporto e inclusão social

#### 3.1 A compreensão dos fenómenos da exclusão social

A exclusão social define-se como a privação de bens e recursos, essenciais para o bem-estar físico, psicológico e social das crianças, jovens e famílias. A exclusão gera pobreza e isolamento para as relações sociais.

A De acordo com Malho (2018), (...) a exclusão social é um processo, e posteriormente um produto, que faz com que os indivíduos sejam colocados à margem da sociedade, ficando impedidos de ter o acesso a oportunidades e serviços de qualidade que lhes permitam romper o ciclo de pobreza. Este circuito de privação alarga-se à dificuldade em encontrar um emprego estável, condições básicas de vida (alimentação, saúde, habitação), níveis de escolaridade, entre outros” (Malho, 2018, p. 25). “O processo de inclusão social passa por criar oportunidades e ambientes favoráveis para que os indivíduos, até então excluídos, tenham acesso às estruturas económicas, sociais e culturais que regulam a sociedade. (Malho, 2018, p. 26).

A cidadania e a humanização são fundamentais para o combate da exclusão social. Estar excluído significa não ter acesso a bens e serviços. Significa não ter direitos civis, políticos e sociais. O Serviço Social surge com o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades, com base em políticas públicas de proteção social, fornecendo os recursos essenciais para o bem-estar físico, psicológico e social da família ou do jovem atleta.

De acordo com Costa (2012), as desigualdades globais recobrem os três seguintes planos: (i) o da presença crescente, nas múltiplas desigualdades observáveis em contextos locais e sociedades nacionais, de marcas e efeitos das relações sociais de âmbito global e suas assimetrias; (ii) o das desigualdades entre países, ou desigualdades internacionais, tal como elas se estabelecem e evoluem no mundo atual em profunda globalização; (iii) o das desigualdades sociais em que se constituem à escala planetária, abrangendo ou atravessando a sociedade humana no seu todo, num contexto de interdependências sociais globalizadas. (Costa, 2012, p. 9).

As desigualdades sociais representam a disparidade no padrão de vida e no acesso aos direitos, bens e serviços numa determinada sociedade. Este padrão decorre, essencialmente, pela diferença económica, ausência de condições materiais, que proporcionam a estratificação social. “Estas vertentes de uma possível política social global estão longe de se

encontrar concretizadas na sua plenitude. Em vários domínios não conseguiram ainda, sequer, um grau razoável de consensualização. Mas constituem processos e projetos relevantes, em curso ou em debate no mundo contemporâneo, dirigindo à redução das desigualdades e à promoção da justiça social à escala global (Costa, 2012, p. 30).

Exclusão social define-se como a falta de acesso à alimentação, essencial para a sobrevivência de uma família. Define-se como a falta de acesso à habitação, para uma vida com conforto e digna. Define-se como a falta de acesso à saúde, que atualmente é tendencialmente gratuita e imprescindível para o acompanhamento permanente. Define-se como a falta de acesso à educação, essencial para o crescimento intelectual. Falta de acesso às atividades desportivas, culturais e recreativas, para o desenvolvimento psicológico e social (Figura 3.1). Se a família é excluída socialmente, isso vai refletir-se no atleta. As academias de futebol poderão ser um espaço de diagnóstico para determinadas vulnerabilidades e se as conseguirmos colmatar, o seu rendimento será bastante melhor.

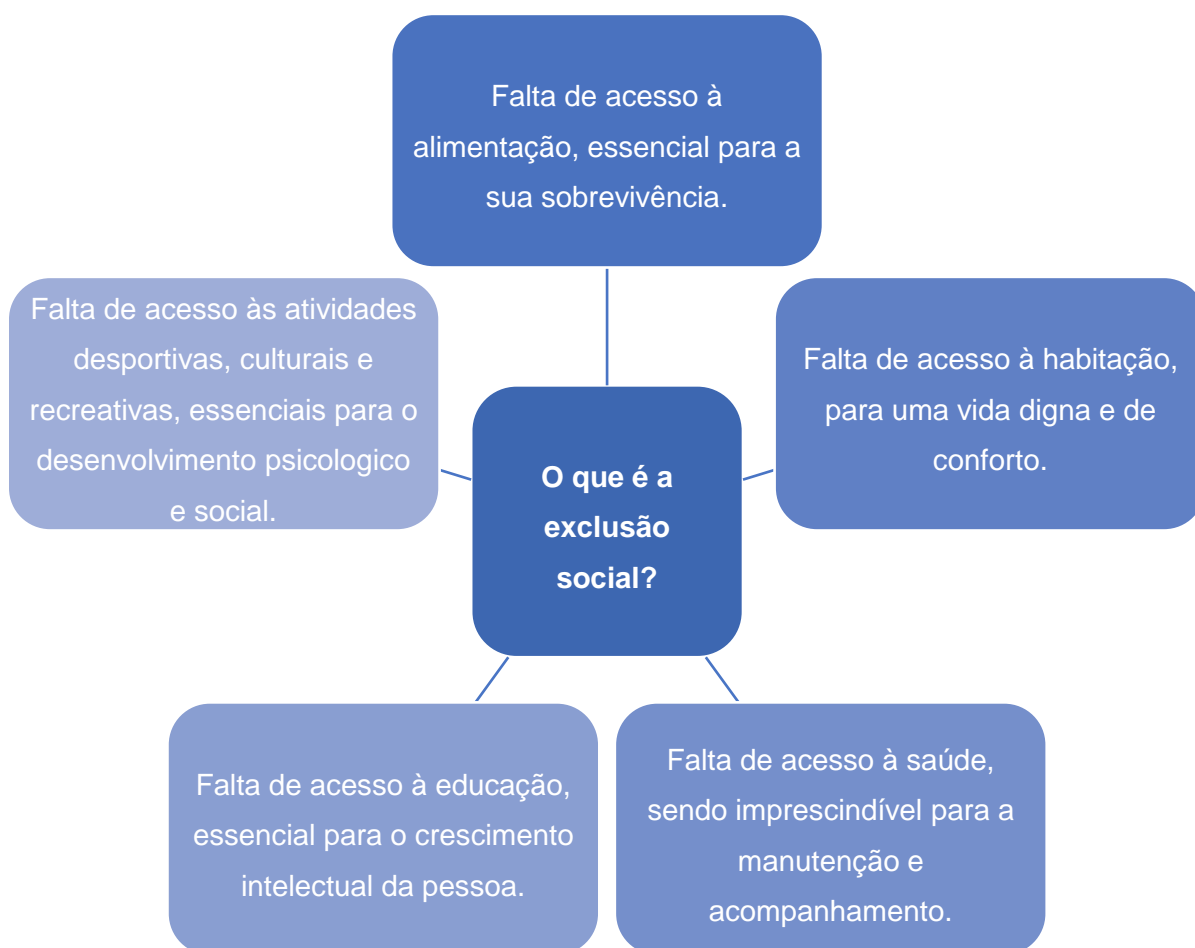


Figura 3.1 O que é a exclusão social? (Elaboração própria, 2022).

Como diz Reis (2002), O conceito de exclusão é, portanto, inseparável do de cidadania, que se refere aos direitos que as pessoas têm de participar da sociedade e usufruir certos benefícios considerados essenciais. A literatura costuma distinguir três tipos de direito – os direitos civis, políticos e sociais. Os direitos civis são, sobretudo, direitos “negativos”, que protegem o cidadão contra as arbitrariedades do Estado e de outras pessoas – o direito de ir e vir, a inviolabilidade do domicílio, a liberdade de expressão. Os direitos políticos são os que facultam e delimitam o papel do cidadão na organização política da sua comunidade – os direitos de votar, ser eleito, organizar e participar de partidos políticos, etc. Os direitos sociais, finalmente, são direitos ao acesso a um conjunto de bens e serviços considerados indispensáveis para a vida digna e para a convivência social – o direito à educação, à saúde, ao trabalho, a um salário decente, à proteção em situações de doença e velhice, e assim por diante. As definições de quais sejam estes direitos, de que forma eles são estabelecidos, e qual é a responsabilidade da autoridade pública em supri-los, tem sido objeto de grandes discussões filosóficas e conceituais, assim como de processos políticos e institucionais pelos quais determinados direitos vão se transformando em leis, ou pelo menos em expectativas consideradas legítimas. (Reis, 2002, p. 6).

A exclusão social implica uma análise dos direitos sociais. Implica compreender o que propicia a exclusão social. A principal forma de exclusão das pessoas é o desemprego e a falta de condições ao nível financeiro influencia substancialmente as atividades de vida diária do jovem atleta, tendo em conta que nem todas as famílias têm a mesma capacidade de se autossustentar. A educação também tem a função importante de ascensão social, pois as oportunidades no mercado de trabalho são maiores e existe um mecanismo de seleção para a inclusão mediato. O acesso à saúde não é gratuito, mas sim tendencialmente gratuito, proporcionando a desigualdade na saúde. Desde o acesso a campanhas de vacinação, ao atendimento hospitalar, o acesso não é igual para todos.

De acordo com Zioni, foi a partir dos anos 80 que o termo exclusão social adquiriu uma grande visibilidade no debate político e teórico internacional. Essa visibilidade pode ser explicada pela necessidade de explicar e entender um fenómeno geral de empobrecimento e carências, mesmo para os países europeus que, desde o pós-guerra, teriam estendido à maioria da população condições de vida e de integração social bastante positiva. (Zioni, 2006, p. 16). A situação económica das famílias alterou-se com o desemprego e com os baixos salários, influenciando a qualidade de vida também dos mais jovens.

Quando uma família sofre de exclusão social, isso vai refletir-se na vida pessoal do jovem atleta. Os interesses, as ações e as motivações da família em sair deste processo de exclusão também influencia o atleta a definir que caminhos percorrer no seu futuro. De acordo com Azevedo, “a exclusão é vista como um processo multidimensional de rutura social progressiva, que conduz à separação de indivíduos e grupos dos seus relacionamentos e instituições tradicionais” (Azevedo, 2011, p. 598). O desporto pode ter, neste caso, um papel primordial através de uma educação informal, proporcionando a sua participação em ações coletivas e influenciando o jovem atleta para caminhos assertivos. De acordo com Simmel (1998), “a precariedade das formas de vida, válidas socialmente no século XVIII, em relação à capacidade produtiva material e espiritual da época aparecia aos indivíduos como uma limitação insuperável das suas energias” (Simmel, 1998, p. 2).

A igualdade de oportunidades tem sido tema de debate nos últimos tempos. Aliada à crise económica e financeira, a crise de valores sociais também contribui para o processo de exclusão social dos indivíduos. É considerado um problema complexo, por levar grande parte dos jovens ao abandono escolar, ao consumo de estupefacientes, álcool, entre outros. A educação informal tem um grande potencial, uma vez que é possível a utilização de estratégias de intervenção alternativas, proporcionando mais proximidade junto dos jovens. Segundo Malho, o desporto pode ser considerado uma estratégia educativa, “contribuindo para um processo de aprendizagem, permitindo a abordagem de temas sensíveis de forma mais subtil e indireta o que motiva os jovens a interessarem-se mais por tais temas” (Malho, 2018, p. 10).

A desigualdade social, a pobreza e a exclusão social desafiam qualquer sociedade a mostrar o que de melhor ela consegue ao nível da mobilização coletiva, da consolidação da democracia e da promoção da coesão social. Não é possível fazer conviver a aspiração a uma democracia saudável com a simultânea tolerância de elevadas desigualdades sociais e inaceitáveis índices de pobreza. Todavia, em Portugal, são comuns os sentimentos de negação quanto à gravidade destes problemas sociais, a que se associam a vergonha das situações e a responsabilização do/a outro/a. São recorrentes as expressões que “aqui não há pobres”, “a desigualdade já foi pior”, “excluem-se porque querem”. Talvez por isso mesmo surjam como temas “invisíveis” e pouco abordados publicamente. Fora do dia 17 de outubro (Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza) e de um qualquer contexto episódico que chama a atenção para a gravidade e persistência da pobreza infantil ou das condições miseráveis em que (sobre)vivem os sem-abrigo, para citar dois exemplos, estes temas continuam arredados das prioridades em termos de análise política e intervenção social. (Monteiro, 2019, p. 1).

A nova organização social e económica é um dos fenómenos que explica a exclusão social. Vivemos um processo de globalização, onde o dinheiro é distribuidor de poder e a população apresenta-se mais consumista, dando menos valor aos recursos naturais. O fenómeno mais importante na transformação social é, precisamente, a desigualdade social, que por sua vez provoca a exclusão social.

De acordo com Tedesco (2002), “(...) numerosos diagnósticos da sociedade atual mostram que a rutura dos vínculos tradicionais de solidariedade, provocada pelo processo de globalização, gerou novas formas de exclusão, de solidão e de marginalidade. As formas de associação e de expressão de alguns desses setores excluídos tendem a apoiar-se em valores de intolerância, de discriminação e de exacerbação dos particularismos” (Tedesco, 2022, p. 23).

De acordo com Rodrigues, “a exclusão configura-se como um fenómeno multidimensional, como um fenómeno social ou um conjunto de fenómenos sociais interligados que contribuem para a produção do excluído” (Rodrigues, 2017, p. 64). A exclusão ocorre, precisamente, uma acentuada privação de recursos. A pessoa não consegue ultrapassar determinados obstáculos, acentuando a sua exclusão. Por exemplo: a exclusão no mercado de trabalho vai gerar vulnerabilidades sociais e consecutivamente surge a pobreza, impedindo o acesso a bens relevantes como a saúde e a habitação. As suas vulnerabilidades vão provocar a exclusão nas suas relações sociais não apenas pessoais, mas também dos seus agregados familiares. A exclusão social para além de provocar a quebra de laços afetivos, surge o risco de marginalização e surgem novos tipos de estrutura familiar mais vulneráveis à exclusão.

A crise no domínio económico, em regra geral, leva a que se acentuem as diferenças entre os mais ricos e os mais pobres, e, por conseguinte, que aumentem as dificuldades de acesso às oportunidades por parte destes últimos. Esta dificuldade de acesso aos serviços, aos bens e às oportunidades leva a que se iniciem ruturas parciais e totais no tecido social, dando origem a processos de marginalização e de exclusão social. (Malho, 2018, p. 8).

Compreendendo os fenómenos da exclusão social, a escassez básica de recursos influencia o bem-estar da criança ou jovem atleta. As famílias com dificuldades financeiras apresentam mais dificuldades em aceder aos serviços, proporcionando situações de exclusão social. “Aliada à crise no domínio económico e financeiro, também a crise de valores sociais contribui para os processos de exclusão dos indivíduos. A ausência de valores éticos e morais é uma grande ameaça à coesão de uma sociedade uma vez que potencia os movimentos de individualismo (Bachur, 2004) e de confrontação entre indivíduos do mesmo grupo” (Malho, 2018, p. 8).

A marginalização é mais um dos fenómenos de exclusão social, por impossibilitar o acesso dos jovens a oportunidades de emprego e educação. O desporto é considerado uma estratégia de educação não formal, sendo a melhor estratégia para a aprendizagem de valores inerentes à sociedade. O desporto é considerado uma estratégia educativa, onde através de projetos sociais é possível abordar temas sensíveis, contribuindo para um processo de aprendizagem, para a vida.

Garantir a igualdade, nos termos do reconhecimento mútuo (...) exige o respeito às diferenças, pois a diferença é uma condição antropológica também compartilhada por todos nós. Se contingências como género, etnia, cultura, geração, língua, território, corporeidade e outras nos diferenciam, o paradigma da inclusão aponta para uma inversão no trato com essas diferenças humanas no sentido da conversão do olhar classificatório e seletivo para o olhar relacional – sensível à complexidade e interdependência humana. (Costa-Renders, 2015, p. 125).

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) não aceita qualquer tipo de discriminação, seja ela em função da ascendência, raça, sexo, nacionalidade, língua, etnia, religião, situação socioeconómica, convicções políticas ou orientação sexual. São defendidos os valores da ética, da lealdade e do *fairplay*. A violação destes princípios por qualquer um dos participantes, seja atleta, árbitro ou dirigente, constitui causa de suspensão ou expulsão (Estatutos da Federação Portuguesa de Futebol, 2012).

Além disso, no futebol e no desporto em geral, é incontroverso que todas as crianças e jovens não têm as mesmas aptidões e disposições para o desporto. Mais: que só uma ínfima percentagem poderá realisticamente aspirar ao valor de um campeão. Porém, porque a natureza não é pródiga em talentos excepcionais, são precisamente esses que o sistema educativo tem a responsabilidade de identificar, de filtrar, de orientar para outras instâncias de preparação, o que só aumenta a responsabilidade das autoridades e das comunidades educativas nessa missão, seja no desporto como na ciência ou na música. (Comité Olímpico de Portugal, 2015, p. 18).

A exclusão social passou a ser o grande medo do século XXI, pela tendência à precariedade e conseqüentemente à marginalização. O desemprego é visto como um problema central, tendo ultrapassado a marginalidade como o único motivo da exclusão social. Os novos excluídos são as famílias perfeitamente adaptadas à sociedade moderna, mas que são vitimados pela conjuntura económica.

Os valores sociais são fundamentais para viver em sociedade. A inexistência de valores éticos e morais potencia a exclusão social e, por vezes, uma tendência para a marginalidade.

O desporto poderá ser um aliado na integração do jovem em sociedade e para o combate de determinadas vulnerabilidades, através da intervenção individualizada junto da criança ou jovem atleta, ou junto da família. As academias de desporto também poderão ser espaços propícios para a criação de laços afetivos, valores morais e éticos.

### **3.2 A inclusão como um dos direitos humanos emergente**

A inclusão tem como objetivo integrar a pessoa numa determinada sociedade, promovendo o seu bem-estar e qualidade de vida, com base nos direitos humanos. Assim sendo, “a integração remete para um conjunto de situações estáveis e consolidadas ao nível das relações de trabalho, familiares e sociais” (Rodrigues et al, 2017, p. 78).

A intervenção social através do desporto permite promover a inclusão, na medida em que é capaz de atuar em vários eixos estratégicos. Promover a inclusão e reconstruir laços é possível, dando acesso a oportunidades. A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia tem como principal objetivo debater as políticas e a legislação em matéria de direitos fundamentais. É feito o aconselhamento às instituições da União Europeia sobre questões como a discriminação, a justiça social, a xenofobia, o racismo, direitos e proteção de dados. Para a promoção dos direitos fundamentais, é feita a recolha de informações e respetiva análise, a assistência e consultoria e ações de sensibilização. A Agência tem desenvolvido o seu trabalho junto de vários parceiros, nomeadamente as instituições e agências da União Europeia, os governos e parlamentos, as instituições e organismos que defendem os direitos fundamentais e as organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU).

A Direção Geral da Comissão Educação, Juventude, Desporto e Cultura é a principal responsável pela política da União Europeia em matéria de educação, cultura, juventude, línguas e desporto. É criado o Programa da União Europeia no domínio da educação, formação, juventude e desporto, é programada a Semana Europeia do Desporto, que se comemora em toda a Europa e tem como finalidade incentivar a comunidade europeia a praticar uma atividade desportiva na sua vida quotidiana e realizam o Plano de Trabalho da União Europeia para o desporto, com a criação de fóruns de peritos que se reúnem para encontrar soluções para os desafios com que se confronta o desporto europeu.

Como têm vindo a concluir os autores da exclusão e das desigualdades sociais, nomeadamente Robert Castel (1998) com a introdução da noção da 'nova questão social' associada à precarização do trabalho, as formas de discriminação tendem a ser múltiplas. Como refere, encontram-se associadas às características sociais das

peças, em particular a vulnerabilidade social a que se encontram sujeitas, associada às desvantagens económicas, sociais, mas também culturais e simbólicas, realidades agravadas em tempo de crise, como evidenciam os tempos presentes. (Marivoet, 2014, p. 5).

A Declaração Universal dos Direitos do Homem surge com o objetivo atingir por todas as comunidades um ideal comum, nomeadamente o respeito pelos direitos e liberdades e a promoção de medidas progressivas de ordem nacional e internacional. Os direitos do homem pretendem a dignidade da pessoa humana e a igualdade entre homens e mulheres.

Na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 10 de dezembro de 1948:

Artigo 1.º Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 2.º Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania. (Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1948).

A Declaração Universal dos Direitos de Homem, de 1948, permite que o cidadão se possa defender numa base ética, de múltiplas possíveis violações dos seus direitos. No entanto, passados mais de 70 anos a sua proclamação verifica-se, de facto, que não é considerada uma aplicação universal. No mundo: existem pessoas escravas, que são torturadas, restrição de liberdade política, trabalho infantil e pessoas que vivem em condições degradantes.

Segundo Rodrigues (2014), a inclusão é considerada a potenciação da participação social. Sem uma inclusão efetiva, as oportunidades de participar na vida comunitária, lazer, desporto, intervenção, política, ecologia, etc. ficam muito diminuídas. Um ambiente que não favoreça a inclusão é igualmente restrito de uma participação e atividade junto das comunidades de pertença. Este aspeto tem uma relevância particular quando se trata de pessoas com uma condição de deficiência dado que muito da sua vida autónoma e cidadã depende da criação de redes sociais de apoio em que o conhecimento, a interação e os laços afetivos – nomeadamente o círculo de amigos, - são fundamentais para uma qualidade de vida satisfatória. (Rodrigues, 2014, p. 6).



O desenvolvimento de uma família ou de uma criança ou jovem atleta fica comprometida quando não é proporcionada a inclusão. É fundamental a construção de uma educação inclusiva nas academias de futebol. Se a inclusão começar a ser consolidada em todas as áreas, mais depressa será proporcionada a justiça social para todos. A Convenção dos Direitos da Criança e Protocolos Facultativos da UNESCO defendem que a criança tem o direito ao repouso, a tempos livres, a participar em atividades culturais e artísticas e à proteção social garantida. O Estado tem a obrigação de proteger a criança contra todas as formas de discriminação, violência e situações de desigualdade social.

Na Convenção dos Direitos da Criança e Protocolos Facultativos da UNESCO (2016), verificamos que:

Artigo 2.º (1) Os Estados Partes comprometem-se a respeitar e a garantir os direitos previstos na presente Convenção a todas as crianças que se encontrem sujeitas à sua jurisdição, sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais ou da sua origem nacional, étnica ou social, de fortuna, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra situação. (2) Os Estados Partes tomam todas as medidas adequadas para que a criança seja efetivamente protegida contra todas as formas de discriminação ou de sanção recorrentes da situação jurídica, de atividades, opiniões expressas ou convicções de seus pais, representantes legais ou outros membros da sua família.

Artigo 31.º (1) Os Estado Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística. (2) Os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de atividades recreativas, artística e culturais, em condições de igualdade. (Convenção dos Direitos da Criança e Protocolos Facultativos da UNESCO, 2016).

A Convenção dos Direitos da Criança e Protocolos Facultativos da UNESCO defendem um tratamento igual para todos, com base em práticas inclusivas, tal como a Declaração de Salamanca sobre os princípios, políticas e prática na área das necessidades educativas especiais, que se preocupa na melhoria do acesso à educação inclusiva, combatendo situações discriminatórias. A inclusão social continua a ser um dos direitos emergentes, sendo dever de todos promover a sua consciencialização e fazer acontecer a mudança. Já a universalização dos Direitos Humanos também é considerada um desafio, repodo a igualdade de direitos para todos.

A inclusão social através do desporto foi um tema desenvolvido por vários investigadores, nomeadamente por Caldeira (2011) que analisou de que forma o desporto, através do programa *Judo na Alta de Lisboa*, poderia ser promotor de inclusão social num território de realojamento social. De acordo com a mesma, “o desporto tem potencial intrínseco para favorecer a inclusão social” (Caldeira, 2011, p. 27) e poderá ser um complemento para a vida no que diz respeito às competências e às regras, através do respeito pelo próximo, através da humildade e da participação. O programa *Judo na Alta de Lisboa*<sup>4</sup>, de acordo com Caldeira pretende “prevenir comportamentos de risco, promovendo uma ocupação saudável dos tempos livres, aliada à prática desportiva regular, e a escolhas saudáveis”, mas também “promover a inclusão social e escolar das crianças e jovens, através da transmissão de valores intrínsecos ao judo, que contribuem para a aquisição de competências psicossociais” (Caldeira, 2011, pp. 35-36). A dimensão social do futebol tem estado em evidência, tornando-se útil a utilização do futebol enquanto ferramenta para o desenvolvimento de competências.

Incluir significa ver o igual, o próximo, descobrir o outro, reconhecê-lo como indivíduo igual em direitos e deveres, como alguém com quem se convive e que pertence a sociedade como todos e cada um, seja ele imigrante, refugiado, migrante pobre, rico, ignorante, ilustrado, refinado ou simples. O ponto de ligação entre todos é a humanidade, e precisa de ser resgatada e elevada a cada dia, em cada momento da relação entre os homens, deve ser elemento central na intersubjetividade. Tudo não como idealismo romântico, mas como luta pela sobrevivência da sociedade e da espécie. (Jucá, 2018, p. 498).

A inclusão social é considerada um dos direitos humanos e é o reconhecimento da dignidade, independentemente da sua origem. O futebol proporciona o equilíbrio nas relações humanas e a integração do jovem atleta na sociedade. Os direitos humanos permitem reconhecer o direito à vida digna, à inclusão e ao sentido de pertença. Uma inclusão em plenitude é o alcance a todas as dimensões, na vida social, dentro daquilo a que podemos considerar o bom senso comum. A inclusão social é considerada um desafio, mas o sentimento de pertença e de solidariedade que se adquire num clube desportivo beneficia o jovem atleta.

---

<sup>4</sup> O programa “Judo na Alta de Lisboa” existe desde o ano 2007 e apresenta os seguintes objetivos:

- “Prevenir comportamentos de risco, aliados à prática desportiva regular”;
- “Estimular a permanência da criança/jovem em meio escolar”;
- “Fomentar a interação de crianças de diferentes estratos sociais, através dos torneios, convívios e saídas do território”;
- “Promover a inclusão social das crianças e jovens, através da transmissão de valores intrínsecos ao judo”.

O programa abrange 450 crianças e são provenientes do Programa Especial de Realojamento (PER).

### 3.3 Contributos do desporto para a inclusão

A dimensão social do desporto tem sido interesse para o Estado, nomeadamente desde a assinatura do Tratado de Lisboa em 2007 (em vigor em 2009), desde que foi lançado o Livro Branco sobre o Desporto pela Comissão Europeia, no mesmo ano e com a publicação do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, em 2016. No tratado de Lisboa, em 2007, o artigo 3.º diz que a “a união combate a exclusão social e as discriminações e promove a justiça e a proteção sociais, a igualdade entre homens e mulheres, a solidariedade entre as gerações e a proteção dos direitos da criança” (Tratado em Lisboa, 2007). O Livro Branco sobre o Desporto permitiu reconhecer o potencial do desporto para a inclusão social, a integração e a igualdade de oportunidades.

A União Europeia promove iniciativas em prol do desporto e embora o Tratado de Lisboa não mencione competências jurídicas do desporto, o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia informa no artigo 165.º que “a união contribui para a promoção dos aspetos europeus do desporto, tendo simultaneamente em conta as suas especificidades, as suas estruturas baseadas no voluntariado e a sua função social e educativa” (Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, 2016). O desporto tem um grande contributo para a inclusão, por promover o respeito pelo outro, a tolerância, a amizade e os valores (*fair play*).

É atualmente consensual considerar-se, que o desporto constitui uma manifestação cultural com enormes potencialidades na aproximação das pessoas, das culturas e das nações, quer através da dinamização de sociabilidades, quer no veicular de sentidos identitários, de pertença, de fazer parte, isto é, de inclusão. (Marivoet, 2014, p. 5).

A inclusão social é fundamental para o combate de determinadas vulnerabilidades, relacionadas, maioritariamente, com a condição social económica. O desporto contribui para o processo de inclusão, nomeadamente com a criação de redes de sociabilidade, ajudando na reconstrução da autoestima e na relação com as regras. O desporto é considerado um fenómeno social, havendo, por isso, uma intervenção ativa por parte do Estado, nomeadamente nos financiamentos públicos avultados.

Lima (2011) define que a exclusão social “é um processo dinâmico, associado uma trajetória que conduz à marginalização, assistindo-se a acumulação de handicaps vários como por exemplo, ruturas familiares, carências habitacionais, isolamento social, etc” (Lima, 2011, p. 12). Assim, a exclusão social ocorre quando a criança, jovem ou família não tem acesso aos recursos necessários para uma vida digna. O desporto poderá ser uma estratégia para

diagnosticar determinadas necessidades sociais e, assim, conseguir promover a inclusão. Incluir significa poder beneficiar de todos os direitos de uma sociedade.

O desporto pode e é considerado como veículo universalmente reconhecido de aproximação entre os povos. Constitui-se como um código de comunicação tao espontâneo como eficaz, potencialmente mobilizador do desenvolvimento da afetividade, expressividade, disciplina, criação de valores éticos e estéticos, hábitos de higiene, entre outros. As características da atividade desportiva, seja ela de caracter competitivo ou não, favorecem o aparecimento de uma forma rápida e consistente de comportamentos ajustados socialmente, tanto no seio da própria atividade como fora dela, para alem de desencadearem um ajustamento de comportamentos e rotinas de vida nos membros dos agregados familiares dos praticantes. Por isso, o desporto, sem ser a fórmula magica para a inserção social é, com certeza um meio de inserção a que deve ser dada particular importância. (Lima, 2011, pp. 15-16).

A inclusão implica que a criança ou jovem sejam respeitadas, independentemente das suas diferenças. “Segundo Kasser & Lytle (2005), a atividade física inclusiva é a filosofia e a prática que assegura que todos os individuo, independentemente da habilidade ou idade, tenham oportunidades iguais na atividade física” (Freire, 2010, p. 95). Os jovens desenvolvem-se de acordo com as oportunidades que lhe são oferecidas e essas oportunidades surgem das interações impostas pela sociedade. O desporto promove uma relação de influência e a inclusão é desempenhada com o desenvolvimento das potencialidades de cada atleta.

França (2020), define a inclusão como um conceito que remete a “um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade e na forma como esta se encontra estruturada, tendo em conta especialmente o desenvolvimento dos seus elementos e como estes se encontram inseridos. Sendo assim, a inclusão é provocada por inúmeros fatores como por exemplo: diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, género, preconceito social ou até preconceitos raciais. (França, 2020, p. XV).

Incluir também significa respeitar a diferença, sendo um grande desafio na sociedade atual. O desporto enquanto sistema educativo tem um papel fundamental na promoção da inclusão social, por exemplo, através do debate sobre problemas específicos. Também é uma estratégia de inclusão a criação de ações em matéria de desporto. O desporto, cada vez mais, é reconhecido em termos de saúde, educação, cultura e proporciona a integração social. O desporto tem uma função social e uma função educativa, com a finalidade de melhorar a saúde do jovem atleta, a cidadania ativa e a humanização, potenciar a igualdade de

oportunidades, reforçar a luta contra o racismo e a xenofobia e apoiar o desenvolvimento sustentável.

É possível o desenvolvimento de competências sociais e cívicas através do desporto, através de iniciativas no domínio da educação e da formação não formal. Estas ações potenciam a inclusão social, com o desenvolvimento de competências e novos conhecimentos junto dos jovens atletas. O cumprimento das regras de jogo, o respeito pelo próximo e a solidariedade são fatores que potenciam a cidadania ativa, promovendo, deste modo, a inclusão social. A educação não formal através do desporto também permitirá evitar que os jovens atletas tenham a tendência a comportamentos desviantes.

De acordo com o Livro Branco sobre o Desporto (2007), o desporto contribui de forma importante para a coesão económica e social e para uma maior integração na sociedade. Todos os residentes devem ter acesso ao desporto. Por conseguinte, há que ter em conta as necessidades e a situação específicas dos grupos sub-representados e o papel especial que o desporto pode representar para os jovens, as pessoas com deficiência e os mais desfavorecidos. O desporto pode igualmente facilitar a integração na sociedade dos migrantes e das pessoas de origem estrangeira e promover o diálogo intercultural. (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 7).

O sentido de pertença e de participação é importante para a integração dos jovens. São os programas e as ações das academias que utilizam o desporto enquanto instrumento de inclusão social. Além disso, o desporto contribui para a criação de emprego e “as atividades desportivas não lucrativas que contribuem para a coesão social e a inclusão social dos grupos vulneráveis podem ser consideradas como serviços sociais de interesse geral” (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 8).

Dadas as definições de exclusão social que “ênfatiza a deterioração dos laços ou vínculos de interação comunitária ou social”, acredita-se que o desporto tenha potenciais para contribuir com “políticas sociais de inclusão, estimulando o desenvolvimento de uma cidadania ativa e responsável” (Azevedo, 2011, p. 599). É fundamental que a governação do desporto seja feita com base em princípios éticos comuns, tais como a democracia e a transparência. A discriminação é proibida e a inclusão acontece não apenas devido aos valores éticos que o desporto transmite num formato informal, mas também porque os jovens sentem um clima de pertença num determinado clube e sentem-se integrados quando são escolhidos para participar em competições.

Malho (2018) assume que o desporto promove a inclusão social de jovens em risco e que é capaz de atuar em vários eixos estratégicos. Os conceitos de exclusão e de inclusão estão interligados, sendo necessário adequar o processo de inclusão às necessidades da população

(Malho, 2018, p. 26-27). O futebol de formação é considerado uma educação não formal, onde se aprende não apenas as táticas do futebol, mas também ferramentas para a vida, com a partilha de experiências (Figura 3.2).

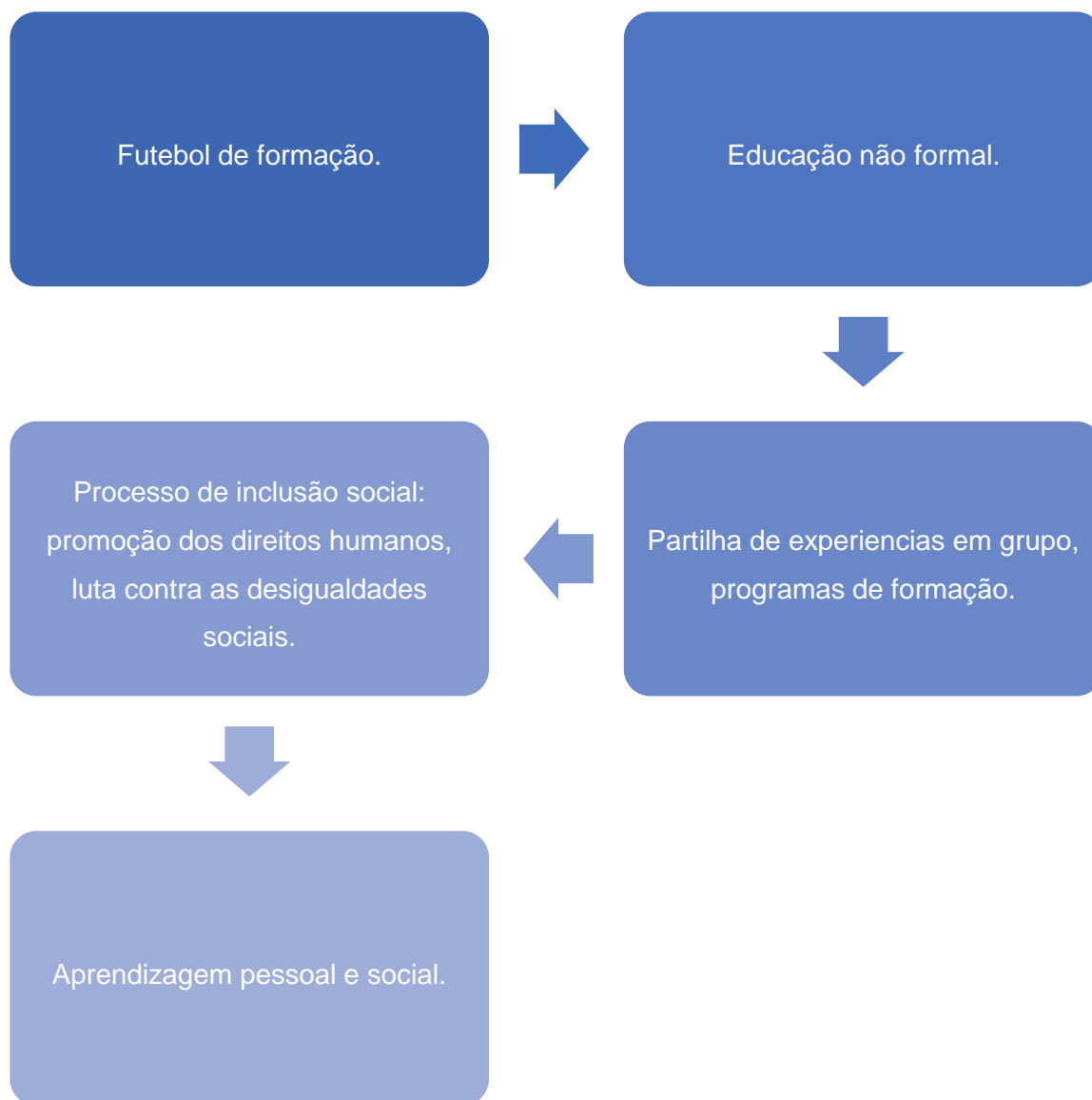


Figura 3.2 Inclusão através do desporto (Elaboração própria, 2022).

Ao contrário da educação escolar, que apresenta uma estratégia educativa formal, as academias de desporto com futebol de formação apresentam uma estratégia de intervenção informal, proporcionando a inclusão social. As diferenças sociais, étnicas, de género, religiosas e culturais não são fator de exclusão no desporto, pelo que as academias

conseguem verificar o melhor de cada um, complementando a equipa e incluindo cada atleta acreditando nas suas potencialidades.

A intervenção social através do desporto permite promover a inclusão, na medida em que é capaz de atuar em vários eixos estratégicos. Promover a inclusão e reconstruir laços é possível, dando acesso a oportunidades. As instâncias onde se produzem valores culturais é nas escolas e entidades associativas e culturais, pelo que é preciso proporcionar a mudança no papel da educação. As academias de desporto são consideradas espaços de educação não formal, pelo que parte dos treinadores e dirigentes desenvolver um conjunto de competências e delinear métodos de intervenção que permitam combater situações de exclusão.

A formação do sentido de solidariedade está intimamente associada à formação do sentido de pertinência. Respetivamente, o desafio educativo implica desenvolver a capacidade de construir uma identidade complexa, uma identidade que contenha a pertinência a múltiplos âmbitos: local, nacional e internacional, político, religioso, artístico, económico, familiar, etc. A essência da cidadania moderna é, precisamente, a pluralidade de âmbitos de desempenho e a construção da identidade baseada nessa pluralidade e não apenas um eixo dominante e excludente. (Tedesco, 2002, p. 26).

A prática desportiva promove a inclusão dos jovens, porque a sua intervenção permite intervir em diferentes eixos estratégicos. Permite intervir não apenas num formato individualizado, mas também através da educação não formal, que é uma alternativa à rigidez da educação formal, permitindo a partilha de experiências e de valores sociais e éticos.

A educação não formal é vista como a aprendizagem que o indivíduo procura realizar ao longo da via, sob forma de completar a sua aprendizagem pessoal e social, estando ela relacionada com os processos de partilha de experiências em grupo, nos movimentos sociais, nos programas de formação sobre os temas dos direitos humanos, da cidadania, da luta contra as desigualdades sociais, entre outros. Todos estes espaços sociais de partilha de experiências e de convivência permitem uma ampliação da ação de educar e de aprender, na medida em que está aqui em causa um processo de formação, de emancipação, de humanização pela via da cidadania ativa, de uma melhor convivência na sociedade entre indivíduos, que a instituição escola, por via da educação formal, parece não estar a alcançar. (Malho, 2018, p. 35).

A inclusão social além de significar incluir, também significa proteger. O assédio sexual de menores no desporto e o abandono dos jovens atletas num país estrangeiro é proibido, sendo fundamental uma fiscalização frequente e formar para a proteção da integridade moral e física do jovem atleta.

Continua a verificar-se a exploração dos jogadores mais jovens. o problema mais grave diz respeito às crianças que não são selecionadas para as competições e que são abandonadas num país estrangeiro, o que frequentemente as coloca numa situação de irregularidade que favorece ainda mais a sua exploração. Embora este fenómeno, na maioria dos casos, não se inscreva na definição legal de tráfico de seres humanos, é inaceitável a luz dos valores fundamentais reconhecidos pela EU e pelos seus Estados-Membros. É igualmente contrário aos valores do desporto. Há que aplicar com rigor as medidas de proteção dos menores não acompanhados previstas na legislação dos Estados-Membros em matéria de imigração. O abuso e o assédio sexuais de menores no desporto têm igualmente de ser combatidos. (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 17).

A academia de desporto é vista como um campo de possibilidades para a intervenção não formal com os jovens. Além da intervenção individualizada, proporcionada por um assistente social, o rigor de um treino desportivo proporciona a lógica do pensamento, reinserindo os jovens na sociedade, estimulando reações afetivas, morais e culturais.

Considera-se por inclusão social no desporto, a existência real de igualdade de oportunidade no seu acesso. Como boas praticas de inclusão no desporto encontra-se a promoção da prática desportiva generalizada, e a presença de pessoas tendencialmente excluídas na sociedade no exercício das atividades dirigentes e técnicas, i.e., que não seja exercida discriminação no acesso à prática, cargos ou funções profissionais no desporto, por motivos raciais, étnicos, religiosos, deficiência, género, orientação sexual, classe social, ou outros. (Marivoet, 2016, p. 198).

Os valores e as competências do desporto são transversais à vida em sociedade, nomeadamente as competências pessoais, sociais e profissionais. A inclusão social no desporto é possível, com a criação de novas amizades, com o respeito pelas regras e pelo outro, criando um espírito desportivo e de solidariedade. Importa também salientar que Portugal encontra-se num grupo de países onde o financiamento no desporto apresenta valores per capita mais baixos, ou seja, os financiamentos são fornecidos, essencialmente, pelas autarquias locais e pelo Estado através do Orçamento Geral do Estado e Jogos Sociais.

Num contexto marcado por um longo trajeto de austeridade, onde a iniciativa privada se retraiu, predominantemente em sectores onde a sua penetração não é tradicionalmente relevante, não é expectável - pelo contrário - um assinalável crescimento dos apoios públicos. Sendo a responsabilidade social corporativa um importante elemento de vínculo com a comunidade, cada vez mais valorizado socialmente, importa criar condições para que encontre no desporto um terreno privilegiado à concretização de projetos, particularmente em territórios com



necessidades educativas e sociais específicas. (Comité Olímpico de Portugal, 2015, p. 21).

As metodologias de intervenção para a inclusão no desporto exigem que a academia defina medidas que valorizem a sua intervenção, mas os recursos públicos são escassos para responder à exigência de dinâmicas de desenvolvimento e crescimento pessoal. Além disso, existe um défice de consultas e de práticas em outros domínios tais como a saúde e a educação, pela falta de orçamentos. As políticas desportivas poderiam alargar o seu compromisso, estimulando o crescimento profissional e pessoal do jovem atleta.

Contribuir para a promoção da prática desportiva impõe um quadro de ação orientado para a divulgação dos valores que inspirem um maior envolvimento e identidade social com o desporto, em reforço da cultura desportiva e da mobilização cívica para esta área. Só assim é possível consolidar e ampliar o peso da agenda política do desporto em articulação com outras políticas conexas nos planos da economia, fiscalidade, formação profissional, educação, turismo, ambiente, etc. Importa igualmente considerar o menor espaço promocional do desporto que pode ocorrer em consequência da reforma do serviço público de televisão. (Comité Olímpico de Portugal, 2015, p. 23).

O Decreto-Lei n.º 315/2007 estabelece as competências, composição e funcionamento do Conselho Nacional do Desporto, sendo que, o Conselho tem como objetivo elaborar, no âmbito da execução das políticas, zelar pela observância dos princípios da ética desportiva e exercer as competências que lhe são cometidas por Lei (artigo 2º). Uma das suas competências é, precisamente, promover e coordenar a adoção de medidas com o objetivo de assegurar a observância dos princípios da ética desportiva, quanto ao combate às manifestações de violência associadas ao desporto, ao racismo e à xenofobia.

Em Portugal, o desporto democrático herdou do passado o poder do Estado, caracterizado por ser centralizador e orientador da política desportiva, à semelhança da França, da Espanha entre outros países europeus, cujo modelo de desporto é considerado dominado pelo Estado. Segundo Henry, que analisou os modelos europeus do desporto, enquadra Portugal na configuração burocrática (as restantes constituem a configuração Social, Missionária e Empreendedora), caracterizada pelo domínio do sector do Estado, com o seu papel regulador, agindo o setor privado em função da delegação de competências, baseadas na legislação e, nas regras do poder público. O padrão social é reduzido bem como a iniciativa privada ou dos consumidores. (Carvalho, 2022, p. 33).

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (2020), em 2019, em Portugal, existiam cerca de 11.429 clubes desportivos e cerca de 688.894 praticantes (Instituto Nacional de Estatística, 2020). O futebol é a modalidade com maior número de praticantes, com 26,8%, seguido da natação com 15,4%. Grande parte dos praticantes são do sexo masculino, com 94,6% (Quadro 3.1). A grande quantidade de praticantes inscritos na modalidade futebol implica necessariamente a cria o de estratégias pedagógicas e sociais nas academias de desporto, por ser nas camadas mais jovens a época ideal para incutir a importância da inclusão e do respeito pelo próximo (Instituto Português do Desporto e Juventude, 2020, p. 37).

| <b>Ano</b>  | <b>Praticantes inscritos no futebol, nas Federa es Desportivas</b> |
|-------------|--|
| 2015        | 161 167  |
| 2016        | 168 097  |
| 2017        | 176 349  |
| <b>2018</b> | <b>189 417</b>   |
| <b>2019</b> | <b>184 391</b>   |

Quadro 3.1 Praticantes inscritos no futebol, nas Federa es Desportivas (dados 2019) (Instituto Português do Desporto e Juventude, 2020, p. 37).

Sendo o futebol a modalidade mais praticada no mundo, torna-se fundamental a cria o de a es pedagógicas e sociais nas academias, com o objetivo de promover a inclusão, a cidadania e o humanismo. Do desporto informal ao alto rendimento, as organiza es desportivas devem adaptar-se, por forma a responder aos desafios que vão surgindo num mundo globalizado.

A inclusão   um conceito que remete a um conjunto de meios e a es que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade e na forma como esta se encontra estruturada, tendo em conta especialmente o desenvolvimento dos seus elementos e como estes se encontram inseridos. Sendo assim, a inclusão   provocada por inúmeros fatores como por exemplo: diferenças de classe social, educa o, idade, deficiência, género, preconceito social ou até preconceitos raciais. (França, 2020, p. XV).

A inclusão é “um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros” (Freire, 2005, p. 5). A dimensão da inclusão social encontra-se ligada à atividade física e desportiva, na medida em que todos têm acesso à sua prática, sem exceção, independentemente da sua condição. O desporto tem um elevado poder de integração, por ter grandes potencialidades na criação de redes de sociabilidade e é considerado uma ferramenta de transformação do indivíduo. O desporto é um benefício para a saúde, participado de forma consciente e é um direito para todos. Todos temos direito à cultura física e ao desporto, como meios de valorização humana, promovendo e estimulando a sua prática.

O desporto é um meio de inclusão, por combater preconceitos e mitos. A prática de atividade física leva à promoção da saúde e propicia a melhoria da qualidade de vida do jovem atleta. O futebol é considerado um meio de integração, que permite o reconhecimento das capacidades do atleta e contribui para a construção e reconstrução do jovem. O futebol proporciona oportunidades e permite o desenvolvimento de competências sociais, sendo considerado um dos meios mais prometedores na prevenção da exclusão. É um excelente exemplo de enaltecimento das capacidades do jovem e tem sido um sucesso no que diz respeito ao combate do abandono escolar, à pedagogia de trabalho em equipa e no desenvolvimento físico e psicológico do atleta. Os jovens beneficiam por praticarem desporto num contexto organizado e uma vez que o acesso é permitido, é fundamental que as academias garantam uma participação sustentada e que aumentem a probabilidade de um impacto benéfico nos jovens.

## CAPÍTULO 4

### A humanização no futebol

#### 4.1 Principais teóricos da abordagem humanista

Quando utilizamos o termo humanização, atribuímos uma característica humana, ou seja, alguém que seja civilizado e preocupado com o bem-estar do próximo. Mas este conceito vai para além da sua referência comum. Quando falamos em humanização, falamos em consciencialização, em preocupação e em participação. Remete-nos para as relações humanas e para a garantia dos seus direitos.

O humanismo é visto como uma postura filosófica e artística que surge no século XV e XVI, revertida para valores como o amor, o respeito e a honestidade. Os humanistas observam as necessidades comuns e utilizam padrões para alcançar a felicidade, sendo dos seres humanos a responsabilidade total dos seus atos. De acordo com Mendes (1995), “Cícero, o criador do vocabulário abstrato latino que traduz muitos dos termos filosóficos gregos, condensou na palavra humanista três conceitos distintos: a característica que define o homem como homem; o vínculo que une um homem a outro homem e a todos os homens (rigorosamente o significado grego *philanthropia*); o que forma, educa e instrui o homem enquanto homem (equivalente ao grego *paideia*)” (Mendes, 1995, p. 792).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), pretende ser uma medida generalista sobre o desenvolvimento humano. Conforme o Relatório do Desenvolvimento Humano (2019), “as alterações climáticas, as desigualdades de género e os conflitos violentos continuam a promover e a enraizar desigualdades. (...) A incapacidade de enfrentar estes desafios sistémicos levará ao reforço das desigualdades e à consolidação do poder e do domínio político (...)” (Relatório do Desenvolvimento Humano - Conceição, 2019, p. iii).

Dimensões como a saúde, a educação e o padrão de vida são fundamentais para a nossa vida. Na saúde, o indicador é a esperança de vida à nascença. Na educação, os indicadores são a média de anos de escolaridade de adultos aos 25 anos e os anos de escolaridade esperados para crianças com idade de entrada na escola. Por último, o padrão de vida através do PIB *per capita*.

Ao longo dos tempos, foram formados novos indicadores que vieram compreender as desigualdades eminentes. A exploração das desigualdades no desenvolvimento

humano deve, por isso, ir além do rendimento, além das médias e além do presente, o que nos conduz a cinco mensagens principais:

(a) As disparidades no desenvolvimento humano permanecem generalizadas, apesar dos progressos na redução das privações extremas;

(b) Está a surgir uma nova geração de desigualdades, com a divergência nas capacidades avançadas, apesar da convergência nas capacidades básicas;

(c) As desigualdades acumulam-se ao longo da vida, refletindo, com frequência, desequilíbrios profundos de poder;

(d) A avaliação e a resposta às desigualdades no desenvolvimento humano exigem uma revolução nas métricas;

(e) Podemos corrigir as desigualdades se agirmos já, antes que os desequilíbrios no poder económico se consolidem politicamente. (Relatório do Desenvolvimento Humano, 2019, pp. 2-4).

O desenvolvimento humano é, precisamente, o acesso a cuidados básicos, o acesso à educação, o acesso às novas tecnologias, o acesso ao desporto: modalidades como o hipismo, o golfe ou o ténis são praticados essencialmente por atletas com capacidade económica, mas diferentes projetos de carácter social têm promovido a integração social dos jovens em modalidades antigamente inacessíveis. Quando antigamente o futebol era exclusivamente frequentado pelo sexo masculino, por não ser uma modalidade associada à natureza biológica das mulheres, atualmente o futebol feminino começa a adquirir relevo, apesar de ser, ainda, alvo de falta de investimento e de visibilidade.

Maslow e Rogers são considerados os principais teóricos da abordagem humanista. Na sua Teoria da Hierarquia das Necessidades, Maslow assume que as necessidades humanas estão organizadas por níveis, sendo que as necessidades de autorrealização se assumem como as necessidades de topo hierárquico (satisfeitas a partir de fatores intrínsecos), enquanto as necessidades fisiológicas encontram-se a um nível inferior (satisfeitas a partir de fatores extrínsecos) (Figura 4.1) (Robbins, 2002, como citado em Ferreira, 2010, p. 4).

Para o investigador, o interesse e a motivação são fundamentais para a aprendizagem efetiva, sendo que o formador tem como função facilitar a aprendizagem e ajudar no seu crescimento. A Teoria da Hierarquia das Necessidades é colocada em causa em termos de validade por alguns autores, por estar apoiada em evidências restritas de pesquisas empíricas, mas ainda hoje é uma das teorias mais reconhecidas pelos investigadores.

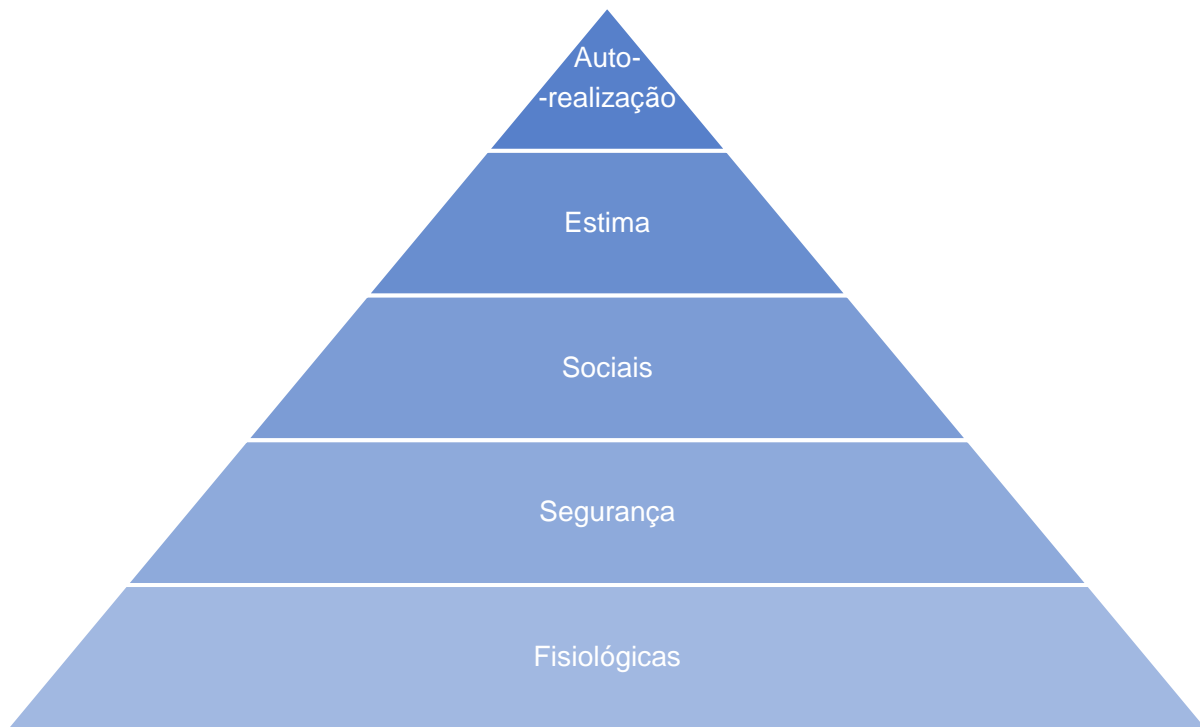


Figura 4.1 Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow (Robbins, 2002, como citado em Ferreira, 2010, p. 4).

De acordo com Bergamin (2008), a Teoria das Necessidades de Maslow defende que todas as teorias contemporâneas de motivação se unem na consideração das necessidades, impulsos e estados motivadores. A necessidade é vista como fonte de energia das motivações e como a privação de certas satisfações (Bergamin, 2008, como citado em Ferreira, 2010, p. 4). As necessidades de “nível alto jamais conseguirão ser completamente satisfeitas, mantendo-se sempre como reduto de força motivacional” (Ferreira, 2010, p. 4).

As necessidades fisiológicas incluem a fome, a sede, o abrigo e outras necessidades corporais. A segurança está relacionada com a proteção contra danos físicos e emocionais. As questões sociais incluem a afeição, a aceitação, a amizade e a necessidade de pertencer a um grupo. A estima inclui fatores internos como o respeito pelo próprio e o seu grau de autonomia, mas também inclui fatores externos como o seu status e reconhecimento pelo próximo. A autorrealização está associada à intenção de se tornar o que é capa de ser, ou seja o alcance do próprio potencial (Robbins, 2002, como citado em Ferreira 2010, p. 4).

| <b>Necessidades</b> | <b>Designação</b>  |
|---------------------|--|
| Fisiológicas        | São as bases da teoria da motivação.<br><br>São consideradas necessidades independentes, de outros fatores motivacionais. Quando as necessidades estão satisfeitas, deixarão de existir determinantes do comportamento, passando a assumir o papel de necessidades potenciais. |
| Segurança           | Apenas surgem quando as necessidades fisiológicas estão satisfeitas.<br>Por vezes, esta necessidade é vista como influente do comportamento apenas em situações de perigo.   |
| Sociais             | Quando as necessidades de segurança se encontram saciadas, surgem as necessidades sociais, onde as pessoas criam relações afetivas e é alcançada uma posição no grupo.   |
| Estima              | As necessidades de estima dividem-se em dois grupos:<br>(a) Desejo de força para conquistar a sua independência e liberdade;<br>(b) Desejo de prestígio (importância).   |
| Autorrealização     | Quando satisfeito, existe um sentimento de confiança e um empoderamento, sentindo-se útil na sociedade.  |

Quadro 4.1 Classificação das necessidades de Maslow (Elaboração própria, 2022).

De acordo com Ferreira (2010), Maslow estipula que existem algumas condições para a satisfação das necessidades básicas, como a liberdade de expressão, de busca pelas informações, a justiça, honestidade e ordem social. Sem essas condições, a satisfação das necessidades básicas torna-se impossível ou, no mínimo, gravemente ameaçada. (...) Maslow defende que uma necessidade só surge após a necessidade de nível inferior ser, no mínimo, parcialmente atendida. Existem diversos casos onde pode-se notar a inversão da hierarquia. (Ferreira, 2010, p. 7).

Torna-se claro, com o avançar da ciência, que as necessidades surgem consoante a situação e os seus padrões sociais. Além disso, a cultura deve ser tida em consideração, pois as pessoas são diferentes quando frequentam sociedades diferentes (Ferreira, 2010, p. 7). Assim, podemos considerar que as necessidades determinam o nosso comportamento e não são exclusivas. Os nossos comportamentos são motivados por diversos fatores e necessidades de forma momentânea.

No futebol, as necessidades de Maslow também podem ser interpretadas. O comportamento do atleta é motivado por diversos fatores. Se considerarmos as necessidades fisiológicas, estas são fundamentais para o bem-estar do jovem atleta e do seu sucesso em campo. Em relação à segurança, esta necessidade é vista como dominante, principalmente em situações de perigo. Dentro do clube, é fundamental as relações de afeto, onde o atleta ganha uma posição dentro da equipa. A estima considera que o atleta conquistou a sua presença em campo. Por último, a autorrealização considera que quando o atleta está satisfeito com a sua performance, existe um sentimento de confiança e de empoderamento (Quadro 4.2).

| <b>Necessidades</b>    | <b>Designação</b>  |
|------------------------|--|
| <b>Fisiológicas</b>    | As necessidades fisiológicas são fulcrais.<br>O físico é fundamental para o seu bem-estar e para o sucesso em campo.   |
| <b>Segurança</b>       | Esta necessidade é vista como dominante, nomeadamente nos seus comportamentos em situações de perigo do atleta.  |
| <b>Sociais</b>         | É fundamental as relações afetivas dentro do clube.<br>O atleta alcança uma posição na equipa.   |
| <b>Estima</b>          | O atleta conquista a sua presença em campo.<br>Existe um destaque no atleta em campo.  |
| <b>Autorrealização</b> | Quando satisfeito com a sua performance, existe um sentimento de confiança e um empoderamento.<br>O atleta sente-se realizado com a sua prática futebolística. |

Quadro 4.2 Classificação das necessidades de Maslow, aplicadas no futebol (Elaboração própria, 2022).

As necessidades aqui citadas não podem ser consideradas como exclusivas determinantes do comportamento. O comportamento é motivado por diversos fatores. No contexto das determinantes motivacionais, o comportamento tende a ser motivado por diversas necessidades básicas ao mesmo tempo. É possível analisar o ato de um indivíduo e ver nele a expressão de suas necessidades fisiológicas, de segurança, de amor, de estima e autorrealização. Pode-se dizer ainda, que nem todo comportamento



é motivado, como o comportamento expressivo, considerado apenas um reflexo da personalidade. (Ferreira, 2010, p. 8).

A abordagem humanista permite compreender a complexidade de cada um, as suas motivações e os seus interesses. Assumindo a sua importância no desenvolvimento do ser humano, a abordagem humanista poder ser relacionada à prática desportiva, neste caso, voltada para o treinador e para o jogador. O termo humanização remete para as relações humanas, para a preocupação, para o ensino e para a participação. Está diretamente associada ao desenvolvimento da pessoa humana, onde o interesse e a motivação são fundamentais para a sua aprendizagem e sucesso. A sociedade moderna exige um repensar sobre a prática humanista, ou seja, uma revisão perante os seus valores e atitudes. A corrupção e a violência são parte do nosso quotidiano e é a ação humana que coloca em risco a humanidade, pelo que os dirigentes e técnicos que exercem em academias são responsáveis pela permanência de um ambiente saudável, proporcionando o equilíbrio e devem assumir o desporto como uma ferramenta educativa e humanizante.

#### **4.2 O futebol como uma ferramenta educativa e humanizante**

A humanização deverá ser transversal a todo um sistema, com o objetivo de combater a desvalorização dos profissionais, a precarização dos locais de trabalho e a precária gestão de serviços. Os desafios da humanização não passam apenas pela prática utilizada durante uma intervenção, mas também nas restantes condicionantes em contexto de trabalho. O conceito de humanização remete sobre como tornar uma prática mais humana com base na solidariedade e formas de melhorar o relacionamento intrapessoal. Para uma prática humanizada, é necessário que cada um se desenvolva como pessoa e é esse potencial que é posto ao serviço da comunidade e torna o desporto um espaço educativo e humanizante. Os intervenientes devem aprender a lidar com a diversidade, promovendo a inclusão e cada um deverá ser solidário, recriando um espaço com um quadro normativo humanizado.

Durante a prática futebolística é fundamental promover a cidadania e a qualidade das relações humanas, assumindo uma prática coletiva. Educar para a prática desportiva significa também educar para os princípios de uma humanização ativa. É fundamental humanizar o ambiente e colocar em prática os princípios básicos de humanização, nomeadamente saber ouvir e respeitar opiniões, saber aconselhar e ser solidário. Mas nem sempre se torna acessível uma prática humanizada e de cidadania plena entre praticantes e adeptos. “O desporto será aquilo que dele fizermos, o que as sociedades quiserem.” “Se pode dizer-se que há comportamentos primitivos, inaceitáveis, na nossa relação com o desporto, não é

verdade que a ligação emocional à equipa dos adeptos e das claques, vivendo o jogo intensamente, lhes tolha, lhes diminua o espaço de cidadania” (Marques, 2009, p. 303).

O Livro Branco sobre o Desporto (2007) relata que a Comissão Europeia irá priorizar as atividades benéficas para a saúde nos instrumentos financeiros, de onde fazem parte os programas de juventude e cidadania e de aprendizagem ao longo da vida. A Comissão Europeia pretende unir esforços na luta contra a dopagem, reforçar o papel do desporto na educação e na formação, promover o voluntariado e a cidadania ativa (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, pp. 10-13).

O futebol pode ser utilizado como ferramenta educativa e humanizante, através de programas que promovam a participação dos jovens na sociedade evitando a delinquência e atos de violência. Também é um ato humanista prevenir o racismo e a violência, sendo este reforço fundamental devido às situações recorrentes de violência física e verbal em campos desportivos. As academias de futebol permitem o desenvolvimento de competências sociais e afetivas, permitem desenvolver a autonomia de cada um e aplicá-la na resolução de problemas. Permitem adotar comportamentos humanistas, respeitando a individualidade de cada um. Quando falamos em humanização, falamos numa característica humana – falamos em consciencialização e em preocupação. As academias de futebol são um espaço de promoção para a cidadania humanista e é um fenómeno social que gera valores e relações humanas.

O valor educativo do desporto apresenta como contributos primordiais a aptidão física, a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento emocional; para a integração social, a prevenção da delinquência e a aceitação e respeito pelas normas; para o desenvolvimento de traços de carácter como a disciplina, a assiduidade e a predisposição para o trabalho em equipa; para o desenvolvimento de trabalho persistente para superar dificuldades e chegar a objetivos elevados; para a promoção de uma cultura de exigências e da avaliação, que encontra na competição o seu momento de eleição” (Marques, 2009, pp. 304-305). O desporto transpira uma noção de pertença e de participação, pelo que “contribui de forma importante para a coesão económica e social e para uma maior integração da sociedade. (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 14).

Quando falamos em benefícios físicos, falamos de colaboração no que diz respeito ao desenvolvimento físico do atleta. Além disso, o desporto é gerador de hábitos de vida saudável. Ao nível psicológico, o desporto permite o desenvolvimento de características psicossociais e é gerador de valores como a tolerância, a solidariedade e o respeito pelo próximo. Ao nível do social, falamos de um espaço que é promotor de interações sociais, promove o *fairplay* e contribui para a cidadania ativa (Figura 4.2).

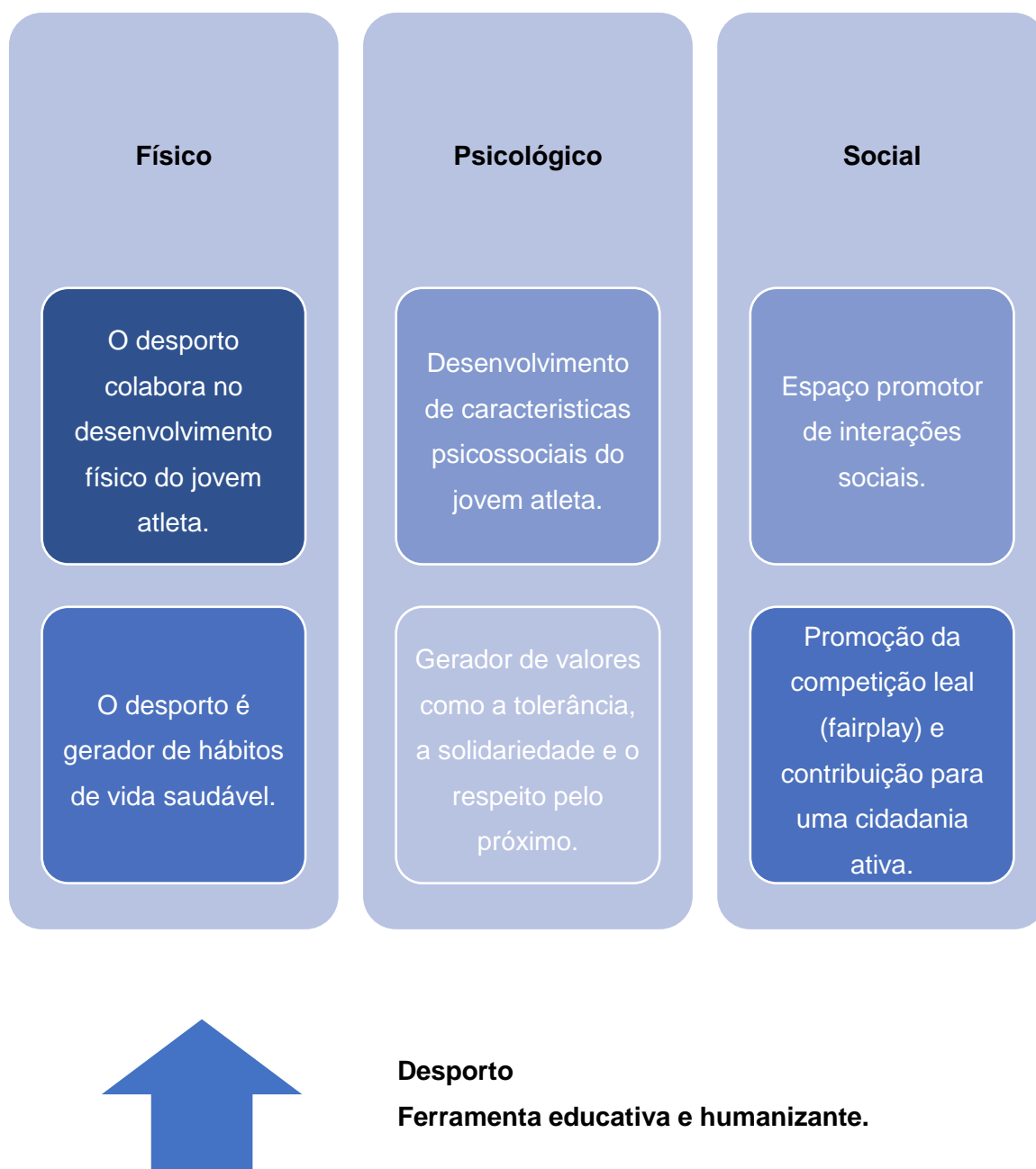


Figura 4.2 Benefícios físicos, psicológicos e sociais da prática desportiva, enquanto ferramenta educativa e humanizante (Elaboração própria, 2022).

Estamos numa sociedade onde existe uma crise de valores, conduzindo a situações de insegurança e de incertezas que dificulta os jovens atletas a delinear os seus caminhos. O desporto permite levantar questões da sociedade moderna e construir novos valores morais e éticos. O desporto é um fenómeno complexo, que faz parte da nossa cultura e que colabora no processo de desenvolvimento humano. O futebol não pretende apenas desenvolver as

capacidades físicas do atleta, mas também educar e treinar a sua autonomia e o seu equilíbrio pedagógico.

Quando falamos em educação para a humanização, falamos em programas específicos onde seja trabalhado o domínio da solidariedade. Estimular a autonomia e a responsabilidade social em atividades pedagógicas e sociais permitirá transformar a sociedade num espaço de aceitação e de integração social. De acordo com Marques (2009), o desporto pode trazer contributos ao nível do bem-estar físico, psicológico e social, promovendo o respeito pelas normas e a predisposição para o trabalho em equipa. Citando o autor, “o valor educativo do desporto deve ser encontrado na pedagogia centrada no trabalho e no suor, na cultura da exigência e da avaliação, de que o treino – o esforço e o trabalho continuados para o aperfeiçoamento e a superação – e a competição – o estímulo e regulação desse permanente desígnio – são categorias centrais” (Marques, 2009, p. 304).

O futebol é uma ferramenta educativa e humanizante, na medida em que é possível desenvolver características psicossociais, nomeadamente a personalidade dos jovens. Permite a valorização profissional, pessoal e social de cada um e assume-se como um instrumento pedagógico, num contexto de animação físico-recreativa no âmbito do futebol. O desporto procura preparar os jovens para o seu desenvolvimento mental e social. Pretende-se incluir valores como a solidariedade, a tolerância e o trabalho em equipa. O futebol é um dos principais instrumentos de integração social e constitui parte integrante da educação formal e informal dos jovens, contribuindo de forma positiva para o seu processo de aprendizagem. A educação desportiva tem um papel ativo na luta contra a discriminação, o racismo e a violência, sendo fundamental a criação de ações e campanhas de sensibilização que contribuam para o fortalecimento do papel social, cultural e educativo do desporto.

#### **4.3 A essência da ação técnica, ética e humanizada no futebol**

Apesar dos benefícios do futebol, existem alguns desafios emergentes como a exploração dos jovens e elevada exigência durante as competições, a dopagem, a violência entre claques e praticantes e a corrupção. As academias de futebol têm como objetivo formar os mais jovens, mas também evitar estes desafios emergentes. As academias de futebol são um espaço promotor de interações sociais, com o apoio de uma equipa multidisciplinar. Permitem promover a aprendizagem, fomentar o trabalho em equipa e desenvolver a entreajuda. Possibilitam promover competências afetivas e sociais e aplicar estas aprendizagens no seu dia-a-dia.

Os clubes desportivos e associações desempenham um papel social, cultural e desportivo fundamental na sua comunidade. O Livro Branco sobre o Desporto (Ján Figet, Comissário Europeu Responsável pelo Desporto, 2007), considera o desporto um fenómeno social e económico crescente, que contribui de forma importante para os objetivos estratégicos de solidariedade e prosperidade da União Europeia. (...) O desporto atrai os cidadãos europeus: a maioria deles participa regularmente em atividades esportivas. Gera valores importantes, como o espírito de equipa, a solidariedade, a tolerância e a competição leal (*fair play*), contribuindo assim para o desenvolvimento e realizações pessoais. Promove a contribuição ativa dos cidadãos comunitários para a sociedade e, conseqüentemente, a cidadania ativa. (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 6).

Não existem academias sem a presença dos seus atletas. A sua prática desportiva deverá ter como base a sua técnica, com o objetivo de desenvolver as capacidades e potencialidades de cada um. De acordo com Marques e Oliveira (2001), as capacidades motoras são “componentes do rendimento e, desta forma, conteúdos essenciais aos programas de treino dos jovens” (Marques et al, 2001, p. 134). Estes treinos são fundamentais, pois promovem a especialização e o seu melhoramento. Além disso, promove a sua maturação e faz com que os jovens cresçam enquanto seres humanos mais disciplinados, com objetivos e deveres cívicos. É fundamental a promoção de uma ação técnica, ética e humanizada, ou seja, com base na dignidade humana e na justiça social. Os profissionais deverão respeitar os direitos dos cidadãos, com base nas Leis Portuguesas em vigor. Estimular os atletas, respetivas famílias e equipas técnicas para a cidadania e humanização é essencial, por forma a melhorar as relações humanas e a vida em sociedade. Intervir com base na humanização poderá colmatar necessidades de determinada sociedade, pelo que envolver os agentes intervenientes da área para a promoção da humanização poderá ser útil na resolução de problemas sociais e económicos.

Quando falamos de ética, estamos a falar do *ethos* - princípio, alicerce, fundamento – um conjunto de arquétipos, modelos e valores que irão formar o carácter de cada pessoa e que traduzirão, pelo seu agir, a sua forma de ser. Todo o Homem, como ser moral e ético, tem propensão para distinguir o que é bom e o que é mau. Assim, as suas ações irão definir o seu modo de atuar e, conseqüentemente, irão definir o seu carácter. Na definição do carácter o mais importante das ações é o fim em vista, e o carácter bem formado tem sempre o bem como fim (Manual Plano Nacional de Ética no Desporto, 2012, p. 16).

Uma ação ética e humanizada no futebol assume a criação de projetos e técnicas que permitam fomentar o carácter de cada atleta. É fundamental ensinar o jovem a aceitar a vitória e a derrota, ensinar a distinguir o bom do mau. Identificar as boas práticas do desporto, através de iniciativas e durante os treinos e fomentar uma linha de conduta de comportamentos para os participantes ativos (atletas e treinadores) e passivos (adeptos) é fundamental para uma ação ética e humanizada no futebol. Deve-se promover a humanização no futebol, agindo de acordo com a sua dignidade, com base na sua ética e deontologia (Figura 4.3).

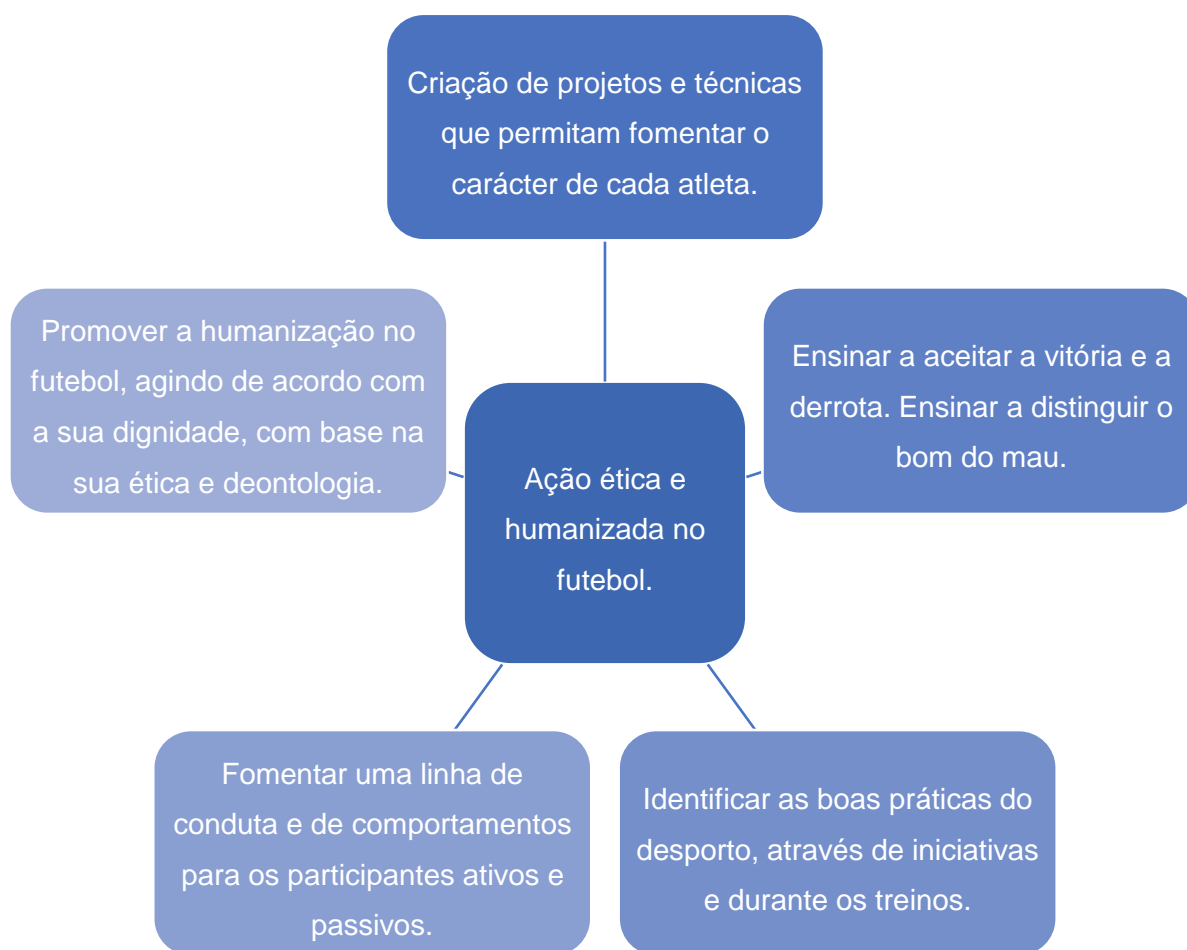


Figura 4.3 Ação ética e humanizada no futebol (Elaboração própria, 2022).

A Bandeira de Ética é um sistema de certificação operacionalizado pelo Instituto do Desporto e Juventude I.P., através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), que consiste na certificação e promoção dos valores éticos no desporto (Regulamento Bandeira de Ética, IPDJ, artigo 1.º).

A Bandeira de Ética apresenta como objetivos primordiais: (a) inovar, mediante a criação de uma metodologia para certificação dos valores éticos no desporto; (b) garantir uma metodologia flexível e útil para todo o tipo de agentes do sistema desportivo; (c) implementar um processo que identifique e promova boas práticas no desporto; (d) promover a visibilidade de iniciativas multiplicáveis e reconhecer a ação dos agentes do sistema desportivo. (Desporto (PNED), que consiste na certificação e promoção dos valores éticos no desporto (Regulamento Bandeira de Ética, IPDJ, artigo 2.º).

O Cartão Branco, também operacionalizado pelo Instituto do Desporto e Juventude I.P., consiste num recurso pedagógico utilizado pelo árbitro, que permite reconhecer o *fair play* no jogo. Este cartão reconhece as atitudes e comportamentos eticamente revelantes praticados pelos jovens atletas, treinadores, dirigentes e espectadores envolvidos no jogo. O Cartão Branco pode ser aderido por qualquer entidade que tenha interesse em promover os valores éticos no âmbito da prática desportiva.

O prémio de imprensa «Desporto com Ética» é também ele operacionalizado pelo Instituto do Desporto e Juventude I.P. e tem como finalidade “incentivar e premiar a publicação de textos originais, na imprensa escrita e online, publicados na imprensa regional e na imprensa desportiva e/ou imprensa generalista, que versem exclusivamente temas relacionados com a ética no desporto” (Regulamento sobre o Concurso Prémio de Imprensa «Desporto com Ética», Regulamento n.º 953/2021, artigo 1.º).

Também operacionalizado pelo Instituto do Desporto e Juventude I.P., existe o concurso literário «A Ética na Vida e no Desporto», com a finalidade de promover junto de escolas públicas, privadas e cooperativas, centros educativos e estabelecimentos prisionais, a criação de textos alusivos ao tema da ética desportiva (Regulamento sobre o Concurso Literário «A Ética na Vida e no Desporto», Regulamento n.º 23/2022). O Prémio PNED «Investigação sobre Ética no Desporto» é outra iniciativa do Instituto do Desporto e Juventude I.P. que apresenta como objetivo a realização e investigações e trabalhos académicos no âmbito da ética no desporto, mais concretamente em dissertações de mestrado e de doutoramento.

Quando falamos em ética, falamos de conduta. Os nossos comportamentos têm consequências na sociedade onde vivemos, sendo fundamental o respeito pelo próximo, tratando-o com dignidade. No desporto, a vitória não deve ser conseguida a qualquer preço, mas sim com respeito e verdade, com base em princípios éticos.

Humanizar significa agir de acordo com a sua dignidade, com base na sua ética e deontologia da profissão. De acordo com o Livro Branco sobre o Desporto (2007), a participação numa equipa, os princípios como o jogo leal (*fair play*), o cumprimento

das regras do jogo, o respeito pelo outro, a solidariedade e a disciplina, assim como a organização dos desportos amadores, que deve ser feita com base em clubes sem fins lucrativos e no voluntariado, reforçam a cidadania ativa. A prática do voluntariado em organizações desportivas proporciona muitas ocasiões de educação não formal, que têm de ser reconhecidas e encorajadas. O desporto apresenta igualmente possibilidades atrativas para o empenho e a participação dos jovens na sociedade e pode contribuir para evitar que estes resvalam para a delinquência. (Livro Branco sobre o Desporto, 2007, p. 13). Promover os jovens para uma prática voluntária é educar para uma prática humanizada, favorecendo a inclusão social, a integração e a igualdade de oportunidades (Figura 4.4).

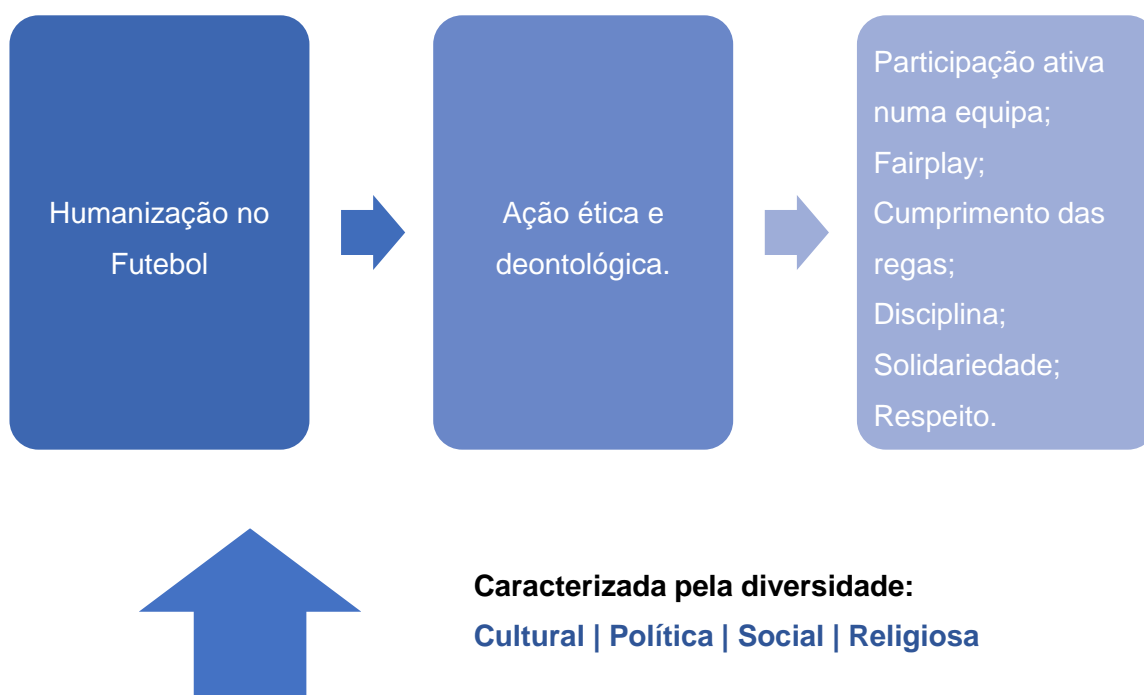


Figura 4.4 Prática humanizada no futebol (Elaboração própria, 2022).

A humanidade, caracterizada pela sua diversidade cultural e pelas diferentes formas de viver, procura encontrar um conjunto de valores comuns e universais que vão para além das diferenças culturais, políticas, sociais e religiosas; valores como a amizade, o bem, a defesa da vida humana, a justiça, o respeito pelo próximo. Todos estes valores são apreendidos através da socialização e o desporto é uma atividade única e privilegiada no campo da socialização, pois permite o desenvolvimento de competências, quer pessoais quer sociais, como a interação e a relação com o outro,



o saber lidar com as regras, o saber competir, sendo tudo isto feito à escala Universal. (Manual Plano Nacional de Ética no Desporto, 2012, p. 19).

A participação humanizada dos profissionais, juntamente com os familiares e praticantes é um fator determinante no desenvolvimento das competências psicológicas e sociais dos jovens que frequentam as academias de futebol. Estes espaços desenvolvem práticas educativas, humanizantes e integradoras, pelo que valores tais como a aceitação, colaboração, iniciativa e disciplina configuram condutas positivas. De acordo com Santos (2006), “a abordagem humanista prioriza como base fulcral da aprendizagem a autorrealização do aprendiz, havendo uma valorização tanto do aspeto cognitivo, quanto do motor e do afetivo” (Santos, 2006, pp. 106-107). É essencial o estabelecimento de uma relação positiva entre técnicos, dirigentes, adeptos, famílias e praticantes. Esta relação é fundamental para a criação de um clima adequado e para a obtenção de uma prática humanizada.

Para Suanno (2009), para que “as relações humanas possam prosperar e, em consequência, a aprendizagem, Rogers (1997) cita a necessidade de fazer acontecer três condições: a autenticidade, a empatia e a aceitação incondicional. A autenticidade significa expressar o que sente e o que pensa na forma de agir. Empatia é a capacidade de estabelecer novas relações interpessoais e fazê-las dar certo, fazê-las funcionar adequada e positivamente. (...) Aceitar incondicionalmente um ao outro é não colocar condições para que a convivência se estabeleça” (Rogers, 1997, p. 8345). Os jovens praticantes são muitas vezes vistos como um objeto de sucesso para o futebol. De acordo com Marques (2009), é “cada vez menos o sujeito e cada vez mais o objeto numa prática que tem vindo a transgredir os limites da espécie humana” (Marques, 2009, p. 301). “O desporto como manifestação de vitalidade individual e social tem vindo a perder terreno para um desporto espetáculo que está a contribuir para a uniformização dos espíritos” (Marques, 2009, p. 302).

Em relação à violência no desporto, eticamente é reprovável, por ir contra as regras e contra o espírito desportivo. Os técnicos que exercem em academias de futebol são responsáveis pela manutenção de um ambiente favorável e positivista. São também catalisadores das emoções que surgem durante a criação das relações, proporcionando o equilíbrio. Num sentido amplo, o humanismo significa valorizar o ser humano, pelo que as relações permitem colocar em prática a generosidade e a preocupação, valorizando o melhor que o ser humano pode ter. Com o humanismo, as relações passaram a ser mais valorizadas, pois o ser humano é considerado uma fonte de valores. Nas academias as relações são imprescindíveis, pelo que valores tais como o respeito e a honestidade são fundamentais para uma prática desportiva saudável.

#### **4.4 Ética: a humanização numa sucessão de desafios**

Quando falamos em ética, pretendemos designar os princípios que orientam o nosso comportamento. Assim, o conceito de ética no futebol remete para as regras que guiam e orientam a prática desportiva, por forma a evitar a violência no desporto, a dopagem, o racismo, a xenofobia e a discriminação. Estas regras são definidas não apenas para os atletas, mas também para dirigentes, técnicos, árbitros, espectadores e adeptos. Deste modo, a prática desportiva permite-nos educar para a humanização, remetendo para uma sucessão de desafios, sendo eles a promoção do respeito pelas regras, saber respeitar a privacidade do colega e aprender a vencer e a perder. A cooperação, a tolerância, a imparcialidade e o respeito são valores fundamentais para uma prática desportiva humanizada. São considerados valores da ética desportiva, os quais deverão ser respeitados. A ética no desporto surge como uma estrutura moral, que delimita o comportamento dos atletas, com o objetivo de preservar um sistema desportivo de respeito. A ética desportiva pretende uma competição com base no respeito, onde seja possível reconhecer o valor e as competências do adversário.

De acordo com o Código de Ética Desportiva (2014), é prioridade do XIX Governo Constitucional, no que diz respeito às políticas públicas para o desporto, reafirmar a relevância da ética no desporto, tendo presente que o desporto vive nos nossos dias um desafio de constante diálogo com a ética, em diversos cenários e pacotes e com milhões de espetadores. Muitos destes palcos são de grande exigência, sob a interferência de pressões sociais, do mercado e da concorrência, obrigando à inevitabilidade da “escolha”, a qual se pretende que seja pelo caminho da ética. (Código de Ética Desportiva, 2014, p. 8).

A ética desportiva é uma prática, “condicionada pelas atitudes e convicções dos intervenientes.” (...) “O Código de Ética Desportiva é, acima de tudo, uma bandeira promocional que contém os principais valores de uma prática desportiva correta” (Código de Ética Desportiva, 2014, p. 8). A humanização passa pelo respeito pelo próximo, tanto pelos praticantes como pelos treinadores e respetivos dirigentes. É fundamental respeitar os agentes desportivos, educadores e praticantes com quem se relacionem, tratar com respeito os adversários e olhar para eles como alguém que os ajude a melhorar como atletas e como pessoas e ver os treinadores como parceiros que podem promover o desportivismo entre os atletas. Humanizar significa não discriminar nenhum atleta, pois o desporto é para todos e é uma oportunidade para o desenvolvimento de competências físicas, psicológicas e sociais.

O Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), lançado em 2012, surge com o objetivo de promover os valores inerentes à prática desportiva e comportamentos éticos. Pretende vincular a interação e a inclusão social, promovendo o diálogo intercultural e intergeracional. A ética pretende promover o desporto saudável e com sentido (Quadro 4.3). O Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) tem como principal missão promover os valores inerentes à prática desportiva, através de um conjunto de iniciativas e destina-se às entidades que se destinam à prática desportiva de forma direta ou indireta, tais como os clubes, as federações, as associações, as escolas, as autarquias, entre outros. Os seus eixos estratégicos são: (a) a formação e educação; (b) a prática desportiva e eventos; (c) as publicações, investigação, tecnologias da informação e comunicação; (d) os concursos e as (e) campanhas.

### **Metas do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED)**

---

Promover a temática da ética desportiva junto do maior número de crianças e jovens.

---

Possibilitar a um conjunto alargado de instituições, clubes, associações e escolas recursos, meios e atividades destinados à reflexão da ética desportiva.

---

Promover um conjunto de reflexões e de atividades junto da população alvo, de modo que os valores desportivos sejam compreendidos e vivenciados.

---

Promover publicações e investigação sobre a temática.

---

Colocar o tema da ética no desporto na agenda da comunicação social.

---

Aproveitar os momentos desportivos de maior relevo para divulgar a temática da ética no desporto.

---

Quadro 4.3 Metas do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), segundo Carvalho (2022) no Manual do IPDJ sobre Sistema Político Desportivo. (Carvalho, 2022, p. 107)

A ética no desporto remete-nos para uma discussão, nem sempre pacífica, onde o consenso não é fácil, exatamente por congregar no mesmo fórum de debate, os conceitos de ética e desporto. Enquanto a ética nos remete para a dimensão da consciência e da subjetividade, o desporto remete-nos, muitas vezes, para a dimensão da paixão. Nesta perspetiva, ao aliarmos subjetividade e paixão, inviabilizamos de forma quase inevitável o desenvolvimento de ideias consensuais, o que torna a temática da ética no desporto uma área de reflexão aliciante e desafiadora para o nosso tempo. Contudo, a dimensão ética que aqui nos propomos salientar é a relação

existente entre Valores e Desporto, na medida em que o Plano Nacional de Ética no Desporto – PNED, não é mais que a concretização e dinamização desta relação: o desporto vivido por/através de um conjunto de valores. (Manual Plano Nacional de Ética no Desporto, 2012, p. 16).

Os valores inerentes à prática desportiva passam pela promoção de um espírito desportivo saudável, a promoção do *fair play*, a promoção do respeito pelas regras de jogo, o respeito pelos colegas e pelo adversário, a promoção da responsabilidade e da amizade entre os jovens e proporcionar o bem-estar e o crescimento harmónico do jovem atleta (Figura 4.5).



Figura 4.5 Valores inerentes à prática desportiva (Elaboração própria, 2022).

A ética é considerada um juízo de apreciação, composta por diferentes princípios que regem a nossa conduta. A ética desportiva define os limites no comportamento do jovem, nomeadamente o respeito pelos adversários, o saber perder e saber ser modesto nas suas vitórias. É fundamental a cooperação entre os jogadores porque têm objetivos comuns e a

imparcialidade porque cada atleta tem a sua personalidade e o seu desempenho desportivo. Também faz parte da ética desportiva a determinação com base no respeito pelos outros, mas também por nós próprios.

A ética do desporto também desafia os pais, os dirigentes, os gestores e os treinadores a educar os jovens para a importância da luta contra o doping no desporto, mas também a promoção do bem-estar proporcionando a prática desportiva saudável, sem ações de violência e de discriminação. Por um lado, os pais deverão explicar aos jovens a importância dos valores éticos no desporto e promover o desportivismo nos jogos, mas também nos treinos. Por outro, os dirigentes, gestores e treinadores deverão olhar para as outras academias como elementos de referência e promover o desportivismo, tratando os colegas de forma digna.

A humanização torna-se um desafio, pois numa sociedade os valores estão em constante mudança. Combater a violência, os subornos, a dopagem, o racismo, a xenofobia e a discriminação é uma regra básica da ética desportiva, permitindo preservar um sistema civilizado. O desporto permite educar os jovens para a humanização, através da transmissão de valores como o respeito pelos colegas e treinadores e pela academia.

Carvalho (2013) define os valores enquanto fundamentos de competência: competências pessoais, competências interpessoais e competências cívicas. As competências pessoais estão associadas ao carácter (demonstrando sensibilidade e empatia pelo próximo, aplicando um autocontrolo, adaptar comportamentos e aprender com o próximo) e à espiritualidade (ter crenças sólidas e consciência dos seus comportamentos e atitudes). As competências interpessoais estão associadas ao contexto familiar (adoção de princípios de lealdade, ser capaz de se integrar e de se relacionar para a sustentabilidade do núcleo familiar enquanto espaço educativo) e ao contexto profissional (capacidade em aceitar tarefas, implementação de projetos e ser capaz de resolver conflitos em equipa). As competências cívicas estão contextualizadas nas instituições políticas e democráticas e nos espaços públicos e comunitários, através da participação, da justiça, da liberdade, do dever, do direito, da coesão social e da sustentabilidade (Carvalho, 2013, pp. 69-73). O Manual de Curso de Treinadores de Desporto usa configura com base nesta conceção um modelo conceptual com a estruturação dos valores universais em três níveis que se interligam (Figura 4.6).



Figura 4.6 Valores universais e os seus níveis pessoal, interpessoal e cívico (Manual de Curso de Treinadores de Desporto, Grau II, Lima, J., Carvalho, A. & Rosa, B., 2021, pp. 8-9).

Importa realçar que a ética no desporto exige o respeito pelo adversário, vendo-o como um parceiro desportivo. As derrotas devem ser vistas como uma aprendizagem e deve ser respeitado o esforço que cada atleta fez, por ter dado o melhor de si tanto nos treinos, como nos jogos de competição. Os adversários devem ser vistos como colegas que também ajudam a melhorar as suas aptidões físicas, mas também a melhorar como pessoas. Devem ser respeitadas as regras de competição, ou seja, não aceitar manipulação de resultados, denunciar as situações de fraude e defender o código de ética desportiva.

Importa salientar que a academia de desporto tem o dever de planear as equipas de acordo com a idade e o desenvolvimento dos jovens atletas, por forma a evitar a especialização precoce. Durante os treinos é fundamental o respeito pelas regras técnicas e promover o desportivismo. A prática desportiva deve ser entendida como uma oportunidade de igualdade, onde devem ser aceites as diferenças e respeitadas as capacidades de cada

atleta. O desporto deve ser visto como uma oportunidade para o desenvolvimento de competências físicas, psicológicas e sociais dos jovens. Os jovens atletas não devem ser discriminados devido à sua condição social, devido à sua orientação sexual, ou pela sua raça ou religião: o desporto deve ser inclusivo e de livre acesso.

Vemos, então, o Desporto com novos contornos éticos, cumprindo as metas, há muito prometidas, e regularmente desmentidas, de instrumento ao serviço da formação do carácter, do desenvolvimento moral, ético, do desportivismo e do *fair play*. Os valores essenciais do Olimpismo continuam a ser um referencial, um saber-estar, decisivo no envolvimento em desporto. Estender a reflexão e a ação ética a todos os intervenientes do fenómeno desportivo é um desafio antigo, mas ainda por cumprir. Importa, neste contexto, proceder ao estudo sistemático dos valores no desporto e equacionar, empiricamente, as questões da formação moral em desporto, dos seus antecedentes e consequentes. (Sarmiento, 2004, p. 147).

Humanizar significa tratar a pessoa com dignidade, carinho, com a capacidade de se colocar no lugar do outro, com tolerância e respeitando as diferenças (Archanjo, 2009, p. 1). Mas humanizar também significa compreender como enfrentar a falta de civismo e como voltar a educar para a cidadania. O desporto é considerado uma prática educativa e construtora de cidadania. As competências do desporto são competências para a vida, por não se desenvolver apenas aptidões físicas, mas também psicológicas e sociais. A ética no desporto é fundamental, porque o desporto tem um potencial único de promoção da cidadania e da humanização.

(...) A prática desportiva está para além do espetáculo, é uma atitude perante a vida e, nessa medida, é um pensamento, um conhecimento, um valor; é uma forma de comportamento humano, de integração e fruição cultural, com o seu lado reprodutivo e criativo, de produção de novas técnicas e táticas, de novos padrões motores e de novas atividades, traduzindo-se, pela expansão das disciplinas desportivas, em novas oportunidades para o Corpo. (Sarmiento, 2004, p. 137).

A humanização significa educar e a educação é chamada a enfrentar novos desafios de um mundo globalizado. O futebol é um instrumento que permite educar para a humanização, utilizando informação proveniente das mais diversas áreas científicas e culturais. O futebol permite melhorar a prática dos atletas em grupo, em ambientes organizados, como as academias de futebol e respeitando as características regionais. A humanização não vive sem a ética, nem sem a pedagogia, sendo a ação humana uma sucessão de desafios.

## CAPÍTULO 5

### Metodologia de investigação

#### 5.1 Paradigma e lógica da investigação

A investigação assenta-se num paradigma interpretativo, de lógica indutiva, de ética intrínseca, cujo fundamento teórico se baseia numa abordagem predominantemente qualitativa, por forma a proporcionar uma conceção mais vasta da realidade. Adota como estratégia teórica a triangulação concomitante, permitindo a convergência dos resultados.

Como diz Creamer (2018), há uma única controvérsia que paira sobre a questão dos paradigmas. Isso relaciona-se com a tese da incompatibilidade e a incriminação de que misturar métodos é filosoficamente impossível porque mistura paradigmas. A resposta a essa afirmação é que os métodos são estratégias para recolher e analisar sistematicamente dados e não paradigmas. Embora existam algumas exceções (como etnografia e pesquisa-ação participativa), métodos como estudo de caso, observação, análise de conteúdo, entrevistas, questionários e análise bibliográfica pode ser realizados a partir da perspectiva de muitos paradigmas diferentes. Uma segunda controvérsia que se sobrepõe aos métodos mistos, mas que recebeu muito menos atenção na literatura metodológica, é a questão de saber se uma mudança de uma agenda de pesquisa predominantemente qualitativa ou de uma abordagem primariamente quantitativa exige necessariamente uma mudança de paradigma. Um pragmatista diria que não e que todas as três abordagens podem ser prontamente realizadas sob esse guarda-chuva. (Creamer, 2018, p. 109).

#### 5.2 Métodos de investigação

A investigação assume um método misto, suportada na aplicação de entrevistas e inquéritos por questionário. Creswell (2007) define métodos mistos como “aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos (por exemplo, orientado para consequência, centrado no problema e pluralista). (...) A recolha de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas” (Creswell, 2007, p. 35). O



método misto é considerado predeterminado e emergente, composto por questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades e analisada através de estatística ou textual (Creswell, 2007, p. 34). De acordo com o autor, o método misto é considerado vantajoso porque pode gerar resultados validados e substanciados. Além disso, os resultados podem ser obtidos num curto período da investigação. No entanto, verifica-se algumas limitações, tais como o esforço que exige a interpretação de resultados em menor período e torna-se mais complexo analisar e comparar resultados de métodos distintos (Creswell, 2007, pp. 219-220).

A utilização de métodos mistos permite reunir dados quantitativos e dados qualitativos num único estudo, tornando o estudo mais complexo. A investigação pretende assumir como estratégia teórica de implementação a triangulação concomitante, por forma a realizar uma validação cruzada dentro de um único estudo. Serão usados métodos quantitativos e qualitativos separadamente e de forma simultânea, numa única fase de colheita de dados. A interpretação dos dados assinala a convergência dos resultados.

De acordo com Bryman, as pesquisas qualitativa e quantitativa podem ser combinadas, sendo que a triangulação de dados "(...) refers to the traditional view that quantitative and qualitative research might be combined to triangulate findings in order that they may be mutually corroborated" (Bryman, 2012, p. 676). "(...) When applied to the present context, it implies that the results of an investigation employing a method associated with one research strategy are crosschecked against the results of using a method associated with the other research strategy" (Bryman, 2012, p. 635). A vantagem em utilizar uma abordagem mista é maximizar a quantidade de informações obtidas ao desenho de pesquisa, elevando a qualidade das conclusões da investigação.

### **5.3 Campo empírico, universo e amostra**

O campo empírico são as academias com futebol de formação do distrito de Lisboa e foi definido tendo em conta as questões e os objetivos da investigação. As academias são espaços destinados à prática desportiva e composta por equipamentos específicos.

As instalações desportivas podem ser definidas como um espaço artificial, em locais urbanos, específicos da prática de atividades desportivas em espaços delimitados (Cunha, 2007). Este autor diz ainda que a função fundamental das instalações desportivas é a de oferecer de forma continuada a possibilidade de realizar a prática desportiva, de forma a ultrapassar as condições impostas pelos rigores do

clima. Segundo Gallardo e Jiménez (2004), as instalações desportivas e os seus equipamentos, são o elo central e um dos suportes principais para a prática desportiva. O êxito de uma instalação desportiva estará condicionado pelo seu projeto e construção. Para Parlebas (1981), as instalações desportivas sistematizam as práticas desportivas num determinado espaço, bem como os comportamentos dos seus intervenientes e densificam as relações entre participantes no fenómeno desportivo através das respetivas práticas. Cunha (2007) vai mais além referindo também que as instalações revelam a expressão desportiva de uma comunidade no espaço ou território, de forma institucionalizada e permanente. (Martins, 2015, p. 30).

Existem cerca de 262 clubes de futebol da Associação de Futebol de Lisboa (Quadro 5.1), mas apenas foram convidadas as 45 academias de desporto que continham escalão de juniores, tendo aceitado participar nesta investigação 15 academias, sendo que o campo empírico desta investigação ficou constituído por 15 academias de futebol da Associação de futebol de Lisboa, com o escalão júnior. No futebol masculino, existem cerca de 45 clubes de futebol da AFL com o escalão Júnior A (Júnior), existem 58 com Júnior B (Juvenil), 66 Júnior C (Iniciado) e 01 Júnior D (Infantil) (Quadro 5.2).

Este escalão requer uma intervenção personalizada, por ser, habitualmente, a época onde a equipa técnica avalia cada atleta e o prepara para a rentabilidade do clube. Este escalão tem por objetivo ensinar os jovens a competirem e a ganharem os jogos do campeonato. Foram escolhidos apenas clubes cuja modalidade principal é o futebol, devido à sua centralidade social. O futebol é a modalidade mais popular do mundo, impõe a sua cultura e tem grande popularidade junto da população, a nível mundial. O futebol é um símbolo da vida social e, por isso, considerado um fenómeno mundial.

| <b>Concelho</b>   | <b>N.º de Clubes da AFL<br/>(Associação Futebol de Lisboa)</b> | <b>Total</b>   |
|-------------------|--|--|
| Alenquer          | 05   | Total de Clubes da AFL<br>(Associação Futebol Lisboa =<br><b>262</b> ) |
| Amadora           | 16   |  |
| Arruda dos Vinhos | 02   |  |
| Azambuja          | 04   |  |
| Cadaval           | 03   |  |
| Cascais           | 25   |  |
| <b>Lisboa</b>     | <b>64</b>  |  |
| Loures            | 23   |  |
| Lourinhã          | 04   |  |

| <b>Concelho</b>        | <b>N.º de Clubes da AFL<br/>(Associação Futebol de Lisboa)</b> | <b>Total</b> |
|------------------------|--|--------------|
| Mafra                  | 14   |              |
| Odivelas               | 14   |              |
| Oeiras                 | 19   |              |
| Sintra                 | 31   |              |
| Sobral de Monte Agraço | 01   |              |
| Torres Vedras          | 24   |              |
| Vila Franca de Xira    | 13   |              |

Quadro 5.1 Clubes de futebol da Associação de Futebol de Lisboa, do distrito de Lisboa, da época 2020-2021. (FPF, 2021). <https://www.fpf.pt/pt/>

| <b>Escalão</b>      | <b>N.º de Clubes da AFL, por Escalões * Futebol Masculino</b> |
|---------------------|---|
| Júnior A (Júnior)   | 45  |
| Júnior B (Juvenil)  | 58  |
| Júnior C (Iniciado) | 66  |
| Júnior D (Infantil) | 01  |
| Júnior E (Benjamim) | 00  |
| Júnior F (Traquina) | 00  |
| Júnior G (Petiz)    | 00  |

Quadro 5.2 Academias de futebol da Associação de Futebol de Lisboa, do distrito de Lisboa, da época 2020-2021, por tipo de escalão. (FPF, 2021). <https://www.fpf.pt/pt/>

A um conjunto de elementos com características comuns e abrangidos por uma definição apenas, chamamos de universo. Designamos como universo da investigação os pais e/ou encarregados de educação dos jovens que frequentam as academias de desporto, que participaram de forma direta através do preenchimento de um inquérito por questionário, com o objetivo de compreender se a sua perceção sobre as respostas das academias ao nível da prevenção e da resposta às situações de desigualdade social, se fornecem apoio psicossocial perante os efeitos da socialização parental no desenvolvimento dos jovens e se existem programas pedagógicos e sociais de apoio aos jovens e famílias, promovendo a solidificação

dos laços afetivos e a adoção de uma atitude humanista e participativa perante a responsabilidade social.

Um segundo universo foi constituído pelos Assistentes Sociais que exercem na área do desporto ou que tenham feito investigação neste âmbito, com objetivos de configurar a intervenção do Assistente Social nas academias de futebol a nível individual, coletivo e comunitário, numa dimensão pedagógica e social.

Um terceiro universo foi constituído pelos técnicos e dirigentes das academias que fizeram parte do campo empírico, com o objetivo de compreender a intervenção feita nas academias de futebol, enquanto espaço de desenvolvimento de competências psicológicas e sociais de jovens atletas.

No caso das entrevistas feitas à comunidade Técnica e/ou Dirigentes que exercem em academias de desporto são consideradas uma amostra por conveniência, tendo sido a academia de futebol quem identificou a pessoa a responder. A amostra por conveniência pretende usar “(...) grupos intactos já constituídos (...)” (Coutinho, 2016, p. 95). Pretendeu-se a seleção de uma amostra acessível e prontamente disponíveis.

No caso das entrevistas feitas aos assistentes sociais que exercem na área do desporto ou que tenham feito investigação neste âmbito, a amostra apresenta-se como não probabilista criterial, porque “não podemos especificar a probabilidade de um sujeito pertencer a uma dada população” (Coutinho, 2016, pp. 91-98). A amostra criterial pretende “selecionar segmentos da população (...), segundo um critério pré-definido” (Coutinho, 2016, pp. 95). A amostra criterial escolhe os sujeitos de acordo com determinados critérios e tem como vantagem a possibilidade de adaptar a amostra ao estudo. Neste caso, o critério pré-definido são profissionais de Serviço Social que utilizam o desporto como ferramenta de intervenção ou que tenham feito investigação na área do desporto.

#### **5.4 Técnicas de recolha e tratamento de dados**

A partir de uma pergunta de partida – “será que o Serviço Social poderá ter um papel significativo na equipa pedagógica das academias de desporto juvenil?”, foi feita uma pesquisa bibliográfica com análise da informação, por forma a identificar abordagens teórico-metodológicas. Como diz Coutinho (2016), “uma boa revisão de literatura potencia a credibilidade da investigação ao relacionar e conectar a investigação prévia com o problema objeto da investigação” (Coutinho, 2016, p. 59). A revisão de literatura consistiu em localizar documentos e publicações sobre o tema de investigação e, para tal, foram utilizadas

bibliotecas e bases de dados online, tais como a *ERIC (Educational Resources Information Center)*, *Psychological Abstracts*, *Dissertations Abstracts*, Base de Dados *del CSIC* (produção científica em Espanha), Thomson Reuters Web of Knowledge, *Sociological Abstracts* e outros repositórios, nomeadamente os repositórios das universidades portuguesas, tais como a do *ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa*.

#### **5.4.1 Entrevista e análise de conteúdo**

Foram aplicadas entrevistas a assistentes sociais que exercem na área do desporto ou que tenham feito investigações neste âmbito e à comunidade técnica e/ou dirigentes que exercem em academias de desporto. A empatia e a manutenção de um olhar crítico foram fundamentais no decorrer das entrevistas. A entrevista foi feita pelo investigador. O seu contacto possibilita “(...) adaptar as questões e/ou pedir informação adicional sempre que tal se revele importante, e é precisamente essa característica, ou seja, a sua flexibilidade que a individualiza relativamente a outras formas de inquérito. Também a torna mais dispendiosa em termos de tempo e de custos, já que impõe limites ao número de participantes, sendo por isso muitas vezes preteridas em favor do questionário” (Coutinho, 2016, p. 107).

No caso as entrevistas feitas à comunidade técnica e/ou dirigentes que exercem em academias de desporto, estas deram início em maio de 2021 e terminaram em julho de 2021 e totalizaram dezasseis entrevistas, correspondentes a quinze academias situadas no distrito de Lisboa. Uma das academias foi entrevistada por dois técnicos diferentes. A sua aplicação foi concretizada através da plataforma ZOOM, com gravação consentida. Em cada entrevista foi igualmente atribuído um código, foram áudio-gravadas e totalmente transcritas. A participação do estudo foi estritamente voluntária e podiam interromper a participação em qualquer momento.

Foi feita uma operacionalização de conceitos, com a construção de indicadores no modelo de análise, que deram início às questões, em anexo. Esta ferramenta permitiu reconhecer os benefícios do desporto no que diz respeito à saúde do jovem atleta, foi possível analisar as academias enquanto espaço de desenvolvimento de competências psicológicas, sociais e físicas, foram analisadas as potencialidades do desporto no que diz respeito à inclusão social dos jovens, foi questionada a influência do apoio social no rendimento desportivo e verificada de que forma é promovida uma prática humanizada (Quadro 5.3).

| <b>Temas</b>     | <b>Subtemas</b>  | <b>Categorias</b>  | <b>Questões</b>   |
|------------------|--|--|---|
| <b>Desporto</b>  | a. Saúde,<br>b. Bem-estar físico,<br>c. Bem-estar psicológico,<br>d. Bem-estar social. | i. Análise do desporto na promoção da saúde.<br>ii. Análise do impacto da COVID-19 nos jovens atletas.   | De que forma o desporto poderá ter um papel fundamental no bem-estar físico, psicológico e social do jovem atleta? Quais os novos desafios de uma academia de desporto, em tempo de pandemia por SARS-CoV-2, agente causal da COVID-19?   |
| <b>Academias</b> | a. Responsabilidade social,<br>b. Responsabilidade educativa.                          | i. Análise do modelo de gestão das academias de desporto.<br>ii. Acompanhamento dos jovens atletas nas academias de desporto.<br>iii. Condições do equipamento desportivo (espaço).<br>iv. Desempenho de qualidade.<br>v. Protocolos de cooperação.<br>vi. Intervenção ao nível da prevenção e da resposta às situações de vulnerabilidade social.<br>vii. Iniciativas para o combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à | Como é constituída a academia de desporto ao nível das suas instalações, qual o seu modelo de gestão e quais os profissionais que a integram? Que tipo de iniciativas a academia apresenta para o combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância aos espetáculos desportivos? Existem protocolos de cooperação entre a academia de desporto e a comunidade local? Se sim, quais as suas finalidades? Como é que a academia de desporto se preocupa com as necessidades |

| <b>Temas</b>          | <b>Subtemas</b>  | <b>Categorias</b>  | <b>Questões</b>   |
|-----------------------|--|--|---|
|                       |  | intolerância aos espetáculos desportivos.  | básicas, psicológicas e fisiológicas dos jovens atletas?  |
| <b>Inclusão</b>       | a. Desigualdade social,<br>b. Inclusão social.                               | i. Intervenção ao nível da prevenção e da resposta às situações de desigualdade social.<br>ii. Potencialidades do desporto junto de crianças e jovens em risco.<br>iii. Contributos do desporto para a inclusão.   | Quais as potencialidades que o desporto tem na inclusão social de crianças e jovens que são excluídas do ponto de vista territorial e cultural?   |
| <b>Serviço Social</b> | a. Programas pedagógicos,<br>b. Programas sociais,<br>c. Intervenção social. | i. O desporto enquanto ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais.<br>ii. Metodologias cognitivo-comportamentais na prática do Serviço Social.<br>iii. As academias enquanto campo de atuação do Serviço Social.<br>iv. Apoio em causas da comunidade. | Poderá o apoio social prestado numa academia de desporto influenciar o rendimento desportivo do jovem atleta?<br>Acha relevante a existência da intervenção social nas academias, nomeadamente a de um assistente social? |
| <b>Humanização</b>    | a. Humanização no desporto,  | i. Humanização na prática desportiva.  | Quais os valores que melhor definem a vossa academia de desporto e  |

| <b>Temas</b> | <b>Subtemas</b>                          | <b>Categorias</b>   | <b>Questões</b>                                  |
|--------------|--|---|--|
|              | b. Prática humanizada no Serviço Social. | ii. O desporto como ferramenta educativa e humanizante.<br>iii. A essência da ação técnica, ética e humanizada na prática desportiva.<br>iv. A essência da relação numa prática humanizada. | de que forma é promovida uma prática humanizada? |

Quadro 5.3 Operacionalização de conceitos que permitiu a criação da entrevista feita à comunidade técnica e/ou dirigentes que exercem em academias de desporto (Elaboração própria, 2022).

No caso das entrevistas feitas aos assistentes sociais que exercem na área do desporto e/ou que tenham feito investigação neste âmbito, foram feitas quatro entrevistas em abril de 2021. Além das questões inerentes ao tema, foram interrogadas o grau de escolaridade e a sua situação profissional. A sua aplicação foi concretizada através da plataforma ZOOM, com gravação consentida. Em cada entrevista foi atribuído um código, foram áudio-gravadas e totalmente transcritas. A participação do estudo foi estritamente voluntária e podiam interromper a participação em qualquer momento.

Foi feita uma operacionalização de conceitos, com a construção de indicadores no modelo de análise, que permitiu a criação de questões que fazem parte do guião de entrevista, em anexo. Esta ferramenta permitiu reconhecer os benefícios do desporto no que diz respeito à saúde do jovem atleta, foi possível analisar as academias enquanto espaço de intervenção social e comunitária, foi analisada a importância da intervenção dos pais na prática desportiva dos filhos, foram analisadas as potencialidades do desporto no que diz respeito à inclusão social dos jovens em risco e foram analisadas as academias de futebol enquanto campo de atuação do assistente social, através de procedimentos teórico-metodológicos e éticos (Quadro 5.4).



| <b>Temas</b>     | <b>Subtemas</b>  | <b>Categorias</b>   | <b>Questões</b>   |
|------------------|--|---|---|
| <b>Desporto</b>  | a. Saúde,<br>b. Bem-estar físico,<br>c. Bem-estar psicológico,<br>d. Bem-estar social,<br>e. Impacto do COVID-19 nos jovens atletas. | i. Análise do desporto na promoção da saúde.  | De que forma o desporto se apresenta como um fator importante na promoção da saúde e do bem-estar psicológico e social do jovem atleta?<br>De que forma o desporto é considerado uma ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais dos jovens atletas?<br>Considerando a situação pandémica do país, qual o impacto da <i>COVID-19</i> nos jovens atletas? |
| <b>Academias</b> | a. Responsabilidade social,<br>b. Responsabilidade educativa,<br>c. Acompanhamento psicossocial,<br>d. Intervenção comunitária.      | i. Análise do modelo de gestão das academias de desporto,<br>ii. Acompanhamento dos jovens atletas nas academias de desporto,<br>iii. Desempenho de qualidade,<br>iv. Protocolos de cooperação,<br>v. Intervenção ao nível da prevenção e da resposta às situações de vulnerabilidade social, | As academias de desporto são um espaço potenciador para a intervenção comunitária?  |

| <b>Temas</b>          | <b>Subtemas</b>   | <b>Categorias</b>  | <b>Questões</b>  |
|-----------------------|---|--|--|
|                       |   | vii. Iniciativas para o combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância aos espetáculos desportivos.   |  |
| <b>Parentalidade</b>  | a. Relações interpessoais,<br>b. Socialização parental.                   | i. Intervenção dos pais na prática desportiva dos filhos,<br>ii. Presença da família durante os treinos,<br>iii. Apoio familiar.   | Quais os benefícios da participação dos pais na prática desportiva dos filhos?   |
| <b>Inclusão</b>       | a. Desigualdade social,<br>b. Desigualdade global,<br>c. Inclusão social. | i. Intervenção ao nível da prevenção e da resposta às situações de desigualdade social,<br>ii. Potencialidades do desporto junto de crianças e jovens em risco,<br>iii. Contributos do desporto para a inclusão. | Quais as potencialidades do desporto junto de crianças e jovens excluídas do ponto de vista territorial, social e cultural?<br>Quais os contributos do desporto para a inclusão de crianças e jovens em risco? |
| <b>Serviço Social</b> | Programas pedagógicos,<br>Programas sociais.                              | i. O desporto enquanto ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais,<br>ii. Metodologias cognitivo-comportamentais na  | Qual o papel do serviço social na área do desporto e as suas potencialidades?<br>Como é que as academias de desporto se podem constituir como um campo de atuação do serviço social?                           |

| <b>Temas</b> | <b>Subtemas</b> | <b>Categorias</b>  | <b>Questões</b>   |
|--------------|-----------------|--|---|
|              |                 | prática do Serviço Social,<br>iii. As academias enquanto campo de atuação do Serviço Social. | Na sua opinião, qual o referencial teórico, os procedimentos metodológicos e éticos que sustentam a prática do serviço social no campo do desporto? |

Quadro 5.4 Operacionalização de conceitos que permitiu a criação da entrevista feita aos assistentes sociais que exercem na área do desporto e/ou que tenham feito investigação neste âmbito (Elaboração própria, 2022).

A análise de conteúdo passou por um conjunto de procedimentos sistemáticos. O *software* utilizado foi o MAXQDA, sendo um *software* utilizado para a análise de dados qualitativos. No final, os dados foram agrupados em forma de tabela, proporcionado uma estrutura que permite analisar com precisão os dados e identificar informações relevantes. Para a análise de conteúdo das entrevistas, os critérios que são tidos em consideração são a validação, a credibilidade, a aplicabilidade, a consistência e a neutralidade.

Os objetivos da investigação são compreender a intervenção feita nas academias de desporto e configurar a intervenção do assistente social nas mesmas, pelo que é fundamental saber a opinião e o relato das experiências não apenas dos assistentes sociais que exercem ou que tenham feito investigação no âmbito do desporto, mas também dos técnicos ou dirigentes que exercem em academias de futebol. Devido à situação pandémica do país, alguns dos clubes estiveram inativos. Não havia jovens inscritos nas academias e algumas fecharam portas devido ao risco de criação de surtos por *COVID-19*, agente causal da SARS-CoV-2.

Como a recolha de dados iniciou em maio de 2021 e terminou em julho de 2021, precisamente no final da época, dificultou o aumento do número de participantes. Falamos de um período em que os técnicos das academias apresentam pouca disponibilidade por estarem preocupados com os resultados finais do campeonato.

#### 5.4.2 Inquérito por questionário e tratamento estatístico

Foi construído um inquérito por questionário destinado aos pais e/ou encarregados de educação das crianças e jovens que frequentam academias de desporto. Utilizando as diferentes aplicações digitais de comunicação, por cortesia, cada academia de desporto entrevistada ficou responsável por divulgar o inquérito por questionário construído no *Google Forms*.

A partir da revisão da literatura e tendo em conta os objetivos da investigação foi construído o questionário, em anexo. O instrumento apresenta três perguntas de resposta aberta, com o objetivo de recolher a opinião do inquirido e treze perguntas de resposta fechada. No final, para a caracterização sociodemográfica foram realizadas sete questões.

Foram utilizadas escalas nominais onde era necessário classificar as respostas por categorias, permitindo o agrupamento de respostas. Além disso, por forma a avaliar opiniões e juízos de valor, foram utilizadas perguntas cuja resposta utilizava uma escala de *Likert* de cinco pontos (de 1 – discordo totalmente, 2 – discordo, 3 – não concordo, nem discordo, 4 – concordo, 5 – concordo totalmente). De acordo com Dalmoro e Vieira (2014), “o trabalho de Likert (1932) deixava claro que sua escala se centrava na utilização de cinco pontos, e não mencionava o uso de categorias de respostas alternativas na escala a ser utilizada. Embora o uso de escalas com outro número de itens, diferente de cinco, represente uma escala de classificação, quando esta não contiver cinco opções de resposta, não se configura uma escala *Likert*, mas sim do tipo *Likert*” (Dalmoro et al, 2014, p. 163).

Relativamente à sua estrutura, é composto por cinco partes. A primeira parte está associado aos benefícios do desporto, composto por duas questões. A segunda parte destina-se à academia de desporto que a criança ou jovem frequenta, composto por oito perguntas. A terceira parte é destinada à inclusão social no desporto, composta por duas questões. A quarta parte reflete sobre a intervenção social em academias de desporto, com quatro perguntas. Por último, a quinta parte destina-se à caracterização sociodemográfica, com cerca de sete questões.

A recolha de dados teve início em maio de 2021 e terminou em julho de 2021, tendo sido obtidos no universo 213 inquiridos. Para efeitos de análise estatística, foram consideradas válidas todas as respostas fornecidas.

## 5.5 Dimensão ética

O conceito de ética surge da palavra grega «*ethos*», exibida por Platão e Aristóteles, o que significa uma forma comum de comportamento interpretado como o estudo sistemático das condutas e atitudes da pessoa.

O Código de Conduta Ética na Investigação visa promover o cumprimento de padrões éticos na investigação realizada no universo ISCTE-IUL e surge no quadro geral de missão e das atribuições da Comissão de Ética do ISCTE-IUL (Despacho n.º 7095/2011, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 90, de 10/06/2011). O Código de Conduta Ética da Investigação tem por objetivos: (1) proteger a dignidade, a segurança e o bem-estar dos/as participantes; (2) salvaguardar a segurança e a reputação dos/as investigadores/as; e (3) promover a qualidade da investigação como um todo (Código de Conduta Ética na Investigação, ponto 1., 1.1, p. 1). Esta investigação assumiu os princípios gerais do Código de Conduta Ética da Investigação, sendo eles a responsabilidade, a honestidade, a fiabilidade e rigor, a objetividade e a integridade.

Durante a colheita de dados, os participantes nunca estiveram em risco e foram sempre respeitados. Os intervenientes tiveram acesso ao consentimento informado e antes da sua participação, foram explicados os objetivos e os procedimentos do estudo, por forma a compreenderem a natureza da investigação. Esta participação foi voluntária e tinham o direito de desistir a qualquer momento ou de não responderem a todas as questões. As entrevistas foram feitas *online*, honrando as horas de marcação e evitando o perturbar da entidade. Durante o decorrer da entrevista, não foi utilizada linguagem preconceituosa, respeitando o sexo, a orientação sexual, a raça, a etnia, deficiência ou idade dos intervenientes. O estudo protege o anonimato de pessoas, papeis e incidentes no projeto e os dados, uma vez analisados, serão arquivados num período de cinco anos, de forma segura e acessível.

O estudo exigiu a criação de uma declaração de consentimento informado, em anexo, no qual o participante é esclarecido sobre os objetivos do estudo de forma simples e objetiva. Além disso, informa que este estudo surge no âmbito de uma tese de doutoramento em Serviço Social, a decorrer no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e coordenado pela Prof.ª Dr.ª Maria João Pena. Por fim, é apresentado o tempo estimado de participação no estudo e quais as suas contribuições. É salientado que a sua participação é estritamente voluntária e que pode ser interrompida em qualquer momento, sem ter de se justificar. Os dados são destinados a tratamento estatístico de forma confidencial e nenhum dado será reportado de forma individualizada.

Os dados da investigação são colocados à disposição de quem pretenda replicar o estudo ou trabalhar sobre os resultados, sujeitos a eventuais limitações impostas por legislação específica e pelos princípios gerais da confidencialidade, proteção e segurança dos participantes.

O processo de investigação assegurou a transparência e a veracidade dos procedimentos, dos dados, dos resultados, das interpretações e eventuais implicações, tendo em consideração princípios gerais como a responsabilidade, a honestidade, a fiabilidade e rigor, a objetividade e a integridade. Os resultados estão reportados de forma correta, integral e imparcial, em função das perguntas e problemas da investigação, que permitam acrescentar conhecimento relevante sobre o Serviço Social em academias de desporto.

## **5.6 Modelo de análise**

O enquadramento teórico permitiu a construção do modelo de análise, estabelecendo a relação entre os objetivos, os conceitos, as dimensões, os indicadores, as questões de investigação e os instrumentos.

| <b>Objetivos Gerais</b>  | <b>Objetivos específicos</b>  | <b>Conceitos</b>  | <b>Indicadores</b>   | <b>Questões de investigação</b>  | <b>Instrumento de recolha de dados</b>  |
|--|---|---|--|--|---|
| <b>Compreender a intervenção feita nas academias de desporto, enquanto espaço de desenvolvimento de competências psicológicas e sociais de jovens atletas.</b> | Investigar e analisar o modelo de gestão das academias de desporto, enquanto entidade de responsabilidade social e educativa no acompanhamento de jovens atletas. | Academias de Desporto<br>Responsabilidade Social<br>Responsabilidade Educativa<br>Acompanhamento Psicossocial | Qualidade de vida e índice de bem-estar.                             | 1. De que forma o desporto se apresenta como um fator importante na promoção da saúde e do bem-estar psicológico e social do jovem atleta?   | Entrevista a Assistentes Sociais que exercem na área do desporto ou que tenham feito investigação neste âmbito.               |
|  |   |   | Modelo de gestão.  | 1. Como é constituída a academia de desporto ao nível das suas instalações, qual o seu modelo de gestão e quais os profissionais que a integram?   | Entrevista a técnicos e/ou dirigentes que exercem funções em academias de desporto.   |
|  |   |   | Condições do equipamento desportivo.<br><br>Desempenho de qualidade. | 3. De que forma o desporto poderá ter um papel fundamental no bem-estar físico, psicológico e social do jovem atleta?<br><br>7. Existem protocolos de cooperação entre a academia de desporto e a comunidade local? Se sim, quais as suas finalidades? |   |
|  |   |   |  | A. Qual(ais) o(s) benefício(s) associado(s) à prática de atividade física pelas crianças e jovens atletas?<br>B. Considerando o grau de importância do desporto no processo de desenvolvimento   | Inquérito por questionário a pais e/ou encarregados de educação de crianças e/ou jovens que frequentam academias de desporto. |

| Objetivos<br>Gerais | Objetivos<br>específicos | Conceitos | Indicadores | Questões de investigação  | Instrumento de recolha<br>de dados |
|---------------------|--------------------------|-----------|-------------|---|------------------------------------|
|                     |                          |           |             | <p>da criança ou jovem, como o classifica numa escala de 0 a 10, em que 0 é nada importante e 10 extremamente importante?</p> <p>C. Como soube da existência da(as) academias de desporto?</p> <p>D. Refira qual(ais) o(s) valor(es) que melhor define uma academia de desporto?</p> <p>E. O que o(a) levou a integrar o(a) jovem na academia de desporto?</p> <p>F. A academia de desporto fornece material gratuito para a prática desportiva, nomeadamente o equipamento desportivo?</p> <p>G. A academia de desporto fornece alimentação necessária durante e/ou após a prática desportiva?</p> <p>H. A academia de desporto fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre escola-</p> |                                    |



| Objetivos<br>Gerais | Objetivos<br>específicos | Conceitos | Indicadores | Questões de investigação  | Instrumento de recolha<br>de dados |
|---------------------|--------------------------|-----------|-------------|---|------------------------------------|
|                     |                          |           |             | <p>academia e/ou domicílio-academia e vice-versa?</p> <p>I. Os pais e/ou representantes pagam uma comparticipação pela participação do(s) seu(s) educando(s) na academia de desporto?</p> <p>J1. A academia de desporto preocupa-se com as necessidades básicas e fisiológicas das crianças e jovens atletas.</p> <p>J2. A academia de desporto preocupa-se com a segurança e proteção das crianças e jovens atletas que apresentem sinais de risco.</p> <p>J3. A academia de desporto preocupa-se com as necessidades psicológicas das crianças e jovens atletas.</p> <p>N1. Atividades desportivas promovem o bem-estar físico, psicológico e social das crianças e jovens.</p> |                                    |

| Objetivos Gerais | Objetivos específicos  | Conceitos   | Indicadores  | Questões de investigação   | Instrumento de recolha de dados   |
|------------------|--|---|--|--|---|
|                  |  |   |  | N2. A academia de desporto estabelece nas crianças e jovens atletas o hábito de manter um estilo de vida saudável.   |   |
|                  | Interpretar e examinar as componentes e as áreas de intervenção das academias de desporto ao nível da prevenção e da resposta às situações de desigualdade social. | Áreas de Intervenção<br>Academias de Desporto<br>Desigualdade Social<br>Inclusão Social | Desigualdades sociais.<br>Relações interpessoais<br>.<br>Inclusão social.<br>Desenvolvimento humano. | 2. Quais as potencialidades do desporto junto de crianças e jovens excluídas do ponto de vista territorial, social e cultural?<br>3. Quais os contributos do desporto para a inclusão de crianças e jovens em <i>risco</i> ?<br>5. Quais as potencialidades que o desporto tem na inclusão social de crianças e jovens que são excluídas do ponto de vista territorial e cultural?<br>J4. A academia de desporto preocupa-se com a inclusão social das crianças e jovens atletas.<br>L. Qual o impacto que o desporto tem na inclusão de crianças e jovens na sociedade?<br>M1. Estou satisfeito(as) com a maneira como o meu educando foi inserido na academia de desporto. | Entrevista a Assistentes Sociais que exercem na área do desporto ou que tenham feito investigação neste âmbito.<br>Entrevista a técnicos e/ou dirigentes que exercem funções em academias de desporto.<br>Inquérito por questionário a pais e/ou encarregados de educação de crianças e/ou jovens que frequentam academias de desporto. |

| <b>Objetivos Gerais</b> | <b>Objetivos específicos</b>  | <b>Conceitos</b>  | <b>Indicadores</b>                                     | <b>Questões de investigação</b>   | <b>Instrumento de recolha de dados</b>  |
|-------------------------|---|---|--|---|---|
|                         |   |   |  | <p>M2. Estou satisfeito(a) com os critérios de escolha que são feitos durante os treinos na academia de desporto.</p> <p>M3. A academia de desporto dá o apoio que o meu educando necessita para se sentir integrado durante os treinos.</p> <p>N4. A academia de desporto é um espaço de promoção de relações entre crianças e jovens atletas.</p> <p>N5. A academia de desporto preocupa-se com a criação de vínculos de solidariedade e promoção para a inclusão social.</p> |   |
|                         | Reconhecer e analisar as práticas executadas nas academias de desporto ao nível da aplicação de | Academias de Desporto<br><br>Metodologias cognitivo-comportamentais | Relações interpessoais<br><br>Desenvolvim ento humano. | <p>4. Quais os benefícios da participação dos pais na prática desportiva dos filhos?</p> <p>4. Que tipo de iniciativas a academia apresenta para o combate à violência, ao</p>  | <p>Entrevista a Assistentes Sociais que exercem na área do desporto ou que tenham feito investigação neste âmbito.</p> <p>Entrevista a técnicos e/ou dirigentes que exercem</p> |

| <b>Objetivos Gerais</b>   | <b>Objetivos específicos</b>  | <b>Conceitos</b>   | <b>Indicadores</b>  | <b>Questões de investigação</b>   | <b>Instrumento de recolha de dados</b>   |
|---|---|--|---|---|--|
|   | metodologias cognitivo-comportamentais perante os efeitos da socialização parental. | Socialização Parental  |   | racismo, à xenofobia e à intolerância aos espetáculos desportivos?<br>N3. Existem crianças e jovens que não praticam desporto porque não têm quem os possa acompanhar durante os treinos e torneios.<br>N11. A academia de desporto promove a participação democrática dos atletas e respetivas famílias, para a apresentação de propostas e ideias para a responsabilidade social. | funções em academias de desporto.<br>Inquérito por questionário a pais e/ou encarregados de educação de crianças e/ou jovens que frequentam academias de desporto.   |
| <b>Configurar a intervenção do assistente social nas academias de desporto a nível individual, coletivo e</b> | Estudar os programas pedagógicos e sociais em execução nas academias de desporto.   | Programas Pedagógicos e Sociais<br>Academias de Desporto<br>Serviço Social | Desenvolvimento humano.<br>Número de programas pedagógicos e sociais. | 5. De que forma o desporto é considerado uma ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais dos jovens atletas?<br>6. Considerando a situação pandémica do país, qual o impacto da <i>COVID-19</i> nos jovens atletas?<br>8. Quais os novos desafios de uma academia de desporto, em tempo de   | Entrevista a Assistentes Sociais que exercem na área do desporto ou que tenham feito investigação neste âmbito.<br>Entrevista a técnicos e/ou dirigentes que exercem |

| <b>Objetivos Gerais</b>                                | <b>Objetivos específicos</b>   | <b>Conceitos</b>                                   | <b>Indicadores</b>  | <b>Questões de investigação</b>   | <b>Instrumento de recolha de dados</b>  |
|--|--|--|---|---|---|
| <b>comunitário, numa dimensão pedagógica e social.</b> |  |  |   | <p>pandemia por SARS-CoV-2, agente causal da <i>COVID-19</i>?</p> <p>N8. A academia de desporto deve apoiar causas sociais na comunidade.</p> <p>N9. A academia de desporto dispõe de programas e projetos de caráter pedagógico e social.</p> <p>N10. A academia de desporto articula com as escolas para a criação de protocolos de cooperação e de promoção para a prática desportiva.</p> | <p>funções em academias de desporto.</p> <p>Inquérito por questionário a pais e/ou encarregados de educação de crianças e/ou jovens que frequentam academias de desporto.</p> |
|  | <p>Construir um referencial teórico-metodológico do assistente social nas academias de desporto.</p> | <p>Serviço Social</p> <p>Academias de Desporto</p> | <p>Desenvolvimento social e comunitário.</p> <p>Desenvolvimento humano.</p> | <p>7. As academias de desporto são um espaço potenciador para a intervenção comunitária?</p> <p>8. Qual o papel do serviço social na área do desporto e as suas potencialidades?</p> <p>9. Como é que as academias de desporto se podem constituir como um campo de atuação do serviço social?</p> <p>10. Na sua opinião, qual o referencial teórico, os procedimentos metodológicos</p>      | <p>Entrevista a Assistentes Sociais que exercem na área do desporto ou que tenham feito investigação neste âmbito.</p>  |

| <b>Objetivos Gerais</b> | <b>Objetivos específicos</b> | <b>Conceitos</b> | <b>Indicadores</b> | <b>Questões de investigação</b>  | <b>Instrumento de recolha de dados</b>  |
|-------------------------|------------------------------|------------------|--------------------|--|---|
|                         |                              |                  |                    | e éticos que sustentam a prática do serviço social no campo do desporto?   |   |
|                         |                              |                  |                    | 9. Poderá o apoio social prestado numa academia de desporto influenciar o rendimento desportivo do jovem atleta?   | Entrevista a técnicos e/ou dirigentes que exercem funções em academias de desporto.   |
|                         |                              |                  |                    | 10. Acha relevante a existência da intervenção social nas academias, nomeadamente a de um assistente social?   |   |
|                         |                              |                  |                    | N6. A existência de um serviço específico de apoiar no cumprimento das necessidades das crianças e jovens atletas e respetivas famílias seria fundamental nas academias de desporto. | Inquérito por questionário a pais e/ou encarregados de educação de crianças e/ou jovens que frequentam academias de desporto. |
|                         |                              |                  |                    | N7. É fundamental a resolução de problemas sociais e comportamentais numa academia de desporto, através da criação de programas pedagógicos.   |   |
|                         | Analisar e interpretar a     | Humanização      |                    | 2. Quais os valores que melhor definem a vossa academia de desporto e de que   | Entrevista a técnicos e/ou dirigentes que exercem   |

| <b>Objetivos Gerais</b> | <b>Objetivos específicos</b>   | <b>Conceitos</b>                            | <b>Indicadores</b>      | <b>Questões de investigação</b>   | <b>Instrumento de recolha de dados</b>  |
|-------------------------|--|---|-------------------------|---|---|
|                         | essência de uma ação humanizada na prática do serviço social em academias de desporto. | Serviço Social<br><br>Academias de Desporto | Desenvolvimento humano. | forma é promovida uma prática humanizada?<br><br>6. Como é que a academia de desporto se preocupa com as necessidades básicas, psicológicas e fisiológicas dos jovens atletas?  | funções em academias de desporto.   |
|                         |  |   |                         | N12. A academia de desporto promove a humanização no desporto.<br>O. Quais os profissionais que integra a academia de desporto?<br>P. Quais os profissionais que acha que deve integrar uma academia de desporto?<br>Q. Considera que o grau de importância relativamente à existência de um técnico superior de serviço social na academia de desporto é extremamente importante ou nada importante? | Inquérito por questionário a pais e/ou encarregados de educação de crianças e/ou jovens que frequentam academias de desporto. |

Quadro 5.5 Modelo de análise (Elaboração própria, 2022).

## CAPÍTULO 6

### Apresentação, análise e interpretação dos resultados

#### 6.1 Perfil dos entrevistados e caracterização do universo

Relativamente às entrevistas feitas aos assistentes sociais, ao nível do seu perfil, têm um curso de nível superior composto, no mínimo, por três anos de formação. Dois dos quatro entrevistados residem em Portugal, enquanto os restantes residem no Brasil. Relativamente à sua situação profissional, apenas um não se encontra a exercer funções em Serviço Social e dois dos quatro entrevistados exercem a profissão na área do desporto (Quadro 6.1).

| <b>Código</b> | <b>Situação Académica</b> | <b>Situação Profissional</b> |
|---------------|---------------------------|------------------------------|
| ESS1          | Bacharelato               | <i>Empregado</i>             |
| ESS2          | Mestrado                  | <i>Empregado</i>             |
| ESS3          | Licenciatura              | <i>Empregado</i>             |
| ESS4          | Mestrado                  | <i>Empregado</i>             |

Quadro 6.1 Perfil dos assistentes sociais entrevistados (Elaboração própria, 2022).

Para além da realização das entrevistas aos assistentes sociais, foram concretizadas dezasseis entrevistas aos dirigentes e/ou técnicos que exercem em academias de desporto, correspondentes a catorze academias do distrito de Lisboa. Ao nível do seu perfil, grande parte dos entrevistados têm curso de nível superior, no mínimo, de três anos de formação (Quadro 6.2).

| <b>Código</b> | <b>Situação Académica</b> | <b>Vínculo com a Academia de Futebol</b> |
|---------------|---------------------------|--|
| ETD-AD1       | Mestrado                  | Secretária da Mesa Assembleia Geral      |
| ETD-AD2       | Mestrado                  | Psicólogo                                |
| ETD-AD3       | Mestrado                  | Fundador e Diretor Técnico               |
| ETD-AD4       | Licenciatura              | Vogal de Direção                         |
| ETD-AD5       | Doutoramento              | Psicólogo (Nota: Já não exerce na AD)    |
| ETD-AD6+7     | Licenciatura              | Secretariado                             |
| ETD-AD8       | Licenciatura              | Educador Social                          |



|          |                   |                         |
|----------|-------------------|-------------------------|
| ETD-AD9  | Mestrado          | Psicólogo               |
| ETD-AD10 | Licenciatura      | Presidente              |
| ETD-AD11 | Licenciatura      | Fundador e Coordenador  |
| ETD-AD12 | Ensino Secundário | Responsável             |
| ETD-AD13 | Licenciatura      | Presidente              |
| ETD-AD14 | Ensino Secundário | Coordenador             |
| ETD-AD15 | Ensino Básico 3   | Coordenador e Treinador |
| ETD-AD16 | S/ informação.    | Coordenador             |

Quadro 6.2 Perfil dos entrevistados: situação académica e funções que desempenha na academia de desporto (Elaboração própria, 2022).

Sobre os inquéritos por questionário dirigidos aos pais e/ou encarregados de educação dos jovens atletas, num universo de 213 inquiridos, 56% são do sexo masculino e 44% são do sexo feminino (Anexo J, Figura 1.1). 31% dos inquiridos vivem na cidade de Lisboa (Figura 6.1). As localizações das academias de desporto justificam uma maior taxa de resposta nas regiões identificadas.

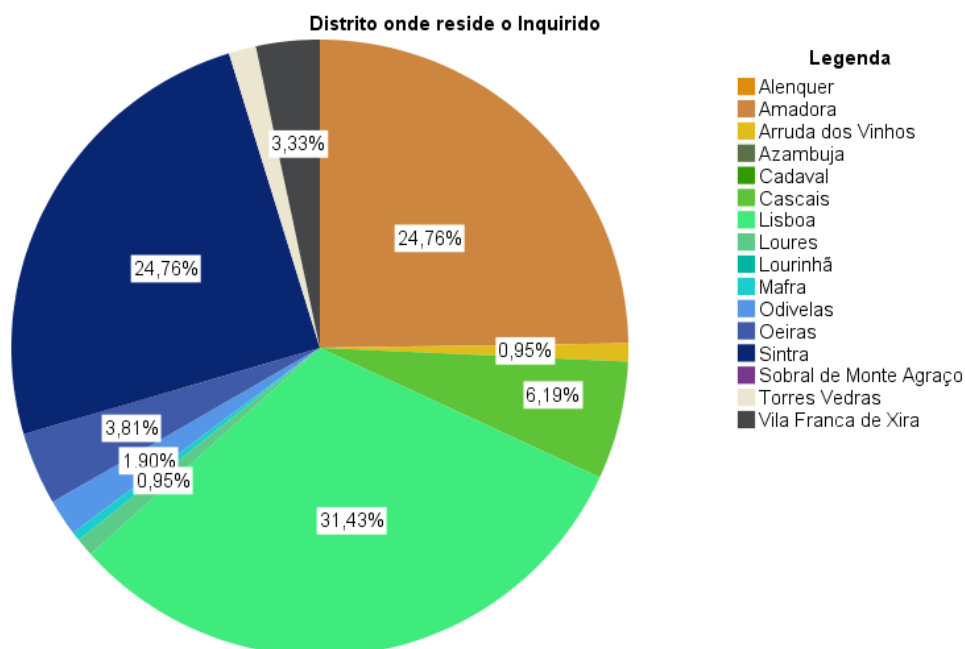


Figura 6.1 Distrito de residência dos inquiridos (Elaboração própria, 2022).

Relativamente à idade, 54% têm idades compreendidas entre os 38 e os 47 anos e 21% têm entre os 28 e os 27 anos de idade. 18% dos inquiridos têm entre os 48 e os 57 anos de idade (Figura 6.2, Anexo J, Quadro 1.1).

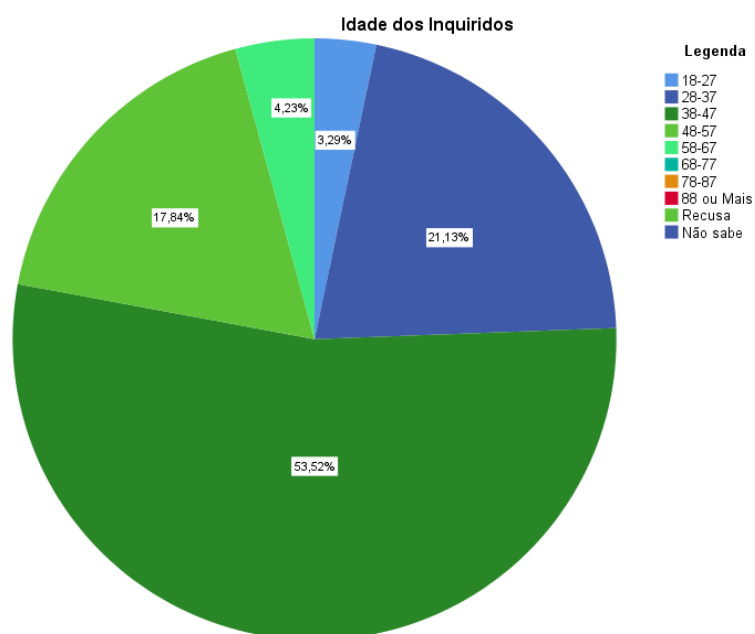


Figura 6.2 Idade dos inquiridos (Elaboração própria, 2022).

Relativamente ao grau de escolaridade dos inquiridos, 35% apresenta o ensino secundário completo (Quadro 6.3, Anexo J, Quadro 1.12).

| Grau de Escolaridade dos Inquiridos  |            |              |
|--------------------------------------|------------|--------------|
|                                      | Frequência | Percentagem  |
| Ensino Básico                        | 43         | 20,2         |
| Cursos de Educação e Formação        | 9          | 4,2          |
| Ensino Secundário                    | 75         | 35,3         |
| Cursos de Especialização Tecnológica | 5          | 2,3          |
| Licenciatura (3 anos a 5 anos)       | 61         | 28,7         |
| Mestrado (inclui Mestrado Integrado) | 12         | 5,6          |
| Doutoramento                         | 2          | ,9           |
| Nenhum dos anteriores                | 1          | ,5           |
| Recusa                               | 2          | ,9           |
| Outro(a)                             | 3          | 1,4          |
| <b>Total</b>                         | <b>213</b> | <b>100,0</b> |

Quadro 6.3 Grau de escolaridade dos inquiridos (Elaboração própria, 2022).

Aproximadamente 77% dos inquiridos exercem funções por conta de outrem e 13% por conta própria (Figura 6.3).

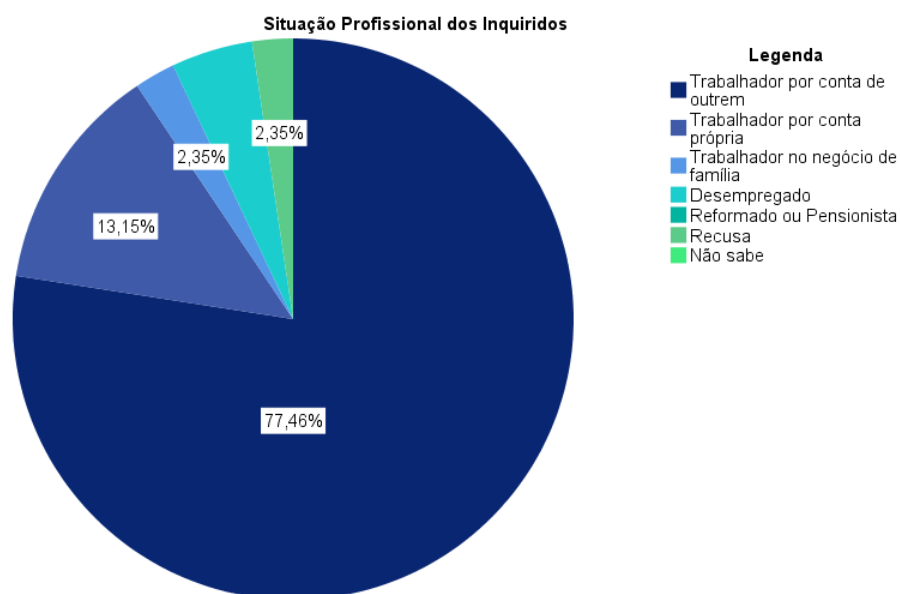


Figura 6.3 Situação profissional dos inquiridos (Elaboração própria, 2022).

33% frequentam academias da região de Lisboa (centro) e 26% frequentam academias de futebol localizadas em Sintra (Figura 6.4).

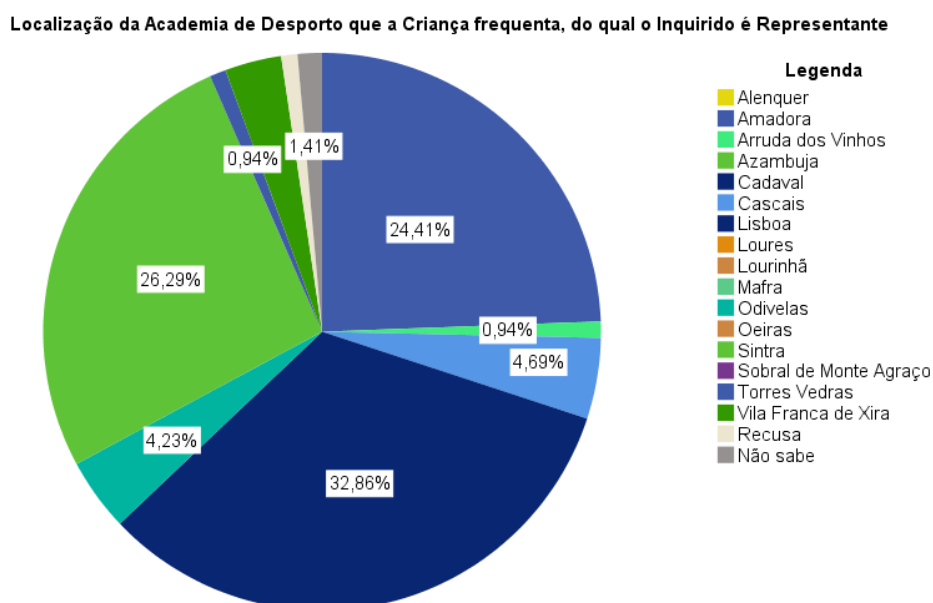


Figura 6.4 Localização da academia de desporto que a criança ou jovem atleta frequenta, do qual o inquirido é representante (Elaboração própria, 2022).

Relativamente ao escalão de competição da criança ou jovem atleta do qual os inquiridos são representantes, grande parte pertence ao escalão dos infantis com 35%. Posteriormente destacam-se os juvenis com 21% e os iniciados com 20% (Quadro 6.4).

| <b>Escalão de Competição</b> |              |                   |                    |
|------------------------------|--------------|-------------------|--------------------|
|                              |              | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> |
| Válido                       | Infantis     | 75                | <b>35,2</b>        |
|                              | Iniciados    | 43                | 20,2               |
|                              | Juvenis      | 44                | 20,7               |
|                              | Juniores     | 15                | 7,0                |
|                              | Recusa       | 3                 | 1,4                |
|                              | Não sabe     | 7                 | 3,3                |
|                              | Outro        | 26                | 12,2               |
|                              | <b>Total</b> | <b>213</b>        | <b>100,0</b>       |

Quadro 6.4 Escalão de competição da criança ou jovem atleta do qual é representante (Elaboração própria, 2022).

Os escalões oficiais de competição são: os infantis, os iniciados, os juvenis e os juniores. As equipas de petizes e traquinas não são de competição, pelo que participam somente em eventos recreativos. A análise dos três instrumentos permitiu a triangulação de dados, obtendo maior abrangência no estudo. O método misto permitiu relacionar os dados qualitativos e os dados quantitativos, pelo que serão apresentados os resultados por meios de texto e imagem, com diferentes perspetivas e abordagens.

## **6.2 Modelo de gestão das academias**

As academias de desporto onde os entrevistados exercem funções apresentam instalações adequadas para o exercício das suas modalidades, nomeadamente o futebol. Parte das instalações são pertencentes aos clubes, outras são protocoladas e outras pertencem ao Estado, encontrando-se ao encargo das Câmaras Municipais. As instalações são compostas pelos campos de futebol que podem ser de salão, ou de relvado, ou sintético. Além disso, apresentam salas de direção, gabinetes, secretaria, sala de arrumos e balneários, grande parte divididos por escalões. Os clubes de grandes dimensões são compostos por edifícios

de residência, onde se encontram os jovens atletas que estão em formação e que têm morada fiscal longe do distrito de Lisboa.

Ao nível da organização, os clubes apresentam a direção composta pelos vice-presidentes de cada área e cada modalidade é organizada por secções, sendo que cada secção tem o seu dirigente desportivo. De acordo com Martins (2015), os modelos de gestão definidos pelas academias de futebol são bastante consensuais entre os autores, pelo que de acordo com Constantino (1999) e Gallardo & Jiménez (2004), os três modelos de gestão mais conhecidos são: o modelo de gestão direta, o modelo de gestão concessionada e o modelo de gestão mista (Martins, 2015, pp. 15-16) (Figura 6.5). O modelo de gestão direta garante um regime de exclusividade e de controle sobre a gestão da mesma. Ou seja, os proprietários das instalações têm controle sobre as suas atividades, sobre as suas instalações e na definição de estratégias. O modelo de gestão concessionada permite que o proprietário da academia de desporto transfira a responsabilidade de gestão e de manutenção do espaço para outra entidade, aliviando a administração local. Existe a desvantagem do elevado custo dos serviços prestados. O modelo de gestão mista permite que haja um compromisso entre ambos os modelos de gestão mencionados anteriormente. Ou seja, o proprietário do espaço partilha os seus deveres com outra entidade, promovendo uma gestão democrática entre parceiros (Figura 6.5).

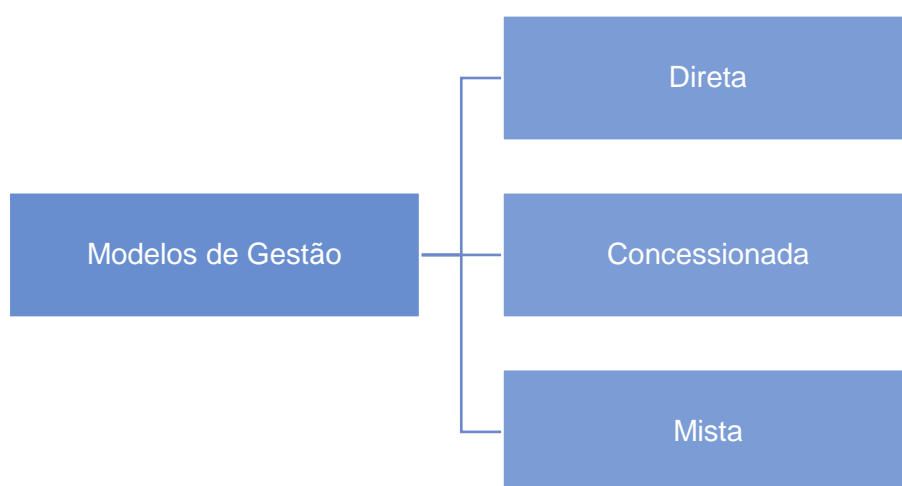


Figura 6.5 Modelos de gestão de uma academia de desporto (Elaboração própria, 2022).

Cada clube tem a sua maneira de gerir o futebol de formação e o clube. Alguns dos entrevistados usaram outros conceitos, com igual definição. EDTAD2 apresenta o modelo de gestão direta e de gestão parceira, ou seja, existem escolas que assumem a sua gestão na íntegra (direta), enquanto outras têm o apoio de parceiros. No caso das academias de

desporto que utilizam espaços de outros clubes, assumem a sua gestão protocolada, ou seja, “(...) fazemos parcerias com clubes locais, portanto, clubes mais pequenos, em que existe troca de serviços (...)” (EDTAD3). O entrevistado EDTAD11 designa a sua gestão como uma gestão autárquica, informando que é a Câmara Municipal que detém o espaço. A gestão democrática é também mencionada (EDTAD14), assumindo que todos os elementos intervêm para a boa gestão da academia de desporto.

Algumas instituições apresentam o modelo associativo e de utilidade pública (EDTAD9), ou seja, é também SDUC – Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas, enquanto outras refletem uma gestão autónoma, chamada a Sociedade Anónima Desportiva (EDTAD14). O Decreto-Lei n.º 10/2013, com versão à data de 2018-06-03, estabelece o regime jurídico das sociedades desportivas a que ficam sujeitos os clubes que pretendem participar em competições desportivas profissionais. De acordo com o artigo 6.º (Firma), “1 – A firma das sociedades desportivas contém a indicação da modalidade desportiva prosseguida pela sociedade, se tiver por objeto uma única modalidade, concluindo ainda pela abreviatura SAD ou SDUQ, Lda., consoante o tipo societário adotado seja o de uma sociedade anónima ou de uma sociedade unipessoal por quotas”.

As academias de desporto procuram estabelecer um equilíbrio entre as receitas e as despesas, optando por uma política de gestão adequada às necessidades apresentadas e à sua situação socioeconómica. Relativamente aos profissionais que a integram, grande parte dos clubes não têm sustentabilidade financeira para poder suportar os custos associados aos recursos humanos. Os clubes são compostos por elementos técnicos que exercem funções por valores monetários simbólicos, necessitando de outras formas de subsistência. Outros exercem em regime de voluntariado e por gosto pela prática desportiva. Relativamente aos grandes clubes, estes apresentam capacidade financeira para se conseguirem autossustentar, apresentando, desta forma, uma equipa diretiva e técnica polivalente.

Em geral, os pequenos clubes são compostos por um presidente, um diretor técnico, o coordenador e o treinador. Estes elementos são fundamentais para o adequado funcionamento de uma academia de desporto, com futebol de formação. As equipas técnicas são compostas pelo fisioterapeuta, pelo nutricionista e pelo psicólogo. Algumas academias de desporto não apresentam uma equipa técnica tão polivalente, por não apresentarem capacidade financeira. Em algumas academias com futebol de formação, é a direção que concretiza a avaliação fisiológica e nutricional de cada atleta. Por efeitos da pandemia por *COVID-19*, os clubes que detinham estes profissionais foram demitidos. Os clubes também são detentores de médicos e enfermeiros, no entanto, nenhum clube apresentou ambas as profissões como parte integrante da equipa. Algumas das academias de desporto ostentaram protocolos de cooperação com clínicas de saúde e seguros.

Através dos inquéritos, quando questionado quais os profissionais que integram a academia de desporto, 84% destaca o treinador como um dos profissionais integrado no futebol de formação. O fisioterapeuta também se destaca com 49% e o diretor(a) técnico(a) com, aproximadamente, 48%. Com a percentagem mais baixa, apresenta-se o assistente social com 5% (Quadro 6.5). Das academias de desporto entrevistadas, apenas duas possuem um assistente social a exercer funções nas casas de residência.

|                          | Quais os profissionais que integram a academia de desporto? |            | Quais os profissionais que acha que devem integrar uma academia de desporto? |             |
|--------------------------|---|------------|--|-------------|
|                          | F   | %          | f  | %           |
| Diretor(a) Técnico(a)    | 102   | 47,9       | 113  | 53,1        |
| Dirigente                | 83  | 39,0       | 97   | 45,5        |
| Secretário(a)            | 55  | 25,8       | 84   | 39,4        |
| Médico(a)                | 37  | 17,4       | 98   | 46,0        |
| Enfermeiro(a)            | 24  | 11,3       | 97   | 45,5        |
| Fisioterapeuta           | 104   | 48,8       | 149  | 70,0        |
| Psicólogo(a)             | 40  | 18,8       | 142  | 66,7        |
| <b>Assistente Social</b> | <b>11</b>   | <b>5,2</b> | <b>107</b>   | <b>50,2</b> |
| Treinador(a)             | 179   | 84,0       | 161  | 75,6        |
| Recusa                   | 7   | 3,3        | 4  | 1,9         |
| Não sabe                 | 14  | 6,6        | 14   | 6,6         |

Quadro 6.5 Quadro de frequências sobre quais os profissionais que integram a academia de desporto e quais os que acham que devem integrar (Elaboração própria, 2022).

Relativamente aos profissionais que os inquiridos acham que devem integrar uma academia de desporto, o treinador continua em destaque com 76% e o assistente social apresenta 50%, pelo que podemos considerar que aproximadamente metade dos inquiridos considera fundamental a existência de um assistente social nas academias de desporto (Quadro 6.5). Em todas as entrevistas realizadas, o assistente social é visto como um elemento potenciador numa academia de desporto com futebol de formação. “(...) Imagino o assistente social a promover uma reunião com um pai, o diretor de turma, o treinador e o assistente social: isto é um olhar global sobre o jovem que é fantástico, com várias perspetivas diferentes e onde se pode fazer uma serie de encaminhamentos para outras respostas sociais e ajudar realmente jovens atletas. E isto só se ultrapassa quando os clubes tiverem noção do

retorno desportivo pelo rendimento do atleta e do retorno financeiro que o *marketing* pode atrair, aquela imagem pública que a academia de desporto ganha se fizesse isto” (ESS4).

Ainda sobre os profissionais, ao analisarmos o que existe e o que é desejável, verificamos que grande parte dos inquiridos considera pertinente a existência de uma equipa clínica de apoio aos jovens atletas, composta por médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. A equipa clínica tem por objetivo realizar testes fisiológicos a cada atleta, intervir na prevenção e no tratamento de lesões e no controlo antidopagem. A medicina desportiva garante o melhor desempenho do jovem atleta, de forma segura e saudável.

As academias de futebol são uma vantagem para os grandes clubes. Uma estratégia qualificada de formação irá permitir aos grandes clubes o aumento da quantidade e da qualidade dos seus jogadores. Esta gestão acelerada, que tem vindo a tornar-se cada vez mais complexa nos últimos vinte anos, fez com que a gestão desportiva se tornasse essencial enquanto espaço de desenvolvimento, de planeamento estratégico, de direção e controlo.

A gestão desportiva começou a ser vista com uma lógica de negócio, pois inclui dimensões como a ética, o *marketing*, a comunicação, a economia, a legislação e, eventualmente, projetos de contextos sociais. O desporto tem ocupado um crescente espaço na sociedade e é visto como promotor do desenvolvimento de competências psicológicas e sociais de jovens atletas. Com o evoluir da sociedade, o desporto tem sentido uma necessidade de manutenção e adaptação no que diz respeito aos seus espaços físicos. São espaços que para além de concretizarem as suas atividades, são também adaptáveis para outros espetáculos e eventos culturais. As academias de desporto tornaram-se espaços reveladores de tela social.

### **6.3 Protocolos de cooperação e iniciativas das academias**

Algumas academias de desporto com futebol de formação apresentaram protocolos de cooperação com Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais. Outras apresentam protocolos com entidades privadas, por forma a angariar ajudas de custo.

São poucas as academias de desporto com futebol de formação que apresentam projetos de intervenção social, por apresentarem escassez de recursos humanos e limitação de tempo. No entanto, algumas academias de desporto relatam projetos interessantes, nomeadamente EDTAD3 que apresentou um projeto que visa apoiar famílias carenciadas com cabazes alimentares, com o apoio da Junta de Freguesia de Marvila e outras entidades da comunidade local. EDTAD12 desenvolveu um protocolo com a entidade Faz Parte, no qual a academia acolhe crianças carenciadas, restituindo um valor simbólico. EDTAD9 apresentou um



protocolo com o Tribunal de Sintra para integrar ex-reclusos ou pessoas que estejam disponíveis para serviço e trabalho comunitário. Algumas academias apresentaram protocolos com as escolas, com o objetivo de recrutar jovens que poderão apresentar rendimento desportivo e, assim, promover-lhes aproveitamento escolar através da prática desportiva.

Algumas academias de desporto candidataram-se à Bandeira de Ética, que consiste na certificação e promoção dos valores éticos no desporto, por exemplo, com a promoção de iniciativas no que diz respeito ao combate à violência, ao racismo e à xenofobia. Desenvolvido pelo Plano Nacional de Ética no Desporto e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, todas as entidades podem inscrever-se na Bandeira de Ética através da submissão de formulário, posteriormente submetida a aprovação do Concelho Diretivo do IPDJ, sendo o órgão competente para outorgar a certificação. A sua certificação assenta na construção de um programa de certificação nacional na área da ética desportiva e educação para os valores no desporto, na conceção compatível e aplicável a todas as modalidades, a uma metodologia que garanta processos justos e a capacidade de gerar reconhecimento para iniciativas desportivas que apostem nos valores éticos do desporto.

Uma das iniciativas apontadas pelos clubes são as corridas temáticas e “(...) atividades de interajuda e de cooperação também para combater determinadas desigualdades e/ou preconceitos” (EDTAD1). Alguns clubes apresentam planos anuais de atividades, onde desenvolvem dinâmicas sobre questões de discriminação, de exclusão, de *bullying* e *cyberbullying* (DTAD2). Dada a situação pandémica do país, as academias de futebol focaram-se na realização de ações de formação e palestras didáticas aos profissionais e jovens atletas, num formato digital. No entanto, a escassez de recursos humanos é evidente, grande parte dos técnicos têm outras ocupações profissionais e as academias de futebol poderiam ser mais aproveitadas enquanto espaços de desenvolvimento de competências.

Relativamente à opinião dos pais, apenas 62% dos inquiridos concorda que a academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social (Figura 6.6, Anexo J, Quadro 1.10).

**A academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social.**

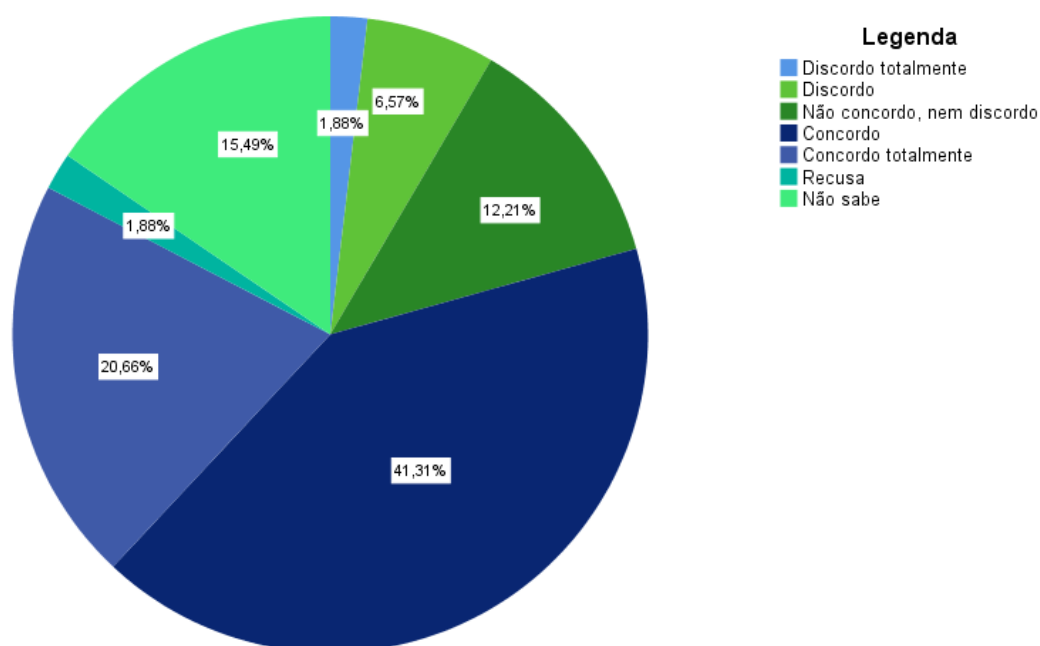


Figura 6.6 A academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social (Elaboração própria, 2022).

Ainda sobre as iniciativas das academias de desporto, 54% dos inquiridos considera que a academia de desporto promove a participação democrática dos atletas e respetivas famílias (Anexo J, Quadro 1.10). Nem sempre o parecer foi favorável relativamente à participação dos pais na prática desportiva dos filhos. Existe quem considere um incentivo, outros consideram que a família coloca pressão perante o jovem atleta. ESS1 considera a participação dos pais muito importante desde que de forma saudável, enquanto ESS2 tem “(...) a experiência de ver pais que às vezes também têm questões egóicas e que projetam nos filhos o que eles próprios não fizeram no passado, obrigando os filhos a serem mini-campeões (...)”

A atitude dos pais na prática desportiva dos filhos pode interferir na sua personalidade desportiva. Desde insultar árbitros, jogadores, ou treinadores, são atitudes que influenciam negativamente o atleta. Torna-se fundamental assumir o desporto como um complemento para o bem-estar da criança ou jovem, onde os pais deverão confiar nos conhecimentos do treinador e apoiar a criança ao longo do seu percurso académico. Aceitar os erros e os êxitos como parte integrante do seu percurso, apoiar nas decisões responsáveis, apresentar um modelo de comportamento durante os treinos e jogos é fundamental para o bem-estar psicológico e social do jovem atleta.

#### 6.4 O desporto promotor de bem-estar físico, psicológico e social

O desporto apresenta-se como um fator importante na promoção da saúde e bem-estar psicológico e social do jovem atleta. A evidência científica mostra que a prática regular de atividade física beneficia quer fisicamente, quer socialmente, quer psicologicamente as crianças e jovens. O desporto promove o combate ao sedentarismo e evita as doenças cardiovasculares, as doenças respiratórias crónicas e a diabetes. Além disso, a prática desportiva reduz o *stress*, a ansiedade e a depressão.

Analisando o conteúdo das entrevistas, os participantes consideram que o desporto é fundamental para o bem-estar físico, psicológico e social do jovem atleta. De acordo com ESS1, o desporto apresenta-se como “(...) um fator importante na promoção da saúde e do bem-estar psicológico e social dos atletas. Acredito que pode ajudar, por forma a que as crianças e jovens inseridos sejam vistos como cidadãos de direito e não apenas uma “reserva” daquilo que move os clubes de futebol. Os atletas são vistos, muitas vezes, como uma fonte de rendimento para cada clube. É muito importante que as competências de cada profissional, no caso do assistente social, sejam realizadas adequadamente, fugindo de uma intervenção mais imediatista e deixando de realizar apenas o básico, o que muitas vezes todos conseguem fazer. O assistente social é um técnico e por isso as suas ações devem basear-se em leis que sustentem o exercício profissional desses mesmos espaços, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Pelé (Lei 1615, de 24 de março de 1998).”

Também ESS2 considera que “(...) o desporto de base para todos e todas era o ideal para promover, realmente, a saúde, o bem-estar psicológico, social (...)” O “respeito pelo próximo, a cooperação, o espírito de equipa, tudo o que é preciso, são competências biopsicossociais fundamentais, na literacia física do próprio corpo que é tão importante para o relacionamento na sociedade e para a literacia também cidadã (...)” (ESS2). Nos inquéritos por questionário feitos aos pais dos jovens atletas, cerca de 90% considera que a academia de desporto estabelece nas crianças e jovens atletas o hábito de manter um estilo de vida saudável (Anexo J, Quadro 1.8).

ESS3 coloca “(...) os hábitos saudáveis como um fator importante, porque temos a questão da obesidade infantil, a alienação virtual, as crianças estão cada vez mais sedentárias e o desporto permite que lhes promova a saúde e o bem-estar. Na questão do desenvolvimento da coordenação motora, é muito importante os movimentos repetitivos porque ajuda a criança a ampliar a sua memória e vai guardando essas informações: quanto mais se utiliza o cérebro e o corpo, mais amplia essa possibilidade de determinar decisões. A convivência grupal eu acho ser de grande importância, a criança vai aprendendo os limites de

trabalhar em grupo, aprende a definir o que pode e o que não pode, (...) ter mais responsabilidade e respeitar as regras. Muitas crianças que vão procurar o desporto são crianças que, por vezes, dão trabalho à família e a família não consegue canalizar essa competência que a criança tem, pelo que dentro de um grupo a criança vai aprendendo as reações afetivas com professor, com os colegas e procura obter a mesma vontade que o próximo, em desenvolver determinada atividade. Ganha também competências porque em qualquer atividade desportiva, uma pessoa ganha ou perde e normalmente quando ganhamos ficamos muito contentes, mas quando se perde... – Como lidar com isso? A criança vai compreender que a vida nem sempre é assim, de ganhos, porque existem perdas também. E a questão das doenças mentais, que a gente identifica hoje no Brasil e no mundo: as crianças desenvolvem um transtorno alimentar, atualmente têm défice de atenção, hiperatividade, depressão infantil e influencia o seu desempenho escolar (...)" (ESS3).

No entanto, o desporto nem sempre é redigido como impulsionador de bem-estar físico, psicológico e social, nomeadamente o desporto de alta competição. ESS4 distingue três conceitos: atividade física, desporto e desporto de alta competição. "(...) Ao nível da atividade física, os benefícios para a saúde física ao nível da prevenção de doença ou da própria constituição do corpo humano, quer nível psicológico, pela produção hormonal, não há grande objeção científica que existam benefícios." Relativamente ao desporto, "(...) já implica uma organização, regras, competição e eu acho que aí acrescenta alguns benefícios à simples atividade física." Relativamente ao desporto de alta competição, o entrevistado "(...) começa a ficar mais discutível, porque já existem alguns estudos sobre os malefícios e não os benefícios da alta competição quer a nível físico (lesões a médio e longo prazo pela exigência que é) e sobretudo a nível do desgaste porque realmente é demasiado intenso (...). Também existe pressão sob os resultados e do rendimento de cada atleta, mas também uma pressão financeira desde muito cedo, pelo que o desporto de alta pressão "não faz bem a ninguém", frase essa bastante conhecida. O desporto de alta competição, a partir do momento em que é profissional existe um mercado para isso, tornando-se muito complexo" (ESS4).

EDTAD5 assume que "(...) existe uma diferença muito grande daquilo que é a atividade física, estamos aqui neste termo da linha, passamos pelo exercício físico e chegamos ao desporto de competição. Até aqui, mais ou menos a meio da linha, enquanto a prática é voluntária, e que o próprio decide o que quer fazer, etc, eu diria obviamente que promove o bem-estar, dá saúde, etc. À medida que se vai avançando até chegar ao extremo que é o desporto de alta competição, o desporto de alta competição não dá saúde a ninguém, nem físico, nem mental. O desporto federado dá tudo, menos saúde física e mental. Pode dar saúde mental no sentido de que a pessoa se realiza, alcança objetivos, etc, mas à muito nível de desgaste quer do ponto de vista físico, quer do ponto de vista mental" (EDTAD5). "E,

basicamente, claro que o desporto a nível físico se não for um desporto de alta competição claro que é benéfico para qualquer atleta” (EDTAD6+7).

Mas o desporto também é considerado uma ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais. O desporto ajuda as crianças e jovens a reconhecerem as suas potencialidades, a saberem os seus limites, a resolver situações de conflito, a lidar com as suas frustrações e a saber lidar com as diferenças (ESS3). ESS4 cita *Steven Danish* por ter construído um modelo de competências psicológicas do desporto, desenvolvendo conceitos como o autocontrole, o trabalho em equipa, a organização e o rendimento sob pressão.

A formação desportiva pretende, precisamente, que o jovem atleta consiga adquirir princípios e técnicas que possam desenvolver as suas qualidades físicas e motoras, proporcionando mais tarde a possibilidade de integrar-se numa equipa sénior. Mas as academias de futebol também influenciam o atleta para o gosto e o hábito de praticar atividade física, valorizando o seu esforço e o progresso na aprendizagem.

As academias de futebol são consideradas entidades com grandes potencialidades ao nível social, sendo o desporto considerado uma ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais. Mas quando falamos em desporto não competitivo, não existem dúvidas que em relação ao bem-estar físico, o desporto é fundamental “(...) para manter o físico do atleta e combater o sedentarismo” (EDTAD1). “Permite a regulação, portanto da forma física e motora, a libertação de dopaminas, endorfinas, promove a redução de riscos e de outras dependências eventuais, para além do bem-estar físico que já se conhece em vários estudos, que promove a devida regulamentação do ser humano” (EDTAD9).

Sobre o bem-estar social, “para já, o desporto é algo social. É algo que promove questões sociais” (EDTAD2). “(...) Até porque muitas vezes há jovens e crianças que não se conseguem integrar muito bem no ponto de vista social através do seu percurso normal seja através do estudo, seja através da própria estrutura familiar, mas que encontram o seu bem-estar, conforto e integração social através do desporto (...)” (EDTAD3). “(...) Promove diversas competências, como a empatia, depende da modalidade, mas no contexto do futebol temos o trabalho em equipa, habilita os atletas para outras competências como seja a liderança, como sabemos grandes percentagem dos atletas ao nível amador depois para se profissionalizarem a percentagem é muito reduzida, portanto, à que também criar expectativas de o desporto ser uma construção para a vida e não meramente para o desporto profissionalizado” (EDTAD9). Em relação ao bem-estar psicológico, “(...) permite promover diversas competências, como a coesão de equipa, a concentração, a resiliência, a capacidade

de se auto-motivarem, de desenvolver a autoconfiança e a autoestima, que muitos deles não têm” (EDTAD9).

Num total de 213 inquéritos por questionário feitos aos pais e/ou encarregados de educação dos jovens atletas das academias de desporto entrevistadas, 57% considera que a promoção do companheirismo é um dos benefícios associados à prática desportiva. Com igual percentagem, a criação de laços sociais é também ela vista como um dos benefícios associados à prática desportiva. 56% considera o fortalecimento do corpo um dos benefícios associados à prática desportiva e quase 47% considera que um dos benefícios é a melhoria da auto-estima (Quadro 6.6).

| <b>Benefícios associados à Prática de Atividade Física</b> |                   |                    |
|--|-------------------|--------------------|
|  | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> |
| Combate à obesidade  | 84                | 39,4               |
| Fortalecimento do corpo                                    | 120               | 56,3               |
| Consolidação da saúde mental                               | 109               | 51,2               |
| Promoção do companheirismo                                 | 122               | 57,3               |
| Criação de laços sociais                                   | 122               | 57,3               |
| Melhoria da autoconfiança                                  | 111               | 52,1               |
| Melhoria da autoestima                                     | 100               | 46,9               |
| Desenvolvimento cognitivo                                  | 87                | 40,8               |

Quadro 6.6 Benefícios associados à prática de atividade física pelas crianças e jovens atletas (Elaboração própria, 2022).

Tanto os entrevistados, como os inquiridos, consideram o desporto essencial para o bem-estar físico, psicológico e social dos jovens atletas. Em relação ao bem-estar físico, o desporto permite o desenvolvimento físico do jovem no que diz respeito ao peso e à sua composição corporal, mas também fisiológico onde inclui, por exemplo, a frequência cardíaca e respiratória. Sobre o bem-estar psicológico e social, o desporto permite desafiar os jovens e amadurecê-los rapidamente. Uma academia é considerada um espaço de socialização, onde são desenvolvidas regras de aprendizagem, regras de trabalho em equipa e relações sociais. Relativamente ao grau de importância do desporto no processo de desenvolvimento da criança e jovem atleta, aproximadamente 70% dos pais consideram extremamente importante, numa escala de 0 a 10, em que 0 é nada importante e 10 extremamente importante (Anexo J, Quadro 1.2).

Cerca de 47% dos pais dos atletas consideram que as atividades desportivas promovem o bem-estar físico, psicológico e social das crianças e jovens (Figura 6.7). O desporto favorece a saúde, não só no aspeto físico, mas também cognitivamente. Sendo o futebol um desporto coletivo, é possível potenciar a socialização, a entreajuda e a solidariedade. Houve quem dissesse “(...) podem tirar o telemóvel, mas a prática desportiva é fundamental para o desenvolvimento físico, no desenvolvimento mental, e todos os sentidos” (EDTAD15). O desporto permite adquirir competências biopsicossociais, tão importantes para o relacionamento na sociedade.

**As atividades desportivas promovem o bem-estar físico, psicológico e social das crianças e jovens.**

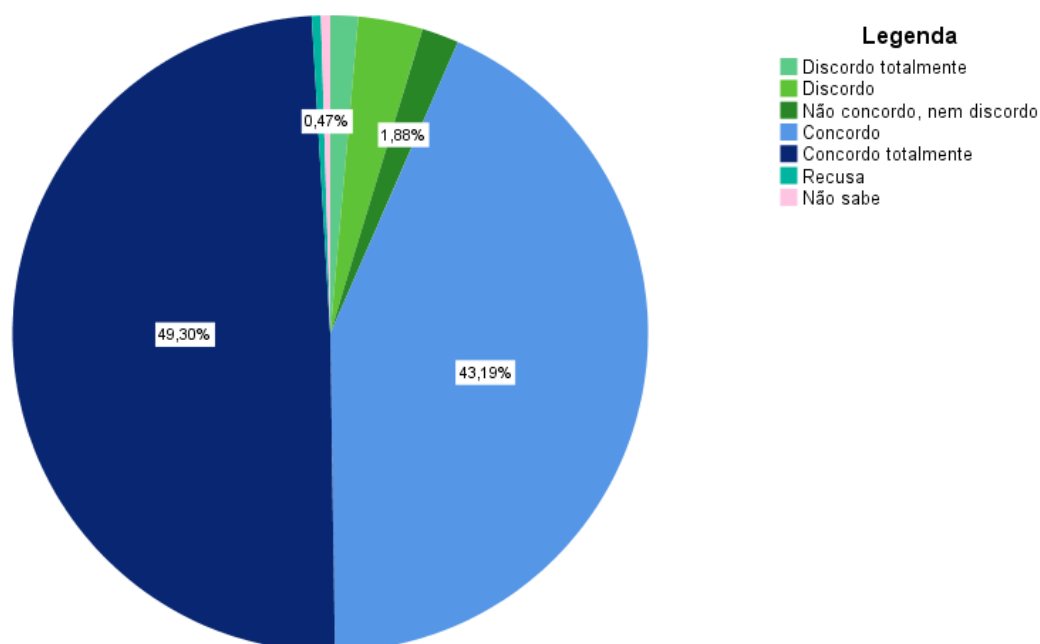


Figura 6.7 As atividades desportivas promovem o bem-estar físico, psicológico e social das crianças e jovens (Elaboração própria, 2022).

O desporto também pode ajudar o jovem a melhorar o seu desempenho académico. EDTAD14 assume que o desporto “(...) estimula claramente e desenvolve o desempenho académico, por isso nós criamos face aquilo que é o processo de certificação uma sala de estudo, no sentido de poder criar apoio a alguns atletas e se o atleta estiver bem, se o estado psicológico e social estiver bem, claramente que o desempenho académico é muito melhor e nós temos essa grande preocupação de que isso possa ser aquilo que é o crescimento deles. Depois aumenta a autoestima, portanto, uma criança se estiver bem identificada com todo o processo, se tiver um treinador que o ajuda também nessa área, claramente que a sua autoestima será mais elevada e quanto melhor for a sua autoestima, melhor será o nosso dia,

a nossa atitude, o nosso compromisso com aquilo que temos para definir à nossa frente, seja na área escolar, seja na área profissional” (EDTAD14). Algumas academias de desporto criaram a sala de estudo, onde os jovens podem esclarecer as suas dúvidas e estudar antes ou após os treinos de futebol. Quando o desempenho académico é favorável, existe uma tendência para o seu desempenho enquanto atleta também o ser, promovendo o seu bem-estar e rendimento ao clube.

Mas o desporto de alta competição nem sempre foi considerado promotor de bem-estar pelos entrevistados, por exigirem treinos muito intensos numa altura muito precoce da vida do atleta, desproporcional à faixa etária. O desporto de alta competição pode provocar lesões a nível físico devido ao desgaste do corpo e alterações hormonais, mas também lesões a nível psicossocial com o isolamento devido à subcarga horária, o *stress* e pressão permanente na obtenção de resultados favoráveis ao clube.

O desporto de alta competição provoca um grande impacto na vida dos jovens atletas, pelo seu elevado rigor e exigência. Ser atleta de alta competição implica horas de treino intensivo, competições e estágios, exigências na vida social e familiar e ausências na escola, o que compromete maior carga horária de estudo e aulas de apoio. As academias de desporto têm um papel fundamental na articulação com todos os intervenientes, nomeadamente encarregados de educação, professores, coordenadores e treinadores. A prática colaborativa dos professores, recorrendo a apoios personalizados e ensino à distância, ajuda o jovem atleta a arranjar um equilíbrio entre a escola e o desporto.

São consideradas duas perspetivas distintas no desporto: o desporto de alta competição e o desporto de lazer. Em ambos os casos, verificamos que o desporto promove a interação social, a saúde física e mental. Mas também pode promover a educação, a comunicação e o combate de desigualdades sociais. A academia pode ter um papel fundamental na redução das desigualdades sociais, sem querer retirar a tónica do rendimento desportivo, olhando para os jovens integralmente.

Quando falamos em desigualdades sociais, falamos de diferenças. As desigualdades sociais são associadas a um fenómeno causado pela divisão de classes, porque nem todos os jovens estão em vantagem perante as suas condições sociais. Oportunidades de emprego, de educação, de saúde, de cultura, diferem entre classes. Sendo uma academia de desporto um espaço interativo e comunitário, com jovens e famílias de condições sociais distintas, poderá ser um campo útil para o combate às desigualdades sociais, apoiando famílias que estejam em situação desfavorecida, satisfazendo as suas necessidades básicas.



## 6.5 Valores e preocupações de uma academia

As academias definem como valores o respeito, a confiança, a solidariedade, a responsabilidade, a competitividade, a cordialidade, a amizade, a união, a dignidade e a resiliência. Estes valores produzem uma prática humanizada, onde não interessa apenas o alto rendimento desportivo, mas também o crescimento pessoal do jovem atleta. Grande parte das academias privilegiam os estudos académicos de cada atleta, assumindo que “(...) a escola tem de estar em primeiro lugar” (EDTAD1). “Está nas nossas brochuras que privilegiamos o desenvolvimento integral do aluno. (...) Fazemos uma supervisão do comportamento, da assiduidade, das notas, (...) em vez de estarmos só focados no futebol, nós focamos o futebol para o resto (...)” (EDTAD2).

No inquérito por questionário feito aos pais e/ou encarregados de educação de jovens atletas, 69% considera o “respeito” o valor que melhor define uma academia de desporto. Com 59% surge a “cooperação” como o segundo valor mais escolhido pelos inquiridos e em terceiro a “confiabilidade” com 53% (Quadro 6.7). A prática desportiva é desenvolvida com base em valores, contribuindo para o desenvolvimento global dos jovens atletas. Além do desporto fomentar hábitos saudáveis, promove o desenvolvimento de competências sociais e valores morais.

| <b>Valores que melhor define uma Academia de Desporto</b> |                   |                    |
|---|-------------------|--------------------|
|   | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> |
| Confiabilidade  | 113               | 53,1               |
| Respeito  | 147               | 69,0               |
| Transparência   | 83                | 39,0               |
| Contribuição  | 72                | 33,8               |
| Honestidade   | 107               | 50,2               |
| Cooperação  | 126               | 59,2               |
| Competitividade   | 90                | 42,3               |
| Recusa  | 1                 | 0,5                |
| Não sabe  | 1                 | 0,5                |

Quadro 6.7 Valor(es) que melhor define uma academia de desporto (Elaboração própria, 2022).

“Os valores humanistas estão na nossa missão, na nossa visão e dentro dos nossos valores enquanto instituição. Portanto, eles estão mesmo inscritos, a solidariedade, o respeito,

todas essas atitudes estão mesmo instituídas e são divulgadas. Nós temos um processo de certificação promovido pela Federação Portuguesa de Futebol e pela Associação de Futebol de Lisboa e esse processo obrigou-nos não só a questionar algumas formas de fazer as coisas e que tivemos que melhorar, mas por outro lado também organizar aquilo que nós fazemos. Nós somos amadores, fazíamos com bom senso, fazíamos com qualidade, mas não havia supostos escritos nem registos de valor. E, portanto, a certificação obrigou-nos a centrar um bocadinho mais o processo. O processo leva à qualidade e para ser avaliado precisa de estar escrito, tem de existir e uma das coisas muito importantes é que as mensagens devem ser passadas, portanto, passamos a ter o hábito de que um atleta sempre que chega ao clube recebe o Manual de Acolhimento. Nesse Manual de Acolhimento a seguir ao texto de boas vindas da direção, tem os valores, a missão e aquilo que o clube considera importante: as regras, a parte logística e de organização, os contactos e reforçamos essa componente do respeito pela direção, pelos técnicos, pelos colegas, pelos árbitros, pelos encarregados de educação, pelas pessoas que trabalham no pavilhão, portanto, no fundo estarem gratos porque aquelas pessoas estão à volta deles a organizar uma coisa que lhes dá prazer e que lhes proporciona um ambiente favorável para eles fazerem o desporto que gostam. Temos insistido nessa ideia, porque achamos que é importante” (EDTAD13). O futebol, em particular, tem grande influência na nossa sociedade, podendo inspirar e promover a união multicultural. O Manual de Acolhimento permite influenciar, desde início, o jovem atleta a apresentar uma postura humanizada através do desporto, sendo fundamental para um mundo mais solidário.

O processo de certificação promovido pela Federação Portuguesa de Futebol e pela Associação de Futebol de Lisboa, tem o objetivo de melhorar as estruturas dos clubes nas diferentes dimensões e a formação desportiva dos jovens. Além de ser fundamental a promoção de valores, as academias de desporto apresentam uma visão humanista, mostrando uma preocupação constante no que diz respeito às necessidades básicas, psicológicas e fisiológicas dos jovens atletas. Existe uma preocupação unânime em formar os treinadores, por serem os agentes mais próximos dos jovens, para que consigam sinalizar e referenciar eventuais casos sociais.

No que diz respeito às necessidades básicas, sabe-se que alguns clubes realizam projetos de carácter social, mas que não permitem colmatar as necessidades sociais das famílias. Um dos sinais mais evidente é o facto de existirem “(...) atletas que de manhã não tomam o pequeno-almoço (...)” (EDTAD4). E em algumas academias são os pais dos jovens atletas que ajudam as famílias mais carenciadas: “Infelizmente nem nós precisamos de preocupar com isso, porque felizmente temos sempre pais preocupados com esses meninos (...)” (EDTAD12).

Uma das academias apresentou um projeto em parceria com Marvila, onde oferecem um cabaz de alimentos de necessidades básicas a quem mais necessita (EDTAD3). Também um dos entrevistados informa que desde sempre que trabalham as questões sociais dos jovens atletas, pelo que quando diagnosticam determinada necessidade, o jovem é reencaminhado para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (EDTAD4). Outro clube desportivo tem o cuidado de pagar o Passe Social da CP aos jovens com necessidades financeiras, para que consigam apresentar-se nos treinos. A academia representada por EDTAD12 tem um protocolo de cooperação com a entidade Faz Parte, no qual alguns dos jovens que são acompanhados pela associação podem praticar desporto, restituindo um valor simbólico. Mas continuam a ser poucas as academias de desporto que apresentam protocolos e iniciativas, por não terem tempo para os gerir ou por falta de recursos humanos.

Relativamente às necessidades psicológicas, as academias de desporto que têm psicólogos a exercer funções realizam serviço de consultoria. Sobre as necessidades fisiológicas, grande parte das academias de desporto entrevistadas realiza "... uma anamnese em relação a hábitos alimentares, hábitos de sono (...)" (EDTAD1). "(...) A nível nutricional todas as crianças são avaliadas, é feito o registo do peso, das pregas, ou seja, quando há crianças abaixo do peso ou com obesidade, são sinalizadas automaticamente e o departamento de nutrição entra em ação (...)" (EDTAD2).

Quando questionado aos pais o que os levou a integrar a criança ou jovem numa academia de desporto, obtivemos respostas unânimes, assumindo que a prática desportiva é fundamental para o bem-estar físico, psicológico e social do jovem atleta. Houve quem tenha assumido que foi o jovem a querer se inscrever na modalidade, outros assumem que o desporto é fundamental e que procuraram "atividades saudáveis" (IQ10) para os seus filhos. O gosto pelo futebol foi também um fator determinante para as suas escolhas, mas também "pela importância de criar uma cultura de atividade física, para fazer novos amigos, melhorar a sua autoconfiança e estima e saber lidar dentro de um grupo com personalidades distintas" (IQ137). "A melhoria da saúde física e mental, bem como o reforço dos seus laços sociais" (IQ146) foi também um dos principais motivos que os levou a integrar os jovens nas academias de desporto.

Mas as condições socioeconómicas de cada família representada no estudo certamente que diferem entre si. Sejam famílias de classe baixa, média ou alta, os filhos conformam gastos mensais, nomeadamente em consultas médicas, na alimentação, no vestuário, em propinas, materiais escolares e o desporto não é exceção. 58% dos pais informam não receber material gratuito para a prática desportiva, nomeadamente o equipamento desportivo. Apenas 37% dos informam receber material desportivo, nomeadamente o seu equipamento, de forma gratuita (Figura 6.8, Anexo J, Quadro 1.3).

A academia de desporto fornece material gratuito para a prática desportiva, nomeadamente o equipamento desportivo?

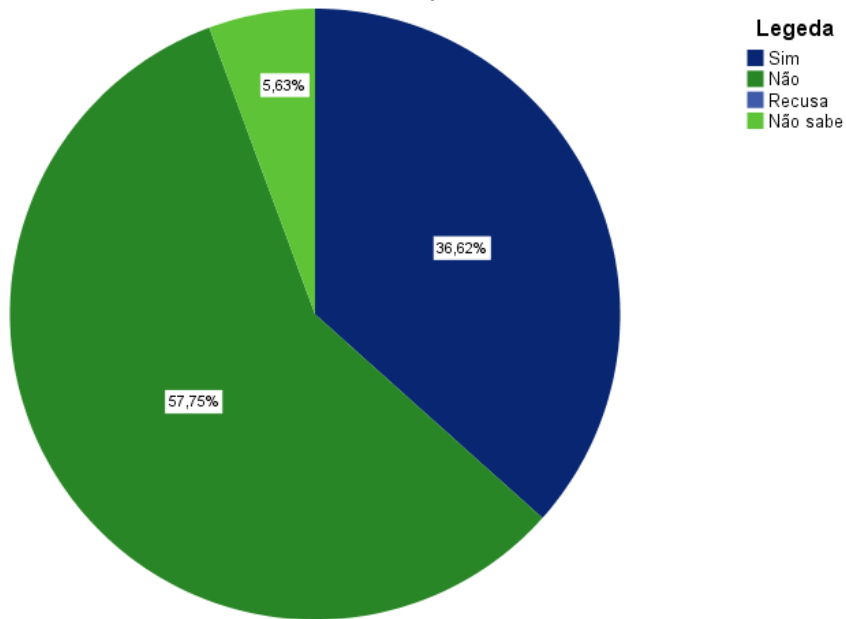


Figura 6.8 A academia de desporto fornece material gratuito para a prática desportiva, nomeadamente o equipamento desportivo? (Elaboração própria, 2022).

Além de ser necessário o equipamento desportivo, é fundamental a realização de uma alimentação adequada antes e após os treinos ou jogos. **De acordo com os encarregados de educação participantes do estudo, 61% informa que os jovens atletas não recebem a alimentação necessária durante e/ou após a prática desportiva.** Apenas 22% considera receber (Figura 6.9, Anexo J, Quadro 1.4).

De acordo com Oliveira (2013), é fundamental a realização de uma alimentação adequada antes da prática de exercício físico, por forma a evitar um quadro de hipoglicémia. Além disso, o uso inadequado de alimentos antes da prática de atividade física pode provocar náuseas, vertigens, desconforto e estes fatores podem variar de acordo com a duração e a intensidade dos treinos, bem como as condições ambientais e as características individuais do atleta (Oliveira, 2013, pp. 58-59).

**A academia de desporto fornece alimentação necessária durante e/ou após a prática desportiva?**

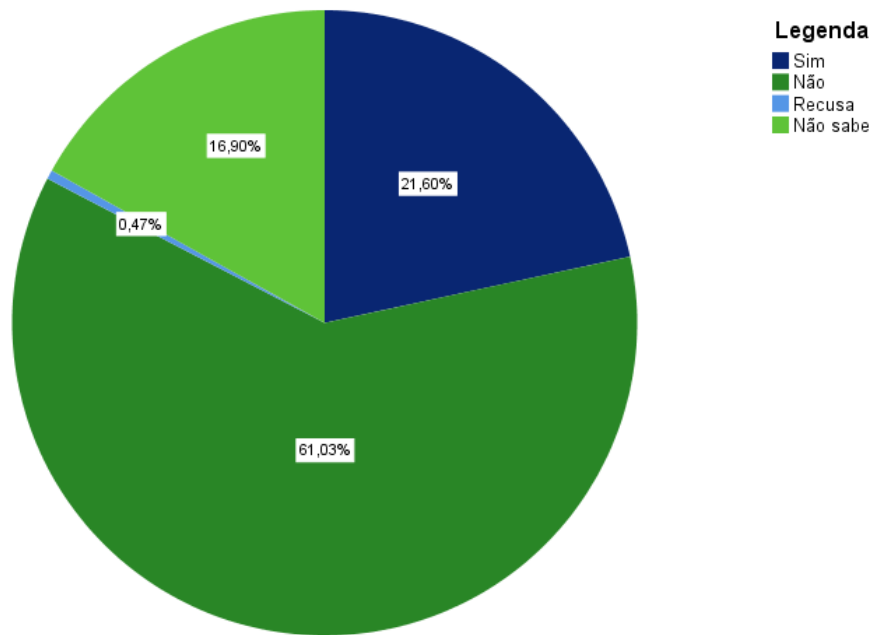


Figura 6.9 A academia de desporto fornece alimentação necessária durante e/ou após a prática desportiva? (Elaboração própria, 2022).

Relativamente aos transportes, apenas 15% dos inquiridos informa que a academia fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre a sua escola, a sua casa e a academia onde pratica desporto. Aproximadamente 71% dos inquiridos não tem disponível transporte para se poder deslocar (Figura 6.10, Anexo J, Quadro 1.5).

Cerca de 85% concorda que existem crianças e jovens que não praticam desporto porque não têm quem os possa acompanhar durante os treinos e torneios (Anexo J, Quadro 1.8). A criação de estratégias e ações que impulsionem a prática de atividade física é fundamental, nomeadamente a existência de transportes para aqueles que residem longe das instalações ou que não tenham ninguém que os possa acompanhar aos treinos e jogos. Apenas 15% dos inquiridos confirma que a academia de desporto fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre escola-academia e/ou domicílio-academia e vice-versa (Figura 6.10).

Relativamente às mensalidades, apenas 13% dos inquiridos não pagam uma participação pela participação do(s) seu(s) educando(s) na academia de desporto. Cerca de 81% das pessoas inquiridas pagam uma mensalidade para que o seu educando possa frequentar a academia e praticar desporto, neste caso, a modalidade do futebol (Figura 6.11, Anexo J, Quadro 1.6).

A academia de desporto fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre escola-academia e/ou domicílio-academia e vice-versa?

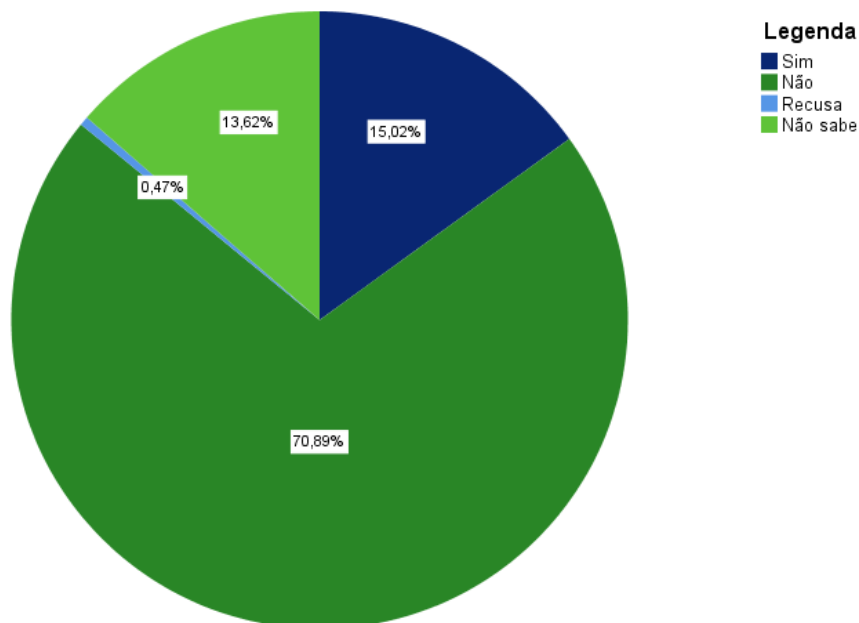


Figura 6.10 A academia de desporto fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre escola-academia e/ou domicílio-academia e vice-versa? (Elaboração própria, 2022).

Os pais e/ou representantes pagam uma comparticipação pela participação do(s) seu(s) educando(s) na academia de desporto?

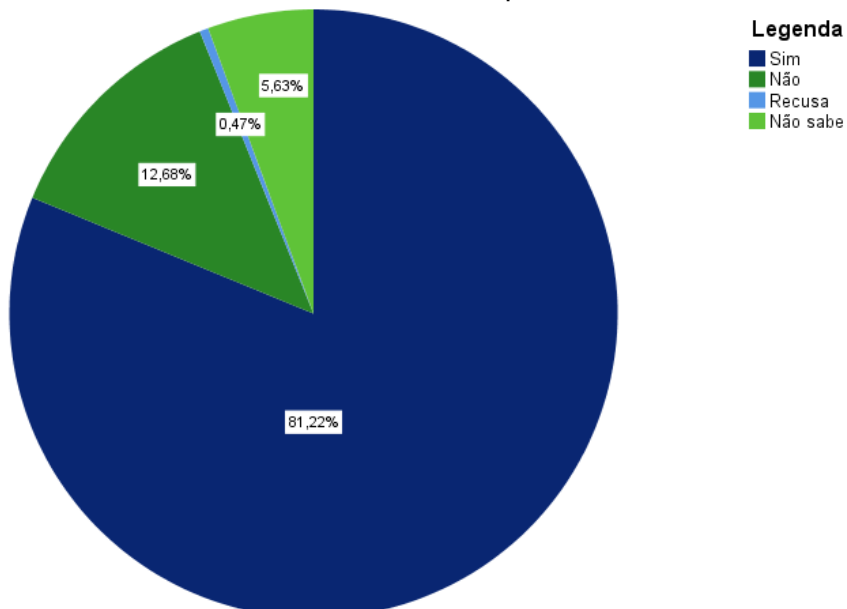


Figura 6.11 Os pais e/ou representantes pagam uma comparticipação pela participação do(s) seu(s) educando(s) na academia de desporto? (Elaboração própria, 2022).

A valorização individual de cada atleta e a preocupação permanente dos clubes de formação é fundamental para o sucesso desportivo coletivo. Aproximadamente 63% dos pais concorda que a academia de desporto que o seu educando frequenta se preocupa com as necessidades básicas e fisiológicas das crianças e jovens atletas. 15% discorda que haja esta preocupação (Figura 6.12, Anexo J, Quadro 1.6).

A academia de desporto preocupa-se com as necessidades básicas e fisiológicas das crianças e jovens atletas.

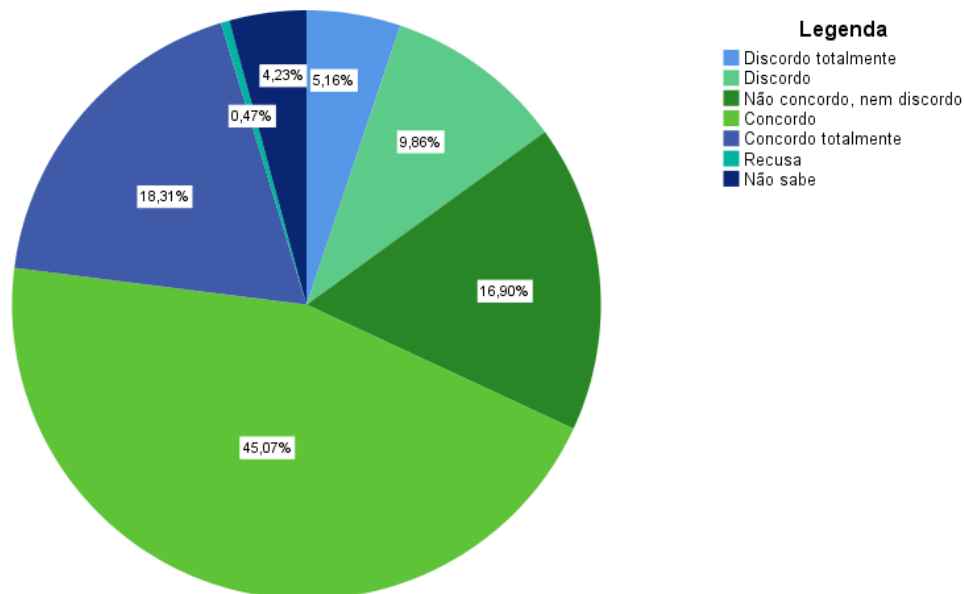


Figura 6.12 A academia preocupa-se com as necessidades básicas e fisiológicas das crianças e jovens atletas (Elaboração própria, 2022).

Com um total de 77% de respostas concordantes, podemos considerar que as academias se preocupam com as necessidades psicológicas das crianças e jovens atletas (Anexo J, Quadro 1.6) e no que diz respeito à inserção da criança ou jovem atleta na academia de desporto, cerca de 92% estão satisfeitos. 51% dos inquiridos concorda com os critérios de escolha que são feitos durante os treinos na academia de desporto e 88% considera que a academia de desporto dá o apoio que o seu educando necessita para se sentir integrado durante os treinos (Anexo J, Quadro 1.7).

De um modo geral, podemos considerar que os pais estão satisfeitos com o processo de inclusão social que o desporto proporcionou ao seu educando. As academias de desporto apresentam uma visão mais humanista, preocupada, acolhendo jovens não apenas pelo seu potencial enquanto jogador de futebol que possa promover rendimentos ao clube, mas também jovens que apenas pretendem praticar desporto por ocupação de tempos livres. “(...)

O desporto não conhece fronteiras, nem culturas, nem níveis culturais, nem nada. É universal (...)" (EDTAD8).

Um dos entrevistados apresentou a sua experiência profissional e pessoal: "(..) Joguei muitos anos no Sporting Clube de Portugal e eu sei a importância que a parte social tem, aliás, grandes jogadores hoje que nós vemos, ex-colegas meus que vemos por aí na televisão e eu sei bem a importância que teve a parte social para eles. Eu acho que é fundamental porque nós não temos a mínima ideia o que vai na vida de cada criança, adolescente e jovem quando nos chegam ao campo, nós não sabemos o que é que aconteceu para chegarem ali (...)" (EDTAD3). "(...) Se um miúdo chega aqui em jejum ou se tem dificuldades, por exemplo, a nível da alimentação, muito dificilmente irá ter rendimento no jogo e claro que com uma pessoa a ajudar nesse sentido seria tudo muito mais fácil (...)" (EDTAD6+7).

"(...) O apoio social, o apoio psicológico, porque não chega o apoio do "dirigente amigo", por vezes tem de ser um apoio mais técnico, (...) se calhar uma pessoa que tenha consciência profissional do que pode fazer e ajudar seria sempre uma mais-valia" (EDTAD1). Nas academias de desporto com residência, o apoio social é fundamental "(...) porque estão longe da família e à aqui uma lacuna que tem de ser colmatada. Portanto, o bem-estar deles é meio caminho andado para o seu desempenho dentro de campo. Portanto, se eles não estão bem, se não se sentem bem, se estão tristes porque estão com saudades da família, nós tentamos depois proporcionar-lhes aqui um ambiente tranquilo e descontraído para que possam estar focados no que é importante para eles, que é o futebol (...)" (EDTAD8).

O rendimento desportivo não está associado apenas ao talento do jovem atleta, mas também ao seu bem-estar físico, psicológico e social. "(...) Nós temos experiência de crianças porque têm problemas sociais não rendem, porque não comem como deve ser e, portanto, ao fim dos primeiros cinco minutos acabou porque já não tem energia, aqueles que nunca chegam a mostrar o incrível talento que tem porque chegam atrasados aos treinos, porque ninguém controla, não foram educados para serem rigorosos, não têm ninguém que os motive a serem responsáveis pela hora de chegada, pelo material e reagem mal a esse tipo de responsabilidades (...)" (EDTAD13). "(...) Quanto melhor a criança se sentir feliz e estável, maior é o seu sucesso e maior será o sucesso da academia, muito maior será o sucesso da equipa dele, muito maior será toda a sua autoestima, tudo aquilo que é claramente a sua vivência enquanto criança (...)" (EDTAD14).

Realizando a triangulação entre ambas as entrevistas e o inquérito por questionário, podemos considerar que é mútua a opinião de que os técnicos e dirigentes das academias de desporto preocupam-se com o bem-estar dos jovens atletas. Os valores que melhor definem as academias de desporto são o respeito, a cooperação e a confiabilidade. As academias de



desporto são um espaço privilegiado para o desenvolvimento global dos jovens atletas, fortalecendo não apenas as competências sociais, mas também valores morais.

## **6.6 Contributos do desporto para a inclusão**

O desporto pode ser visto como um espaço potenciador para a inclusão de jovens excluídos. De acordo com ESS1, no Brasil, “muitos dos jovens vêm de uma realidade de total exclusão social (...)” e no desporto os jovens podem desenvolver capacidades e manter “(..) uma alimentação adequada, assistência médica, odontológica e psicológica (...)” (ESS1).

Através de uma pergunta de resposta aberta, questionou-se aos pais sobre qual o impacto que o desporto tem na inclusão de crianças e jovens na sociedade. Grande parte dos inquiridos transmitiu apresentar um impacto bastante positivo, sendo “uma mais-valia para o futuro das crianças” (IQ112). O desporto apresenta um impacto positivo, sendo considerada uma “(...) forma de combater a exclusão social” (IQ6) e os jovens ficam melhor “preparados para a interação e integração na sociedade (...)” (IQ9). Cerca de 90% dos inquiridos considera que a academia de desporto é um espaço de promoção de relações entre crianças e jovens atletas (Anexo J, Quadro 1.8).

O desporto tem um impacto muito positivo. “Melhora a autoconfiança, estimula e promove o relacionamento, melhora as condições e saúde física e mental, ensina a gerir bons e maus momentos entre muitas outras vantagens, tornando-se um fator diferenciador pela positiva” (IQ13). O desporto “é fundamental para as crianças desenvolverem capacidades de integração em qualquer estrutura social” (IQ48). Respeito, companheirismo, união e responsabilidade são alguns dos contributos do desporto e “(...) permite o crescimento saudável da criança ou jovem” (IQ206).

76% dos pais considera que as academias de desporto se preocupam com a inclusão social das crianças e jovens atletas (Anexo J, Quadro 1.6) e aproximadamente 75% dos inquiridos considera que a academia de desporto se preocupa com a segurança e proteção dos jovens atletas que apresentem sinais de risco (Figura 6.13, Anexo J, Quadro 1.6).

A academia de desporto preocupa-se com a segurança e proteção das crianças e jovens atletas que apresentem sinais de risco.

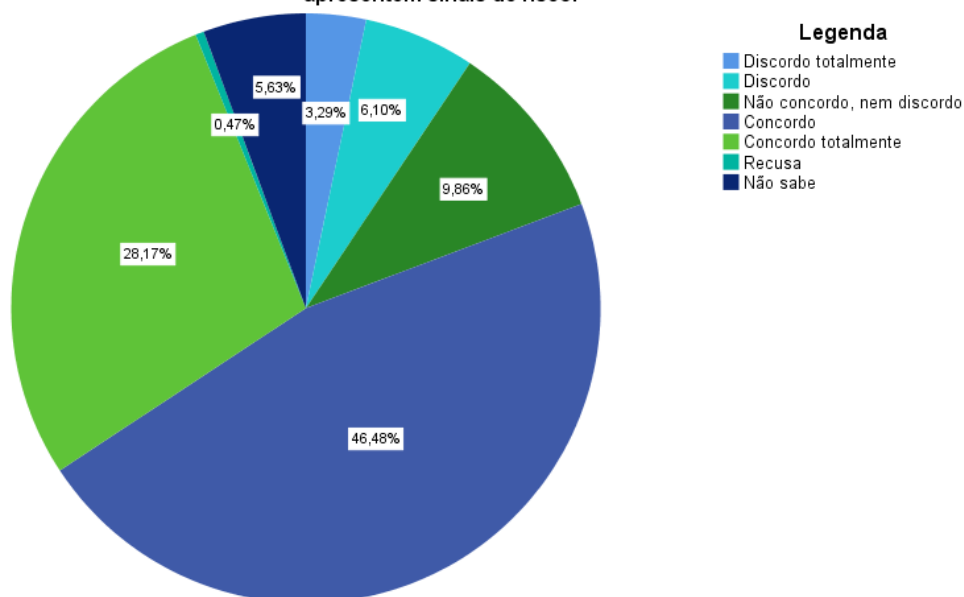


Figura 6.13 A academia de desporto preocupa-se com a segurança e proteção das crianças e jovens atletas que apresentem sinais de risco (Elaboração própria, 2022).

Em Portugal, o desporto já é utilizado como uma ferramenta de intervenção sociodesportiva. De acordo com ESS2, “(..) na informalidade que o contexto desportivo permite, temos aqui o papel de mediadores sociais de proximidade numa estratégia de educação informal para a cidadania.” Sendo o desporto uma excelente ferramenta de trabalho, “(..) imagino o potencial de um assistente social estar lá fazer este trabalho profissionalizado e a incidir na parte da formação humana dentro de um treino, fazer dinâmicas de grupo, fazer inserir componentes que treinam outras coisas sem ser só ganhar a taça no fim (...)” (P2, ESS2).

O desporto é visto como uma oportunidade, com possibilidades de desenvolver habilidades e competências. Assim, de acordo com ESS4, “o desporto e a organização desportiva têm a capacidade de pertença viral e que muitas vezes nos jovens em risco é muito difícil de alcançar em meio escolar” (ESS4). O meio escolar sendo considerado um meio formal, torna-se mais difícil acompanhar o educando que numa academia de desporto, num contexto informal, será mais simples conseguir ajudá-lo e acompanhá-lo em determinadas necessidades sociais. A grande potencialidade do desporto é não ser discriminatório, pelo que, “(..) o desporto é uma das exceções do interacionismo simbólico, porque na prática do desporto, quando à competição, ninguém está preocupado de onde vem, quem é e o que faz, não havendo representação simbólica, são todos atletas e a única representação é a prática do desporto” (P2, ESS4).

No Brasil, o desporto é um meio para a inclusão de jovens atletas que provêm de uma realidade de exclusão social. O assistente social numa academia de desporto tem como objetivos principais a promoção dos direitos sociais pela Lei Pelé, mas também pela Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (P3, ESS1). O desporto “(...) é uma forma de atrair a criança para um ambiente mais protetor (...)” (P3, ESS3) e permite a “(...) partilha de espaços e o conhecimento entre os jovens (...)” (P3, ESS4). As academias de desporto permitem a prática de uma informalidade pedagógica, permite que os jovens aprendam competências para a vida, não de carácter obrigatório, ajudando os jovens a não frequentar meios que potenciem comportamentos de risco (P3, ESS4).

Cerca de 78% dos pais inquiridos acha que a academia de desporto se preocupa com a criação de vínculos de solidariedade e promoção para a inclusão social. 81% acha que a existência de um serviço de apoio para o cumprimento das necessidades dos jovens atletas e respetivas famílias é fundamental na academia de desporto (Figura 6.14, Anexo J, Quadro 1.9).

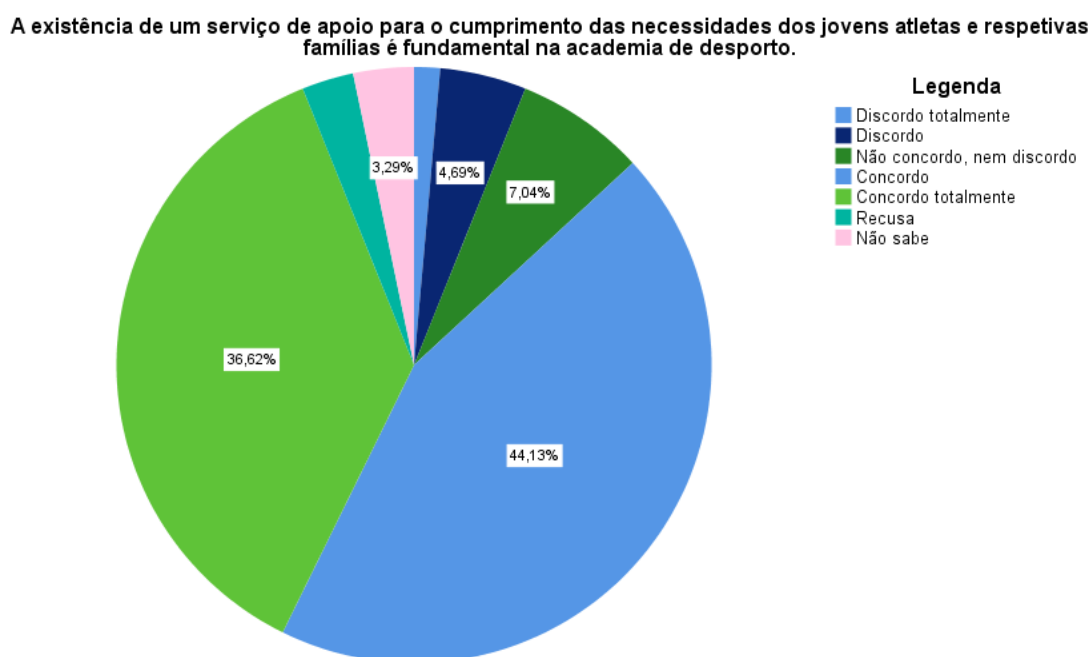


Figura 6.14 A existência de um serviço de apoio para o cumprimento das necessidades dos jovens atletas e respetivas famílias é fundamental na academia de desporto. (Elaboração própria, 2022).

Os principais contributos do desporto para a inclusão de crianças e jovens em risco passam pela partilha de espaços e o cruzamento entre jovens de diferentes classes, impedindo a discriminação.

Também a informalidade pedagógica é um grande contributo do desporto, permitindo que uma academia de desporto seja considerada um espaço pedagógico e social informal. “(...) Por outro lado, potenciam a aprendizagem de competências e conhecimentos que podem ser potenciadores instrumentos de inclusão (...)” (P3, ESS4). Cerca de 85% dos pais considera fundamental a resolução de problemas sociais e comportamentais numa academia de desporto, através da criação de programas pedagógicos (Figura 6.15, Anexo J, Quadro 19). 84% considera que a academia de desporto deve apoiar causas sociais na comunidade (Anexo J, Quadro 1.9).

**É fundamental a resolução de problemas sociais e comportamentais numa academia de desporto, através da criação de programas pedagógicos.**

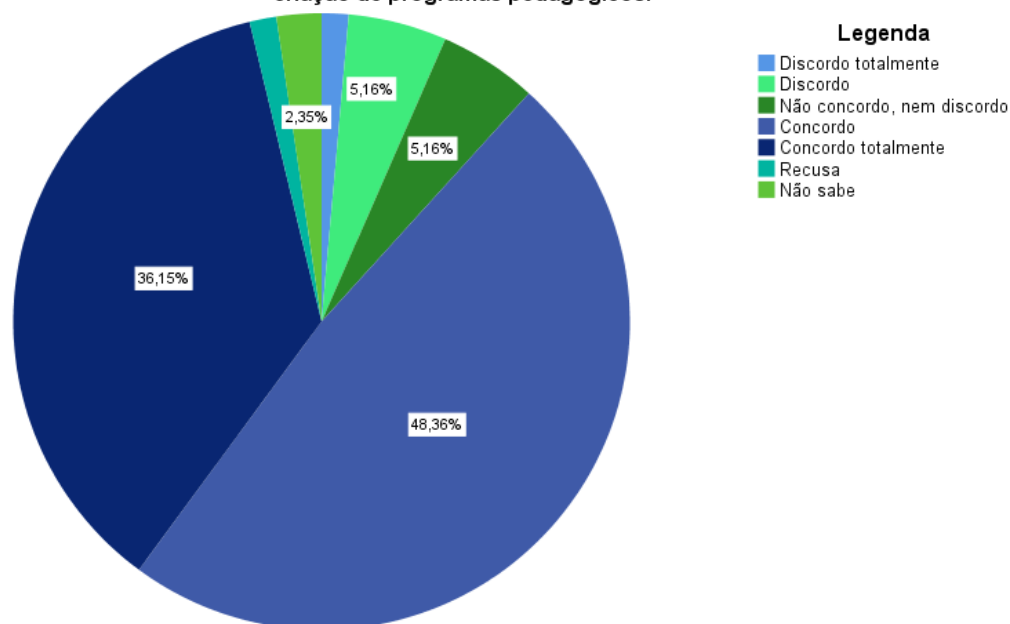


Figura 6.15 É fundamental a resolução de problemas sociais e comportamentais numa academia de desporto, através da criação de programas pedagógicos (Elaboração própria, 2022).

O desporto promove a inclusão de crianças e jovens excluídas socialmente. No entanto, “um psicólogo que está dentro de uma academia de futebol de desporto profissional, essa questão, é “irrelevante”, porque a razão pelo qual o psicólogo lá está não é para a integração deles na sociedade. É para eles terem rendimento desportivo. Quem está nas academias está a promover competências para os atletas serem melhores atletas e melhores pessoas do ponto de vista global, mas para terem rendimento desportivo, porque é para isso que as academias de desporto existem” (EDTAD5).

O Serviço Social resulta das necessidades que a comunidade apresenta. A identidade de uma profissão surge de um contexto histórico e de sociabilidade, que se vai transformando ao longo do tempo. De acordo com Carvalho (2020), a “identidade profissional do Serviço Social caracteriza-se pela metamorfose social e pelas novas morfologias do trabalho, as quais foram apresentando à sociedade formas e significados diversos para a intervenção do assistente social” (Carvalho, 2020, p. 9).

A intervenção do Serviço Social em academias de desporto poderá fazer a diferença junto das crianças excluídas socialmente e com necessidades sociais, sendo um complemento para a equipa técnica. Segundo Lourenço (2014), “para o Serviço Social, o desporto, deve ser uma área de interesse, sobretudo pelo tipo de abordagem que os contextos desportivos possibilitam permitindo assumir-se cada vez mais enquanto alavanca na produção e promoção de igualdade (de oportunidades), de responsabilidade (individual e coletiva), da liberdade e da meritocracia” (Lourenço, 2014, p. 1).

“A igualdade de oportunidades, para nós não tem importância qual o seu género, qual a sua cor, qual a sua área social, hoje junta-se no mesmo desporto o pobre e o rico, o branco e o negro e, portanto, não existe exclusão em relação a isso (...)” (EDTAD14). O desporto “é de todos e para todos” (EDTAD15). De um modo geral, tanto as entrevistas, como os inquéritos por questionário revelam que as academias de futebol promovem a inclusão. No entanto, o alto rendimento é fundamental e é considerado na análise global do atleta. Nem todas as academias de desporto apresentam as mesmas características, tornando-se essencial reconhecer o seu enquadramento.

## **6.7 O impacto da COVID-19 nos jovens atletas**

Foi no dia 31 de dezembro de 2019 que a China reportou à Organização Mundial da Saúde um cluster de pneumonia de etiologia desconhecida em comerciantes e clientes de um mercado de peixe, marisco e aves, situado em Wuhan. A fonte da infeção é desconhecida, mas a história natural da doença continua em investigação. A propagação global do vírus foi evidente, pelo que o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde declarou a 30 de janeiro de 2020 a doença por novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. A coordenação das ações de preparação e resposta perante uma situação pandémica integra-se numa cadeia de comando e controlo (CCC). A responsabilidade por este plano é da Direção-Geral da Saúde, em articulação com as Administrações Regionais de Saúde (ARS) e as Regiões Autónomas (RA).

De acordo com as orientações da DGS (2020), são consideradas suspeitas de infeção por SARS-CoV-2 as pessoas que apresentem, independentemente do estado vacinal contra a COVID-19, um quadro de infeção respiratória com, pelo menos, um dos seguintes sintomas: tosse com agravamento do padrão habitual, febre, dispneia ou dificuldade respiratória. Sendo a COVID-19 uma doença internacional, a 30 de março de 2020, o Comité Olímpico Internacional e o Comité Paralímpico Internacional, em conjunto com o Governo e o Comité Organizador Local, anunciaram o adiamento da realização dos Jogos Olímpicos 2020 e dos Jogos Paralímpicos 2020, promovendo uma série de repercussões sobre o normal funcionamento das federações desportivas, ligas profissionais e associações territoriais de clubes.

A Associação de Futebol de Lisboa publicou o Regulamento COVID-19 para a prática competitiva de futebol e futsal, com o objetivo de implementar medidas específicas para a prática federada de futebol e futsal, em conformidade com as orientações impostas pela Direção Geral da Saúde. Foram várias as regras sanitárias para a realização de treinos e competições, nomeadamente a desinfeção dos espaços, materiais e equipamentos utilizados em treinos, os frequentadores dos recintos desportivos tinham de cumprir as regras de etiqueta respiratória, tinham de providenciar a colocação de dispensadores SABA, assegurar a ventilação dos espaços, evitar treinos em simultâneo com partilha de espaços por equipas distintas, e devia ser mantido um registo de todos os intervenientes, bem como a monitorização diária.

Todos os clubes, sociedades anónimas desportivas e sociedades desportivas unipessoais por quotas criaram um Plano de Contingência, disponível para todos poderem consultar, com a identificação dos locais de treinos e competição, com as condições de higiene e segurança, com a identificação das áreas de isolamento e circuitos a adotar, com as ações de formação no âmbito do COVID-19, com o número de pessoas e respetivas funções envolvidas na organização de competições, com o contacto atualizado da Autoridade de Saúde e do agente desportivo referenciado. Os atletas e elementos da equipa técnica deveriam assinar um termo de responsabilidade, no qual é assumido o compromisso pelo cumprimento das medidas preventivas de contágio ao surto por COVID-19 durante a prática desportiva, em contexto de treino e de competição.

Num modo geral, as academias de futebol apresentam os cuidados mínimos necessários para evitar surtos por COVID-19. "(...) Posso dizer-lhe que o clube no escalão de juniores teve um caso a cerca de 10 a 15 dias de terminar a época desportiva e teve um caso que não contraiu no clube, como se veio comprovar posteriormente, mas sim numa festa em que o miúdo esteve e foi alertado por essas pessoas que tinham estado na festa com ele e que tinham testado positivo à COVID-19 e o que nós fizemos no imediato foi informar quem gere

o futebol, que é a Associação Futebol de Lisboa e com os procedimentos que tínhamos foi informar o clube com quem tínhamos jogado no sábado para o clube estar informado da situação, foi cancelarmos logo todos os treinos daquela equipa, junto da DGS fizemos os testes devidos a todos os elementos daquele grupo e felizmente foi aquele elemento de forma isolada. Cancelamos todas as atividades, todas as pessoas daquele grupo foram testadas e em relação a todos os outros procedimentos, fomos todos muito cuidadosos, o uso da máscara, o desinfetante por todos os lados, não existe acesso aos balneários, cada um trás a sua garrafa de água e muitas vezes temos de alertar os miúdos de 13, 14 e 15 anos para que não haja partilha de garrafas e de bens, por ser uma questão de Saúde Pública e nós tivemos muita atenção, fomos daqueles clubes que foram extremamente rigorosos com esta situação, esta pandemia do COVID-19” (EDTAD16).

Os desafios foram surgindo em cada academia de futebol. “Os nossos desafios foram de muita cautela. Muita testagem, testámos os meninos, tivemos um cuidado enorme com a desinfecção durante as entradas e saídas dos atletas, as entradas e saídas eram distintas entre escalões e houve uma proposta do nosso gestor e isso vai ser feito que é até a rouparia vai ser diferente para os juniores e seniores (...)” (EDTD15). “(...) Com alguma assiduidade fazemos testes rápidos, higienizar as mãos, a medicação da temperatura, são aspetos que serão colocados em prática até que isto passe” (EDTAD14).

O COVID-19 trouxe um grande impacto nas mais diversas modalidades, nomeadamente no futebol. O desporto é parte representante do PIB português, tendo trazido uma quebra significativa de receitas no setor. Além disso, o adiamento dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paralímpicos foi um dos feitos mais visíveis do surto epidemiológico, pelo que foi aprovado pelo Conselho de Ministros uma série de medidas excecionais e temporárias, na área do desporto, de resposta à pandemia. Algumas autarquias e federações conseguiram apoios específicos ao setor do desporto, no entanto, variam entre regiões e modalidades. Falamos de apoios ao associativismo, isenção de taxas aos clubes e apoios ao nível do material de proteção e testagem.

A pandemia por COVID-19 causou várias restrições no setor desportivo, nomeadamente a diminuição do número de jovens atletas, a pandemia proporcionou a diminuição da prática de atividade física, proporcionou restrições ao comércio, provocou o cancelamento de eventos e de atividade competitiva (interrupção do calendário desportivo), desenvolveu um sentimento de insegurança aos praticantes ativos e passivos, aumentou o percentual de desemprego neste setor e redução de trabalho voluntário, houve uma redução do número de jovens atletas e, por isso, alguns clubes acabaram por encerrar em definitivo (Figura 6.16).

| Academia   | Atleta   | Profissional  |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuição do número de jovens atletas.</li> <li>• Restrições ao nível do comércio.</li> <li>• Cancelamento de eventos e de atividade competitiva.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuição da prática de atividade física.</li> <li>• Sentimento de insegurança.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do desemprego neste setor.</li> <li>• Redução de trabalho voluntário.</li> </ul> |

Figura 6.16 Restrições no setor desportivo devido à pandemia por COVID-19 (Elaboração própria, 2022).

A pandemia provocou restrições no setor desportivo devido à pandemia, mas também alguns receios. “Inicialmente, houve alguns pais que ficaram com receios devido à possível disseminação do vírus, por causa dos seus familiares, mas com o tempo fomos criando treinos adequados, ajustados, com distanciamentos, com base nas diretrizes da DGS e os pais a pouco e pouco foram ganhando confiança e foram aparecendo com os miúdos. E há uma responsabilidade muito grande de nós, treinadores, coordenadores, implementar treinos ajustados e adequados com esta pandemia. Acima de tudo, o afastamento, o distanciamento, não provocar muitos duelos próximos, embora nós treinados não o consigamos fazer de forma muito eficiente. E tem sido um desafio, desde montar um sistema de entrada de medicação da temperatura, desinfeção, montar os postes de desinfeção no campo, embora seja uma gestão camarária, mas nós é que temos esta responsabilidade como entidade (...)” (EDTAD11).

O desporto é considerado uma ferramenta que permite ajudar no controle de emoções e situações de ansiedade. “(...) O desporto sempre foi um sítio para se escaparem, para gerirem o stress e para se libertarem (...)” (P6, ESS2). A pandemia mundial por COVID-19, agente causal da SARS-CoV-2, não permitiu que as crianças e jovens atletas pudessem treinar em equipa e de se encontrarem no complexo desportivo. A COVID-19 provocou a perda de oportunidades para os jovens atletas progredirem no seu escalão, “(...) impedindo o reconhecimento das suas competências desportivas (P6, ESS3). Com um período alargado de suspensão total (ou parcial) da atividade desportiva, o atleta teve de interromper a sua prática desportiva, diminuindo o seu rendimento e não pôde demonstrar as suas aptidões num momento que poderia ser a transição do seu escalão de formação.



Num modo geral, os entrevistados assumem que a pandemia por SARS-CoV-2 foi muito desafiante. As academias de desporto perderam atletas e quem se permaneceu participou em treinos virtuais, algo inimaginável em qualquer modalidade desportiva. “O maior desafio são estes jovens atletas deixarem de praticar desporto e foi tentarmos manter todas as atividades através de ZOOM (...)” (EDTAD4). “Foi muito complicado do ponto de vista desportivo. Desportivo para o clube e desportivo para os atletas. o atleta que normalmente tem dois anos benjamins, depois tem dois anos de infantis, depois tem dois anos de iniciados, perdem um ano na sua formação e isso tornou-se muito desafiante que é o clube não competiu e o atleta não pode continuar a sua formação, u atleta infantil só fez um ano, para os iniciados perde um ano de formação e assim sucessivamente. O desafio foi os treinadores, muitos deles, fazer através de zoom e com as ações de formação tentar complementar este vazio que se criou ali e que é difícil e depois chegar a esta altura do ano em que já é permitido ter treinos, conseguir através dos treinadores reduzir aquele tempo todo que foi perdido, tentar ter algum ganho na atividade que era possível fazer. Eu sei que alguns deles faziam em casa, mas que não é a mesma coisa. Quando se fala de futebol, é uma atividade coletiva, por isso é necessário os outros, foi muito desafiante nesse sentido. Suspeitamos que poderá haver consequências na formação do atleta, mas isso só poderemos ter a certeza daqui a 3, 4, 5 anos, espero que não tenha muitas consequências. Nos escalões mais elevados têm de certeza, já é difícil passar para sénior, mais difícil será agora, portanto aí perdera (...)” (EDTAD10).

Os treinadores e outros técnicos que exercem nas academias de desporto consideram que a pandemia por COVID-19 trouxe um conjunto de situações que não vieram influenciar apenas o ano corrente, mas sim os próximos anos. A prática profissional tanto do treinador, como do jogador, é adaptável no decorrer dos anos seguintes, ou seja, as ferramentas não adquiridas no presente ano poderão influenciar os próximos tempos devido à maturação dos conhecimentos nos seus tempos devidos. A pandemia além de ter proporcionado a saída de muitas crianças das academias de futebol, porque “(...) acabaram por desistir da escola e tivemos vários pais que retiraram porque não queriam vir treinar só por treinar” (EDTAD6+7), houve a necessidade de adaptação das equipas e alguns atletas perderam a oportunidade de subida de escalão. “(...) “E acaba por ser muito duro porque sobretudo na transição dos juniores para os seniores é sempre muito bruta e quando não há época, pior é” (EDTAD9). A psicologia teve um papel fundamental no controlo da ansiedade e para a gestão de expectativas. Uma paragem prolongada na prática de atividade física trouxe uma influência negativa no desenvolvimento do atleta. Houve quem notasse uma quebra de ligação entre colegas, pelo que “os novos desafios foram criar novas ligações com os atletas, com os pais

(...)” (EDTAD13), pois as atividades *online* fracionaram a socialização que o desporto promove.

Em grandes clubes desportivos, a pandemia por COVID-19 “foi muito desafiante! Nomeadamente com os atletas que temos aqui na academia. Para ter uma ideia, numa época normal temos dois atletas por cada quarto. Nesta época foi um por quarto, portanto tivemos muito menos atletas, só a partir do escalão sub-17 é que estiveram cá e os outros ficaram em casa por questões de segurança. Depois tivemos aqui uma série de protocolos. A medicação da temperatura na portaria, testes de covid-19 regulares (semanais)... Isto foi tudo por fases, foi sempre muito desafiante. A adaptação, a readaptação, o voltar, tivemos uma época realmente atípica” (EDTAD8). “(...) Portanto, foi muito complicado gerir a questão dos que estavam fora, que estavam infetados e que tivemos de os dividir para não ficarem todos na mesma casa, porque o nosso clube tem aquilo a que chamamos a “Casa do Atleta” que é uma casa com 10 quartos e onde estão os atletas que vem de fora, das várias modalidades e nos tivemos de arranjar uma sala COVID-19, mas não podíamos ter na mesma casa 10 pessoas com 4 pessoas contaminadas, por isso essa questão foi muito complicado de lidar. Lidar com as testagens, lidar com os medos, lidar com os contágios, lidar com os confinamentos, cada vez que apareciam era muito complicado. Adiar jogos, adiar treinos, foi muito complicado” (EDTAD1).

Nos grandes clubes, compostas por edifícios de residência, o principal desafio apresentado foi criação de quartos individuais para cada atleta, quando anteriormente os quartos eram partilhados. Além disso, a pandemia exigiu a montagem de um sistema de controlo. As academias de desporto investiram num controlo de medição de temperatura à entrada do edifício, foi feita a desinfeção constante dos espaços e do material, os atletas e os técnicos eram obrigados a desinfetar regularmente as mãos e também detiveram o cuidado de gerir entradas e saídas de balneários, evitando aglomerados de pessoas. Os jovens e equipas técnicas também eram testados à COVID-19 com regularidade.

A adaptação a uma nova realidade e a interrupção na prática desportiva trouxe momentos de ansiedade e angústia, provocando problemas no desenvolvimento neurofisiológico. Alguns dos jovens apresentavam frustração e revolta, por não poderem fazer aquilo que gostam, promovendo momentos de *stress* e de isolamento devido à falta de interação social.

“Para já o facto de termos fechado as escolas e do desporto estar fisicamente cancelado. Foi difícil a nível de fazer perceber os pais que era importante na mesma. Nós criamos uma plataforma na qual tínhamos treinos online, ou seja, nós não perdemos uma grande quantidade de alunos, reduzimos cerca de 30%/35% do nosso número de alunos a nível nacional. Mas eles que tinham 3 vezes por semana treino presencial, passaram a ter online. Foi mais difícil ao nível de “pensar fora da caixa”. Como é que podemos mantê-los ativos sem

a parte presencial? Acho que foi um desafio dos profissionais pensar “fora da caixa”, acho que os treinadores fizeram um trabalho brilhante, eu acho que não conseguia fazer o trabalho deles, porque manter motivadas crianças para fazerem o *skipping* e coisas do género, é complicado” (...) (EDTAD2).

A pandemia também permitiu que algumas academias refletissem na necessidade da existência de um assistente social: “Os desafios foram muito grandes. Sou eu que estou responsável pelo plano de contingência COVID-19, de todas as modalidades e de todo o clube, especificamente do futsal. À questões e o facto de estar a falar com uma assistente social, desde que me falaste disto, pôs-me a pensar, porque realmente à coisas que, se calhar, é necessária uma assistente social, isto porque eu não sei explicar a uma família ou a um jogador quais os direitos que tem no caso da assistência à família, ou em tempo de pandemia, ou no caso de haver um problema, quais os recursos que existem e este é o vosso campo, eu não estou tão dentro disso, portanto, se calhar, ao projeto que vamos ter e já falei nisso lá, ao projeto de nutrição e psicologia, se calhar faz sentido ter um assistente social, até mesmo a nível de seniores (...)” (EDTAD1).

Ainda relativamente à existência de um assistente social em academias de futebol: “acho que seria fulcral porque são questões que vocês sabem agir e intervir de uma forma muito mais estruturada e complexa e profunda do que nós psicólogos e contra mim falo, é obvio que pela prática de resolução vamos fazendo, mas não é a mesma coisa. Se eu tivesse no meu departamento margem era alguém que eu contrataria, mas neste momento como na [EDTAD2] somos um bocadinho mais elitistas, mesmo em Lisboa nós temos escolas em Loures (ficava no Pavilhão [-]), ficava ali perto de uma zona de bairro social e aí tínhamos muitas bolsas e havia a necessidade de acompanhamento mais personalizado a esse nível (...)” (EDTAD2).

A intervenção do assistente social em tempo de pandemia por COVID-19 é fundamental, na medida em que os seus impactos ultrapassam as questões de saúde pública, pois, a vida social coloca em risco o desenvolvimento humano. A pandemia trouxe a necessidade de criação de novas respostas sociais, fundamentais para retorquir às necessidades que possam surgir numa época pós-pandemia. Não só os jovens atletas, mas também suas famílias, foram várias as academias de futebol que identificam dificuldades e desafios que marcam este período pandémico. A emergência de novos pedidos de apoio, demonstram a necessidade de adaptação ao novo contexto. A criação de programas sociais, o atendimento personalizado para a intervenção com jovens e famílias permite o acompanhamento social aos participantes ativos e passivos das academias de futebol, contribuindo para o seu bem-estar. Esta prática pode complementar a intervenção social nas mais diversas comunidades, utilizando a academia de futebol enquanto espaço associativo, de cariz cultural, de proximidade.

## CAPÍTULO 7

### Um novo campo de atuação em Serviço Social

#### 7.1 O desporto enquanto ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais dos jovens atletas

É na adolescência que as relações interpessoais começam a apresentar especial relevância. O futebol, sendo um desporto que devido a fatores contextuais propicia a relação com os outros, pode ser considerado uma ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais.

De acordo com ESS1, "(...) o desporto é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de outras capacidades das crianças e jovens. O desporto não permite apenas tornarem-se jogadores profissionais de futebol e acabar por esquecer outras limitações, mas também permite momentos de lazer, fazendo parte do seu desenvolvimento. A rotina dos atletas não é fácil, eles necessitam de realizar exercício físico com frequência, treinar as suas capacidades em cada posição dentro do campo, por vezes têm de realizar uma dieta específica e muitas vezes estas práticas são novidade para os novos atletas. É fundamental que seja feito um bom trabalho multidisciplinar com estes atletas, para que todas as atividades regulares não os prejudiquem (...)" (P5, ESS1).

Os fatores genéticos determinam o rendimento desportivo, uma vez que os processos fisiológicos e as capacidades funcionais de cada atleta são determinadas geneticamente. A estrutura física do atleta é considerada um elemento decisivo para o seu rendimento desportivo, mas o ambiente que o rodeia é também fundamental, no qual o apoio familiar, o ambiente social e os seus hábitos são determinantes para uma prestação rentável.

Entre os quatro e os seis anos de idade, as crianças começam a criar aptidão para a modalidade do futebol. Nesta fase da formação, o mais importante é o carácter lúdico e o gosto da criança em praticar desporto, permitindo o convívio com outras crianças e o seu desenvolvimento intelectual. Aos nove anos de idade, a criança começa a consciencializar-se sobre as suas aptidões, começa a tomar decisões mais conscientes e vão começar a reparar nas mudanças físicas do seu corpo. Com o seu crescimento, começam a criar maior controle sobre si, nomeadamente o ritmo, o equilíbrio e a sua coordenação.

Jogar futebol permite o desenvolvimento de competências ao nível do trabalho em equipa, na formulação de objetivos, no controlo da ansiedade, no desenvolvimento de mecanismos

de motivação e de controlo emocional. Quando se designa controlo emocional, falamos de *fair play*, na derrota e na vitória. Com quinze anos, os jovens começam a estimular a paixão pela vitória, são motivados pelo desafio e começam a dar importância aos resultados dos jogos de competição. Os jovens atletas começam a preocupar-se com as suas táticas individuais e coletivas, nos vários momentos em jogo. Na passagem para idade adulta, os atletas começam a afirmar-se e querem mostrar o seu valor. São pressionados pelos resultados, sendo fundamental manter uma estabilidade emocional e comportamental, capaz de lidar com os desafios que possam surgir. As academias de futebol ensinam a modalidade e contribuem para o desenvolvimento das crianças e jovens atletas, mas o futebol de rua tem igualmente um papel fundamental na construção da identidade individual e na passagem das bases para a vida adulta.

A Associação Nacional de Futebol de Rua (ANFR) foi criada a 29 de novembro de 2007 e utiliza o desporto como estratégia de inovação social, através de uma intervenção sociopedagógica, com o objetivo de promover uma mudança social. A modalidade de futebol de rua permite desenvolver a igualdade de oportunidades, o diálogo intercultural, a inclusão social, a promoção de valores, a solidariedade e a responsabilidade. “Um treino de futebol de rua tem, principalmente, componentes sociais, está aqui como é que o desporto se pode assumir como uma ferramenta para o treino de competências, lá está, transformar estas modalidades a que se queira usar, não em desporto competitivo, mas socio desportivo, que é usar uma coisa aparentemente desportiva como uma metodologia socio desportiva de intervenção, inserindo as componentes do Serviço Social” (ESS2, P5).

Sendo o futebol de rua uma modalidade que proporciona o desenvolvimento humano e a inclusão social, as academias de desporto também poderão ser um espaço potenciador para a intervenção. Porque “(...) inovar não é só inventar coisas totalmente novas, é também readaptar o que existe na profissão que tem pouco mais de 100 anos, tudo construído com bases metodológicas, científicas e teóricas e readaptar isso aos contextos interventivos com as ferramentas que se quiseram utilizar para atingir determinados fins e objetivos de mudança social e então o que nós vamos fazer é pegar nas metodologias cognitivo-comportamentais, as teorias behavioristas que influenciaram o Serviço Social, que estavam desatualizadas, o Serviço Social crítico e paradigma crítico do Serviço Social, anti opressivo que tem haver com a emancipação e o *empowerment* e com esses dois objetivos principais as bases do Serviço Social de grupos e comunitário, analisar a Jane Adams e todo o trabalho que fez no final do século XIX, início do século XX com os centros comunitários que ela tinha constituído junto à Escola de Chicago e também considerá-la como uma das fundadoras das ciências sociais e o trabalho etnográfico que fazia com as mulheres, foram as pioneiras do Serviço Social, depois Mary Richmond mais numa vertente clínica que nós não utilizamos muito e não é esse o papel

que temos nos clubes, porque para isso existem os psicólogos clínicos e nós seremos mais uma vertente comunitária e social, no sentido do relacionamento humano, nas questões da não-discriminação, lá está, o desporto sempre teve este grande potencial contra o racismo, contra as discriminações e muitas vezes é utilizado contra essa bandeira” (ESS2, P5).

O desporto é considerado uma ferramenta fundamental, pois ajuda “(...) as crianças a fortalecerem-se, a saberem os seus limites, a reconhecer as suas potencialidades, saber se equilibrar em situações de conflito, lidar com as frustrações, a saber lidar com as diferenças que existem dentro do desporto (no desporto existem raparigas, homossexuais, diferentes culturas) e eles vão aprendendo a reconhecerem-se nesse processo também. Permite minimizar a agressividade, que muitas vezes o adolescente traz no seu dia-a-dia, até aqueles que vivem numa comunidade mais carente. Ela vai canalizando essa agressividade, ajudando-o em determinadas decisões para a sua vida. Ela vai saber como desenvolver uma consciência mais determinada, de se reconhecer quem ela, promovendo a transformação da sua vida e das pessoas à sua volta” (ESS3, P5).

O desporto proporciona o desenvolvimento de competências e estas podem interferir no seu desempenho desportivo. Falamos de funções cognitivas como a concentração, a perceção e a memória. Falamos de estados de ansiedade e de autoconfiança. Mas também falamos de atitudes, valores e crenças que influenciam o rendimento desportivo.

“As instituições desportivas têm grandes potencialidades ao nível social, comunitário e escolar porque permitem a aquisição de competências para a vida. O desporto é um espaço social de interação. O desporto vai evoluindo com a sociedade e os valores vão sendo partilhados. Como diz Salomé Marivoet, o desporto evolui com a sociedade, sendo um ideal muito interessante. Steven Danish construiu um modelo de competências psicológicas do desporto, desenvolvendo conceitos como o autocontrole, o trabalho em equipa, a organização, o rendimento sob pressão e estes valores que depois são retirados do desporto para outras áreas da vida, são fundamentais e ninguém conseguiu tão bem como ele definir quais são” (ESS4, P5).

Marivoet (1997) considera que o desporto é confrontado com novos valores. “Estes novos valores são expressos num discurso que atribui ao desporto um conjunto de virtualidades, enaltecendo-se a sua capacidade de contribuir para o bem-estar dos indivíduos, melhorando as condições físicas e de saúde, um meio de relaxamento e *antisstress*, assim como, um veículo para o retorno do Homem à natureza numa sociedade cada vez mais urbanizada (Marivoet, 1997, p. 104).

O desporto revela potencialidades educativas, associado ao aumento da autoconfiança, da autoestima e do exercício para a cidadania. E “esta ligação entre competências desportivas

e competências para uma vida bem-sucedida leva treinadores, atletas e dirigentes desportivos a acreditarem que a participação no desporto pode ter um efeito benéfico no desenvolvimento psicossocial dos seus participantes (...)” (Dias et al, 2001, p. 162).

As academias de desporto revelam-se espaços de sociabilidade, com potenciais benefícios para a integração social de jovens, onde os pais têm um papel relevante na prática desportiva dos filhos. As famílias vêem o desporto como promotor de hábitos de vida saudáveis e a sua presença é vista como uma mais-valia, como um incentivo ao desportivismo. Mas o desporto infantil é invadido, por vezes, de insultos. São vistas agressões nas bancadas e invasões de campo, deixando as crianças constrangidas. “(...) Eu tenho a experiencia de ver pais que às vezes também têm questões egóicas e que projetam nos filhos o que eles próprios não fizeram no passado, obrigando os filhos a serem mini-campeões, no fundo “vão completar o meu percurso” e a participação dos clubes lá no bairro, são clubes de base, há 4 ou 5 ali há volta e não é muito positiva, lá está, os pais começam a dizer asneiras aos filhos, gritam para o arbitro e dizem imensos palavrões, começam a insultar o treinador, o treinador também grita com os miúdos e ninguém se interessa em saber se o miúdo faltou à escola, se fez os trabalhos de casa, é uma febre muito grande desportiva que não se justifica nessas idades (...)” (ESS2, P4).

Todavia, a presença dos pais na prática desportiva dos filhos é fundamental, nomeadamente nos jogos e nos treinos. Parte das famílias incutir junto dos mais jovens o espírito de *fair play* e de respeito pelos colegas. “A família é um elemento de socialização primário, Talcott Parsons tem aquela abordagem estrutural funcionalista da família, ou seja, a família como um meio de socialização primário do ser humano, abordagem essa que dá início ao processo de crescimento e depois em adultos, muitas práticas que temos provêm dessa socialização. Num estudo feito em 2020, com tenistas, aborda precisamente a atitude que eles gostariam que os pais tivessem durante uma competição e os resultados obtidos foram precisamente que gostariam que os pais tivessem envolvidos na experiência da competição, promovendo os incentivos e encorajamento, aumentando o prazer que o atleta retira da modalidade e que é um fator essencial para o sucesso desportivo (...)” (ESS4, P4).

É fundamental que a academia de desporto promova o envolvimento da família na prática desportiva do jovem atleta, mas também ao nível da responsabilidade social do clube. Num total de 213 inquéritos feitos aos pais dos jovens que frequentam academias de futebol, 49% concorda que a academia de desporto promove a participação democrática dos atletas e respetivas famílias, para a apresentação de propostas e ideias para a responsabilidade social (Figura 7.1, Anexo J, Quadro 1.10).

**A academia de desporto promove a participação democrática dos atletas e respetivas famílias, para a apresentação de propostas e ideias para a responsabilidade social.**

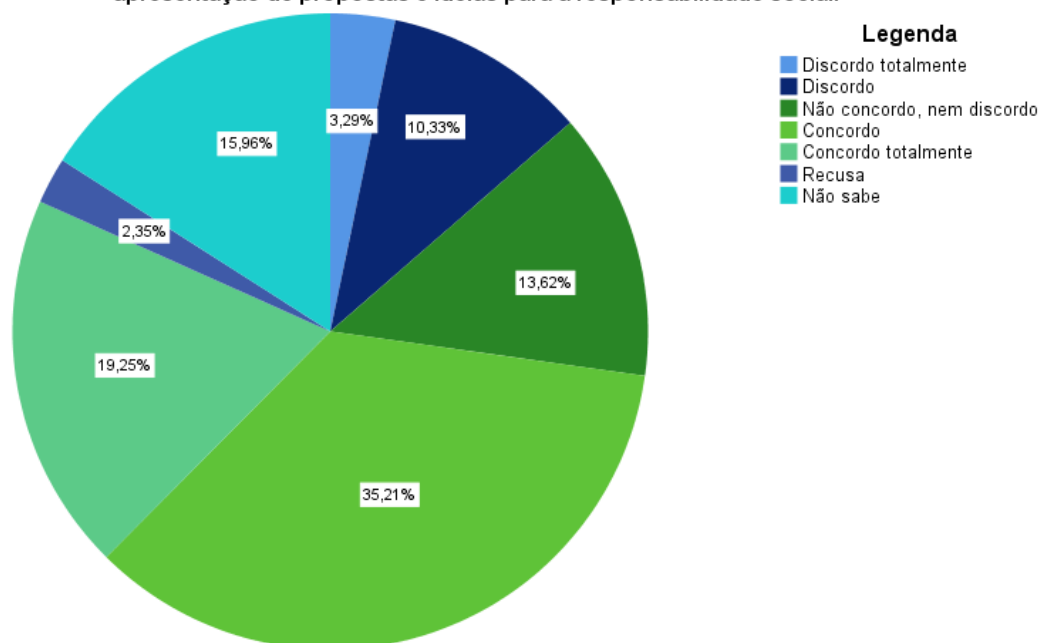


Figura 7.1 A academia de desporto promove a participação democrática dos atletas e respetivas famílias, para a apresentação de propostas e ideias para a responsabilidade social (Elaboração própria, 2022).

As academias de desporto são consideradas espaços inclusivos, abrangendo todos os estratos sociais e diferentes culturas. São espaços com preocupações sociais, pelo que a participação democrática das famílias e dos atletas é útil para assegurar um serviço diferenciado, de entreajuda. As academias de desporto assumem um papel fundamental na formação integral dos jovens atletas, pelo que a apresentação de propostas e ideias para a responsabilidade social será uma mais-valia, pelos valores que a si vincula na formação da personalidade dos atletas.

Realizando uma triangulação de dados, as academias de desporto, nomeadamente as de futebol, são espaços que promovem a prática desportiva e hábitos de vida saudável, pelo que o desporto pode trazer um contributo fundamental na saúde física, mental e social. As equipas desportivas são promotoras do desenvolvimento social e psíquico dos jovens. Com base na sua identidade pessoal, o desporto pode ajudar na reestruturação de situações de risco e poderá conduzir para o sucesso e para a participação cívica. Valores como a responsabilidade, a tolerância, o respeito, a disciplina, a dedicação, a solidariedade e o humanismo, são inculcados na prática de atividade desportiva. O desporto apresenta potencialidades físicas e psicológicas, contribuindo para o desenvolvimento integral do jovem atleta, pelo que estimular a formação desportiva significa despertar para estilos de vida saudável, mas também princípios de cidadania ativa.



## 7.2 As academias enquanto campo de atuação do Serviço Social

O desporto nas ciências sociais, humanas e políticas avançou bastante na última década, pelo que, de acordo com vários autores, nomeadamente Coakley (2011), Strachan (2011), Ramalho (2014) e Vilela (2015), a prática desportiva é fundamental para o bem-estar dos mais jovens. Também Cadeira (2011), Ramalho (2014) e Marivoet (2016), destacam o lazer desportivo como um espaço de desenvolvimento de competências sociais de jovens vulneráveis. São várias as áreas que se interessaram por este campo de investigação, nomeadamente assistentes sociais, psicólogos e antropólogos.

De acordo com Hartmann (2012), o desporto permite uma intervenção social eficaz, através de técnicos especializados, com o objetivo de acompanhar os mais jovens e promover-lhes um futuro estável através de um sistema de apoio social. De acordo com o autor, o desporto é uma ferramenta fundamental para a intervenção social no combate ao desemprego, à alfabetização, à pobreza e ao racismo (Hartmann, 2012, pp. 118-140).

No Brasil, o Serviço Social tem um papel fundamental no contacto permanente com os jovens atletas e respetivas famílias. Garantem a defesa dos direitos das crianças, proporcionando a sua segurança, educação, alimentação e saúde (ESS, P8). “(...) A questão do défice educacional brasileiro ainda é latente nas camadas mais empobrecidas e recebemos muitos jovens nessas circunstâncias. É fundamental trabalhar com a família desses jovens, para que consigam desenvolver naturalmente a sua formação. É fundamental trazer responsabilidade às famílias, porque a educação também parte delas e não apenas do clube (...)” (ESS3, P8). No Brasil, o assistente social tem um papel relevante na intervenção junto dos jovens atletas, com os quais desenvolvem questões como o uso abusivo do álcool, o *dopping*, o *bullying*, a sexualidade, entre outros, utilizando como referência a Lei Pelé, baseada no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/1990; Constituição Federal de 1988). “(...) No Brasil, quando iniciei existiam três assistentes sociais no Rio de Janeiro e eu em São Paulo. Atualmente somos mais de 60 assistentes sociais no futebol. Os projetos sociais desportivos também têm, mas nos clubes de futebol é muito interessante: esta prática cresceu e ninguém exerce nos clubes sem contratar uma assistente social para trabalhar as questões com a família, com a comissão técnica e com a educação (...)” (ESS3, P8).

Em Portugal, a intervenção do assistente social através do desporto é vista como algo inovador. “A grande vantagem que o desporto tem para a intervenção social, é o facto de ser uma área de carácter não obrigatório, sendo considerado um grande potencial de intervenção, sobretudo com os jovens. O Serviço Social no desporto, na minha perspetiva, tem a potencialidade de ser um dos grandes instrumentos de intervenção e de diagnósticos de

situações de risco. Numa instituição desportiva, eu acho que pela interação e pelas dinâmicas entre os companheiros e entre o treinador e atleta, aquilo que é partilhado em balneário e eu vivi isto durante anos e anos, eu acho que o Serviço Social em termos desportivos tem um potencial maior do que as escolas onde estão centenas de alunos, para o diagnóstico e prevenção de situações de risco” (ESS4, P8).

No inquérito por questionário feito aos pais dos atletas que frequentam academias de desporto, cerca de 41% considera extremamente importante a existência de um assistente social na academia de desporto (Anexo J, Quadro 1.12). De acordo com EDTAD8, a intervenção social nas academias de futebol, nomeadamente a de um assistente social, “(...) devia ser quase obrigatório, a Psicologia não tem nada a ver com a intervenção da área social, embora as pessoas tenham muita tendência para se confundir. Psicologia é Psicologia, tem a área de intervenção deles que, para mim, é ao nível da área da saúde mental e ao nível da intervenção desportiva. E nós temos outra função completamente diferente, nesta situação com a existência de residentes, é promover o bem-estar dos jovens (...)” (EDTAD8, P10).

O Serviço Social tem grandes potenciais. “Para o Serviço Social, o Desporto, deve ser uma área interessante, sobretudo pelo tipo de abordagem que os contextos desportivos possibilitam permitindo assumir-se cada vez mais enquanto alavanca na produção e promoção de igualdade (de oportunidades), de responsabilidade (individual e coletiva), da liberdade e da meritocracia” (Lourenço, 2014, p. 1). Falamos de um espaço de responsabilidade social: “por um lado, o crescimento do mercado desportivo e o poder financeiro que as instituições desportivas ligadas a esta modalidade conseguiram alcançar e, por outro, a popularidade e importância mediática de que dispõem fazem com que estas instituições sejam influentes em várias dimensões da sociedade, como a económica, cultural e social” (Lourenço, 2014, p. 1).

A prática do Serviço Social em academias de desporto é útil na resolução de problemas sociais, pois falamos de um campo social com extrema influência social, política e económica. Nos inquéritos feitos às famílias, constatou-se que 81% das famílias concorda que a existência de um serviço de apoio para o cumprimento das necessidades dos jovens atletas e respetivas famílias é fundamental na academia de desporto (Figura 7.2, Anexo J, Quadro 1.9).

**A existência de um serviço de apoio para o cumprimento das necessidades dos jovens atletas e respetivas famílias é fundamental na academia de desporto.**

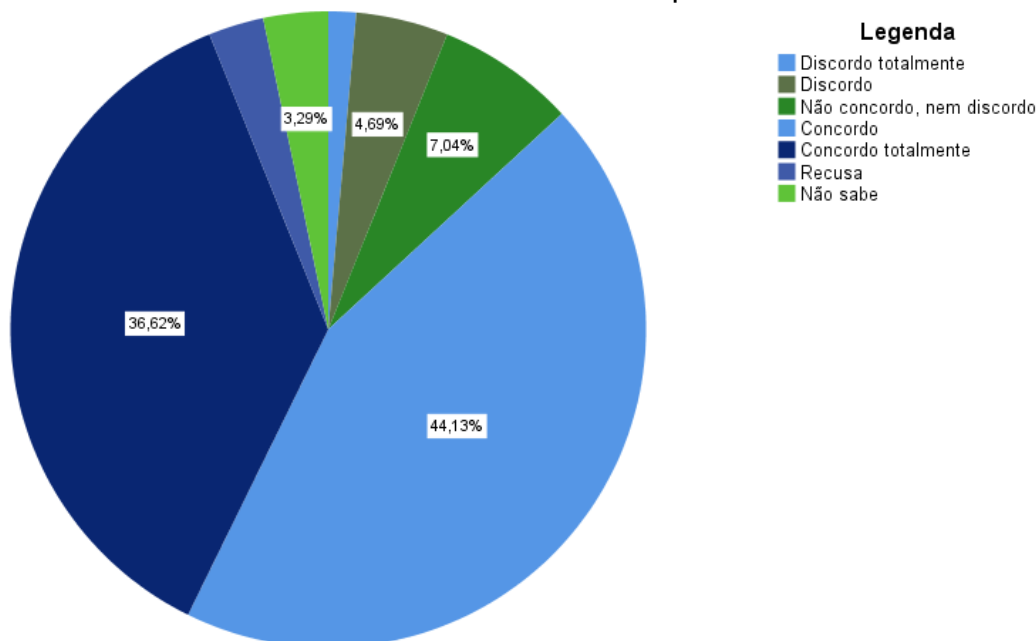


Figura 7.2 A existência de um serviço de apoio para o cumprimento das necessidades dos jovens atletas e respetivas famílias e fundamental na academia de desporto. (Elaboração própria, 2022).

De acordo com ESS4, “a estabilidade global do atleta influencia o seu desempenho desportivo”, pelo que trabalhar as questões sociais de determinado atleta poderá influenciar o rendimento desportivo e trazer sucesso ao clube (ESS4). “Por outro lado, a imagem da responsabilidade social do clube pode também ser muito apelativo para a angariação de sócios, pois os clubes precisam de sócios para sobreviver e necessitam de *marketing*” (P9, ESS4).

As potencialidades do Serviço Social no desporto são inúmeras: trabalhar as questões sociais de cada atleta influencia o rendimento desportivo e dá-lhe motivação, fundamental nos treinos e nos jogos. A estabilidade do atleta é influenciada pelo seu bem-estar físico, mas também psicológico e social. O assistente social pode ser útil na satisfação das necessidades de cada atleta e na promoção da sua autonomia, ambas fundamentais e que podem influenciar o rendimento do atleta.

A academia de desporto é considerada um espaço de relações (Figura 7.3, Anexo J, Quadro 1.8). “A evolução dos valores presentes nas dinâmicas desportivas e o crescimento da sua importância enquanto instrumento de bem-estar social fez do desporto um direito para os cidadãos de determinada sociedade, inclusivamente cabe ao Estado salvaguardar este direito, através da criação de infraestruturas, programas de desporto escolar e sénior, isto é

criar condições para a prática generalizada do desporto para a melhoria do bem-estar e saúde das populações” (Lourenço, 2014, p. 5).

A academia de desporto é um espaço de promoção de relações entre crianças e jovens atletas.

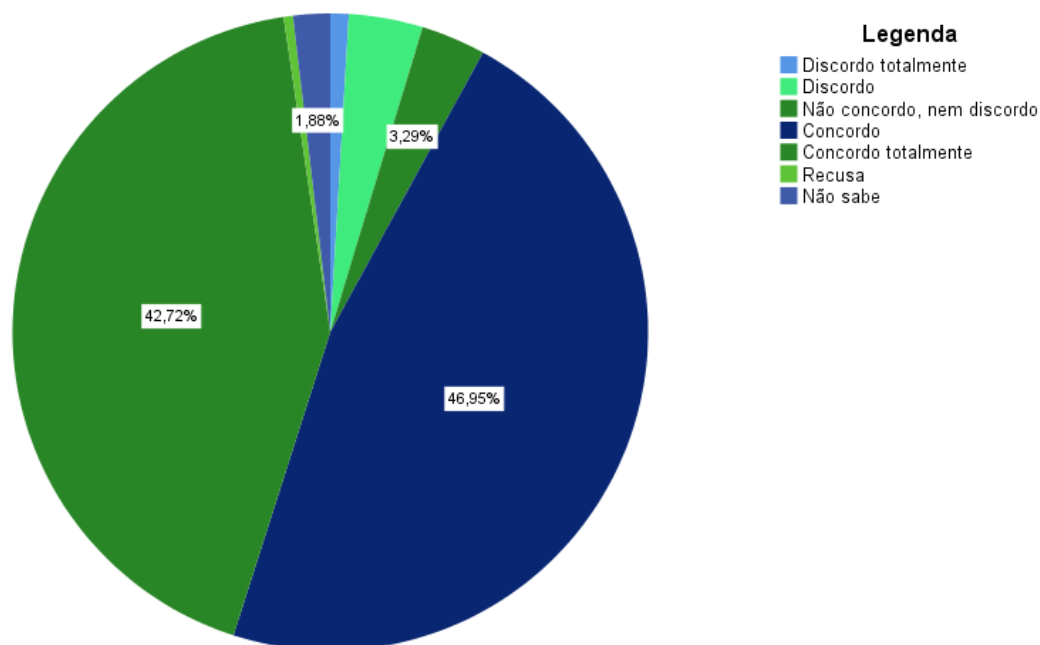


Figura 7.3 A academia de desporto é um espaço de promoção de reações entre crianças e jovens atletas (Elaboração própria, 2022).

As academias de futebol, por serem um espaço de relações e de reações, apresentam grandes potencialidades para a prática do Serviço Social, na medida em que podem ser campos de atuação com especificidades benéficas para o sucesso do trabalho dos assistentes sociais. De acordo com os entrevistados, **“sim, como mediador e com um papel educativo de complemento à formação desportiva e fazer a mediação entre a família, escola, comunidade no próprio clube ou academia, tentando dar equilíbrio e bem-estar à vida daquele jovem, por forma a evitar situações de exclusão social, abusos por parte da família e do clube, problemas de insucesso escolar por competir e também abrir-lhes a mente para as questões de discriminação. Aproveitar o desporto para trabalhar todas as temáticas anti discriminatórias, sendo o nosso papel, promover a justiça social e os direitos humanos.”** (P9, ESS2)

No inquérito feito às famílias, cerca de 84% considera que as academias de desporto devem apoiar causas sociais na comunidade (Figura 7.4). Falamos de um espaço com capacidade de afirmação de valores sociais, com base na responsabilidade social (Anexo J,

Quadro 1.9). Sendo o desporto considerado promotor de inclusão, pode também ele ser importante para a promoção da cidadania e humanização, utilizando as academias de futebol como espaços de apoio para causas sociais.

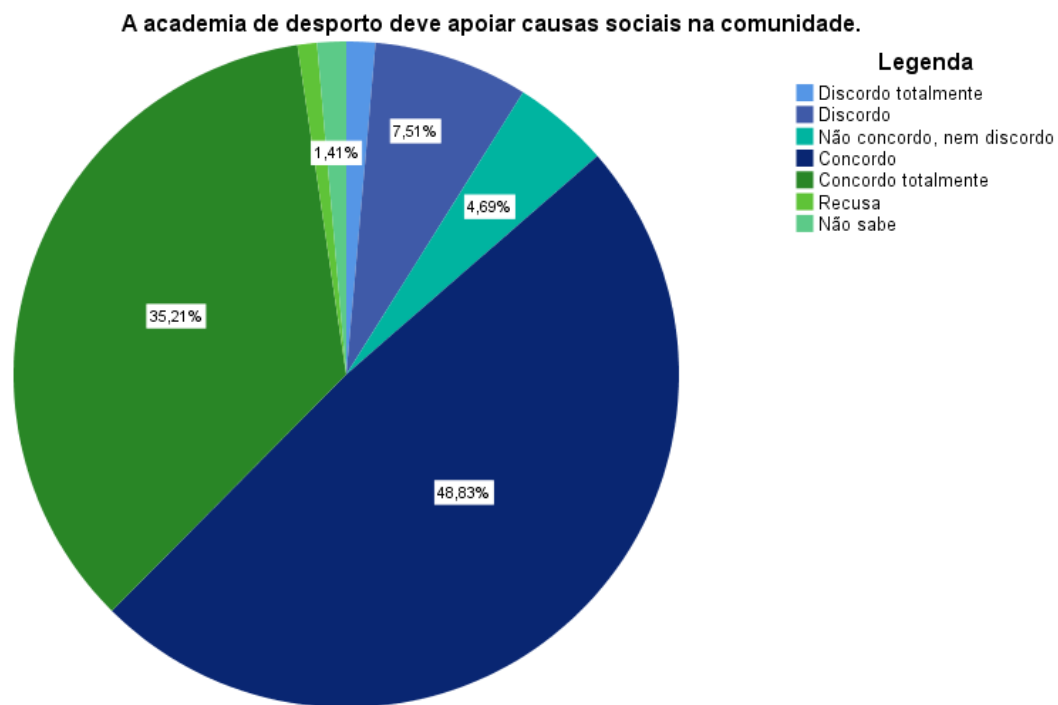


Figura 7.4 A academia de desporto deve apoiar causas sociais na comunidade (Elaboração própria, 2022).

Vieira (2016) assume que a prática do Serviço Social em academias de desporto é fundamental, sendo importante que o profissional tenha “competência teórica e política, as quais permitam que este desenvolva estratégias e procedimentos de ação em diferentes níveis – individual e coletivo” (Vieira, 2016, p. 59). O controlo emocional, a tomada de decisão e as relações são características que podem ser desenvolvidas a nível individual ou coletivo. As academias de desporto, com futebol de formação, surgem como um campo atuação do Serviço Social, enquanto agente de apoio às suas práticas pedagógicas e sociais. O futebol, em Portugal, apresenta características muito particulares: no setor económico, o futebol apresenta um crescimento e independência evidente e assume-se como um desporto popular, com maior número de praticantes das mais diversas classes sociais.

Mas além das evidências científicas, surgem as opiniões dos entrevistados, de que o apoio social, para além de ser um complemento no crescimento dos jovens atletas, pode influenciar o rendimento desportivo. “(...) O apoio social, o apoio psicológico, porque não chega o apoio do “dirigente amigo”, por vezes tem de ser um apoio mais técnico, (...) se calhar

uma pessoa que tenha consciência profissional do que pode fazer e ajudar seria sempre uma mais-valia” (EDTAD1). Nos grandes clubes desportivos, compostos por residências, o apoio social é fundamental “(...) porque estão longe da família e à aqui uma lacuna que tem de ser colmatada. Portanto, o bem-estar deles é meio caminho andado para o seu desempenho dentro de campo. Portanto, se eles não estão bem, se não se sentem bem, se estão tristes porque estão com saudades da família, nós tentamos depois proporcionar-lhes aqui um ambiente tranquilo e descontraído para que possam estar focados no que é importante para eles, que é o futebol (...)” (EDTAD8).

O rendimento desportivo não está associado apenas ao talento do jovem atleta, mas também ao seu bem-estar físico, psicológico e social. “(...) **Nós temos experiencia de crianças porque têm problemas sociais não rendem, porque não comem como deve ser e, portanto, ao fim dos primeiros cinco minutos acabou porque já não tem energia, aqueles que nunca chegam a mostrar o incrível talento que tem porque chegam atrasados aos treinos, porque ninguém controla, não foram educados para serem rigorosos, não têm ninguém que os motive a serem responsáveis pela hora de chegada, pelo material e reagem mal a esse tipo de responsabilidades (...)**” (EDTAD13). “(...) Quanto melhor a criança se sentir feliz e estável, maior é o seu sucesso e maior será o sucesso da academia, muito maior será o sucesso da equipa dele, muito maior será toda a sua autoestima, tudo aquilo que é claramente a sua vivencia enquanto criança (...)” (EDTAD14).

A prática do Serviço Social em academias de desporto é uma mais-valia, através de uma abordagem sistémica, “que efetive a responsabilidade social que uma instituição de utilidade pública deve ter e que seja igualmente uma mais-valia para a própria instituição, neste caso que se constitua como elemento integrante e de excelência na formação dos jovens atletas do clube e que contribua, também, para a melhoria dos seus rendimentos desportivos” (Lourenço, 2014, p. 11). O desporto deve ser utilizado como um veículo para o desenvolvimento social, na medida em que através de uma orientação educativa e formativa o desporto pode contribuir para o desenvolvimento físico, social e emocional de cada criança e/ou jovem. As academias de desporto têm a capacidade de proporcionar momentos lúdicos, recreativos e desportivos, desenvolvendo o gosto pela prática e a sua permanência, mas também pode ser um espaço de colaboração e apoio para famílias em situação de vulnerabilidade social. Apenas 62% dos inquiridos concorda que a academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social. (Figura 7.5, Anexo J, Quadro 1.10)

**A academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social.**

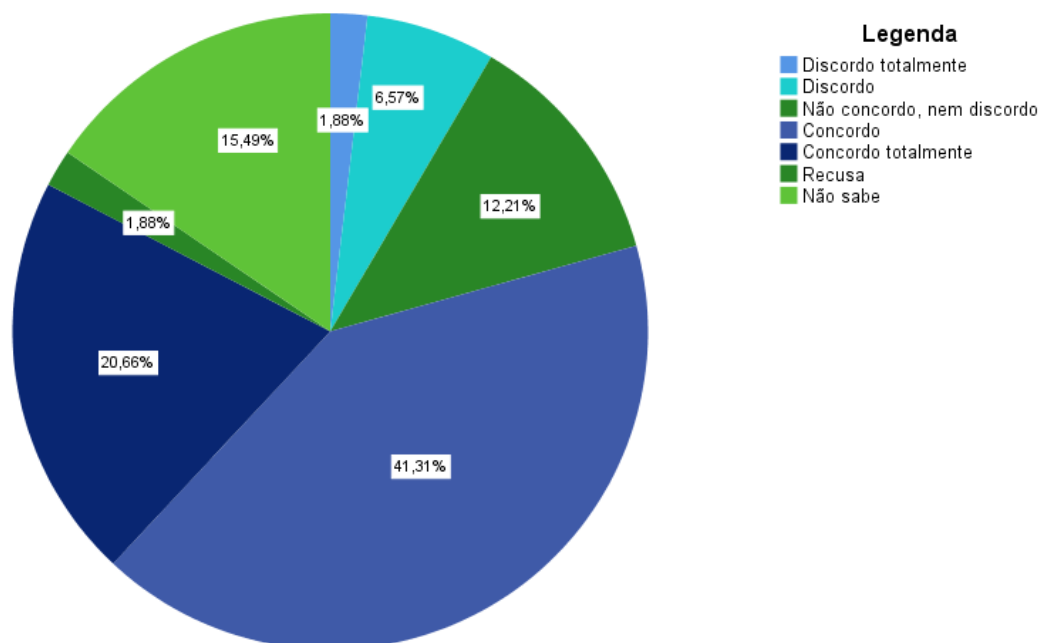


Figura 7.5 A academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social (Elaboração própria, 2022).

ESS2 considera que as academias de desporto podem “(...) ser parceiros dessa estratégia de desenvolvimento local e comunitário, se colaborarem num ponto de vista mais humanizado, com o projeto de vida das crianças e jovens e ajudando a que as famílias sejam um espaço equilibrado, fazerem a ligação com o sistema de ensino, ajudando a transformar o sistema de ensino. Mas lá está, têm essa dimensão competitiva, são competitivas, querem formar pessoas para o desporto profissional (...)” (P7, ESS2). É possível associar a prática do Serviço Social aos rendimentos desportivos individuais e coletivos, na medida em que trabalhar o equilíbrio emocional e de resiliência irá contribuir para o bem-estar do atleta e influenciar positivamente o seu desempenho desportivo.

De acordo com o gráfico apresentado de seguida, cerca de 13% dos inquiridos considera que a academia de desporto não articula com as escolas locais. 14% não concorda, nem discorda e 20% recusa ou não sabe (Figura 7.6, Anexo J, Quadro 1.10). As academias de desporto são espaços promotores de bem-estar físico, psicológico e social, sendo uma mais-valia a articulação com as escolas locais para a criação de protocolos de cooperação e de promoção para a prática desportiva.

**A academia de desporto articula com as escolas locais para a criação de protocolos de cooperação e de promoção para a prática desportiva.**

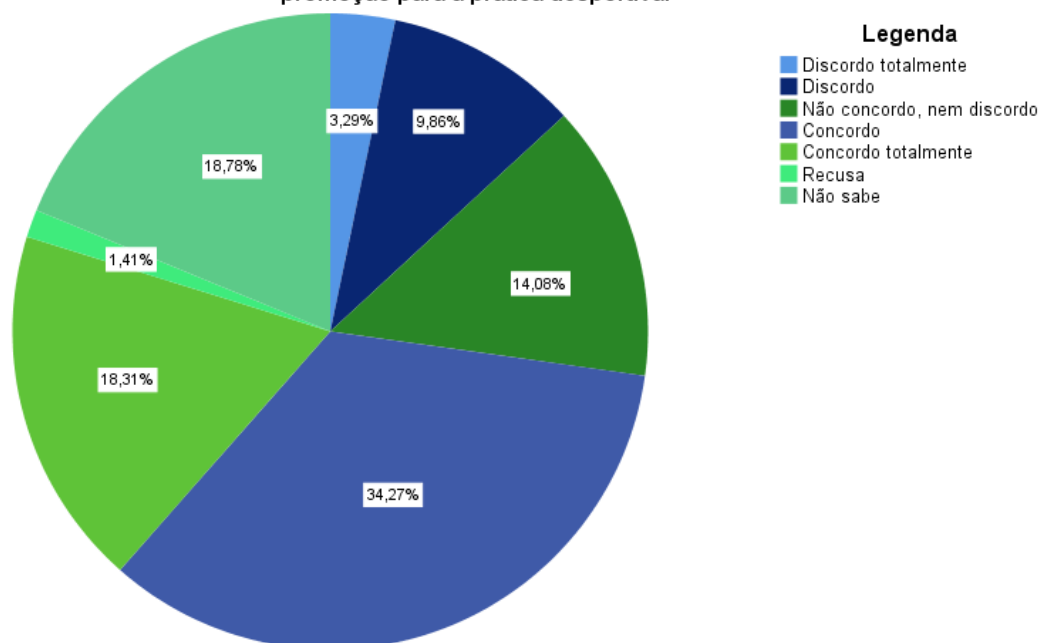


Figura 7.6 A academia de desporto articula com as escolas locais para a criação de protocolos de cooperação e de promoção para a prática desportiva (Elaboração própria, 2022).

O papel do assistente social numa academia de desporto passa pela mediação de proximidade, ligando a academia às diferentes instâncias comunitárias (P8, ESS2). O Serviço Social na área do desporto pode diagnosticar e prevenir de eventuais situações de risco, que numa escola são difíceis de detetar (P8, ESS4).

No Brasil, verifica-se que as academias de desporto têm uma intervenção social bastante consistente. Têm realizado ações na comunidade direcionadas para pessoas com deficiência, pessoas idosas e campanhas na área da saúde. Por exemplo, os atletas têm utilizado *t-shirts* como forma de protesto, com estampagens sobre o racismo, a xenofobia, o feminicídio e a violência (P7, ESS3). Também no Brasil, o Serviço Social tem um papel fundamental na “defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, garantindo a segurança, a sua educação, a sua alimentação, a convivência familiar, (...) torná-los conscientes da existência desses direitos e garantir o desenvolvimento das suas potencialidades (...)” (P8, ESS1). Existem mais de 60 assistentes sociais no futebol e “ninguém exerce nos clubes sem contratar uma assistente social para trabalhar as questões com a família, com a comissão técnica e com a educação” (P8, ESS3).

Um exemplo prático que reflete a importância do Serviço Social numa academia de desporto com futebol de formação: “(...) eu já vi coisas no futebol e não foi a bola que entrou ou a bola que não entrou. **Foi a mãe que se esqueceu de ir buscar o filho ao treino, foi a**



**criança com 6 ou 7 anos que depois de acabar o treino está mais de uma hora no campo porque não tem quem o vá buscar, foi o miúdo que calça o 35 e que tem umas botas que são o 42 porque as do irmão eram 42 e tinham 6 ou 7 números acima, o miúdo que vai às 7h00 da manhã para o treino e de manga curta no inverno porque não tem um blusão para vestir e eu diria muito mais. E tudo isto que eu lhe estou a dizer não estou a inventar, são situações que me acontecerem ao longo da minha vida. E são crianças que deverão ser ajudadas. (...) E é por tudo isto que eu acho que estas crianças merecem ser felizes, estas crianças merecem ser ajudadas e socialmente devem ser ajudadas. Não podem ser empurradas para o fim da fila, deverão ter as mesmas oportunidades e direitos que todos os outros. E é essa a nossa responsabilidade (...)" (EDTAD17).**

“São tarefas de um assistente social desenvolver a questão da sexualidade, a questão do uso abusivo de álcool e drogas, é muito importante falar sobre a questão do *dopping*, falar sobre a educação financeira, pois os atletas começam a ganhar o seu ordenado muito cedo, são feitos contratos com 14 anos e a família acha que já se esta a tornar um atleta profissional, realizando gastos excessivos, as famílias colocam responsabilidades em cima do atleta e o seu rendimento vai diminuindo. Trabalhar também com a comissão técnica, eu sempre falo sobre a questão da liberação – usam uma expressão que eu não gosto, que é “vamos dispensar os atletas” – e não é assim - nós temos de deliberar os atletas na hora certa, por forma a que não tenham prejuízo com as provas escolares e fazê-lo de uma forma digna, ética e num espaço reservado. A questão do alojamento, no Brasil, é algo ainda muito difícil, uns clubes têm uma estrutura muito boa, outros não, mas temos de pensar como harmonizar os alojamentos em sequência até mesmo das várias culturas que estão dentro daquela comunidade. (...) Na decorrência da situação de vulnerabilidade social, eles reconhecem que a criança e o adolescente que sofre no Brasil e procura o futebol, muitas vezes, para sair dessa situação, pelo que o serviço social é o mediador. É a pessoa que vai reconhecer a relação entre a proteção integral da criança e do adolescente brasileiro, o Clube, a família e a sociedade” (P8, ESS3).

A criação de iniciativas que impulsionem o bem-estar físico, mental e social dos jovens atletas é responsabilidade das academias de futebol. O Serviço Social pode ajudar, sensibilizando os jovens para comportamentos que possam promover melhores condições de vida, acompanhando-os e orientando-os na sua formação humana e escolar, mas também aumentar o envolvimento da academia na comunidade em que se insere, proporcionando um reconhecimento social.

### 7.3 Níveis de intervenção em Serviço Social nas academias

O Serviço Social desempenha as suas funções com base em modelos de intervenção e tendo em conta os três níveis de intervenção: o nível micro, o nível meso e o nível macro.

#### 7.3.1 Nível micro

Sabe-se que um dos principais legados teóricos sobre o Serviço Social individualizado foi dado pelo trabalho desenvolvido por Mary Richmond. Os seus livros desenvolvem uma intervenção cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento da pessoa, criando capacidades para a sua autonomia. Mas Amy Gordon Hamilton (1979) também teve igualmente um papel fundamental no desenvolvimento teórico e prático do reconhecido atendimento social de casos. Hamilton (1979) defende a importância que existe em respeitar o próximo e a personalidade de cada um, promovendo a sua autonomia para a resolução dos seus problemas. É compreendido o problema após a realização e análise do diagnóstico das necessidades e são desenvolvidas as potencialidades da pessoa, por forma a motivá-lo à mudança consciente. Também Helen Perlman (1983) desenvolveu investigações sobre processos terapêuticos e educacionais e a sua larga experiência clínica permitiu concluir que a intervenção individual pode apoiar pessoas que tenham determinadas vulnerabilidades, com base em princípios e valores éticos. Também desenvolver a abordagem *casework* enquanto promotor de bem-estar público, ajudando a pessoa na sua integração com o meio.

Casework has traditionally been concerned with the client and his social adjustment and has many decades recognized two major components in that adjustment - his environment, both human and material, and his personality. In helping the individual achieve a better adjustment, casework has used a twofold approach: it has intervened in the environment in his interest, and it has employed various psychological methods - "the influence of mind upon mind" - to decrease the individual's emotional burdens and increase his inner capacity to meet life's frustrations and make use of its opportunities. (Hollis, 1949, p. 235).

A intervenção de nível micro permite desenvolver de forma individualizada as aptidões e competências do jovem atleta, combatendo situações de vulnerabilidade, mas também apoiar as famílias como seu principal suporte social. Parte do profissional manter a confidencialidade dos dados, como forma de respeito e de garantia do seu desempenho profissional. É considerada uma intervenção de carácter preventivo e educativo, que implica a realização de um diagnóstico das necessidades, uma fase de execução e de avaliação. Este diagnóstico

das necessidades permite conhecer o atleta e a situação problema, através de uma primeira entrevista, sendo que o sucesso da intervenção é fruto de um diagnóstico social feito cuidadosamente. A fase avaliativa consiste em compreender se os objetivos foram cumpridos, através de indicadores.

Existen alternativas metodológicas que ayudan a atenuar los sufrimientos individuales, movilizandolos recursos existentes para orientarlos hacia un cambio positivo a pesar del drama sufrido, donde el trabajo social individualizado se convierte, frente a estos problemas, en un proceso educativo y social dirigido hacia la persona para que pueda superar sus necesidades incrementando sus fortalezas, sus habilidades y destrezas, donde el profesional, a través de los conocimientos adquiridos, le enseñará a aprender de las derrotas, a reconstituirse creativamente, a percibir sus dificultades como desafíos, a ser más fuerte, a pensar, a cambiar su punto de vista para hacerlo más amplio y flexible, a buscar soluciones y, finalmente, a actuar por sí solo para mejorar sus condiciones de vida (Romero e García, 2019, pp. 18-19).

Numa academia de futebol, o diagnóstico social é feito num atendimento presencial individual e podem ser utilizadas técnicas como o genograma, o mapa de rede, o ecomapa e as escalas de avaliação. Mas a observação sistemática e os questionários são as técnicas mais utilizadas nas mais diversas áreas de intervenção dentro das ciências sociais e humanas, pelo que também podem ser ferramentas interessantes na intervenção com jovens atletas e respetivas famílias.

“Aimed at helping individuals on a one-to-one basis to resolve personal and social problems, casework may be geared to helping clients adjust to their environment or to changing certain social and economic pressures that are adversely affecting them. Social casework services are provided by nearly every social welfare agency that offers direct services to people.” (Zastrow, p. 43) Este tipo de intervenção fornece aconselhamento social e reencaminhamentos tendo em conta as suas situações de vulnerabilidade social: dificuldades económicas, dificuldades ao nível da alimentação, dificuldades no acesso a determinados recursos, dependências e problemas de saúde mental, dinâmicas familiares e questões relacionadas com a inclusão de migrantes. A intervenção de nível micro em academias de futebol permitirá não apenas estimular o desenvolvimento da autonomia da criança e o seu talento enquanto atleta, mas também apoiar as famílias nas suas vulnerabilidades sociais.

### **7.3.2 Nível meso**

A partir da intervenção de nível micro, onde a relação de ajuda é construída para a intervenção nas vulnerabilidades diagnosticadas e onde as experiências de cada atleta deverão ser respeitadas com base na dignidade humana é possível criar uma intervenção de natureza mais coletiva, implementando projetos onde o desenvolvimento dos jovens a nível intelectual, emocional e social seja atingido através de atividades de grupo (Zastrow, 2007).

A intervenção de nível meso é uma estratégia eficaz nas academias de desporto com futebol de formação, que pode fazer a diferença junto dos jovens atletas, por ser uma ação socioeducativa, de carácter reflexivo, para a criação de estratégias coletivas e construir formas de sociabilidade mais humanas. O assistente social assume uma função pedagógica, onde é necessário reconhecer cada um dos jovens atletas, nomeadamente os seus modos de vida, cultura e etnia, para que seja feito um planeamento das atividades grupais. Deverá ser definido o número de participantes (mínimo e máximo), a duração da intervenção e os diferentes recursos: técnicos, humanos, logísticos, materiais e financeiros. No final, deverá ser feita uma avaliação com indicadores para o efeito. Faz parte das tarefas do técnico a realização de relatórios de processo e final, com o registo das ações realizadas, com a perceção do grupo e com a avaliação final. As academias de desporto revelam-se como um espaço capaz de promover uma mudança comportamental.

É fundamental o estudo detalhado das origens dos problemas sociais por forma a ser possível criar projetos e iniciativas, sem perder de vista as mudanças nas políticas e na legislação para melhor atender às populações vulneráveis.

### **7.3.3 Nível macro**

Octavia Hill e Jane Addams destacam-se como as pioneiras do trabalho socioeducativo e comunitário, no combate às desigualdades sociais. O assistente social deixa de ser um interveniente meramente assistencialista e passa a ter um papel importante na comunidade. Octavia Hill, ativista preocupada com os habitantes da cidade de Londres, fundou a National Trust em 1895, concebendo a intervenção numa visão holística das necessidades humanas e Jane Adams fundou a Hull House com Ellen Gates Starr, localizada em Chicago, destinada aos imigrantes que chegavam aos Estados Unidos da América, sendo a cooperação e a democracia os seus princípios éticos.

As academias são espaços que permitem uma convivência ativa e sustentável, criando parcerias com outros sistemas, como as escolas. Organizar e promover atividades desportivas em horário extraescolar permite a criação de vínculos com as entidades locais, com vista à adoção de uma resposta que vá ao encontro das necessidades da população local. A intervenção envolve as entidades locais. As academias de desporto terão benefícios se articularem com a comunidade local, para o enriquecimento das respostas às diferentes questões sociais. O assistente social, mais do que um mediador, torna-se um mobilizador.

A intervenção de nível macro exige uma complexa rede concetual e teórica de configuração da procura social. Ao nível do território, é contextualizada as condições económicas, políticas, sociais e culturais da zona geográfica, a implementação das políticas publicas e dos serviços sociais. Ao nível da organização da comunidade importa realçar a rede de recursos sociais, o tipo de articulação interinstitucional e a política social territorial. As academias de desporto podem ter um papel fundamental na sociedade, com a criação de parcerias que impulsionem uma abordagem sistémica. As academias de desporto podem diligenciar o combate ao sedentarismo e promover um estilo de vida saudável, com uma alimentação equilibrada e com hábitos de atividade física. A intervenção de nível macro permite que a academia de futebol se torne um espaço mais justo e proporciona melhor qualidade de vida aos jovens atletas, através da prevenção de problemas sociais.

The aim of community organization is stimulating and assisting the local community to evaluate, plan, and coordinate efforts to provide for the community's health, welfare, and recreation needs. It perhaps is not possible to define precisely the activities of a community organizer, but such activities are likely to include encouraging and fostering citizen participation, coordinating efforts between agencies or between groups, performing public relations, providing public education, conducting research, planning, and being a resource person. A community organizer acts as a catalyst in stimulating and encouraging community action. (Zastrow, 2007, p. 43)

Utilizando as academias de desporto enquanto espaço de sociabilidade, com a criação de programas e projetos para a população, é possível o combate ao sedentarismo enquanto fator de risco para a saúde, mas também permite evitar a obesidade, as doenças cardiovasculares e outras doenças crónicas como a diabetes, mas também doenças como a depressão e a ansiedade. A intervenção do assistente social nas academias de desporto deverá considerar o grau autonomia detida por cada organização, preocupando-se com as estratégias de desenvolvimento, as funções e competências atribuídas aos profissionais, as oportunidades e constrangimentos. Falamos de uma dimensão societal e de políticas publicas. A análise de nível macro envolve o estudo de comunidades e instituições, com o objetivo de estabelecer canais de comunicação e parcerias com diferentes estruturas de

apoio. Trata-se de um papel mediador do assistente social em academias de futebol, onde o principal objetivo é aumentar os direitos e os meios sociais sem os quais o domínio social da existência escapa aos indivíduos.

Se o papel do quadro institucional de política social é determinante, é preciso também sublinhar o papel das organizações encarregadas da aplicação da política social. O seu funcionamento interno dá igualmente lugar a estratégias específicas ligadas às características, ao tamanho e ao poder político e financeiro de cada organização. A maioria delas é mais ou menos marcada pela lógica burocrática. Esta caracteriza-se por uma organização hierárquica e por uma divisão do trabalho mais ou menos induzida e definida por regras escritas (...). (Robertis, 2011, p. 209).

Como em qualquer nível de intervenção, o assistente social em academias de desporto deverá intervir de acordo com uma procura social, no qual o processo de intervenção deverá ser feito tendo em conta uma etapa de estudo e de diagnóstico. Posteriormente, são estabelecidas prioridades e implementadas ações. A intervenção de nível meso implica identificar os problemas sociais da academia de futebol e intervir, implementando programas e defendendo serviços e recursos. Este tipo de intervenção pode incluir a revisão de políticas públicas, desafiando as regulamentações injustas.

A intervenção do Serviço Social é marcada por dimensões distintas, mas complementares como as dimensões interventiva, investigativa e formativa, marcadas por competências teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativa, demonstrando que a prática do assistente social é algo complexo, contraditório e inacabado sendo fundamental a apreensão destas dimensões em sua totalidade. (Bomfim et al, 2018, p. 88).

Em suma, os níveis de intervenção do assistente social passam por trabalhar individualmente com o indivíduo (micro), trabalhar com famílias e pequenos grupos (meso) e trabalhar com organizações e comunidades (macro), procurando mudanças nos estatutos e políticas sociais (quadro 7.1) (Zastrow, 2017, p. 42).

| <b>Níveis de Intervenção</b> | <b>Descrição</b>                                      |
|------------------------------|---|
| Nível Micro                  | Trabalhar individualmente, com o indivíduo e família. |
| Nível Meso                   | Trabalhar com grupos.                                 |
| Nível Macro                  | Trabalhar com organizações, comunidades e política.   |

Quadro 7.1 Níveis de intervenção do assistente social em academias de desporto (Elaboração própria, 2022).

#### **7.4 Referencial teórico-metodológico do Serviço Social no desporto**

O Serviço Social “é uma profissão de intervenção e uma disciplina académica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o *empowerment* e a promoção da pessoa. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são centrais ao serviço social. Sustentado nas teorias do Serviço Social, nas ciências sociais, nas humanidades e nos conhecimentos indígenas, o Serviço Social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social” [2014: (International Federation of Social Workers (IFSW) e International Association of Schools of Social Work (IASSW)].

O Serviço Social exerce as suas funções em várias entidades. Torna-se fundamental que o Serviço Social continue a ganhar novos horizontes e se adapte a novas realidades. As academias de desporto são consideradas espaços de relações e num mundo que se encontra em constantes transformações, o Serviço Social deve adaptar-se e assumir respostas sociais adequadas ao contexto.

O Serviço Social resulta das necessidades que a comunidade apresenta. A identidade de uma profissão surge de um contexto histórico e de sociabilidade, que se vai transformando ao longo do tempo. De acordo com Carvalho (2020), a “identidade profissional do Serviço Social caracteriza-se pela metamorfose social e pelas novas morfologias do trabalho, as quais foram apresentando à sociedade formas e significados diversos para a intervenção do assistente social” (Carvalho, 2020, p. 9).

O grande desafio de uma profissão é renovar a sua intervenção, de acordo com as exigências da sociedade. O Serviço Social exerce em diversas áreas de intervenção, nomeadamente em centros geriátricos, serviços de apoio domiciliário, comissões de proteção de crianças e jovens, lares para crianças e jovens, escolas, centros de saúde, hospitais, associações e instituições particulares de solidariedade social. As academias de desporto são consideradas espaços de sociabilidade, onde se podem identificar um conjunto de problemas,

tais como a pobreza, a exclusão, a solidão, o isolamento, o desemprego, a deficiência, o preconceito, a discriminação, o insucesso e abandono escolar.

O assistente social nas academias de desporto com futebol de formação pode ter um papel significativo, numa perspetiva de ajuda e apoio no combate das necessidades sociais das crianças, jovens e respetivas famílias. O atendimento e respetiva avaliação de diagnóstico, o planeamento e a intervenção são fases fundamentais do método de intervenção do assistente social. Além disso, o trabalho em equipa multidisciplinar, a articulação com a comunidade, a concretização de projetos e respetivos relatórios são igualmente práticas do assistente social. Todos estes exercícios são viáveis em academias de desporto, com futebol de formação.

Ramalho (2014), utiliza a metodologias cognitivo-comportamentais para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais juvenis, residentes em contextos urbanos, através da modalidade futebol de rua. De acordo com a autora, o modelo cognitivo-comportamental em Serviço Social apoia-se “na teoria da aprendizagem como uma atividade que modifica de forma duradoura as possibilidades de um ser humano” (Ramalho, 2014, como citado em Ranquet, 1996, p. 146). A autora também cita Kanfer e Schefft (1988), nomeadamente os seis passos da metodologia cognitivo-comportamental do Serviço Social: “conhecer e refletir sobre o comportamento, pensar soluções de mudança, pensar positivamente face à possibilidade de mudança, gerir a evolução comportamental em pequenos passos, ser flexível face à mudança e prospetivar o futuro, tendo por base o curto e medio prazo” (Ramalho, 2014, como citado em Kanfer et al, 1988). A autora considera que o Serviço Social e o desporto “podem articular-se num processo de transdisciplinaridade, em torno da convergência das suas práticas, tendo em vista a inclusão social dos sujeitos, atuando numa perspetiva preditiva e preventiva dos comportamentos” (Ramalho, 2014, p. 392).

No Brasil, a prática assistencialista é considerada sistémica, por forma a conseguirem uma visão mais ampla da realidade. São feitas visitas domiciliárias, atendimentos às famílias e articulação com as escolas, demonstrando que a educação é um direito de todos os jovens atletas (ESS3). O entrevistado ESS2 encara “(...) o modelo sistémico num contexto de capacitação, porque o que nós queremos é um modelo integrado. (...) E, portanto, é nesta logica muito ecossistémica, cognitivo-comportamental, educativo e mediador. E sempre criativo, com ideias e estratégias, (...) também falamos de um processo de investigação-ação, não só um método de intervenção comunitária, não só um método de investigação, que é aquela produção sempre de conhecimento através das práticas que nos permite ir evoluindo e fazendo mudanças aos projetos, adaptando-os às necessidades do momento (...)” (ESS2).



Com base num conjunto de conhecimentos teóricos, o assistente social reconhece um processo de trabalho e uma linguagem comum, com base em valores éticos e deontológicos da profissão. As complexidades dos problemas sociais levaram o Serviço Social a exercer a sua profissão em várias organizações e entidades, aumentando o leque de campos de atuação, e criando respostas sociais. O assistente social nas academias de desporto deve diligenciar a intervenção individualizada, grupal, comunitária e organizacional, diligenciando o desenvolvimento de projetos sociais e pedagógicos, aproveitando os recursos existentes na comunidade, estimulando o desenvolvimento do jovem atleta e promovendo o fortalecimento dos vínculos dos atletas e da equipa multidisciplinar.

#### **7.4.1 O modelo sistémico enquanto modelo de intervenção em academias**

A intervenção sistémica implica conhecer a pessoa no seu contexto e entender a sua realidade. Ou seja, “(...) pensar sistemicamente não significa negar os fenómenos intrapsíquicos, e sim buscar compreender e trabalhar os fenómenos psíquicos de uma complexa rede de relações intrapessoais” (Gomes et al, 2014, p. 15).

A Teoria Sistémica surge por influência da Cibernética e da Teoria da Comunicação Humana. A influência Cibernética desenvolveu os conceitos de *feedback*, homeostase e causalidade circular, enquanto a Teoria da Comunicação Humana utilizou os axiomas da comunicação. “(...) A fazer uso do pensamento sistémico, entende-se que a ciência não pode fornecer uma compreensão completa e definitiva, pois sempre se lida com descrições limitadas e aproximadas da realidade. Tal forma de compreender o mundo e as relações pode ser usada em diversos contextos e em várias áreas do saber” (Gomes et al, 2014, p. 15).

O modelo sistémico baseia-se na Teoria dos Sistemas (Carvalho, 2018, p. 29). “Os sistemas são abertos, se existe intercâmbio com o ambiente, ou fechados, caso não se verifiquem relações com o exterior (Carvalho, 2018, p. 29). “O modelo de intervenção sistémica aplicado ao Serviço Social surge, segundo Payne (1999, como citado em Viscarret, 2007), devido à fragmentação, desorientação dos valores e práticas presentes na área, pretende utilizar diferentes técnicas e métodos articulados num só modelo. (Carvalho, 2018, p. 30). De acordo com a autora, o modelo sistémico pretende assumir que os indivíduos dependem do apoio dos sistemas existentes para superarem os seus problemas. Nem sempre dão resposta aos problemas, sendo a maior dificuldade na implementação do modelo.

Na perspetiva da Teoria dos Sistemas, todos os vértices estão conectados, ou seja, a família, a escola e a academia de desporto estão interconectadas com a criança ou jovem atleta. O modelo sistémico é composto por todas as relações do indivíduo, pelo que o

assistente social deverá assumir uma abordagem holística (Quadro 7.2). ESS4 relata a importância da “rede”, composta pela família, escola e clube. “E, olhando nesta perspectiva, acho que o Serviço Social se baseia muito no modelo sistémico, por ser importante intervir com a família, com o meio escolar e a comunidade, quando se justifica” (P10, ESS4).

| <b>Modelo de Intervenção</b> | <b>Descrição</b>   |
|------------------------------|--|
|                              | Modelo baseado na teoria dos sistemas, onde um conjunto de elementos interagem entre si.   |
|                              | Modelo cuja intervenção pretende apoiar a criança ou jovem atleta, assumindo que o indivíduo depende do apoio dos sistemas que os envolve, por forma a superarem determinados problemas ou necessidades. |
|                              | Fases do Modelo Sistémico em Academias de Desporto:  |
| Modelo Sistémico             | 1 – Diagnóstico das necessidades: recolha de dados.  |
|                              | 2 – Análise dos sistemas (formais e informais).  |
|                              | 3 – Delineação do plano de intervenção: concretização de contactos.  |
|                              | 4 – Avaliação da intervenção.  |
|                              | O Assistente Social deverá promover um diálogo aberto durante a intervenção, aproveitando a informalidade das academias de desporto.   |

Quadro 7.2 Modelo de intervenção do assistente social em academias de desporto (Elaboração própria, 2022).

De acordo com os entrevistados, a triangulação entre família, escola e academia de desporto é fundamental no acompanhamento integral da criança ou jovem atleta. No Brasil, a prática assistencialista é considerada sistémica, por forma a conseguirem uma visão mais ampla da realidade. São feitas visitas domiciliárias, atendimentos às famílias e articulação com as escolas, demonstrando que a educação é um direito de todos os jovens atletas. (ESS3) O entrevistado ESS2 encara “(...) o modelo sistémico num contexto de capacitação, porque o que nós queremos é um modelo integrado. (...) E, portanto, é nesta logica muito ecossistémica, cognitivo-comportamental, educativo e mediador. E sempre criativo, com ideias e estratégias, (...) também falamos de um processo de investigação-ação, não só um

método de intervenção comunitária, não só um método de investigação., que é aquela produção sempre de conhecimento através das práticas que nos permite ir evoluindo e fazendo mudanças aos projetos, adaptando-os às necessidades do momento (...)" (ESS2). O entrevistado ESS4 relata a importância da "rede", composta pela família, escola e clube. "E, olhando nesta perspectiva, acho que o Serviço Social se baseia muito no modelo sistémico, por ser importante intervir com a família, com o meio escolar e a comunidade, quando se justifica" (P10, ESS4).

O modelo sistémico é considerado o referencial teórico mais evidenciado pelos entrevistados. Na perspectiva da Teoria dos Sistemas, todos os vértices estão conectados, ou seja, a família, a escola e a academia de desporto estão interconectadas com o jovem atleta. O modelo sistémico é composto por todas as relações do indivíduo, pelo que o assistente social deverá assumir uma abordagem holística (Figura 7.7).

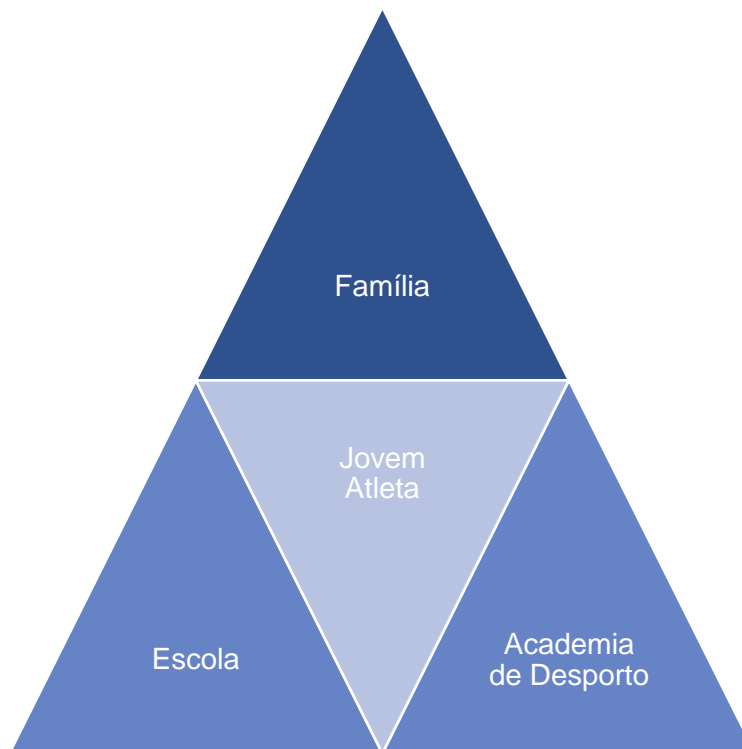


Figura 7.7 Modelo sistémico adaptado para a intervenção do assistente social em academias de desporto (Elaboração própria, 2022).

O modelo sistémico permite avaliar o jovem atleta com a finalidade de promover uma mudança, não de forma assistencialista, mas sim de forma integrante, envolvendo todos os seus sistemas. A estrutura metodológica da prática do Serviço Social tem estado a robustecer com a vasta experiência científica. A profissão tem vindo a aperfeiçoar-se ao nível da sua

técnica, da sua metodologia e da sua teoria, de acordo com as necessidades contemporâneas. Os problemas económicos, o desemprego, as desigualdades, a migração, a falta de autonomia, a depressão e novos desafios são áreas de intervenção que exigem um contacto individual do assistente social, por serem problemas graves que exigem um atendimento social personalizado.

#### **7.4.2 Outros modelos de intervenção**

Ao nível da sua metodologia de intervenção, a profissão de assistente social tem vindo a aperfeiçoar-se. É reconhecido um vasto elenco de modelos que permitem o combate a determinadas vulnerabilidades sociais e parte do assistente social definir o modelo mais adequado para o efeito. Os modelos de intervenção são selecionados de acordo com os tipos de intervenção, sendo que qualquer um destes modelos pode adaptar-se à intervenção do assistente social em academias de futebol. É fundamental que nós tenhamos a nossa identidade profissional e que seja adaptável e adequada ao tipo de intervenção.

O modelo de gestão de casos e o modelo centrado na tarefa são os modelos mais utilizados na prática do assistente social, nomeadamente nas intervenções de nível micro. O modelo de gestão de casos exige uma relação profissional com o jovem atleta e pretende assegurar uma série de serviços de forma estruturada, para o cumprimento das suas necessidades. O modelo centrado na tarefa pretende diagnosticar um problema específico e ultrapassá-lo, tendo em conta as metas previamente definidas.

O modelo psicossocial permite apoiar o jovem atleta nas suas dificuldades ao nível do seu funcionamento psíquico e relação dos sistemas. Permite corrigir interações inadequadas, previamente detetadas num estudo de diagnóstico social, sendo este o seu elemento central. O seu plano de intervenção é delineado em concordância com as diversas entrevistas que vão decorrendo ao longo do tempo, focando o atleta nas suas causalidades. O jovem atleta deve consciencializar-se das suas fragilidades e fazer-lhes frente. A relação empática e de confiança é fundamental para o sucesso da intervenção.

O modelo humanista permite considerar o jovem atleta de forma integral e é também ele um modelo complementar. De acordo com Monserrat Cruces (2008), “el paradigma humanista postula a la persona como eje central del modelo. Dentro de la perspectiva educativa recomienda el estudio del ser humano de una manera integral, como una totalidad, con una personalidad en permanente cambio y constante desarrollo e imbuido en un contexto interpersonal” (Cruces, 2008, p. 35).

A proposta pedagógica de Lawrence Kohlberg é uma de as influências importantes em a pedagogia humanista. Baixo a linha de Jean Piaget, sua contribuição teórica se centra em los estadios del desarrollo del juicio moral. Según Kohlberg, em a perspectiva de desarrollo, las reglas y principios son 'estructuras' que el estudiante construye a través de experiencias de interacción social y que le permiten la adquisición de la moralidad. En este sentido, la pedagogia humanista tiende un puente de enlace con el constructivismo, con la pedagogia cognitiva de Piaget. (Cruces, 2008, p. 35).

O modelo cognitivo-comportamental pode também ele ser aplicado com o objetivo de facilitar uma mudança de comportamento. Este modelo facilita o desenvolvimento educativo do jovem atleta, atuando sobre as variáveis que influenciam determinado comportamento. Assim, o assistente social deverá avaliar o problema, definir um plano educativo e finalizar a intervenção com uma avaliação. As técnicas utilizadas são o condicionamento clássico, centrado em modificar o estímulo que provoca a conduta e o condicionamento operante, que se concentra em modificar a conduta mediante um estímulo.

As teorias cognitivo-comportamentais são referenciadas numa das entrevistas: "Inovar não é só inventar coisas totalmente novas, é também readaptar o que existe na profissão que tem pouco mais de 100 anos, tudo construído com bases metodológicas, científicas e teóricas e readaptar isso aos contextos interventivos (...) e então o que nos vamos fazer é pegar nas metodologias cognitivo-comportamentais, as teorias behavioristas que influenciaram o serviço social, (...) analisar a Jane Adams e todo o trabalho que fez no final do século XIX, início do século XX com os centros comunitários que ela tinha constituído junto à Escola de Chicago e também considerá-la como uma das fundadoras das ciências sociais e o trabalho etnográfico que fazia com as mulheres, (...) e nós seremos mais uma vertente comunitária e social, no sentido do relacionamento humano, nas questões da não-discriminação, lá está, o desporto sempre teve este grande potencial contra o racismo, contra as discriminações e muitas vezes é utilizado contra essa bandeira" (P5, ESS2).

As academias de desporto são espaços comunitários e sociais, pelo que poderá ter um papel fundamental no desenvolvimento físico, económico e social de uma sociedade. De acordo com Rothman (2007), "therefore, capacity development is the term of choice in this discussion because it provides more precise nomenclature for an approach that focuses on building social competency" (Rothman, 2007, p. 22). O Serviço Social é uma área humanista, com o objetivo de promover a cidadania e a qualidade das relações humanas. Falamos na defesa dos direitos das crianças e respetivas famílias e na promoção da justiça social, fazendo desde sempre parte da sua entidade. Falamos de uma prática com teorias humanistas, sendo o humanismo uma dimensão estratégica, orientada pela perspectiva humanista.

## 7.5 Serviço Social em academias: prática com teorias humanistas

Vivemos uma época pós-moderna, onde os valores se têm modificado ao longo dos tempos, pelo que a humanização no cotidiano da vida é fundamental. Quando falamos em humanização, falamos em valores humanos, de questões éticas e de cidadania. A prática do Serviço Social deverá ser exercida com base nos seus valores éticos e deontológicos, com base na valorização da pessoa humana, utilizando o desporto como ferramenta metodológica de intervenção. “La acción comunicativa es entrega a los demás y está cubierta de valores ya que no se persigue el éxito individual sino la armonía y el encuentro interpersonal” (Cruces, 2008, p. 35).

É de realçar a importância que Jane Addams<sup>5</sup> teve na promoção da justiça social e na credibilidade da prática do Serviço Social. Define uma prática humanista e com grande destaque na “luta pelos direitos dos imigrantes, trabalhadores pobres, mulheres, crianças, doentes e pessoas mais velhas. (...) Defendeu o progresso educacional e lutou contra o tráfico de mulheres e crianças, a proibição de trabalho de menores, o limite de horas de trabalho feminino e o desenvolvimento de medidas de prevenção de riscos e doenças no trabalho” (Carvalho, 2015, p. 7). Também Alice Salomon<sup>6</sup> e Bertha Reynolds<sup>7</sup> foram defensoras dos direitos humanos e apresentaram uma prática ativista na área do Serviço Social.

As academias de desporto com futebol de formação consideraram relevante a intervenção social, nomeadamente a de um assistente social. Houve quem dissesse que em tempo pandémico seria fantástico: “(...) um assistente social nesta fase teria sido fantástico, porque ninguém sabia como haveria de lidar com estas questões, mas por exemplo, um jogador que tenha um filho com deficiência, pela minha vida profissional sei que ele tem direito a “qualquer coisa”. (...) Obviamente que tendo um assistente social no clube, com certeza que iria ajudar a colocar os papéis na Segurança Social para obter determinado subsídio a que tem direito. Se dentro do clube existisse um assistente social que pudesse fazer a ligação, por exemplo, de uma criança que tivesse graves carências, fazer a ligação com a escola, fazer a ligação

---

<sup>5</sup> Jane Addams (1860 – 1935) é reconhecida mundialmente como pioneira em Serviço Social, na América. Enquanto feminista, chegou a criar a Liga Internacional da Mulher para a Paz e a Liberdade e foi-lhe concedido o Prémio Nobel da Paz a 10 de dezembro de 1931. É conhecida por ter criado a Hull-House com Ellen Gates Starr, uma casa de acolhimento em Chicago.

<sup>6</sup> Alice Salomon (1872 – 1948) foi uma das fundadoras da primeira escola de Serviço Social Alemã, da qual foi Presidente até 1928. Além disso, também se tornou Presidente da Federação de Escolas Alemãs de Serviço Social. Ajudou a fundar o Congresso Internacional da Mulher em 1920.

<sup>7</sup> Bertha Reynolds (1887 – 1978) foi diretora associada da Smith College School of Social Service e aqui se interessou pelo socialismo e pelo marxismo. Exerceu funções na União Marítima Nacional enquanto Assistente Social e sempre foi considerada uma Assistente Social influenciada pelas práticas baseadas na força, pelas práticas sociais radicais e pelo trabalho social crítico.

com a responsável da Comissão de Proteção de Menores da área de residência para podermos intervir precocemente numa situação que pode ser perigosa para a criança, pode ser uma mais-valia (...)" (EDTAD1).

A psicologia também se rende, assumido fundamental a prática do Serviço Social em academias de desporto. "(...) Acho que seria fulcral porque são questões que vocês sabem agir e intervir de uma forma muito mais estruturada e complexa e profunda do que nós psicólogos e contra mim falo, é obvio que pela prática de resolução vamos fazendo, mas não é a mesma coisa (...)" (EDTAD2).

No entanto, é no terreno que a profissão se faz, ou seja, (...) existe uma questão que é, vocês têm este problema que nós andamos a tentar resolver há vários anos que é a afirmação da profissão. (...) A área social é muito decisiva, na minha opinião tudo o que eram tutores seriam técnicos da área social, de serviço social e seriam as pessoas que estariam a fazer a relação com o terreno" (EDTAD5). "Eu acho que devia de ser quase obrigatório, a psicologia não tem nada a ver com a intervenção da área social, embora as pessoas tenham muita tendência para se confundir" (EDTAD8).

Um exemplo prático que reflete a importância do Serviço Social desportivo: "(...) Foi a mãe que se esqueceu de ir buscar o filho ao treino, foi a criança com 6 ou 7 anos que depois de acabar o treino está mais de uma hora no campo porque não tem quem o vá buscar, foi o miúdo que calça o 35 e que tem umas botas que são o 42 porque as do irmão eram 42 e tinham 6 ou 7 números acima, o miúdo que vai às 7h00 da manhã para o treino e de manga curta no inverno porque não tem um blusão para vestir e eu diria muito mais. E tudo isto que eu lhe estou a dizer não estou a inventar, são situações que me acontecerem ao longo da minha vida. E são crianças que deverão ser ajudadas (...)" (EDTAD17).

Hablar de humanismo actualmente es un asunto complicado debido a que se ha convertido en un concepto devaluado y cuya significación real ha sufrido modificaciones por el tanto ir y venir en contextos ajenos a su propia naturaleza. Si bien el humanismo tiene sus principales representantes durante el Renacimiento con Pico de la Mirándola y Luis de Molina y posteriormente en Nueva España con Francisco Javier Alegre, en el momento actual tiene una revaloración principal debido a que constituye una respuesta ante la deshumanización presente a lo largo del siglo XX y prototipo en el XXI, provocada por la industrialización y comercialización de la sociedad. (Cruces, 2008, p. 34).

Para o Serviço Social ser considerado uma área humanista, é fundamental a promoção de um atendimento humanizado, ou seja, com base na dignidade humana e respeitando a deontologia da profissão. O profissional deverá respeitar os direitos dos jovens atletas, com

base nas Leis portuguesas em vigor. Não é por acaso que a prática do Serviço Social tem sido cada vez mais reconhecida em várias entidades, instituições e associações, pelo seu sensível conhecimento das situações que podem afetar a sociedade. “Tendo presente o valor da pessoa e da dignidade humana, os assistentes sociais são desafiados a humanizar a sociedade e a lutar contra as políticas injustas e a promover e a apoiar estes grupos de pessoas denunciando situações que violam os direitos humanos” (Carvalho, 2016, p. 43).

O Serviço Social exerce as suas funções com o objetivo de responder a problemas sociais, com base na justiça social e dando relevância às relações humanas. Falamos de técnicos com competência de nível superior que exercem com base na confiança e na seriedade. Numa academia de desporto, o Serviço Social deve intervir com base na dignidade humana e na justiça social (Quadro 7.3). “Os princípios dizem respeito aos fundamentos, às convicções de uma determinada pessoa ou sociedade. Os princípios morais éticos decorrem dos valores morais perseguidos e defendidos, e representam as opções que cada um de nós efetuadas diversas situações do quotidiano” (Carvalho, 2016, p. 47).

| <b>Valores</b>   | <b>Princípios</b>  |
|------------------|--|
| Serviço          | O Serviço Social colabora com as pessoas em situação de necessidade e responde aos problemas sociais.              |
| Justiça          | Os assistentes sociais são contra todo o tipo de injustiça social.   |
| Relações Humanas | Os assistentes sociais reconhecem a importância das relações humanas no serviço social.                            |
| Integridade      | Os assistentes sociais agem no sentido de assegurar a confiança e a honestidade.                                   |
| Competência      | Os assistentes sociais agem dentro das suas áreas de competência e desenvolvem as melhores técnicas profissionais. |

Quadro 7.3 Relação entre valores e princípios do Serviço Social (Carvalho, 2016, pp. 47-48).

Quando falamos em humanização, falamos em modelo humanista. O modelo humanista deverá estar presente em qualquer intervenção, como se fosse um complemento de todos os modelos de intervenção do Serviço Social.

As correntes humanistas são caracterizadas por três ideias básicas: a compreensão da pessoa constrói-se na interação com os outros; o ser humano é um



ser social que não tem tendência para a solidão; e cada pessoa é autorresponsável na organização do seu destino. Por este motivo, um dos objetivos do modelo está baseado na autodeterminação ou na capacidade que cada pessoa tem para responsabilizar-se pela sua liberdade de decisão. (García e Romero, 2014, pp. 243-257).

O modelo humanista rege-se pelos princípios e valores indispensáveis à profissão, como a honestidade, a sinceridade, a aceitação e a compreensão. A relação entre o profissional e o jovem atleta deverá basear-se na cooperação e pretende promover a autonomia, através de uma mudança. Além disso, o Serviço Social pode ter um papel importante na componente pedagógica e para a humanização no desporto, orientando os jovens que frequentam as academias de desporto e respetivas famílias para uma participação cívica e no acesso aos seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

Educar para a prática desportiva significa também educar para os princípios de uma humanização ativa. Os assistentes sociais “(...) estão na linha da frente, constituindo-se como atores essenciais na defesa dos direitos humanos com indivíduos, grupos e comunidades constituindo-se como mediador ativo entre o universalismo e o relativismo cultural” (Carvalho, 2016, p. 72). Falamos de uma profissão humanista, pois preocupa-se com a satisfação das necessidades humanas com base no respeito pela pessoa. “O “humanismo” e o valor do serviço para a construção de “bem-estar coletivo” e da “pessoa humana” são valores que configuravam o saber e a ação profissional” (Carvalho, 2016, p. 126).

O papel da humanização na prática do Serviço Social é fundamental, pelo que é dever do profissional transmitir confiança e segurança, fornecer o apoio necessário de acordo com as suas crenças, demonstrar empatia e fornecer a atenção necessária em concordância com o seu estado emocional.

(...) O desporto é pedagógico e educativo quando proporciona oportunidades para colocar obstáculos, desafios e exigências, para se experimentar, observando regras e lidando corretamente com os outros; quando fomenta a procura de rendimento na competição e para isso se exercita, treina e reserva um pedaço da vida; quando cada um rende o mais que pode sem sentir que isso é uma obrigação imposta do exterior (...). O desporto funciona como um polo que realça os valores da cidadania e do trabalho em equipa, ao mesmo tempo em que combate frontalmente fenómenos destrutivos que caracterizam a nossa sociedade, tais como droga, violência e criminalidade. (Bento, 2004, pp. 54-55).

Quando falamos em desporto, falamos também em formação humana, pois o desporto é pedagógico e educativo. Num total de 213 famílias inquiridas, 83% concorda que a academia de desporto promove a humanização no desporto (Figura 7.8, Anexo J, Quadro 1.10).

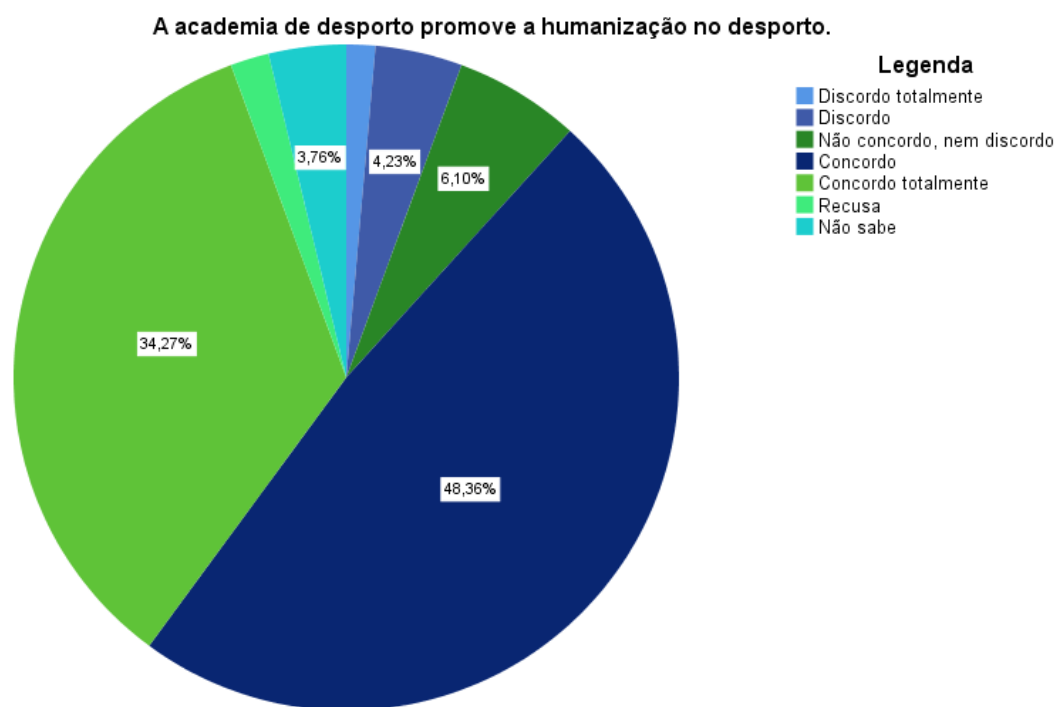


Figura 7.8 A academia de desporto promove a humanização no desporto (Elaboração própria, 2022).

O Serviço Social no desporto tem o objetivo de promover a cidadania, a humanização e a qualidade das relações humanas. Estimular os atletas e equipas técnicas para a cidadania e humanização é fundamental, por forma a melhorar as relações humanas e a vida em sociedade. “Tendo presente o valor da pessoa e da dignidade humana, os assistentes sociais são desafiados a humanizar a sociedade e a lutar contra as políticas injustas e a promover e a apoiar estes grupos de pessoas denunciando situações que violam os direitos humanos” (Carvalho, 2016, p. 43). As academias de desporto com futebol de formação permitem adotar comportamentos humanistas, respeitando a individualidade de cada um. Quando falamos em humanização, falamos em consciencialização e em preocupação. O desporto é um espaço de promoção para a cidadania humanista e é um fenómeno social que gera valores e relações humanas.

## CONCLUSÃO

As academias são consideradas um sistema educacional, onde desenvolvem competências a nível futebolístico, mas também ao nível do trabalho em equipa e da cooperação, com base numa prática de qualidade. Ao nível da prevenção e da resposta às situações de desigualdade social, desenvolvido pelo Plano Nacional de Ética no Desporto e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, as academias podem inscrever-se na Bandeira de Ética que surge como certificação e promoção dos valores éticos do desporto. Esta certificação é fornecida com base nos projetos e iniciativas que a academia promove no que diz respeito ao combate a determinadas desigualdades e/ou preconceitos, tais como a discriminação, a exclusão, o bullying e o cyberbullying. No entanto, dada a situação pandémica do país, as academias focaram-se, essencialmente, na realização de ações de formação e palestras didáticas destinadas aos técnicos e aos atletas. O desporto tem potencial para favorecer a inclusão social e poderá ser um complemento para a vida do jovem no que diz respeito às competências e às regras, através do respeito pelo próximo, através da humildade e da participação. Em resposta às situações de desigualdade social, o desporto contribui para o processo de inclusão, nomeadamente com a criação de redes de sociabilidade, ajudando na reconstrução da autoestima e na relação com as regras. O desporto não conhece fronteiras, nem culturas. É considerado um meio de integração, que permite o reconhecimento das capacidades do atleta e contribui para a construção e reconstrução do jovem. O futebol proporciona oportunidades e permite o desenvolvimento de competências, sendo um dos meios mais prometedores na prevenção da exclusão social. É um excelente exemplo de enaltecimento das capacidades do atleta e tem sido um acontecimento no que diz respeito ao combate do abandono escolar, à pedagogia de trabalho em equipa e no seu desenvolvimento físico e psicológico.

Um jovem atleta tem, habitualmente, uma experiência gratificante na prática desportiva, por promover o seu desenvolvimento físico e psicológico de forma saudável, no entanto, pode também ela ser uma experiência emocionalmente exigente e geradora de pressão. A qualidade da academia é um fator determinante para a promoção da autonomia do jovem atleta, que por sua vez afeta a motivação e bem-estar do mesmo, no entanto, o envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos é um tema que tem despertado especial atenção, pela influência que a família tem no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades de um atleta. A família é o principal vínculo de promoção da prática desportiva, proporcionando um fator de influência que pode ser positivo com a motivação e valorização, ou negativo com críticas e exigências, verificando-se uma pressão indesejável. De um modo geral, os pais

proporcionam a prática desportiva dos filhos para se divertirem, baseando-se numa satisfação pessoal, sendo fundamental ver a academia enquanto espaço de aquisição de competências para a vida, valorizando o esforço pela progressão, com base em regras, de forma autónoma e responsável. As academias também têm alguma dificuldade em aplicar metodologias perante os efeitos da socialização parental, por não terem técnicos especializados para o efeito. Os treinadores não apresentam as ferramentas necessárias e, caso decorra situações de conflito, os pais são retirados dos treinos, o que pode causar uma fonte de conflito crescente.

Os programas pedagógicos e sociais das academias procuram acompanhar o desenvolvimento dos atletas no que diz respeito ao seu crescimento pessoal e social. Problemas como a baixa autoestima, a ansiedade, a prática de comportamentos agressivos, o risco de lesões, a alimentação inadequada e a falta de acesso a bens e serviços devem ser controlados e evitados. O desporto pode ser um meio difusor de competências para a vida, nomeadamente na promoção da saúde, na diminuição de comportamentos de risco e no acesso a bens e serviços. No entanto, a maior parte das academias não tem programas pedagógicos e sociais, sendo o principal objetivo de uma academia a promoção de competências para os atletas serem melhores atletas, com rendimento desportivo e melhores pessoas no ponto de vista global. Não podendo ser indiferente a uma situação de vulnerabilidade social, sempre que necessário, as organizações tentam apoiar famílias com necessidades, articulando com a comunidade local, com base num espírito de união.

O Serviço Social é uma profissão de intervenção que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o *empowerment* e a promoção da pessoa, com base nos princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade e do respeito. O assistente social nas academias pode ter um papel significativo, numa perspetiva de ajuda e apoio no combate às vulnerabilidades dos jovens atletas e respetivas famílias. O atendimento e respetiva avaliação de diagnóstico, o planeamento e a intervenção são fases fundamentais do método de intervenção do assistente social. O assistente social reconhece um processo de trabalho e uma linguagem comum, com base em valores éticos e deontológicos da profissão e pode diligenciar a intervenção individualizada, grupal, comunitária e organizacional, desenvolvendo projetos sociais e pedagógicos, aproveitando os recursos existentes na comunidade, estimulando o desenvolvimento do jovem atleta e promovendo o fortalecimento dos vínculos dos atletas e da equipa multidisciplinar. O modelo sistémico, baseado na Teoria dos Sistemas, aplicado ao Serviço Social, permite utilizar diferentes técnicas e métodos articulados num só modelo, pretendendo assumir que os atletas dependem do apoio dos sistemas existentes para superarem os seus problemas. O modelo sistémico é composto por todas as relações do indivíduo, pelo que o assistente social deverá

assumir uma abordagem holística e considerar a rede do atleta, composta essencialmente pela família, pela escola e pelo clube. O modelo sistémico é considerado o referencial teórico mais evidenciado pelos entrevistados, no qual todos os vértices estão conectados, composto por todas as relações do indivíduo e com a finalidade de promover uma mudança, não de forma assistencialista, mas sim de forma integrante, envolvendo todos os seus sistemas.

Os valores humanistas estão na missão de uma academia de futebol. O futebol, em particular, tem grande influência na nossa sociedade, podendo inspirar e promover a união multicultural. A prática humanizada através do desporto é fundamental, para um mundo mais solidário, sendo essa também a essência da intervenção do assistente social. Numa sociedade os valores estão em constante mudança, pelo que a humanização se torna um desafio permanente. Por forma a preservar um sistema civilizado, combater a violência, os subornos, a dopagem, o racismo, a xenofobia e a discriminação é uma regra básica da ética desportiva. O desporto também permite educar os jovens para a humanização, através da transmissão de valores como o respeito pelos colegas e treinadores. Humanizar significa tratar a pessoa com dignidade, cordialidade, com a capacidade de se colocar no lugar do outro, com tolerância e respeitando as diferenças. O desporto é considerado uma prática educativa e construtora de cidadania, sendo necessário enfrentar novos desafios de um mundo globalizado. A humanização não vive sem a pedagogia, sendo a ação humana uma sucessão de desafios.

A operacionalização da pesquisa empírica permitiu concluir que as academias se assumem como espaços de desenvolvimento de competências psicológicas e sociais de jovens atletas. No entanto, maior parte das academias não têm capacidade financeira para suportar os custos associados aos recursos humanos, inclusive, alguns dos técnicos exercem funções em regime de voluntariado ou por valores simbólicos, necessitando de garantir outros meios de subsistência. As academias de desporto apresentam-se como espaço de responsabilidade social, de pedagogia e com cariz cultural, onde o assistente social pode assumir-se enquanto agente de promoção e apoio às suas atividades. Relativamente às limitações do estudo, esta investigação teve início no ano 2018 e decorreu em tempos de pandemia por SARS-CoV-2, tendo ocorrido uma disseminação mundial, que afetou um grande número de pessoas devido à sua capacidade rápida de transmissão através do contacto próximo com pessoas infetadas ou através do contacto com superfícies e objetos contaminados. Assumindo a necessidade de medidas preventivas e considerando as regras impostas pelo Estado, por forma a evitar o aumento de contágios, uma das limitações do estudo foi a utilização obrigatória de métodos de investigação digital. O facto de ter sido escolhida uma investigação de métodos mistos, requer treino em metodologias de natureza distinta e tempo para analisar com detalhe os diferentes resultados. Analisando com detalhe

ambos os métodos, na pesquisa quantitativa os inquiridos podem apresentar dificuldades na escolha da sua resposta, colocando em causa a confiabilidade. No método qualitativo, é necessária uma exigência de objetividade. Além da produção de conhecimento, esta investigação permitiu criar uma visão perante aquele que é considerado um novo campo de atuação em Serviço Social, complementando o conceito da identidade profissional. Com a finalização do estudo, deparamos com novos temas que poderão ser interessantes para novas vias de investigação, nomeadamente a violência associada ao futebol, o *bullying* no contexto da formação desportiva em Portugal e a discriminação, a desigualdade e a prática feminina no treino, na arbitragem e no dirigismo do desporto.

## Fontes

- Assembleia da República. (2009, dezembro). *Tratado de Lisboa*.  
<https://www.parlamento.pt/europa/Paginas/TratadodeLisboa.aspx>
- Associação de Futebol de Lisboa. (2016, agosto). *Estatutos*.  
[http://afl.pt/\\_docs/documentacao/estatutos/estatutos.pdf](http://afl.pt/_docs/documentacao/estatutos/estatutos.pdf)
- Associação de Futebol de Lisboa. (2021). *Regulamento COVID-19 para a Prática Competitiva de Futebol e Futsal 2021/2022*.  
[https://afl.pt/\\_docs/documentacao/regulamentos/2022/regulamento-covid-19-para-a-pratica-competitiva-afl.pdf](https://afl.pt/_docs/documentacao/regulamentos/2022/regulamento-covid-19-para-a-pratica-competitiva-afl.pdf)
- Associação Nacional de Futebol de Rua. (2020, junho). *Bola p'ra frente*.  
<https://www.futrua.org/bola-para-frente/>
- Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil. (2018, abril). *Estudo APCOI 2018 revela: 32% das crianças portuguesas com peso a mais*.  
<https://www.apcoi.pt/2018/11/estudo-apcoi-2018-revela-32-das.html>
- Associação dos Profissionais de Serviço Social. (2013, fevereiro). *Cronologia do processo da ordem dos assistentes sociais*. <http://app.parlamento.pt>
- Associação dos Profissionais de Serviço Social. (2018, fevereiro). *Código deontológico dos assistentes sociais em Portugal*. <http://www.apss.pt>
- CAIS (2020, junho). *Todos contam; Futebol de Rua*. <https://www.cais.pt/futebol-de-rua/>
- Carta Europeia do Desporto (1992). *Carta Europeia do Desporto*.  
<https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169><http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc120.pdf>
- Cartão Branco. *Cartão Branco – Perguntas Frequentes*.  
<https://pned.ipdj.gov.pt/documents/61051/77368/Cart%C3%A3o+Branco%2C+Perguntas+Frequentes.pdf/54312b16-9301-c0a5-5619-ab5b6386655a?t=1619205738361>
- Código de Ética Desportiva. (2014). *Documentos – Código de Ética Desportiva*.  
<https://pned.ipdj.gov.pt/codigo-de-etica-desportiva>
- Comité Olímpico de Portugal. (2015). *Valorizar e afirmar socialmente o desporto: um desígnio nacional*. <https://portal.fpa.pt/wp-content/uploads/2019/04/99046096411348201215.pdf>
- Comité Olímpico Internacional. (1884). *Glossário de Termos Olímpicos*.  
[http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Atividades/COP\\_Anexos\\_Atividades/VXUtg4KKtkqluGL4AhA2Dg/Gloss%C3%A1rio%20de%20Termos%20Ol%C3%ADmpicos\\_VF2.pdf](http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Atividades/COP_Anexos_Atividades/VXUtg4KKtkqluGL4AhA2Dg/Gloss%C3%A1rio%20de%20Termos%20Ol%C3%ADmpicos_VF2.pdf)
- Constituição da República Portuguesa. (1976, abril). *Cultura Física e Desporto*.  
<https://www.parlamento.pt/Parlamento/Documents/CRP1976.pdf>
- Declaração de Nice. (2000). *Declarações da Presidência: Anexo IV – Desporto e a sua Função Social na Europa, Conselho Europeu de Nice a 7,8 e 9 de dezembro de 2000*.  
[https://www.europarl.europa.eu/summits/nice2\\_pt.htm](https://www.europarl.europa.eu/summits/nice2_pt.htm)
- Declaração de Salamanca. (1998). *Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*.  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>
- Declaração Universal dos Direitos do Homem. (1948, dezembro). *Declaração Universal dos Direitos do Homem*. <https://www.ipc.pt/ipc/wp-content/uploads/2020/03/Declarac%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos.pdf>
- Decreto-Lei n.º 141/2009, de 16 de junho da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa. (2009). Estabelece o regime jurídico das instalações desportivas de uso público.  
[https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1532&tabela=leis&so\\_miolo=](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1532&tabela=leis&so_miolo=)

Decreto-Lei n.º 10/2013, de 25 de janeiro. (2013). Estabelece o regime jurídico das sociedades desportivas a que ficam sujeitos os clubes desportivos que pretendem participar em competições desportivas profissionais. <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2013-108076195-108049969>

Decreto-Lei n.º 18-A/2020, de 3 de abril. (2020). Estabelece as medidas excecionais e temporárias na área do desporto, no âmbito da pandemia da doença COVID-19. <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2020-138217653>

Decreto-Lei n.º 30 135, de 14 de dezembro. (1939). Estabelece os princípios gerais de orientação a que hão-de submeter-se os estabelecimentos de educação para o serviço social. aprova o plano geral de estudos e programas, tudo para a formação de dirigentes idóneas e responsáveis no meio a que se destinam, ao mesmo tempo conscientes e ativas cooperadoras da Revolução Nacional. <https://dre.tretas.org/dre/296297/decreto-lei-30135-de-14-de-dezembro>

Decreto-Lei n.º 296/91, de 16 de agosto. (1991). Cria a carteira de técnico superior de serviço social. <https://dre.tretas.org/dre/30800/decreto-lei-296-91-de-16-de-agosto>

Decreto-Lei n.º 315/2007, de 18 de setembro. (2007). Estabelece as competências, composição e funcionamento do Conselho Nacional do Desporto. <https://dre.tretas.org/dre/218775/decreto-lei-315-2007-de-18-de-setembro>

Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de dezembro. (2007). Concessão da Declaração de Utilidade Pública. [https://www.sg.pcm.gov.pt/media/8122/decreto\\_lei\\_n391\\_2007\\_de13\\_dezembro.pdf](https://www.sg.pcm.gov.pt/media/8122/decreto_lei_n391_2007_de13_dezembro.pdf)

Despacho n.º 86/2016 do Reitor do ISCTE-IUL. *Código de Conduta Ética na Investigação*. Diário de Notícias. (2019). *Pierre de Coubertin lança os jogos olímpicos da era moderna*. <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/23-jun-2019/pierre-de-coubertin-lanca-os-jogos-olimpicos-da-era-moderna-11036562.html>

Estatísticas do Desporto. (2011, maio). *Estatísticas do Desporto de 1996 a 2009*. <http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=102>

Eurobarómetro do Desporto e da Atividade Física. (2018, março). *Eurobarómetro do Desporto e da Atividade Física*. [https://ec.europa.eu/health/nutrition\\_physical\\_activity/eurobarometers\\_en](https://ec.europa.eu/health/nutrition_physical_activity/eurobarometers_en)

Federação Portuguesa de Futebol. (2012, outubro). *Estatutos*. <https://www.fpf.pt/Portals/0/Documentos/Centro%20Documentacao/Estatutos/estatutos.pdf>

Instituto da Solidariedade e da Segurança Social. (2003). *Plano de Ação Nacional para a Inclusão*. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/13326/pnai\\_2003\\_2005/943f38a1-d60d-4093-996e-7b1ec204d09f/943f38a1-d60d-4093-996e-7b1ec204d09f](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13326/pnai_2003_2005/943f38a1-d60d-4093-996e-7b1ec204d09f/943f38a1-d60d-4093-996e-7b1ec204d09f)

Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Desporto em Números, Edição População e Sociedade, Cultura Desporto e Lazer*. [https://ipdj.gov.pt/documents/20123/36310/Publica%C3%A7%C3%A3o\\_Desporto+em+N%C3%BAmeros2020.pdf/17b2bbcc-47f7-2624-498c-a091a10c2fe3?t=1617640372512](https://ipdj.gov.pt/documents/20123/36310/Publica%C3%A7%C3%A3o_Desporto+em+N%C3%BAmeros2020.pdf/17b2bbcc-47f7-2624-498c-a091a10c2fe3?t=1617640372512)

Instituto Nacional de Estatística. (2013). *Despesas das câmaras municipais em cultura e desporto no total de despesas*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_pesquisa&frm\\_acciao=PESQUISA\\_R&frm\\_show\\_page\\_num=1&frm\\_modos\\_pesquisa=PESQUISA\\_SIMPLES&frm\\_modos\\_texto=MODO\\_TEXTO\\_ALL&frm\\_texto=desporto&frm\\_imgPesquisar=](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_pesquisa&frm_acciao=PESQUISA_R&frm_show_page_num=1&frm_modos_pesquisa=PESQUISA_SIMPLES&frm_modos_texto=MODO_TEXTO_ALL&frm_texto=desporto&frm_imgPesquisar=)

Instituto nacional de Estatística. (2021). Inquérito ao financiamento público de atividades culturais, criativas e desportivas das Câmaras Municipais (IFAC). <https://webinq.ine.pt/public/pages/queryinfo?id=IFAC>

Instituto Português do Desporto e Juventude. *Plano Nacional de Ética no Desporto*. <https://ipdj.gov.pt/plano-nacional-de-etica-no-desporto-pned>

Jornal Oficial da União Europeia. (2016, junho). Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (versão consolidada). [https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC\\_3&format=PDF](https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC_3&format=PDF)



- Judo Clube Lisboa. (2020). *Judo Alta Lisboa*.  
[http://www.jcl.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=108&Itemid=124&lang=pt](http://www.jcl.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=108&Itemid=124&lang=pt)
- Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro. (2007). Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto.  
<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2007-58896796>
- Lei n.º 27/2009, de 19 de junho. (2009). Estabelece o regime jurídico da luta contra a dopagem no desporto.  
[https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1109&tabela=leis&so\\_miolo=](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1109&tabela=leis&so_miolo=)
- Lei n.º 39/2012, de 28 de agosto. (2012). Regime da responsabilidade técnica pela direção e orientação das atividades desportivas. <https://dre.tretas.org/dre/303177/lei-39-2012-de-28-de-agosto>
- Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro. (2021). Aprova a Lei Antidopagem no desporto, adotando na ordem jurídica interna as regras estabelecidas no Código Mundial Antidopagem e revogando a Lei n.º 38/2012, de 28 de agosto.  
[https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=3482&tabela=leis&so\\_miolo=](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=3482&tabela=leis&so_miolo=)
- Lei n.º 147/99, de 01 de setembro. (2018). Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.  
[https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=545&tabela=leis](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=545&tabela=leis)
- Livro Branco sobre o Desporto. (2007). *Comissão Europeia, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades*.  
[https://www.aop.pt/upload/tb\\_content/320160419151552/357163146f180d/whitepapershortpt.pdf](https://www.aop.pt/upload/tb_content/320160419151552/357163146f180d/whitepapershortpt.pdf)
- Norma n.º 004/2020, de 23 de março, atualizada a 29 de outubro de 2021. (2021). *Abordagem do doente com suspeita ou confirmação de COVID-19*.  
<https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0042020-de-230320201.aspx>
- Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI). (2020). *Pretextos, Plano Nacional de Ação para a Inclusão*. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/63350/revista\\_pretextos\\_14](https://www.seg-social.pt/documents/10152/63350/revista_pretextos_14)
- Política Nacional de Humanização (2004, fevereiro), Ministério da Saúde (Brasil).  
[http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id\\_area=390](http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=390)
- Pordata. (2022, abril). *Agregados domésticos privados*.  
<https://www.pordata.pt/Portugal/Agregados+dom%C3%A9sticos+privados+total+e+por+tipo+de+composi%C3%A7%C3%A3o-19>
- Regulamento n.º 23/2022, de 10 de janeiro. (2022). *Instituição do Concurso Literário «A Ética na Vida e no Desporto»*. <https://dre.tretas.org/dre/4766658/regulamento-23-2022-de-10-de-janeiro>
- Regulamento n.º 953/2021, de 3 de novembro. (2021). *Regulamento Prémio de Imprensa «Desporto com Ética»*. <https://dre.tretas.org/dre/4712190/regulamento-953-2021-de-3-de-novembro>
- República Portuguesa XXII Governo, de 23 de abril de 2020. (2020). *Impacto da COVID-19 na área do desporto – medidas excecionais e temporárias aprovadas*.  
<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=impacto-da-covid-19-na-area-do-desporto-medidas-excecionais-e-temporarias-aprovadas>
- Serviço Nacional de Saúde. (2015). *1.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF)*.  
<http://www2.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ComInf/Noticias/Paginas/1INSEFrelat%C3%B3rio.aspx>
- Serviço Nacional de Saúde. (2017). *2.º Inquérito Alimentar Nacional*.  
<https://www.sns.gov.pt/noticias/2017/03/16/2-o-inquerito-alimentar-nacional/>
- Unicef, para todas as crianças. (2016). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de setembro de 1990*.  
[https://www.unicef.pt/media/2766/unicef\\_convenc-a-o\\_dos\\_direitos\\_da\\_crianca.pdf](https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf)

## Referências Bibliográficas

- Addams, J. (1994). *The transformation of rural life: southern Illinois*. University of North Carolina Press.
- Addams, J. (2020). Nobel Prize Biographical. <https://www.nobelprize.org/prizes/peace/1931/addams/biographical/>
- Adão, K. (2000), Contribuições de Norbert Elias e Eric Dunning para a teoria do lazer. *Revista Conexões*, 6(5), 1-11.
- Aftab, R. et al. (2018), Youth empowerment and sustainable development, *Journal of Economic and Administrative Sciences*, 35(3), 202-219.
- Ágoas, F. & Gomes, P. (2011). Contributos para uma genealogia do estádio de futebol em Portugal: arquitetura, Estado e cultura de massas. Em Neves, J. & Domingos, N. (Eds.), *Uma história do desporto em Portugal*. Centenário da República.
- Aires, L. (2011), *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Ciências da Educação, Universidade Aberta.
- Britannica (2020, abril). Alice Salomon. <https://www.britannica.com/biography/Alice-Salomon>
- Amaro, M. (2012), *Urgências e emergências do serviço social – Fundamentos da profissão na contemporaneidade*, Lisboa, Universidade Católica Editora.
- Ander-Egg, E. (1995). *Introdução ao trabalho social*, Ed. Vozes.
- Andrew, D. et al (2011). *Research methods and design in sport management*, Human Kinetics.
- Antunes, A. (2016). *A gestão do desporto como plataforma para o desenvolvimento educativo e cultural* [Tese Doutorado em Motricidade Humana na Especialidade de Sociologia e Gestão do Desporto], Universidade de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana].
- Archanjo, J. et al (2009), Política nacional de humanização: desafios de se construir uma “política dispositivo”. *Anais do Encontro Anual da ABRAPSO*, 1-7.
- Armour, K. (2011). *Sport pedagogy: introduction for teaching and coaching*. Routledge.
- Athayde, P. et al. (2016), O desporto como direito de cidadania, *Pensar a Prática*, 2, 490-501.
- Azevedo, M. et al (2011), Competitividade e inclusão social por meio do desporto, *Revista Brasileira de Ciências do Desporto*, 33, 589-603.
- Azevedo, P. et al (2004), A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002, *Revista Digital*, Buenos Aires, 10(74).
- Banks, S. (2014), *Ethics. Critical and radical debates in social work*, Series Editors, University Press.
- Batista, J. et al. (1989), O desporto nas sociedades modernas, *Sociologia*, 6, 11-21.
- Bell, E. et al (2022). *Business research methods*, Oxford University Press.
- Bento, J. (2004). *Desporto: discurso e substância*, Campo das Letras.
- Bento, J. (2007), “Em defesa do desporto”, *Revista portuguesa de ciências do desporto*, 7(2), 143-144.
- Bento, J. et al (2007). *Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito*, Almedina.
- Bento, M. (2012), Serviço social e políticas de provisão social: cumplicidades e desafios em Portugal, *Revista Intervenção Social*, 39, 11-28.
- Bergamini, C. (2003), Motivação: uma viagem ao centro do conceito, *GV Executivo*, 1(2), 63-67.
- Bernardo, R. et al (2003), Desporto aventura e auto-estima nos adolescentes, em meio escolar, *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 3(1), 33-46.
- Bertha Reynold (2020, abril), History of Social Work. [https://historyofsocialwork.org/eng/details.php?cps=11&canon\\_id=176](https://historyofsocialwork.org/eng/details.php?cps=11&canon_id=176)

- Bezerra, M. (2012), Aspectos humanistas, existenciais e fenomenológicos presentes na abordagem centrada na pessoa, *Revista do Nufen*, 4(2), 21-36.
- Bianco, T. et al (2001), Conceptual considerations for social support research in sport and exercise settings: The case of sport injury, *Journal of sport and exercise psychology*, 23(2), 85-107.
- Bonfim, G. et al (2018), O trabalho com grupos no Serviço Social: contribuições para a intervenção profissional, *Humanidades em Perspetivas*, 2(2), 76-91.
- Borges, P. et al (2015), Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação, *Cinergis* 16(2).
- Bourdieu, P. (1998), Program for a sociology of sport, *Sociology of Sport Journal*, 5, 153-161.
- Bracons, H. (2021), Resenha o livro: Garcia, Tomás Fernández e Ponce de León Romero, Laura (2009), trabajo social individualizado: metodologia de intervención, *Revista Temas Sociais*, 1, 236-240.
- Branco, F. (2009), A investigação em serviço social em Portugal: trajetórias e perspetivas, *Revista Locus Social*, 1, 48-63.
- Braun, V. et al (2006), Using thematic analysis in psychology, *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.
- Bryan, A. (2006), Integrating quantitative and qualitative research: how is it done?, *Qualitative research*, 6(1), 97-113.
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*, University Press.
- Bryman, A. (2016). *Social Research Methods*, Oxford University Press.
- Bryman, A. et al (2003). *Análise de dados em ciências sociais, Introdução às técnicas utilizando o SPSS para Windows*, Celta Editora.
- Buceta, J. et al (1998), *Psicología del entrenamiento deportivo*, Dykinson.
- Bueno, M. (2002), As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um atributo de Abraham Maslow, *Revista de Centro de Ensino Superior de Catalão*, 6.
- Caldeira, L. (2011). *O papel do desporto na promoção da inclusão social de crianças e jovens: o caso do programa "Judo na Alta de Lisboa"* [Dissertação de Mestrado em Economia Social e Solidária], ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- Camargo, P. (2017), Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlances e desenlaces, *Ciências & Educação Bauru*, 23(1), 1-6.
- Campanini, A. (2015). Intervenção com famílias numa ótica sistémica. Em Carvalho, M. (Eds.), *Serviço social com famílias*. Pactor.
- Caparrós, M. (1992). *Manual de trabajo social*, Aguaclara.
- Carmo, H. (2022). *Intervenção social com grupos* [Relatório para a obtenção do título de Agregado], Universidade Aberta.
- Carvalho, J. (2022), *Sistema político desportivo e o modelo de financiamento em Portugal*. Edições Afrontamento.
- Carvalho, K. (2018), *Visão sobre a prática dos assistentes sociais em Portugal* [Dissertação de Mestrado em Serviço Social], Universidade de Coimbra.
- Carvalho, L. (2013). *Literacia social – os valores como fundamento de competência* [Tese de Doutoramento em Ciências da Educação], Universidade Católica Portuguesa.
- Carvalho, M. (2015). *Serviço social com famílias*. Pactor.
- Carvalho, M. (2016). *Ética aplicada ao serviço social; dilemas e práticas profissionais*. Pactor.
- Carvalho, M. (2018). *Serviço social em educação*. Pactor.
- Carvalho, M. (2018), Sistema educativo e serviço social nas escolas: breve introdução. Em Carvalho, M. (Eds.), *Serviço social em educação* Pactor.
- Carvalho, M. & Pinto, C. (2015). Intervenção do serviço social com indivíduos e famílias. Em Carvalho, M. (Eds.), *Serviço social com famílias*. Pactor.
- Carvalho, M. (2011). Adepto desportivo: definição e contextualização. *Revista intercontinental de gestão desportiva*, 1(2), 74-77.

- Carvalho, S. (2004), Os múltiplos sentidos da categoria 'empowerment' no projeto de promoção à saúde, *Cadernos de Saúde Pública*, 20, 1088-1095
- Castro, A. (1973). *Retórica e teorização literária em Portugal: do humanismo ao neoclassicismo* [Dissertação de Doutoramento em Literatura Portuguesa], Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Carqueira, T. et al (2004), O autoconceito e a motivação na constituição da subjetividade: conceitos e relações, *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, 10(20), 30-41.
- Charles, C. (1998). *Introduction to educational research*. MacGraw Hill.
- Chopart, J. (2006). *Os novos desafios do trabalho social: dinâmicas de um campo profissional*. Porto Editora.
- Coakley, J. (2011), Youth Sports: What Counts as "Positive Development?", *Journal of Sport and Social Issues*, 35, 306-324.
- Coelho, J. (2001). *A equipa de todos nós*. Afrontamentos.
- Cohen, L. et al (1982). *Statistics for Social Scientists*. Harper & Row.
- Collins, M. et al (2003). *Sport and social exclusion*. Routledge.
- Constantino, J. (1999). *Desporto, política e autarquias*. Livros Horizonte.
- Constantino, J. (2002). *Um novo rumo para o desporto: ainda a formação*. Livros Horizonte.
- Cordeiro, M. (2015). *Crianças e famílias num Portugal em mudança*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Costa, A. F. (2012), Desigualdades globais, *Sociologia, problemas e práticas*, 68, 9-32.
- Costa, A. et al (2016), Desporto, lazer e intervenção social: reflexões e práticas críticas, *Intervenção Social*, 47, 185-189.
- Costa, A. et al (2008). *Um olhar sobre a pobreza – vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo*. Gravita Publicações.
- Costa, A. (2017), Desporto e análise social, *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Sociologia*, I Série, 2.
- Costa-Renders (2015), Inclusão e direitos humanos: a defesa da educação como um direito fundamental de todas as pessoas, *Mandrágora*, 21(2), 113-134.
- Costa, V. (2011). O desporto e a sociedade em Portugal entre finais do século XIX e inícios do século XX. Em Neves, J. & Domingos, N. (Eds.), *Uma história do desporto em Portugal*. Centenário da República.
- Coutinho, C. (2016). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- Creamer, E. (2018). *A introduction to fully integrated mixed methods research*. Sage Publications.
- Crespo, J. (2011) O processo de civilização do corpo em Portugal. Em Neves, J. e Domingos, N. (Eds.), *Uma história do desporto em Portugal*. Centenário da República.
- Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Sage Publications.
- Creswell, J. (2011), Controversies in mixed methods research. *The Sage handbook of qualitative research*, 4, 269-284.
- Creswell, J. et al (2018), *Designing and conducting mixed methods research*, Sage.
- Cruces, M. (2008), La persona como eje fundamental del paradigma humanista, *Acta Universitaria*, 18(1), 33-40.
- Cunha, L. (2003). *O espaço o desporto e o desenvolvimento*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.
- Cunha, L. (2007). *O espaço do desporto – uma gestão para o desenvolvimento humano*. Edições Almedina.
- Dalmoro, M. et al (2014), Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?, *Revista Gestão Organizacional*, 6(3), 161-174.
- Darido, S. et al. (2010), Refletindo sobre a tematização de Futebol na educação física escolar, *Revista de Educação Física* 16(4), 920-930.
- Deci, E. et al (2000), The what and why of goal pursuits: human needs and the self-determination of behaviour, *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268.

- Dias, C. et al (2001), O desporto como contexto para a aprendizagem e ensino de competências de vida: programas de intervenção para crianças e adolescentes, *Análise Psicológica*, 1(XIX), 157-170.
- Dias, I. (2011). Participação desportiva de crianças e jovens e desenvolvimento de competências de vida”, em Gomes, R. & Machado, A. (Eds.), *Psicologia do Desporto: Da Escola à Competição* (pp. 99-128). Editora Fontoura.
- Dias, I. (2015). *Sociologia da família e do género*. Pactor.
- Díaz, J. (2002). *El psicólogo del deporte: asesamiento e intervención*. Síntesis.
- Direção Geral da Saúde (2020), Documentos e Publicações – Atividade Física e o Desporto, um meio para melhorar a saúde e o bem-estar. <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/a-actividade-fisica-e-o-desporto-um-meio-para-melhorar-a-saude-e-o-bem-estar.aspx>
- Dominelli, L. (2004). *Social work: theory and practice for a changing profession*. Polity Press.
- Domingos, N. (2014), Lutas pelo corpo desportivo: educação física e futebol em Portugal durante o Estado Novo, *Revista Contemporânea de Educação*, 9(18), 182-202.
- Domingos, N. & Kumar, R. (2011). A grande narrativa desportiva: o desporto nos média em Portugal”. Em Neves, J. & Domingos, N. (Eds.), *Uma história do desporto em Portugal*. Centenário da República.
- Dubar, C. (2005). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Editora Martins Fontes.
- Duda, J. (1987), Toward a developmental theory of children’s motivation in sport, *Journal of Sport Psychology*, 9, 130-145.
- Drucker, P. (1999). *Desafio gerenciais para o século XXI*. Pioneira.
- Dunning, E. (2013). *Sport matters: Sociological studies of sport, violence and civilisation*. London e New York, Routledge.
- Elias, N. et al (1992), *Deporte y ocio en el proceso de la civilización*. Fondo de Cultura Económica – Cultura Libre.
- Elias, N. et al. (2008), *Quest for excitement: Sport and leisure in the civilising process*. University College Dublin Press.
- Esperança, J. (2016), *O desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto: estudo realizado com estudantes portugueses* [Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto], Universidade do Porto – Faculdade de Desporto.
- Estivil, J. (2003), *Panorama da Luta contra a Exclusão Social: conceitos e estratégias*. Bureau Internacional do Trabalho.
- Europeia, C. (2020, fevereiro). Livro branco sobre o desporto. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. [http://ec.europa.eu/sport/documents/white-paper/whitepaper-short\\_pt](http://ec.europa.eu/sport/documents/white-paper/whitepaper-short_pt)
- Faleiros, V. (2013). *Globalização, correlação de forças e serviço social*. Cortez Editora.
- Fernandes, E. (1985), Elementos para uma cronologia do serviço social em Portugal, *Revista Intervenção Social*, 2(3), 143-148.
- Fernandes, E. (1985), Evolução da formação dos assistentes sociais, *Revista Intervenção Social*, 2(3), 123-141.
- Fernandes, N. (2013). *Compromisso, motivação e identidade atlética como variáveis preditivas do consumo de desporto* [Tese de Doutoramento em Motricidade Humana na Especialidade de Ciências do Desporto], Universidade de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana.
- Ferreira, A. et al (2010), A teoria das necessidades de Malow: a influência do nível educacional sobre a sua perceção no ambiente de trabalho, *Anais do Seminário de Administração*, 1-17.
- Ferreira, J. (2004), Questionar as práticas sociais junto de crianças/jovens: da reflexão a uma proposta de intervenção do serviço social, *Intervenção Social*, 30.
- Ferreira, J. (2011). *Serviço social e modelos de bem-estar para a criança: modus operandi do assistente social na promoção de proteção à criança*. Quid Juris.
- Ferro, L. (2011). A reinvenção do desporto e da rua: o *parkour* em Portugal. Em Neves J. & Domingos, N. (Eds.), *Uma história do desporto em Portugal*. Centenário da República.

- Filgueira, F. et al (2007), Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação desportiva do futebol, *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(2), 245-253.
- Filho, D. (2011), *A importância dos projetos sociais desportivos na sociedade brasileira – análise do projeto riacho doce, Belém-Pará, Brasil* [Dissertação de Mestrado e, Ciências do Desporto, especialização em Gestão Desportiva]. Universidade do Porto – Faculdade de Desporto.
- França, R. (2020). *Inclusão, desporto e deficiência* [Dissertação de Mestrado em Sociologia], Universidade do Porto – Faculdade de Letras.
- Freire, M. (2010), *A inclusão através do desporto adaptado: o caso português do basquetebol em cadeira de rodas* [Dissertação de Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais]. Universidade de Coimbra.
- Freire, S. (2008), Um olhar sobre a inclusão, *Revista de Educação*, 5-20.
- Fonseca, A. (2001), A psicologia do desporto e a batalha da qualidade, *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 114-123.
- Fonseca, M. (2012). *Programa de intervenção de atividade desportiva em centros comunitários do Funchal, junto de populações jovens em risco. Avaliação ao nível de atitudes e inclusão social* [Dissertação de Mestrado em Atividade Física e Desporto], Universidade da Madeira.
- Forenza, B. et al (2000), Social worker identity: a profession in context, *Social work*, 63(1), 17-27.
- Gage, F. et al. (2007). *Adult neurogenesis*. Cold Spring Harbor Laboratory Press.
- Gaio, A. (2014). A intervenção comunitária na prática do Serviço Social: um imperativo na conjuntura socioeconómica atual? Em Carvalho, M. & Pinto, C. (Eds.), *Serviço social, teorias e práticas*, Factor.
- Gallardo, L. et al (2004). *La gestión de los servicios deportivos municipales. vías para la excelencia*. INDE Publicaciones.
- García, T. & e Romero, L. (2014). Fundamentos teóricos do serviço social individualizado. Em Carvalho, M. & Pinto, C. (Eds.), *Serviço social, teorias e práticas*. Factor.
- García, T. et al (2019). *Trabajo social individualizado, metodología de intervención*. Alianza Editorial.
- Garganta, J. (1990), Abordagem sistémica do jogo de futebol: moda ou necessidade?, *Movimento Porto Alegre*, 5(10), 40-50.
- Gastaldo, E. (2021), Futebol e solidariedade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas, *Desporto e Sociedade*, 3(0).
- Giddens, A. (2009). *Sociologia*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gill, D. et al (1983), Participation motivation in youth sports, *International Journal os Sport Psychology*, 14, 1-14.
- Godfrey, P. (2009), Corporate social responsibility in sport: na overview and key issues, *Journal of Sport Management*, 23(6), 698-716.
- Gomes, J. (2014), Competências, perfil e formação do gestor esportivo de academia de ginástica: uma revisão. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 4(1), 99-112.
- Gomes, L. et al (2014), As origens do pensamento sistémico: das partes para o todo, *Pensamento Famílias*, 18(2), 3-16.
- Gonçalves, A. (2004). *Métodos e técnicas de investigação social I – programa, conteúdo e métodos de ensino teórico e prático*. Universidade do Minho, Instituto Ciências Sociais.
- Guerra, Y. (2000), Instrumentalidade do processo de trabalho e serviço social, *Revista Serviço Social e Sociedade*, 62, 5-34.
- Guerra, Y. (2014), *A instrumentalidade do serviço social*, Cortez Editora.
- Guimarães, S. et al (2004), O estilo São Paulo, motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspetiva da teoria da autodeterminação, *Psicologia: reflexão e crítica*, 17(2), 143-150.
- Gunther, H. (2006), Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?, *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22(2), 201-209.
- Hamilton, A. (1979). *Teoria e prática do serviço social de casos*. Agir.

- Hanlon, T. (1994). "Sport parent; American sport education program, Champaign". Illinois: Human Kinetics, citado por Dias, I. (2011). Participação desportiva de crianças e jovens e desenvolvimento de competências de vida. Em Gomes, R. & Machado, A. (Eds.), *Psicologia do Desporto: Da Escola à Competição* (pp. 99-128). Editora Fontoura.
- Hartmann, D. (2012), Theorizing sport as social intervention: A view from the grassroots. *Quest*, 55(2), 118-140.
- Haudenhuyse, R. et al (2012), The potential of sports-based social interventions for vulnerable youth: Implications for sport coaches and youth workers. *Journal of Youth Studies*, 15(4), 437-454.
- Haudenhuyse, R. et al. (2013), Sports-based interventions for socially vulnerable youth: towards well-defined interventions with easy-to-follow outcomes? *International Review for the Sociology of Sport*, 0(0), 1-14.
- Healy, L. (2008), Exploring the history of social work as a human rights profession. *International social work*, 51(6), 735-748.
- Heidegger, M. (2000). *Carta sobre el humanismo*. Alianza Editorial.
- Held, D. et al (2001). *Prós e contras da globalização*. Zahar.
- Henrique, P. (2018), *Futebol e responsabilidade social – O caso da estratégia da UEFA*, [Dissertação de Mestrado em Sociologia do Desporto, Organização e Desenvolvimento], Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Faculdade de Educação Física e Desporto.
- Hill, O. (1956). *Pioneer of the national trust and housing reformer*. Hutchinson.
- Hill, O. (2010). *Homes of the London poor*. Cambridge University Press.
- Hollis, F. (1949), The techniques of casework, *Social Casework*, 30(6), 235-244.
- Hollis, Florence (1964), *Casework: a psychosocial therapy Hardcover*. Print Book.
- Holt, N. et al (2011), Positive youth development through sport: A review. *Revista de Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 6(2), 299-316.
- Howe, D. (1999). *Dando sentido a la práctica*. Editorial Marisan.
- Ibáñez, A. (2013). *Como investir no seu cérebro?* Edições Sílabo.
- Jacques, M. (2008). *Relações sociais e ética*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- Jucá, F. (2018), Direitos humanos e inclusão social, *Revista Jurídica*, 4(53), 478-507.
- Kanfer, F. et al (1988). *Guiding the process of therapeutic change*. Research Press.
- Kergoat, D. (2010), Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais, *Novos Estudos CEBRAP*, 93-103.
- Lawson, H. (2005), Empowering people, facilitating community development, and contributing to sustainable development: The social work of sport, exercise, and physical education programs. *Sport, education and society*, 10(1), 135-160.
- Lee, J. (2001), *The empowerment approach to social work practice: building the beloved community*. Columbia University Press.
- Leoncini, M. (2005), Entendendo o Futebol como um negócio: um estudo exploratório. *Gestão e Produção*, 12, 11-23.
- Lima, A. et al (2011), *As boas práticas de inserção social no e pelo Desporto: estudo sobre os atletas paralímpicos* [Dissertação de Mestrado em Estudos de Minorias], Universidade Fernando Pessoa.
- Lima, J. (2012). *Manual Plano Nacional de Ética no Desporto*. IPDJ.
- Lopes, J. et al (2006). *Competências sociais: aspetos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Psiquilíbrios.
- Lopes, J. et al (2004), Gestão do desporto: novos desafios, diferentes soluções. *Povos e Culturas*, (9), 407-430.
- Lourenço, J. (2014), *Instituições desportivas, um campo de atuação do serviço social* [Dissertação de Mestrado em Serviço Social], ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- Magalhães, J. (2011). *Academia de futebol como fonte de vantagem competitiva sustentada dos clubes: evidência empírica da academia Sporting CP/Puma e do FC Barcelona – “La Masia”* [Dissertação de Mestrado em Gestão do Desporto – Organizações Desportivas, Lisboa], Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana.

- Malho, J. (2018). *O papel do desporto para a inclusão social de jovens em risco* [Dissertação de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo], Universidade de Coimbra.
- Mandell, R. (1984). *Sport: a cultural history*. Columbia University Press.
- Macaloon, J. (2013). *This great symbol: Pierre de Coubertin and the origins of the modern Olympic games*. Routledge.
- Malho, J. (2018). *O papel do desporto para a inclusão social de jovens em risco* [Dissertação de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo], Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Marivoet, S. (1992), Violência nos espetáculos de futebol, *Sociologia – Problemas e Práticas*, CIES-ISCTE/CELTA, 12, 137-157.
- Marivoet, S. (1997), Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos, *Sociologia – Problemas e Práticas*, Lisboa, CIES-ISCTE/CELTA, 23, 101-113.
- Marivoet, S. (2007), *Ética do Desporto – Princípios, Práticas e Conflitos: análise sociológica do caso português durante o Estado Democrático do século XX* [Tese de Doutoramento em Sociologia da Comunicação, da Cultura e da Educação], ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- Marivoet, S. (2014, abril 14-16). *Inclusão social no desporto. Contributos para uma nova área de investigação* [Sessão de conferência]. VIII Congresso Português de Sociologia; 40 Anos de Democracias: progresso, contradições e prospetivas, Évora.  
[https://associacaoportuguesasociologia.pt/viii\\_congresso/VIII\\_ACTAS/VIII\\_COM0684.pdf](https://associacaoportuguesasociologia.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0684.pdf)
- Marivoet, S. (2014), Challenge of sport towards social inclusion and awareness raising against any discrimination. *Physical Culture and Sport*, LXIII, 3-11.
- Marivoet, S. (2016), A inclusão social através do desporto: novos desafios na intervenção social. *Repositório das Universidades Lusíadas ULL-ISSSL*, 47/48, 191-204.
- Marques, A. (2004), O desporto como modelo educativo. Uma pedagogia do esforço, uma cultura da exigência. *Educação pelo Desporto. Realidade ou Utopia*, Instituto Nacional do Desporto, 7-16.
- Marques, A. (2009), Desporto, responsabilidade e mudança. *O Desporto e o Estado: Ideologias e Práticas*, 299-308.
- Marques, A. et al (2001), O treino dos jovens desportistas. Atualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens, *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 130-137.
- Marques, S., *Ética desportiva para todos*, Instituto Luso-Ilírio para o Desenvolvimento Humano.
- Martins, F. (2015). *Funcionamento e gestão de uma academia de futebol: estudo de caso da academia do FC Porto* [Dissertação de Mestrado em Gestão do Desporto] Universidade de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana.
- Maslow, A. (1943), A theory of human Motivation, *Psychological*, 50(4), 370-396.
- Maslow, A. (1962). *Introdução à psicologia do ser*, Eldorado.
- Matos, Z. et al (2016), Jorge Olímpio Bento, o pedagogo do desporto, *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, S(1), 52-64.
- Megales, D. (2006). La ética del trabajo social en la época posmoderna. Em García, T. & Bracho, A. (Eds.), *Introducción al trabajo social*. Ciencias Sociales Alianza Editorial.
- Mello, J. et al (2013), Competências do gestor de academias esportivas, *Motriz: Revista de Educação Física*, 19(1), 74-83.
- Mendes, J. (1995), Considerações sobre humanismo, *Hvmanitas*, 47, 791-797.
- Mertens, D. (1998). *Research methods in education and psychology: integrating diversity with quantitative e qualitative approaches*. Sage Publications.
- Mestre, A. (2014). *O Desporto na Lei - guia prático*. Vida Económica Editorial.
- Mezzadri, F. et al (2015), Desenvolvimento de um método para as pesquisas em políticas públicas do desporto no Brasil: uma abordagem de pesquisa mista, *Motrivivência*, 27(44), 49-63.



- Milheiro, P. (2015). Mediação familiar pública: um campo de intervenção para assistentes sociais com formação em mediação de conflitos na família. Em Carvalho, M. (Eds.), *Serviço social com famílias*. Factor.
- Minayo, M. et al (1993), Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 227-248.
- Modelos de Intervenção em Serviço Social (2020). <https://servicosocial.pt/modelos-de-intervencao-do-servico-social/>
- Moita, M. (2008). *Um percurso de sucesso na formação de jogadores em futebol. Estudo realizado no Sporting Clube de Portugal – Academia Sporting/Puma* [Monografia realizada no âmbito da disciplina de seminário do 5º ano da Licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Alto Rendimento opção de Futebol], Universidade do Porto – Faculdade de Desporto.
- Monteiro, A. (2019). *Compreender a exclusão social*. Editora Mundos Sociais.
- Monteiro, D. (2013), *A integração do psicólogo na equipa técnica e o treino de competências psicológicas no futebol* [Dissertação de Mestrado em Psicologia, na especialidade de Psicologia do Desporto e do Exercício], Escola Superior de Desporto de Rio Maior.
- Mouro, H. (2009). *Modernização do serviço social, da sociedade industrial à sociedade do risco*. Almedina.
- Mullin, B. et al (1993). *Sport marketing*. Human Kinetics.
- Netto, J. (2001). A construção do projeto ético-político do serviço social. Em Henriquez (Eds.), *Serviço social: Ética, deontologia e projetos profissionais*. CPIHTS, Veras.
- Neves, F. (2013). *O fenómeno do futebol em Portugal: estudo de caso Concelho da Guarda* [Dissertação de Mestrado em Ensino de Educação Física no Ensino Básico e Secundário], Universidade da Beira Interior.
- Neves, J. et al (2011). *Uma história do desporto em Portugal, corpo, espaços e média*, v.1. Vila do Conde, Centenário da República.
- Ninacs, W. (2003), Community services council of newfoundland and labrador «de la sécurité du revenu à l'emploi: un forum canadien», *La Clé: La coopérative de consultation en Développement*, 26.
- Núncio, M. (2010). *Introdução ao serviço social: história, teoria e métodos*. ISCSP, Universidade Técnica de Lisboa.
- Nunes, A. et al (1996), Contribuições para a história do futebol em Portugal, *Gabinete de História Económica e Social*, 9, 9-132.
- Oliveira, A. (2007), *O esporte como instrumento de inclusão social: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará* [Dissertação para a obtenção do título de *Especialista em Desporto Escolar*], Universidade de Brasília.
- Oliveira, C. et al (2013), Avaliação do consumo alimentar antes da prática de atividade física de frequentadores de uma academia no município de São Paulo em diferentes modalidades, *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 7(37), 8.
- Oliveira, R. (2000), Do vínculo às relações sociais: aspetos psicodinâmicos, *Análise Psicológica*, 18(2), 157-170.
- Osório, J. (2013), O humanismo: a interseção da história cultural com a história literária, 209-231.
- Pacheco, R. et al (2001). *O ensino do futebol de 7: um jogo de iniciação ao futebol de 11*. Grafiosa.
- Paes, R. et al (2005), *Pedagogia do desporto: contextos e perspetivas*. Guanabara Koogan.
- Paranhos, R. et al (2016), Uma introdução aos métodos mistos, *Sociologia*, 18(42), 384-411.
- Palmeira, A. (2011). *As boas práticas de inserção social no e pelo desporto – estudo sobre os atletas paralímpicos* [Dissertação de Mestrado em Estudos de Minorias], Universidade Fernando Pessoa.
- Pereira, L. (2012), *Centros sociais e intervenção comunitária: um reatar de laços do passado? Santana: um estudo de caso* [Dissertação de Mestrado em Serviço Social, Coimbra], Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga.

- Pereira, R. et al (2013), A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant-Brasil, *Motricidade*, 9(2), 95-106.
- Perlman, H. (1983). *Relationship – the heart of helping people*. University of Chicago Press.
- Perlman, H. (1968). *Persona: social role and personality*, University of Chicago Press.
- Perlman, H. (1969). *With Charlotte Taule. Helping: Charlotte Toule on social work and social casework*. University of Chicago Press.
- Pestana, M. et al (2016), *Análise de dados para ciências sociais, A complementaridade do SPSS*. Edições Sílabo.
- Petrica, J. (2020), *Pedagogia do desporto – novas abordagens de investigação*. Novas Edições Académicas.
- Pinto, C. (1998). Empowerment: uma prática de serviço social. Em Barata, O. (Eds.), *Política Social 1998*. ISCSP/UTL.
- Pinto, C. (2011). *Representações e práticas do empowerment nos trabalhadores sociais* [Tese de doutoramento em Ciências Sociais na especialidade de Política Social, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas], Universidade Técnica de Lisboa.
- Pinto, L. (2015). *Caderno d'inducar sobre Educação Não Formal*. Rede Inducar
- Pinto, T. (2002). *O futebol nos circuitos juvenis: redes para a construção de um serviço educativo de mediação numa instituição desportiva* [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação], Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Pires, G. et al (2001), Conceito de gestão do desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 88-103.
- Pires, G. (2007). *Agôn Gestão do desporto o jogo de Zeus*. Porto Editora.
- Queiroga, E. (2012), *SISACAD Sistema Gerenciador de Academias Desportivas* [Projeto de Graduação para o grau de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas], Universidade Católica de Pelotas.
- Queiroz, P. et al (2000). *Equidade na educação: educação física e desporto na escola*. Associação Portuguesa a Mulher e o Desporto.
- Raichelis, R. (2013), Proteção social e trabalho do assistente social: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial, *Revista Serviço Social e Sociedade*, 116, 609-635.
- Ramalho, V. (2014). Futebol de rua e desenvolvimento de competências sociais em públicos juvenis. Em Carvalho, M. & Pinto, C. (Eds.), *Serviço social: teorias e práticas*. Factor.
- Ramalho, V. (2016), Experiência sociodesportiva e a criação colaborativa de uma praça comunitária num bairro de Carnide, *Repositório das Universidades Lusíadas ULL-ISSSL*, Lusíada, 47/48, 215-233.
- Ramirez, F. (2001), Questões éticas implicadas na formação do psicólogo desportivo, *EFDportes*, 32(6).
- Ranquet, M. (1996), *Los modelos en trabajo social – intervención com personas y familias*. Siglo XXI de España.
- Reilly, T. et al (2004), *Youth Soccer, from science to performance*. Routledge.
- Reis, E. et al (2002), *Pobreza e exclusão social: aspetos sociopolíticos*. World Bank.
- Resende, M. (2006), Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos, *Psicologia para América Latina*, 5(0).
- Resende, R. (2014), Desporto escolar: a opinião dos alunos de uma escola cidadina, *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 1(3), 4-10.
- Ribeiro, A. (2014). *Relação dos estilos parentais com a motivação no desporto: estudo com atletas da escola de futebol Dragon Force* [Dissertação de Mestrado], Universidade Portucalense.
- Robertis, C. (2011), *Metodologia de intervenção em trabalho social*. Porto Editora.
- Robbins, S. (2002), *Comportamento organizacional*. Prentice Hall.
- Rodrigues, D. (2014), A inclusão como direito humano emergente, *Educação Inclusiva*, 5(1), 6-10.

- Rodrigues, E. et al (2017), A pobreza e a exclusão social: teria, conceito e políticas sociais em Portugal, *Sociologia: Revista da Faculdade de Letra da Universidade do Porto*, 9, 63-101.
- Rodrigues, J. (2017), Para uma intervenção pedagógica eficaz do treinador, *Contributos para a Formação de Treinadores de sucesso*, 9.
- Rodrigues, S. (2021), *Direitos humanos, educação e inclusão – garantias para a equidade e para a pluralidade?* [Dissertação de Mestrado em Filosofia Contemporânea], Universidade dos Açores.
- Rogers, K. (1997), *Tornar-se pessoa*. Martins Fontes.
- Roque, Z. (2000), *Estudo da pedagogia do desporto em Portugal: contributo para a sua compreensão* [Dissertação de Doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física, na Especialidade de Ciências do Desporto], Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Rosa, R. (2016), *A importância das academias no futebol de formação* [Dissertação de Mestrado em Gestão do Desporto], Universidade de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana.
- Rothman, J. (1995), *Strategies of community intervention: macro practice*, FE Peacock Publishers
- Rothman, J. (2007), Multi odes of intervention at the macro level, *Journal of Community Practice*, 15(4), 11-40.
- Saldanha, A. et al (2012, junho 19-22), *Reconfigurações de uma instituição desportiva como resposta a solicitações educativas e sociais no acompanhamento a percursos educativos de jovens atletas* [Sessão de conferência]. VII Congresso Português de Sociologia, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Sampaio, J. (2009), O Maslow desconhecido: uma revisão dos seus principais trabalhos sobre motivação, *Revista de Administração – RAUSP*, 44(1), 5-16.
- Santos, A. (2010), Ética e moral no desporto de competição, *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Desporto e à Motricidade Humana*, 2(1), 15-16.
- Santos, A. (2014), *A responsabilidade social das organizações desportivas e dos atletas profissionais: Um estudo em Portugal e no Estados Unidos da América* [Dissertação de Mestrado em Marketing e Comunicação], Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra.
- Santos, C. (2008). *Retratos de uma profissão: a identidade do serviço social*. Quarteto.
- Santos, C. (2012), Organização da prática profissional do serviço social em modelos de intervenção social, *Revista Intervenção Social*, 39, 121-144.
- Santos, J. et al (2013), Desporto adaptado em Portugal: do conceito à prática, *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 15(5), 623-623.
- Santos, J. (2006), Teorias da aprendizagem: comportamentalista, cognitivista e humanista, *Revista Científica Sigma*, 2(2), 97-111.
- Sarmiento, P. et al (1998). *Pedagogia do desporto. Instrumentos de observação sistemática da educação física e desporto*. Edições Faculdade de Motricidade Humana.
- Sarmiento, P. et al (2004), Os desafios da pedagogia do desporto, *Povos e Culturas*, (9), 135-149.
- Sarmiento, P. et al (2000). *Formação de treinadores desportivos*. Escola Superior de Desporto de Rio Maior.
- Sarmiento, J. P. et al (2009), Gestão desportiva: análise das dissertações de mestrado e teses de doutoramento a faculdade de desporto da universidade do porto, *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 7-16.
- Schutz, A. (2012). *Sobre fenomenologia e relações sociais*. Unbranded.
- Sérgio, M. (1994). *Algumas Teses sobre o Desporto*. Compedium.
- Serpa, S. (2003), Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade, *Journal of Physical Education*, 14(1), 75-82.
- Serpa, S. (2016), *Psicologia do desporto, Manual de curso de treinadores de desporto*. [http://marchaecorrida.pt/uploads/5995bb3609678\\_1502985014.pdf](http://marchaecorrida.pt/uploads/5995bb3609678_1502985014.pdf)

- Serpa, S. (2016), *Psicologia do desporto, Manual de curso de treinadores de desporto*. [https://portal.fpa.pt/wp-content/uploads/2019/06/Graull\\_01\\_Psicologia.pdf](https://portal.fpa.pt/wp-content/uploads/2019/06/Graull_01_Psicologia.pdf)
- Serpa, S. (2017), *Psicologia do desporto, Manual de curso de treinadores de desporto*. [https://ipdj.gov.pt/documents/20123/123573/Graull\\_01\\_Psicologia.pdf/cbdf518a-ea37-23b8-0872-f0f750dbabf3?t=1574941887998](https://ipdj.gov.pt/documents/20123/123573/Graull_01_Psicologia.pdf/cbdf518a-ea37-23b8-0872-f0f750dbabf3?t=1574941887998)
- Serpa, S. et al (s.a.), *Psicologia do desporto e do exercício, compreensão e aplicações*. Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de projetos sociais, casos práticos*. Porto Editora.
- Shirley, A. (2015). Intervenção com crianças e suas famílias: qual a melhor estratégia? Em C., Maria (Eds.), *Serviço social com famílias*. Factor.
- Silva, A. et al (2006), Compreendendo o overtraining no desporto: da definição ao tratamento. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 6(2), 229-238.
- Silva, A. (2016), *Gestão e organização de uma academia desportiva municipal* [Relatório de estágio profissionalizante], Universidade do Porto – Faculdade de Desporto.
- Silvia, A. (2004), *Desenvolvimento de competências sociais nos adolescentes – Perspetivas de prevenção em saúde mental na adolescência* [Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde] Universidade Aberta.
- Silva, A. et al (2019), *Metodologia das ciências sociais*. Edições Afrontamento
- Silva, J. (1998), O ensino dos jogos desportivos coletivos. *Perspetivas e tendências. Movimento*, 4(8), 19-27.
- Simmel, G. (1998), O indivíduo e a liberdade, *Simmel e a modernidade*, 2, 107-115.
- Sousa, M. et al (2008), A superação emocional e o rendimento desportivo: uma perspetiva da psicologia do desporto. *Revista Andaluza de Medicina del Desporte*, 1(2), 82-86.
- Souza, L. et al (2009), O conceito de humanização na Política Nacional de Humanização (PNH), *Comunicação Saúde Educação*, 13(1), 681-688.
- Spaaij, R. et al (2016), Transforming communities through sport? Critical pedagogy and sport for development. *Sport, Education and Society*, 21(4), 570-587.
- Strachan, L. et al (2011), A new view: exploring positive youth development in elite sport contexts. *Qualitative research in sport, exercise and health*, 3(1), 9-32.
- Suanno, J. (2009), Inovação na educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanista. *Congresso Nacional de Educação*, Vol. 9.
- Tedesco, J. (2002), Os fenómenos de segregação e exclusão social na sociedade do conhecimento. *Cadernos de Pesquisa*, 1(117), 13-28.
- Tadeucci, M. (2009). *Motivação e liderança*. IESDE Brasil SA.
- Teixeira, C. (2007), *Motivação e apoio à autonomia – Estudo longitudinal com alunos técnico-profissional de desporto* [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Psicologia da Educação – Autorregulação da Aprendizagem], Universidade de Lisboa – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Teixeira, S. (2005). *Gestão das organizações*. Hill de Portugal.
- Tenreiro, F. (1994), *A contribuição do desporto para o bem-estar social: padrões da intervenção pública no desporto nos níveis nacional e comunitário em 1990* [Dissertação de Mestrado em Economia e Política Social] Instituto Superior de Economia e Gestão.
- Teques, P. (2006), A importância da psicologia do desporto, *Documento da Associação Portuguesa de Escolas de Futebol*.
- Thomas, E. et al (2013). *Intervention research: design and development for human service*. Routledge.
- Tinning, R. (2012), Pedagogy, sport pedagogy, and the field of kinesiology, *Quest*, 60(3), 405-424.
- Trindade, L. (2011). A imagem do *sportsman* e o espetáculo desportivo. Em Neves, J. e Domingos, N. (Eds.), *Uma história do desporto em Portugal*. Centenário da República.
- Todorov, J. et al (2005), O conceito de motivação na psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 119-132.
- Tokuyochi, J. (2006). *Futebol de rua: uma rede de sociabilidade* [Dissertação de Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano], Universidade de São Paulo – Escola de Educação Física e Desporto.

- Unnithan, V. et al (2012), Talent identification in youth soccer. *Journal os Sports Sciences*, 30(15), 1719-1726.
- Vala, J. et al (2013). *Psicologia Social*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valente, F. (2003), Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos, *Saúde e Sociedade*, 12, 51-60.
- Vella, S. et al (2014), Coaching young athletes to positive development: implications for coach training. *Positive human functioning from a multidimensional perspective*, 3, 83-105.
- Vicentini, M. (2019), O desenho de métodos mistos convergente: comparação de resultados qualitativos e quantitativos. *Revista do SETA-ISSN*, 9, 1981-9153.
- Vidal, F. & Gonçalves, G. (2011). O desporto na rua em Lisboa no início do século XX. Em Neves, H. & Domingos, N. (Eds.), *Uma história do desporto em Portugal*. Centenário da República.
- Vieira, K. (2016), *Exercício profissional do assistente social nos clubes de futebol de Santa Catarina* [Dissertação de Mestrado em Serviço Social] Universidade Federal de Santa Catarina.
- Vieira, K. (2017, outubro, 23-25), *Serviço social no futebol: reflexões acerca do trabalho do assistente social nos clubes de futebol de Santa Catarina*, [Sessão de conferência]. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Vilela, C. et al (2015), Ansiedade, avaliação cognitiva e esgotamento na formação desportiva: estudo com jovens atletas. *Motricidade, Edições Desão Singular*, 11(4), 104-119.
- Viscarret, J. (2007). *Modelos y métodos de intervención en trabajo social*. Aliança Editorial.
- Vitorino, A. et al (2017), Empowerment e necessidades psicológicas básicas, *Mediações*, 5(2), 112-128.
- Webb, S. (2017). *Professional identity and social work*. Routledge.
- Zalbidea, M. et al (1990), Condiciones del surgimiento y desarrollo de la psicología humanista, *Revista de Filosofia (Madrid)*, 3, 71.
- Zastrow, C. (1985). *The practice of social work*. Dorsey Press.
- Zastrow, C. (2009). *The practice of social work, a comprehensive worktext*. Cengage Learning.
- Zastrow, C. (2017). *Introduction to social work and social welfare. Empowering People*. 12e. Cengage Learning.
- Zioni, F. (2006), Exclusão social: noção ou conceito?, *Saúde e Sociedade*, 15, 15-29.

**Anexo A** – Consentimento informado.

O presente estudo surge no âmbito de uma tese de doutoramento a decorrer no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Este estudo incide sobre a prática do Serviço Social em Academias de Desporto e pretende compreender a intervenção feita nas academias de desporto, enquanto espaço de desenvolvimento de competências psicológicas e sociais de jovens atletas e configurar a intervenção do assistente social nas academias de desporto a nível individual e comunitário, numa dimensão pedagógica e social.

O estudo é realizado por Cátia Sofia Afonso ([catia\\_afonso@iscte-iul.pt](mailto:catia_afonso@iscte-iul.pt)) e coordenado por Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria João Pena ([maria\\_joao\\_pena@iscte-iul.pt](mailto:maria_joao_pena@iscte-iul.pt)), que poderá contactar caso deseje colocar uma dúvida ou partilhar algum comentário.

A sua participação, que será muito valorizada, consiste em participar numa entrevista e poderá durar entre 30 minutos e 1 hora. Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo. Ainda que possa não beneficiar diretamente com a participação no estudo, as suas respostas vão contribuir para a configuração da intervenção do assistente social nas academias de desporto.

A participação neste estudo é estritamente voluntária: pode escolher participar ou não participar. Se escolher participar, pode interromper a participação em qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação. Para além de voluntaria, a participação é também anónima e confidencial.

Face a estas informações, por favor indique se aceita participar no estudo:

ACEITO

NÃO ACEITO

Nome – .....

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura – .....

**Anexo B** – Guião de entrevista destinada aos Assistentes Sociais.



**ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa**  
**Escola de Sociologia e Políticas Públicas**  
**Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas**

**A.** Entrevistado(a) - \_\_\_\_\_

**B.** Qual o seu grau de escolaridade? (Assinalar com uma cruz (X).)

B1. Ensino superior politécnico: bacharelato de 3 anos (magistério primário, serviço social, regente agrícola), antigos cursos médios.

B2. Ensino superior politécnico: licenciaturas de 3-4 anos curriculares, licenciatura complemento de formação.

B3. Ensino superior universitário: licenciaturas de 3-4 anos curriculares, licenciatura bietápica de 4 anos.

B4. Ensino superior universitário: licenciatura com mais de 4 anos curriculares, licenciatura bietápica de 5 anos.

B5. Licenciatura bietápica de 5 anos.

B6. Mestrado (inclui Mestrado Integrado).

B7. Doutoramento.

B8. Nenhum dos anteriores.

B9. Recusa.

B10. Não sabe.

|  |
|--|
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |

**C.** Qual a sua situação profissional? (Assinalar com uma cruz (X).)

C1. Trabalhador por conta de outrem.

C2. Trabalhador por conta própria.

C3. Trabalhador no negócio de família.

C4. Desempregado.

C5. Reformado ou pensionista.

C6. Procura 1.º emprego.

|  |
|--|
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |

C7. Não pretendo exercer na área.

C8. Não estou a exercer na área.

C9. Recusa.

C10. Não sabe.

|  |
|--|
|  |
|  |
|  |
|  |

1. De que forma o desporto se apresenta como um fator importante na promoção da saúde e do bem-estar psicológico e social do jovem atleta?

2. Quais as potencialidades do desporto junto de crianças e jovens excluídas do ponto de vista territorial, social e cultural?

3. Quais os contributos do desporto para a inclusão de crianças e jovens em *risco*?

4. Quais os benefícios da participação dos pais na prática desportiva dos filhos?

5. De que forma o desporto é considerado uma ferramenta para o desenvolvimento de competências psicológicas e sociais dos jovens atletas?

6. Considerando a situação pandémica do país, qual o impacto da *COVID-19* nos jovens atletas?

7. As academias de desporto são um espaço potenciador para a intervenção comunitária?

8. Qual o papel do serviço social na área do desporto e as suas potencialidades?

9. Como é que as academias de desporto se podem constituir como um campo de atuação do serviço social?

10. Na sua opinião, qual o referencial teórico, os procedimentos metodológicos e éticos que sustentam a prática do serviço social no campo do desporto?

Código da Entrevista \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_|\_\_\_\_|\_\_\_\_\_



**Anexo C** – Guião de entrevista destinada a dirigentes ou técnicos que exercem em academias de desporto com futebol de formação.

**ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa**  
**Escola de Sociologia e Políticas Públicas**  
**Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas**

**A.** Entrevistado(a) – \_\_\_\_\_

**B.** Designação da academia de desporto onde exerce – \_\_\_\_\_

**C.** Qual a localização da academia de desporto onde exerce funções?

(Assinalar com uma cruz (X).)

|                       |                          |                             |                          |
|-----------------------|--------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| C1. Alenquer          | <input type="checkbox"/> | C10. Mafra                  | <input type="checkbox"/> |
| C2. Amadora           | <input type="checkbox"/> | C11. Odivelas               | <input type="checkbox"/> |
| C3. Arruda dos Vinhos | <input type="checkbox"/> | C12. Oeiras                 | <input type="checkbox"/> |
| C4. Azambuja          | <input type="checkbox"/> | C13. Sintra                 | <input type="checkbox"/> |
| C5. Cadaval           | <input type="checkbox"/> | C14. Sobral de Monte Agraço | <input type="checkbox"/> |
| C6. Cascais           | <input type="checkbox"/> | C15. Torres Vedras          | <input type="checkbox"/> |
| C7. Lisboa            | <input type="checkbox"/> | C16. Vila Franca de Xira    | <input type="checkbox"/> |
| C8. Loures            | <input type="checkbox"/> | C17. Recusa                 | <input type="checkbox"/> |
| C9. Lourinhã          | <input type="checkbox"/> | C18. Não sabe               | <input type="checkbox"/> |

**D.** Quais as funções que desempenha?

---

---

---

---

**E.** Guião de entrevista direcionado a dirigentes e/ou técnicos que exercem em academias de desporto.

1. Como é constituída a academia de desporto ao nível das suas instalações, qual o seu modelo de gestão e quais os profissionais que a integram?
2. Quais os valores que melhor definem a vossa academia de desporto e de que forma é promovida uma prática humanizada?
3. De que forma o desporto poderá ter um papel fundamental no bem-estar físico, psicológico e social do jovem atleta?
4. Que tipo de iniciativas a academia apresenta para o combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância aos espetáculos desportivos?
5. Quais as potencialidades que o desporto tem na inclusão social de crianças e jovens que são excluídas do ponto de vista territorial e cultural?
6. Como é que a academia de desporto se preocupa com as necessidades básicas, psicológicas e fisiológicas dos jovens atletas?
7. Existem protocolos de cooperação entre a academia de desporto e a comunidade local? Se sim, quais as suas finalidades?
8. Quais os novos desafios de uma academia de desporto, em tempo de pandemia por SARS-CoV-2, agente causal da COVID-19?
9. Poderá o apoio social prestado numa academia de desporto influenciar o rendimento desportivo do jovem atleta?
10. Acha relevante a existência da intervenção social nas academias, nomeadamente a de um assistente social?

**F. Qual o grau de escolaridade mais elevado que completou? (Assinalar com uma cruz (X).)**

F1. Nenhum

F2. Ensino Básico 1 (até 4ª classe, instrução primária – 3º e 4º ano)

F3. Ensino Básico 2 (preparatório/5º e 6º anos ou 6ª classe, 1º ciclo dos liceus ou do ensino técnico comercial ou industrial)

F4. Ensino Básico 3 (certificado de conclusão dos seguintes graus de escolaridade: 9º ano, 5º ano dos liceus; escola comercial/industrial; 2º ciclo dos liceus ou do ensino técnico comercial ou industrial)

F5. Cursos de educação e formação de tipo 2. Atribuição de "*Diploma de qualificação profissional de nível 2*"

F6. Cursos de educação e formação de tipo 3 e 4. Atribuição de "*Diploma de qualificação profissional de nível 2*"

F7. Ensino Secundário - Cursos científico-humanísticos (certificado de conclusão de um dos seguintes graus de escolaridade: 12º ano; 7º ano dos liceus; propedéutico; serviço cívico)

|  |
|--|
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |



**Anexo D** – Guião do inquérito por questionário para pais e/ou encarregados de educação de crianças e jovens atletas que praticam futebol de formação.



**ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa  
Escola de Sociologia e Políticas Públicas**

**Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas**

O presente estudo surge no âmbito de uma tese de doutoramento a decorrer no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Este estudo incide sobre a prática do Serviço Social em Academias de Desporto e pretende compreender a intervenção feita nas academias de desporto, enquanto espaço de desenvolvimento de competências psicológicas e sociais de jovens atletas e configurar a intervenção do assistente social nas academias de desporto a nível individual e comunitário, numa dimensão pedagógica e social.

O estudo é realizado por Cátia Sofia Afonso ([catia\\_afonso@iscte-iul.pt](mailto:catia_afonso@iscte-iul.pt)) e coordenado por Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria João Pena ([maria\\_joao\\_pena@iscte-iul.pt](mailto:maria_joao_pena@iscte-iul.pt)), que poderá contactar caso deseje colocar uma dúvida ou partilhar algum comentário.

A sua participação, que será muito valorizada, consiste em responder a este inquérito por questionário, com a duração de 10 minutos. Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo. Ainda que possa não beneficiar diretamente com a participação no estudo, as suas respostas vão contribuir para a configuração da intervenção do assistente social nas academias de desporto.

A participação neste estudo é estritamente voluntária: pode escolher participar ou não participar. Se escolher participar, pode interromper a participação em qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação. Para além de voluntária, a participação é também anónima e confidencial.

**(a) Face a estas informações, aceito participar no estudo.**

(Assinalar com uma cruz (X).)

**(b) Declaro que apenas preenchi uma única vez este questionário.**

(Assinalar com uma cruz (X).)

## Parte I

### Benefícios do Desporto

**A.** Qual(ais) o(s) benefício(s) associado(s) à prática de atividade física pelas crianças e jovens atletas? Responda à questão, assinalando com uma cruz (X) na resposta que melhor o(a) define.

|                                  |    |                               |    |
|----------------------------------|----|-------------------------------|----|
| A1. Combate à obesidade          | 01 | A6. Melhoria da autoconfiança | 06 |
| A2. Fortalecimento do corpo      | 02 | A7. Melhoria da autoestima    | 07 |
| A3. Consolidação da saúde mental | 03 | A8. Desenvolvimento cognitivo | 08 |
| A4. Promoção do companheirismo   | 04 | A9. Recusa                    | 77 |
| A5. Criação de laços sociais     | 05 | A10. Não sabe                 | 88 |

**B.** Considerando o grau de importância do desporto no processo de desenvolvimento da criança e jovem, como o classifica numa escala de 0 a 10, em que 0 é nada importante e 10 extremamente importante?



| Nada Importante |    |    |    |    |    | Extremamente Importante |    |    |    |    | Recusa | Não sabe |
|-----------------|----|----|----|----|----|-------------------------|----|----|----|----|--------|----------|
| 00              | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06                      | 07 | 08 | 09 | 10 | 77     | 88       |

## Parte II

### Academias de Desporto

**C.** Como soube da existência da(as) academia(as) de desporto?

---

---

---

---

**D.** Refira qual(ais) o(s) valor(es) que melhor define uma academia de desporto?

|                    |    |                |    |
|--------------------|----|----------------|----|
| D1. Confiabilidade | 01 | D6. Cooperação | 06 |
|--------------------|----|----------------|----|

D2. Respeito  
D3. Transparência  
D4. Contribuição  
D5. Honestidade

|    |                     |
|----|---------------------|
| 02 | D7. Competitividade |
| 03 | D8. Recusa          |
| 04 | D9. Não sabe        |
| 05 |                     |

|    |
|----|
| 07 |
| 77 |
| 88 |

**E.** O que o(a) levou a integrar o(a) jovem na academia de desporto?

---

---

---

---

**F.** A academia de desporto fornece material gratuito para a prática desportiva, nomeadamente o equipamento desportivo? Assinale apenas uma resposta.

|         |    |
|---------|----|
| F1. Sim | 01 |
| F2. Não | 02 |

|              |    |
|--------------|----|
| F3. Recusa   | 77 |
| F4. Não sabe | 88 |

**G.** A academia de desporto fornece alimentação necessária durante e/ou após a prática desportiva? Assinale apenas uma resposta.

|         |    |
|---------|----|
| G1. Sim | 01 |
| G2. Não | 02 |

|              |    |
|--------------|----|
| G3. Recusa   | 77 |
| G4. Não sabe | 88 |

**H.** A academia de desporto fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre *escola-academia* e/ou *domicílio-academia* e *vice-versa*? Assinale apenas uma resposta.

|         |    |
|---------|----|
| H1. Sim | 01 |
| H2. Não | 02 |

|              |    |
|--------------|----|
| H3. Recusa   | 77 |
| H4. Não sabe | 88 |

**I.** Os pais e/ou representantes pagam uma comparticipação pela participação do(s) seu(s)

|         |    |
|---------|----|
| I1. Sim | 01 |
| I2. Não | 02 |

|              |    |
|--------------|----|
| I3. Recusa   | 77 |
| I4. Não sabe | 88 |

J. Responda às seguintes questões, assinalando com uma cruz (X) na resposta que melhor o(a) define.

|  | Discordo Totalmente | Discordo | Não concordo, nem discordo | Concordo | Concordo Totalmente | Recusa | Não sabe |
|--|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|--------|----------|
| J1. A academia de desporto preocupa-se com as necessidades básicas e fisiológicas das crianças e jovens atletas.<br><i>(alimentação, vestuário, domicílio.)</i>      | 01                  | 02       | 03                         | 04       | 05                  | 77     | 88       |
| J2. A academia de desporto preocupa-se com a segurança e proteção das crianças e jovens atletas que apresentem sinais de risco.                                      | 01                  | 02       | 03                         | 04       | 05                  | 77     | 88       |
| J3. A academia de desporto preocupa-se com as necessidades psicológicas das crianças e jovens atletas.<br><i>(auto-estima, confiança, respeito, relacionamento.)</i> | 01                  | 02       | 03                         | 04       | 05                  | 77     | 88       |
| J4. A academia de desporto preocupa-se com a inclusão social das crianças e jovens atletas.  | 01                  | 02       | 03                         | 04       | 05                  | 77     | 88       |

### Parte III

#### Inclusão Social no Desporto

L. Qual o impacto que o desporto tem na inclusão de crianças e jovens na sociedade?

---



---

**M.** Responda às seguintes questões, assinalando com uma cruz (X) na resposta que melhor o(a) define.

|   | <b>Discordo Totalmente</b> | <b>Discordo</b> | <b>Não concordo, nem discordo</b> | <b>Concordo</b> | <b>Concordo Totalmente</b> | <b>Recusa</b> | <b>Não sabe</b> |
|---|----------------------------|-----------------|-----------------------------------|-----------------|----------------------------|---------------|-----------------|
| M1. Estou satisfeito(a) com a maneira como o meu educando foi inserido na academia de desporto.                 | 01                         | 02              | 03                                | 04              | 05                         | 77            | 88              |
| M2. Estou satisfeito(a) com os critérios de escolha que são feitos durante os treinos na academia de desporto.  | 01                         | 02              | 03                                | 04              | 05                         | 77            | 88              |
| M3. A academia de desporto dá o apoio que o meu educando necessita para se sentir integrado durante os treinos. | 01                         | 02              | 03                                | 04              | 05                         | 77            | 88              |

#### Parte IV

#### Intervenção Social em Academias de Desporto

**N.** Responda às seguintes questões, assinalando com uma cruz (X) na resposta que melhor o(a) define.

|  | <b>Discordo Totalmente</b> | <b>Discordo</b> | <b>Não concordo, nem discordo</b> | <b>Concordo</b> | <b>Concordo Totalmente</b> | <b>Recusa</b> | <b>Não sabe</b> |
|--|----------------------------|-----------------|-----------------------------------|-----------------|----------------------------|---------------|-----------------|
| N1. As atividades desportivas promovem o bem-estar físico, | 01                         | 02              | 03                                | 04              | 05                         | 77            | 88              |



|   |    |    |    |    |    |    |    |
|---|----|----|----|----|----|----|----|
| psicológico e social das crianças e jovens.   |    |    |    |    |    |    |    |
| N2. A academia de desporto estabelece nas crianças e jovens atletas o hábito de manter um estilo de vida saudável.  | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |
| N3. Existem crianças e jovens que não praticam desporto porque não têm quem os possa acompanhar durante os treinos e torneios.                              | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |
| N4. A academia de desporto é um espaço de promoção de relações entre crianças e jovens atletas.   | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |
| N5. A academia de desporto preocupa-se com a criação de vínculos de solidariedade e promoção para a inclusão social.  | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |
| N6. A existência de um serviço de apoio para o cumprimento das necessidades dos jovens atletas e respetivas famílias é fundamental na academia de desporto. | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |
| N7. É fundamental a resolução de problemas sociais e comportamentais numa academia de desporto, através da criação de programas pedagógicos.                | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |

|   |    |    |    |    |    |    |    |
|---|----|----|----|----|----|----|----|
| N8. A academia de desporto deve apoiar causas sociais na comunidade.  | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |
| N9. A academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social.  | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |
| N10. A academia de desporto articula com as escolas locais para a criação de protocolos de cooperação e de promoção para a prática desportiva.                              | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |
| N11. A academia de desporto promove a participação democrática dos atletas e respetivas famílias, para a apresentação de propostas e ideias para a responsabilidade social. | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |
| N12. A academia de desporto promove a humanização no desporto.  | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 77 | 88 |

○. Quais os profissionais que integra a academia de desporto? Assinale com uma cruz (X) na resposta que melhor o(a) define.

O1. Diretor Técnico

O2. Dirigente

O3. Secretário

O4. Médico

O5. Enfermeiro

O6. Fisioterapeuta

01

02

03

04

05

06

O7. Psicólogo

O8. Assistente Social

O9. Treinador

O10. Outro .....

O11. Recusa

O12. Não sabe

07

08

09

10

77

88

**P.** Quais os profissionais que acha que deve integrar uma academia de desporto? Assinale com uma cruz (X) na resposta que melhor o(a) define.

|                     |    |                       |    |
|---------------------|----|-----------------------|----|
| P1. Diretor Técnico | 01 | P7. Psicólogo         | 07 |
| P2. Dirigente       | 02 | P8. Assistente Social | 08 |
| P3. Secretário      | 03 | P9. Treinador         | 09 |
| P4. Médico          | 04 | P10. Outro .....      | 10 |
| P5. Enfermeiro      | 05 | P11. Recusa           | 77 |
| P6. Fisioterapeuta  | 06 | P12. Não sabe         | 88 |

**Q.** Considera que o grau de importância relativamente à existência de um técnico superior de serviço social na academia de desporto é extremamente importante ou nada importante? Responda, por favor, numa escala de 0 a 10.



| Nada Importante |    |    |    |    |    | Extremamente Importante |    |    |    |    | Recusa | Não sabe |
|-----------------|----|----|----|----|----|-------------------------|----|----|----|----|--------|----------|
| 00              | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06                      | 07 | 08 | 09 | 10 | 77     | 88       |

## Parte V

### Caracterização Sociodemográfica

**R.** Refira o seu sexo. (Assinalar com uma cruz (X).)

| R1. Masculino | R2. Feminino | R3. Recusa |
|---------------|--------------|------------|
| 01            | 02           | 77         |

**S.** Refira o distrito onde reside. (Assinalar com uma cruz (X).)

|                       |    |                             |    |
|-----------------------|----|-----------------------------|----|
| S1. Alenquer          | 01 | S10. Mafra                  | 10 |
| S2. Amadora           | 02 | S11. Odivelas               | 11 |
| S3. Arruda dos Vinhos | 03 | S12. Oeiras                 | 12 |
| S4. Azambuja          | 04 | S13. Sintra                 | 13 |
| S5. Cadaval           | 05 | S14. Sobral de Monte Agraço | 14 |
| S6. Cascais           | 06 | S15. Torres Vedras          | 15 |
| S7. Lisboa            | 07 | S16. Vila Franca de Xira    | 16 |

S8. Loures  
S9. Lourinhã

|    |               |
|----|---------------|
| 08 | S17. Recusa   |
| 09 | S18. Não sabe |

|    |
|----|
| 77 |
| 88 |

T. Refira a sua idade. (Assinalar com uma cruz (X).)

T1. 18 – 27  
T2. 28 – 37  
T3. 38 – 47

|    |             |
|----|-------------|
| 01 | T4. 48 – 57 |
| 02 | T5. 58 – 67 |
| 03 | T6. 68 – 77 |

|    |                   |
|----|-------------------|
| 04 | T7. 78 – 87       |
| 05 | T8. 88 – Ou mais. |
| 06 | T9. Recusa        |
|    | T10. Não sabe     |

|    |
|----|
| 07 |
| 08 |
| 77 |
| 88 |

U. Qual o grau de escolaridade mais elevado que completou? (Assinalar com uma cruz (X).)

U1. Nenhum

U2. Ensino Básico 1 (até 4ª classe, instrução primária – 3º e 4º ano)

U3. Ensino Básico 2 (preparatório/5º e 6º anos ou 6ª classe, 1º ciclo dos liceus ou do ensino técnico comercial ou industrial)

U4. Ensino Básico 3 (certificado de conclusão dos seguintes graus de escolaridade: 9º ano, 5º ano dos liceus; escola comercial/industrial; 2º ciclo dos liceus ou do ensino técnico comercial ou industrial)

U5. Cursos de educação e formação de tipo 2. Atribuição de "Diploma de qualificação profissional de nível 2"

U6. Cursos de educação e formação de tipo 3 e 4. Atribuição de "Diploma de qualificação profissional de nível 2"

U7. Ensino Secundário - Cursos científico-humanísticos (certificado de conclusão de um dos seguintes graus de escolaridade: 12º ano; 7º ano dos liceus; propedêutico; serviço cívico)

U8. Ensino Secundário - Cursos tecnológicos, cursos artísticos especializados (artes visuais e audiovisuais, dança, música), Cursos profissionais. Cursos de educação e formação de tipo 5, 6 e

7. Atribuição de "Diploma de Qualificação Profissional de Nível 3"

U9. Cursos de especialização tecnológica. Atribuição de "Diploma de Especialização Tecnológica"

U10. Ensino superior politécnico: bacharelato de 3 anos (magistério primário, serviço social, regente agrícola), antigos cursos médios.

U11. Ensino superior politécnico: licenciaturas de 3-4 anos curriculares, licenciatura complemento de formação.

U12. Ensino superior universitário: licenciaturas de 3-4 anos curriculares, licenciatura bietápica de 4 anos.

U13. Ensino superior universitário: licenciatura com mais de 4 anos curriculares, licenciatura bietápica de 5 anos.

U14. Licenciatura bietápica de 5 anos.

U15. Mestrado (inclui Mestrado Integrado).

U16. Doutoramento.

|    |
|----|
| 01 |
| 02 |
| 03 |
| 04 |
| 05 |
| 06 |
| 07 |
| 08 |
| 09 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |

U17. Nenhum dos anteriores.

17

U18. Recusa.

77

U19. Não sabe.

88

**V. Qual a sua situação profissional? (Assinalar com uma cruz (X).)**

V1. Trabalhador por conta de outrem.

01

V2. Trabalhador por conta própria.

02

V3. Trabalhador no negócio de família.

03

V4. Desempregado.

04

V5. Reformado ou Pensionista.

05

V6. Recusa.

77

V7. Não sabe.

88

**X. Qual o escalão de competição da criança ou jovem atleta do qual é representante?  
(Assinalar com uma cruz (X).)**

X1. Infantis

01

X4. Juniores

04

X2. Iniciados

02

X5. Recusa

77

X3. Juvenis

03

X6. Não sabe

88

**Z. Qual a localização da academia de desporto que a criança ou jovem atleta do qual é representante frequenta? (Assinalar com uma cruz (X).)**

Z1. Alenquer

01

Z10. Mafra

10

Z2. Amadora

02

Z11. Odivelas

11

Z3. Arruda dos Vinhos

03

Z12. Oeiras

12

Z4. Azambuja

04

Z13. Sintra

13

Z5. Cadaval

05

Z14. Sobral de Monte Agraço

14

Z6. Cascais

06

Z15. Torres Vedras

15

Z7. Lisboa

07

Z16. Vila Franca de Xira

16

Z8. Loures

08

Z17. Recusa

77

Z9. Lourinhã

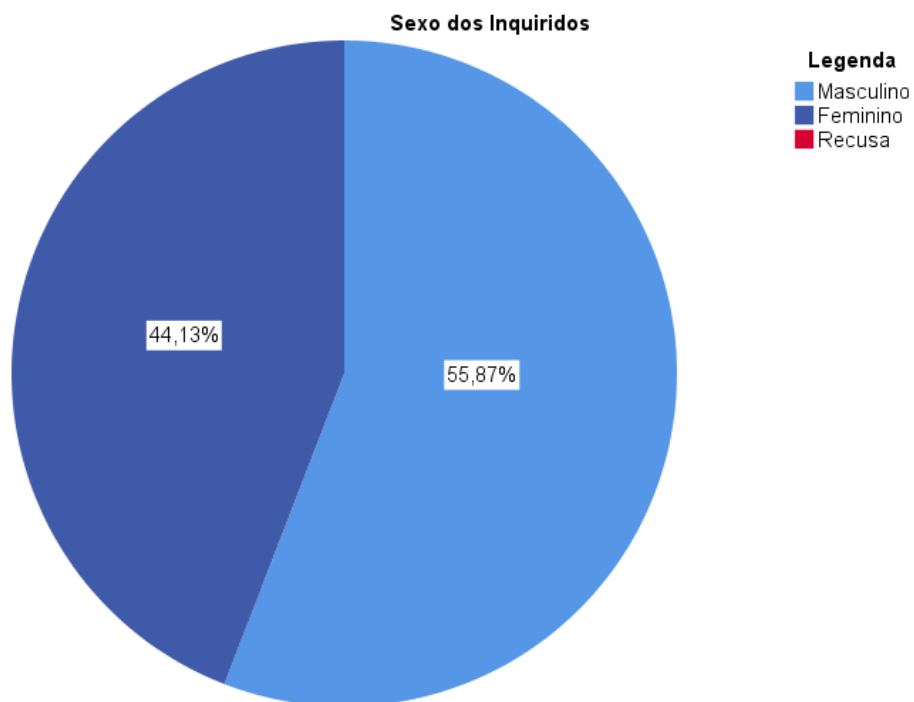
09

Z18. Não sabe

88

**Anexo E** – Dados estatísticos alcançados através das respostas obtidas no guião do inquérito por questionário para pais e/ou encarregados de educação de crianças e jovens atletas que praticam futebol de formação.

Anexo J, Figura 1.1 Sexo dos inquiridos (Elaboração própria, 2022).



Anexo J, Quadro 1.1 Idade dos inquiridos (Elaboração própria, 2022).

| <b>Idade dos Inquiridos</b> |       |            |             |
|-----------------------------|-------|------------|-------------|
|                             |       | Frequência | Percentagem |
| Válido                      | 18-27 | 7          | 3,3         |
|                             | 28-37 | 45         | 21,1        |
|                             | 38-47 | 114        | 53,5        |
|                             | 48-57 | 38         | 17,8        |
|                             | 58-67 | 9          | 4,2         |
|                             | Total | 213        | 100,0       |

Anexo J, Quadro 1.2 Grau de importância do desporto no processo de desenvolvimento da criança e jovem, numa escala de 0 a 10, em que 0 é nada importante e 10 extremamente importante; média e moda (Elaboração própria, 2022).

**Considerando o grau de importância do desporto no processo de desenvolvimento da criança e jovem, como o classifica numa escala de 0 a 10, em que 0 é nada importante e 10 extremamente importante?**

|       | Frequência | Percentagem |
|-------|------------|-------------|
| 7     | 4          | 1,9         |
| 8     | 22         | 10,3        |
| 9     | 39         | 18,3        |
| 10    | 148        | 69,5        |
| Total | 213        | 100,0       |

| Estatísticas |        |      |
|--------------|--------|------|
| N            | Válido | 213  |
|              | Omisso | 0    |
| Média        |        | 9,55 |
| Moda         |        | 10   |

Anexo J, Quadro 1.3 A academia de desporto fornece material gratuito para a prática desportiva, nomeadamente o equipamento desportivo? (Elaboração própria, 2022).

**A academia de desporto fornece material gratuito para a prática desportiva, nomeadamente o equipamento desportivo?**

|        |          | Frequência | Percentagem |
|--------|----------|------------|-------------|
| Válido | Sim      | 78         | 36,6        |
|        | Não      | 123        | 57,7        |
|        | Recusa   | 12         | 5,6         |
|        | Não sabe | 0          | 0,0         |
|        | Total    | 213        | 100,0       |

Anexo J, Quadro 1.4 A academia de desporto fornece alimentação necessária durante e/ou após a prática desportiva? (Elaboração própria, 2022).

**A academia de desporto fornece alimentação necessária durante e/ou após a prática desportiva?**

|        |          | Frequência | Percentagem |
|--------|----------|------------|-------------|
| Válido | Sim      | 46         | 21,6        |
|        | Não      | 130        | 61,0        |
|        | Recusa   | 1          | 0,5         |
|        | Não sabe | 36         | 16,9        |
|        | Total    | 213        | 100,0       |

Anexo J, Quadro 1.5 A academia de desporto fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre escola-academia e/ou domicílio-academia e vice-versa? (Elaboração própria, 2022).

**A academia de desporto fornece transporte gratuito para a criança ou jovem atleta se deslocar entre escola-academia e/ou domicílio-academia e vice-versa?**

|        |          | Frequência | Percentagem |
|--------|----------|------------|-------------|
| Válido | Sim      | 32         | 15,0        |
|        | Não      | 151        | 70,9        |
|        | Recusa   | 1          | 0,5         |
|        | Não sabe | 29         | 13,6        |
|        | Total    | 213        | 100,0       |



Anexo J, Quadro 1.6 Os pais e/ou representantes pagam uma comparticipação pela participação do(s) seu(s) educando(s) na academia de desporto? (Elaboração própria, 2022).

**Os pais e/ou representantes pagam uma comparticipação pela participação do(s) seu(s) educando(s) na academia de desporto?**

|        |          | Frequência | Percentagem |
|--------|----------|------------|-------------|
| Válido | Sim      | 173        | 81,2        |
|        | Não      | 27         | 12,7        |
|        | Recusa   | 1          | 0,5         |
|        | Não sabe | 12         | 5,6         |
|        | Total    | 213        | 100,0       |

Anexo J, Quadro 1.7 Quadro de frequências com a opinião que melhor define os inquiridos sobre a prática institucional da academia de desporto, no que diz respeito às necessidades básicas, proteção e segurança, necessidades psicológicas e inclusão social de crianças e jovens atletas (Elaboração própria, 2022).

|        |                            | A academia de desporto preocupa-se com as necessidades básicas e fisiológicas das crianças e jovens atletas. |       | A academia de desporto preocupa-se com a segurança e proteção das crianças e jovens atletas que apresentem sinais de risco. |       | A academia de desporto preocupa-se com as necessidades psicológicas das crianças e jovens atletas. |       | A academia de desporto preocupa-se com a inclusão social das crianças e jovens atletas. |       |
|--------|----------------------------|--|-------|---|-------|--|-------|---|-------|
|        |                            | f  | %     | F   | %     | F  | %     | f   | %     |
| Válido | Discordo totalmente        | 11   | 5,2   | 7   | 3,3   | 7  | 3,3   | 6   | 2,8   |
|        | Discordo                   | 21   | 9,9   | 13  | 6,1   | 14   | 6,6   | 14  | 6,6   |
|        | Não concordo, nem concordo | 36   | 16,9  | 21  | 9,9   | 22   | 10,3  | 19  | 8,9   |
|        | Concordo                   | 96   | 45,1  | 99  | 46,5  | 97   | 45,5  | 98  | 46,0  |
|        | Concordo totalmente        | 39   | 18,3  | 60  | 28,2  | 67   | 31,5  | 64  | 30,0  |
|        | Recusa                     | 1  | 0,5   | 1   | 0,5   | 1  | 0,5   | 1   | 0,5   |
|        | Não sabe                   | 9  | 4,2   | 12  | 5,6   | 5  | 2,3   | 11  | 5,2   |
| Total  |                            | 213  | 100,0 | 213   | 100,0 | 213  | 100,0 | 213   | 100,0 |

Anexo J, Quadro 1.8 Quadro de frequências com a opinião que melhor define os inquiridos sobre a sua satisfação no que diz respeito à maneira como o seu educando foi inserido na academia de desporto, os seus critérios de escolha durante os treinos e o apoio que proporciona (Elaboração própria, 2022).

|        |                            | Estou satisfeito(a) com a maneira como o meu educando foi inserido na academia de desporto. |       | Estou satisfeito(a) com os critérios de escolha que são feitos durante os treinos na academia de desporto. |       | A academia de desporto dá o apoio que o meu educando necessita para se sentir integrado durante os treinos. |       |
|--------|----------------------------|---|-------|--|-------|---|-------|
|        |                            | f   | %     | f  | %     | f   | %     |
| Válido | Discordo totalmente        | 4   | 1,9   | 3  | 1,4   | 3   | 1,4   |
|        | Discordo                   | 4   | 1,9   | 9  | 4,2   | 5   | 2,3   |
|        | Não concordo, nem concordo | 9   | 4,2   | 25   | 11,7  | 13  | 6,1   |
|        | Concordo                   | 120   | 56,3  | 109  | 51,2  | 120   | 56,3  |
|        | Concordo totalmente        | 75  | 35,2  | 62   | 29,1  | 68  | 31,9  |
|        | Recusa                     | 0   | 0,0   | 3  | 1,4   | 2   | 0,9   |
|        | Não sabe                   | 1   | 0,5   | 2  | 0,9   | 2   | 0,9   |
|        | Total                      | 213   | 100,0 | 213  | 100,0 | 213   | 100,0 |

Anexo J, Quadro 1.9 Quadro de frequências com perguntas sobre as academias de desporto e a intervenção social em academias de desporto. (Elaboração própria, 2022).

|        |                            | As atividades desportivas promovem o bem-estar físico, psicológico e social das crianças e jovens. |       | A academia de desporto estabelece nas crianças e jovens atletas o hábito de manter um estilo de vida saudável. |       | Existem crianças e jovens que não praticam desporto porque não têm quem os possa acompanhar durante os treinos e torneios. |       | A academia de desporto é um espaço de promoção de relações entre crianças e jovens atletas. |       |
|--------|----------------------------|--|-------|--|-------|--|-------|---|-------|
|        |                            | F  | %     | f  | %     | F  | %     | f   | %     |
| Válido | Discordo totalmente        | 3  | 1,4   | 2  | 0,9   | 4  | 1,9   | 2   | 0,9   |
|        | Discordo                   | 7  | 3,3   | 7  | 3,3   | 11   | 5,2   | 8   | 3,8   |
|        | Não concordo, nem concordo | 4  | 1,9   | 9  | 4,2   | 10   | 4,7   | 7   | 3,3   |
|        | Concordo                   | 92   | 43,2  | 107  | 50,2  | 104  | 48,8  | 100   | 46,9  |
|        | Concordo totalmente        | 105  | 49,3  | 85   | 39,9  | 77   | 36,2  | 91  | 42,7  |
|        | Recusa                     | 1  | 0,5   | 2  | 0,9   | 3  | 1,4   | 1   | 0,5   |
|        | Não sabe                   | 1  | 0,5   | 1  | 0,5   | 4  | 1,9   | 4   | 1,9   |
|        | Total                      | 213  | 100,0 | 213  | 100,0 | 213  | 100,0 | 213   | 100,0 |

Anexo J, Quadro 1.10 Quadro de frequências com perguntas sobre as academias de desporto e a intervenção social em academias de desporto (continuação) (Elaboração própria, 2022).

|        |                            | A academia de desporto preocupa-se com a criação de vínculos de solidariedade e promoção para a inclusão social. |       | A existência de um serviço de apoio para o cumprimento das necessidades dos jovens atletas e respetivas famílias é fundamental na academia de desporto. |       | É fundamental a resolução de problemas sociais e comportamentais numa academia de desporto, através da criação de programas pedagógicos. |       | A academia de desporto deve apoiar causas sociais na comunidade. |       |
|--------|----------------------------|--|-------|---|-------|--|-------|--|-------|
|        |                            | f  | %     | f   | %     | F  | %     | f  | %     |
| Válido | Discordo totalmente        | 3  | 1,4   | 3   | 1,4   | 3  | 1,4   | 3  | 1,4   |
|        | Discordo                   | 10   | 4,7   | 10  | 4,7   | 11   | 5,2   | 16   | 7,5   |
|        | Não concordo, nem concordo | 21   | 9,9   | 15  | 7,0   | 11   | 5,2   | 10   | 4,7   |
|        | Concordo                   | 106  | 49,8  | 94  | 44,1  | 103  | 48,4  | 104  | 48,8  |
|        | Concordo totalmente        | 60   | 28,2  | 78  | 36,6  | 77   | 36,2  | 75   | 35,2  |
|        | Recusa                     | 1  | 0,5   | 6   | 2,8   | 3  | 1,4   | 2  | 0,9   |
|        | Não sabe                   | 12   | 5,6   | 7   | 3,3   | 5  | 2,3   | 3  | 1,4   |
|        | Total                      | 213  | 100,0 | 213   | 100,0 | 213  | 100,0 | 213  | 100,0 |

Anexo J, Quadro 1.11 Quadro de frequências com perguntas sobre as academias de desporto e a intervenção social em academias de desporto (continuação) (Elaboração própria, 2022).

|        |                            | A academia de desporto dispõe de programas e projetos de carácter pedagógico e social. |       | A academia de desporto articula com as escolas locais para a criação de protocolos de cooperação e de promoção para a prática desportiva. |       | A academia de desporto promove a participação democrática dos atletas e respetivas famílias, para a apresentação de propostas e ideias para a responsabilidade social. |       | A academia de desporto promove a humanização no desporto. |       |
|--------|----------------------------|--|-------|---|-------|--|-------|---|-------|
|        |                            | f  | %     | f   | %     | f  | %     | f   | %     |
| Válido | Discordo totalmente        | 4  | 1,9   | 7   | 3,3   | 7  | 3,3   | 3   | 1,4   |
|        | Discordo                   | 14   | 6,6   | 21  | 9,9   | 22   | 10,3  | 9   | 4,2   |
|        | Não concordo, nem concordo | 26   | 12,2  | 30  | 14,1  | 29   | 13,6  | 13  | 6,1   |
|        | Concordo                   | 88   | 41,3  | 73  | 34,3  | 75   | 35,2  | 103   | 48,4  |
|        | Concordo totalmente        | 44   | 20,7  | 39  | 18,3  | 41   | 19,2  | 73  | 34,3  |
|        | Recusa                     | 4  | 1,9   | 3   | 1,4   | 5  | 2,3   | 4   | 1,9   |
|        | Não sabe                   | 33   | 15,5  | 40  | 18,8  | 34   | 16,0  | 8   | 3,8   |
|        | Total                      | 213  | 100,0 | 213   | 100,0 | 213  | 100,0 | 213   | 100,0 |

Anexo J, Quadro 1.12 Grau de escolaridade dos inquiridos (Elaboração própria, 2022).

|  | Frequência | Percentagem |
|--|------------|-------------|
| Ensino Básico 1  | 1          | ,5          |
| Ensino Básico 2  | 7          | 3,3         |
| Ensino Básico 3  | 35         | 16,4        |
| Cursos de Educação e Formação Tipo 2   | 3          | 1,4         |
| Cursos de Educação e Formação Tipo 3 e 4   | 6          | 2,8         |
| Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos   | 57         | 26,8        |
| Ensino Secundário - Cursos Tecnológicos, Cursos Especializados, Profissionais, de Educação e Formação Tipo 5, 6, 7 | 18         | 8,5         |
| Cursos de Especialização Tecnológica   | 5          | 2,3         |
| Ensino Superior Politécnico - Bacharelato de 3 Anos  | 6          | 2,8         |
| Ensino Superior Politécnico - Licenciaturas de 3-4 Anos  | 10         | 4,7         |
| Ensino Superior Universitário - Licenciaturas de 3-4 Anos, Licenciatura Bietápica de 4 Anos                        | 21         | 9,9         |
| Ensino Superior Universitário - Licenciatura com 4 Anos, Licenciatura Bietápica de 5 Anos                          | 13         | 6,1         |
| Licenciatura Bietápica de 5 Anos   | 11         | 5,2         |
| Mestrado (inclui Mestrado Integrado)   | 12         | 5,6         |
| Doutoramento   | 2          | ,9          |
| Nenhum dos anteriores  | 1          | ,5          |
| Recusa   | 2          | ,9          |
| Outro(a)   | 3          | 1,4         |
| Total  | 213        | 100,0       |

Anexo J, Quadro 1.13 Grau de importância relativamente à existência de um técnico superior de serviço social na academia de desporto, numa escala de 0 a 10, em que 0 é nada importante e 10 extremamente importante; média e moda (Elaboração própria, 2022).

**Considera que o grau de importância relativamente à existência de um técnico superior de serviço social na academia de desporto é extremamente importante ou nada importante?**

|       | Frequência | Percentagem |
|-------|------------|-------------|
| 0     | 1          | 0,5         |
| 4     | 1          | 0,5         |
| 5     | 10         | 4,7         |
| 6     | 10         | 4,7         |
| 7     | 23         | 10,8        |
| 8     | 32         | 15,0        |
| 9     | 49         | 23,0        |
| 10    | 87         | 40,8        |
| Total | 213        | 100,0       |

| <b>Estatísticas</b> |        |      |
|---------------------|--------|------|
| N                   | Válido | 213  |
|                     | Omisso | 0    |
| Média               |        | 8,65 |
| Moda                |        | 10   |